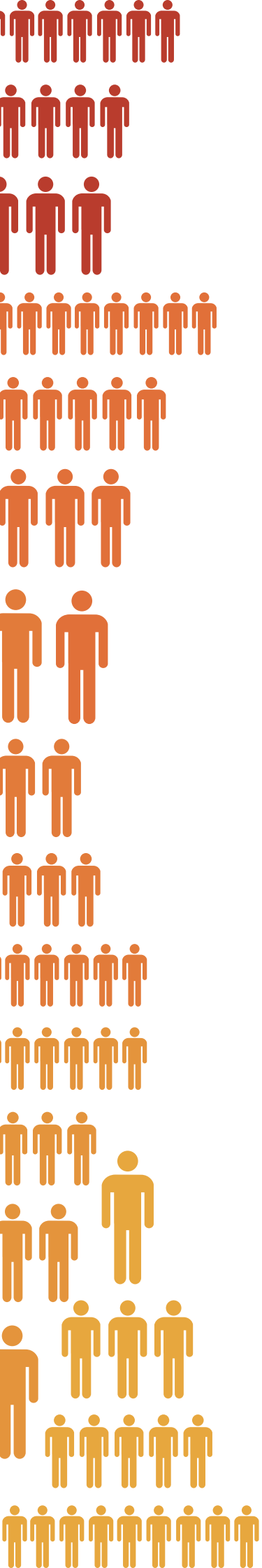


DIAGNÓSTICO SOCIAL

- ODEMIRA -

CLASO

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL ODEMIRA

Odemira

MUNICÍPIO

Ficha Técnica:

Diagnóstico Social de Odemira

Novembro de 2015

Elaborado por:

Município de Odemira:

Ana Clara Oliveira, Ana Paula Correia, José Guerra, Natália Correia, Paula Carrasco

Núcleo Executivo do CLASO:

Joana Costa (Associação Humanitária D. Ana Pacheco)

Sónia Neves (Associação Paralisia Cerebral de Odemira)

Telma Galado (Santa Casa da Misericórdia de Odemira)

Telma Guerreiro (Representante Entidades Sem Fins Lucrativos)

Vanda Francisco (Jardim Infância Nossa Senhora da Piedade)

Zita Gato (Instituto da Segurança Social)

Este documento foi aprovado em sede de reunião de Conselho Local de Ação Social de Odemira, em 24 de novembro de 2015.

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA....9

1. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL E DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL....10

2. TERRITÓRIO....17

3. DEMOGRAFIA....27

4. ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA....45

5. ANÁLISE DAS ÁREAS SECTORIAIS....53

5.1. Ação Social....53

5.2. Saúde....62

5.3. Educação....72

5.4. Emprego e formação profissional....85

5.5. Habitação....91

5.6. Mobilidade....97

5.7. Cidadania e Participação....101

6. GRUPOS SOCIAIS PRIORITÁRIOS....109

6.1. Idosos....109

6.2. Crianças e Jovens....114

6.3.Famílias....119

6.4. Imigrantes....23

7.COMISSÕES SOCIAIS INTER-FREGUESIAS....129

8.ARTICULAÇÃO COM OUTROS PLANOS ESTRATÉGICOS....137

8.1. Portugal 2020....138

8.2.Programa Operacional Regional do Alentejo....141

8.3.Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral....142

8.4. Plano de Desenvolvimento Social da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral....145

8.5. Desenvolvimento local de base comunitária: rural e costeiro....146

8.6. Plano Diretor Municipal....147

8.7. Odemira Território Educativo....148

8.8.Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes....149

8.9. Odemira Empreende....150

9. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL DE ODEMIRA....153

9.1. Prioridade 1: Promover a inclusão social dos idosos....155

9.2. Prioridade 2: Promover a integração dos imigrantes....157

9.3. Prioridade 3: Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens....160

9.4. Prioridade 4: Promover a inclusão social das famílias....162

9.5. Prioridade 5: Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social....164

9.6. Prioridade 6: Promover o emprego, a educação e a qualificação da população....167

9.7. Matriz de enquadramento dos objetivos gerais das prioridades estratégicas nas Comissões Sociais Inter-Freguesia....169

ÍNDICE DE FIGURAS....171

ÍNDICE DE TABELAS....179

ANEXOS....183

I – REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DO CONCELHO DE ODEMIRA....185

II – QUADRO DAS DISTÂNCIAS E DAS COORDENADAS....212

III – LISTAS DE PRESENÇAS NAS SESSÕES TERRITORIAIS E TEMÁTICAS....219

IV – REVISITAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL DE ODEMIRA 2006....225

NOTA INTRODUTÓRIA

A Resolução nº 197/97 de 18 de Novembro cria o Programa Rede Social definindo a Rede Social como "um fórum de articulação e congregação de esforços que se baseia na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar" (RCM nº197/97).

A Declaração de Retificação nº 10-O/98, retifica a RCM 197/97 de 18 de Novembro no que respeita à presidência dos CLAS e das CSF e o Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho vem regulamentar o Programa Rede Social e assumir a criação de plataformas supraconcelhias estruturadas a partir da unidade territorial correspondente às NUTS III.

A Rede Social é um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão por parte das autarquias e de entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. O que se propõe é que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e que em suma se planeie de forma integrada e integradora o esforço coletivo através da constituição de um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas com intervenção nos mesmos territórios. Esta parceria baseia-se na igualdade entre os parceiros, na consensualização dos objetivos e na concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

O Programa da Rede Social assenta nos princípios da subsidiariedade, da integração, da articulação, da participação e da inovação, e tem como objetivos estratégicos:

- Desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;

- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local e supraconcelhio;

- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas nos concelhos e freguesias.

- Induzir o planeamento estratégico participado;

- Promover a coordenação das intervenções ao nível supraconcelhio, concelhio e de freguesia;

- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;

- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da Rede Social;

- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;

- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

A Rede Social de Odemira iniciou a sua atividade em julho de 2004. O primeiro Diagnóstico Social viria a ser aprovado em setembro de 2006 e o Plano de Desenvolvimento Social em novembro do mesmo ano. Depois desta primeira versão, o Plano de Desenvolvimento Social viria ainda a conhecer dois processos de revisão, em 2007 e em 2014. Pelo meio foram criadas em 2008 as comissões sociais inter-freguesia.

É difícil não avaliar todo este caminho percorrido de forma positiva. O Conselho Local de Ação Social de Odemira, que à data da aprovação do primeiro plano de desenvolvimento social tinha 53 entidades, reúne hoje 116 parceiros formais. Juntos fomentam a partilha de uma consciência coletiva dos problemas sociais e ativam os meios de resposta necessários à promoção do desenvolvimento social do território.

Desde a criação da Rede Social, muitos dos projetos previstos nos diferentes planos de desenvolvimento social foram concretizados. O atraso do concelho na cobertura de lugares em respostas sociais para crianças foi atenuado com a criação de raiz da Creche "Os Calculinhos" (São Teotónio), da Casa Beatriz Gamboa e da Casa Maria Luísa Cordes da Ponte (Boavista dos Pinheiros). O défice de respostas sociais para idosos ou dependentes foi minimizado com a construção das Unidades de Cuidados Continuados de Odemira, das Estruturas Residenciais em São Martinho das Amoreiras, São Luís, Vila Nova de Milfontes, Relíquias (em fase de conclusão), ou com a requalificação profunda das Estruturas Residenciais para Idosos de Odemira e Colos. A insuficiência de respostas sociais para deficientes foi colmatada com a criação do Lar Residencial em Odemira e o reforço da capacidade de resposta em Intervenção Precoce ou no Centro de Atividades Ocupacionais. As necessidades identificadas nas respostas a grupos específicos da comunidade foram colmatadas com a criação de serviços como a EMAR – Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Rendimento Social de Inserção, o Gabinete de Apoio à Vítima e ao Agressor, o Centro Local de Atendimento e Integração a Imigrantes, o projeto ST E5G, o Banco Local de Voluntariado, o Grupo de Apoio Psicossocial na Emergência, o projeto A Vida Vale ou o projeto Viver Ativo.

Passados noves anos desde a aprovação do primeiro Diagnóstico Social, é pertinente rever este instrumento estruturante e lançar as bases estratégicas do que deve ser a ação concertada dos agentes locais, nos próximos anos, na promoção do desenvolvimento social. É importante fazê-lo envolvendo a participação ativa de todos e, cada vez mais, dos públicos-alvo a quem se destina a ação da rede social. É fundamental que todos se revejam no seu conteúdo e se mobilizem para o concretizar.

Os desafios que se colocam hoje à Rede Social são imensos, tal como eram há uma década atrás. Saibamos nós continuar a ouvir, respeitar e envolver todos aqueles que têm algo a dar na promoção do bem comum.

1. O processo de construção do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social

O processo de revisão do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social de Odemira iniciou com a deliberação do Conselho Local de Ação Social de Odemira, em reunião realizada no dia 19 de Fevereiro de 2015. Foi aprovada uma proposta metodológica que privilegiava a necessidade de assegurar a verificação de dois princípios fundamentais: uma visão integrada e multidimensional dos problemas sociais e do desenvolvimento social, na linha do conceito dos problemas sociais complexos; e a participação alargada dos parceiros da rede social e dos públicos-alvo prioritários em todo o processo, na convicção que a promoção do desenvolvimento social será mais efetivo se resultar de um processo amplamente participado.

Apresentam-se a seguir as principais etapas que caracterizaram todo este processo.

a) Sessão pública de lançamento e discussão pública do processo de revisão

A primeira sessão pública dedicada ao processo de revisão do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento social teve lugar no dia 27 de março de 2015, em Odemira, e contou com a participação de mais de 80 pessoas.

Figura 1: Fotografia da sessão pública de lançamento e discussão pública do processo de revisão do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social

As intervenções da Dr.ª Telma Guerreiro (Núcleo Executivo da Rede Social), que fez o balanço de uma década de funcionamento da Rede Social de Odemira, e do Dr. Rui Marques (Fórum para a Governação Integrada), que tratou o tema dos problemas complexos e da governação integrada, ajudaram a lançar as bases da discussão sobre o papel central da rede social na promoção do desenvolvimento social dos territórios. A sessão serviu também para abordar a metodologia a utilizar na revisão dos instrumentos estratégicos e mobilizar os presentes para uma participação ativa em todo o processo.

b) Indicadores de caracterização do concelho

A recolha e sistematização de indicadores de caracterização do concelho de Odemira foi um processo que decorreu durante toda a fase de elaboração do Diagnóstico Social. As fontes acabaram por ser sobretudo o Instituto Nacional de Estatística, a PORDATA, os sistemas de estatística de alguns organismos públicos (Instituto do Emprego e Formação Profissional, Ministério da Educação, Ministério da Segurança Social, etc.), os serviços que integram o Conselho Local de Ação Social de Odemira ou mesmo o Google (na determinação das distâncias entre aglomerados populacionais).

Os indicadores recolhidos pretendem cobrir um número muito alargado de áreas, que vão do território à demografia, passando pela economia, ação social, saúde, educação, habitação, mobilidade, igualdade de género e participação.

Existe uma preocupação, na sistematização da generalidade dos indicadores (sempre que é possível aceder a dados), de estabelecer comparações numa perspetiva diacrónica (evolução do indicador do território ao longo do tempo, em geral uma ou duas décadas) ou territorial. Na perspetiva territorial, considerou-se pertinente comparar os indicadores do concelho de Odemira com os outros concelhos que integram a NUTS III do Alentejo Litoral (Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines), o Alentejo (NUTSII) e Portugal. Da mesma forma, sempre que possível, procede-se a uma análise entre as freguesias do concelho.

c) Workshops setoriais

A realização de workshops sectoriais ocorreu na fase de elaboração do Diagnóstico Social entre maio e junho de 2015. Nos 7 workshops sectoriais que aconteceram, foram abordados os temas da ação social, saúde, emprego, mobilidade, igualdade de género, participação, famílias, crianças e jovens.

Não foram organizadas sessões para os temas da educação, dos imigrantes e dos idosos, considerando que no mesmo espaço temporal estavam a decorrer, no concelho de Odemira, processos de caracterização ou construção de planos estratégicos[1] para os mesmos. Nestas situações, optou-se por extrair o conteúdo desses processos, não duplicando o número de sessões com os parceiros.

No total participaram nestes workshops 61 representantes de entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social. Alguns deles participaram em mais do que um workshop, em função da pertinência dos contributos concretos que se julgou poderem dar para os temas em discussão.

Durante as sessões foi utilizada a técnica de focus group. O formato típico envolve um grupo relativamente homogéneo, não demasiadamente grande (15 a 20 pessoas no máximo), que se reúnem por um período não superior a 2 horas e meia. A interação do grupo é moderada por um mediador que estabelece os tópicos ou perguntas para discussão. Os focus groups tornam possível reunir os diferentes parceiros e recolher uma vasta quantidade de informação qualitativa num espaço de tempo relativamente curto.

A dinamização das sessões teve na base o contributo dos diferentes participantes para responder a duas questões concretas sobre o tema em discussão: "quais são os problemas prioritários do território?" e "que recursos e/ou iniciativas podem ser mobilizados para enfrentar os problemas?". Das discussões resultaram conclusões que integram o ponto 5 e 6 do presente documento.

d) Workshops territoriais

Os workshops territoriais tiveram lugar durante o mês de abril de 2015, nas cinco Comissões Sociais Inter-Freguesia da Rede Social de Odemira, e envolveram a participação de 76 representantes de entidades parceiras.

1 Neste período foram concebidos o Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes e o Projeto de Desenvolvimento Sociocomunitário de Educação - Carta Educativa. Foi também realizada, no quadro do funcionamento da Comissão Municipal do Idoso, a caracterização da problemática dos idosos do concelho de Odemira.

Figura 2: Fotografias dos workshops territoriais realizados em diversas Comissões Sociais Inter-Freguesia

Nestas sessões também se recorreu à técnica focus group, embora as questões colocadas incidissem apenas sobre os problemas prioritários do território correspondente às freguesias da respetiva Comissão Social. Procurou-se complementar a perspetiva mais vertical das sessões setoriais com a visão mais horizontal das sessões territoriais.

e) Sessões com públicos-alvo prioritários

O envolvimento dos públicos-alvo prioritários do território na construção do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social raramente tem lugar. São os responsáveis das organizações parceiras ou os técnicos que intervêm diretamente com estes públicos que acabam por se assumir, de forma mais ou menos ilegítima, como seus "porta-vozes".

Pretendeu-se que os públicos-alvo considerados prioritários no concelho de Odemira pela parceria (idosos, imigrantes, famílias carenciadas, crianças e jovens) fossem envolvidos de forma efetiva neste processo. Para o efeito foram realizadas onze sessões participativas, tendo por base a metodologia SPIRAL[2], que permitiram o registo dos seus contributos, descritos no ponto 6 deste documento.

2 SPIRAL – Societal Progress Indicators for the Responsability of All. Metodologia de promoção da co-responsabilidade a nível local, desenvolvida pelo Conselho da Europa em parceria com o Congresso Europeu dos Poderes Locais e Regionais, para refletir sobre os métodos para construir uma pedagogia de compreensão em torno do conceito do "Progresso versus Bem-Estar de todos", tendo em consideração a vontade e o potencial de cada indivíduo. A Rede Together, que tem a sua sede e escritório em Odemira, é a organização que assegura a promoção desta metodologia a nível internacional. Ver mais informação no site: https://wikispiral.org/.

Figura 3: Fotografias de sessões SPIRAL com grupos-alvo prioritários

A SPIRAL parte da premissa de que a definição de bem-estar de todos deve ser construída a partir da visão dos próprios cidadãos e assenta na realização de reuniões, com pequenos grupos homogéneos da população, onde três questões simples orientam o debate e a reflexão: "o que é para si o bem--estar?"; "o que é para si o mal-estar?"; e "o que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?".

Os grupos homogéneos são constituídos por pessoas com características semelhantes, quer seja ao nível de idades (jovens, idosos), sócio económicas, profissionais ou culturais (imigrantes, minorias). Mais do que uma representatividade estatística, procura-se uma representatividade de facto de diferentes papéis e pertenças sociais da população. O tamanho indicado para cada grupo homogéneo varia entre 7 e 12 pessoas.

No total participaram 105 pessoas: 33 idosos, 31 jovens, 18 representantes de famílias e 23 imigrantes. O ponto 6 deste documento explicita as características específicas dos participantes e sistematiza o conteúdo das suas respostas às três questões colocadas nas sessões.

f) Revisão bibliográfica de documentos estratégicos

A conceção do Diagnóstico Social deve ter subjacente não só a identificação e compilação de informação relativa aos problemas ou necessidades, mas também dos recursos ou potencialidades do território e seu contexto que podem ser utilizados na intervenção sobre esses problemas.

O conhecimento dos documentos de planeamento aprovados nos vários níveis da administração local, supralocal, regional e nacional, é importante para a construção dos documentos estratégicos da Rede Social. Nesse sentido, procedeu-se a uma análise genérica dos planos mais influentes na ação da Rede Social de Odemira, designadamente, do Acordo de Parceria do Portugal 2020, do Programa Operacional Regional do Alentejo, do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral, do Plano de Desenvolvimento Social da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral, do Desenvolvimento Local de Base Comunitária (Rural e Costeiro), do Plano Diretor Municipal (em processo de revisão), do Odemira Território Educativo, do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes, do Odemira Empreende e do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano.

g) Prioridades estratégicas: análise SWOT e construção de objetivos gerais

A opção pelas prioridades estratégicas resulta da análise conjunta dos indicadores de caracterização do concelho, dos conteúdos dos workshops territoriais, dos conteúdos dos workshops sectoriais, dos conteúdos das sessões SPIRAL com os públicos-alvo prioritários e da revisão bibliográfica dos documentos estratégicos de referência (figura 4).

Procedeu-se à elaboração de uma análise SWOT em relação a cada uma das 6 prioridades estratégicas definidas. O preenchimento deste instrumento teve por base os contributos dos diversos participantes nas diferentes sessões realizadas e a informação recolhida nas fontes documentais. O cruzamento das componentes da SWOT (oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos) permitiu definir os objetivos gerais das prioridades estratégicas que enquadrarão as medidas a incluir no Plano de Desenvolvimento Social.

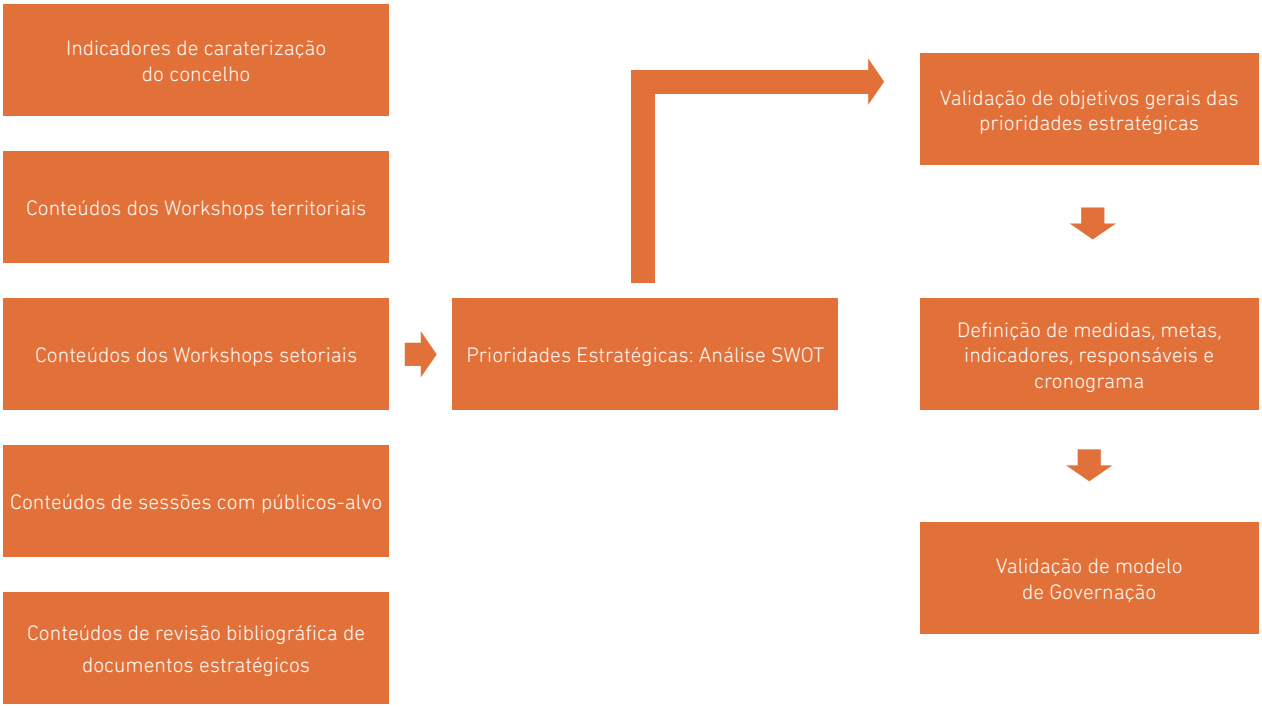


Figura 4: Processo de construção do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social de Odemira

Os objetivos gerais das prioridades estratégicas foram validados, num primeiro momento, numa sessão que contou com a presença dos elementos que compõem o Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Odemira e, num segundo momento, nas sessões alargadas de construção do conteúdo do Plano de Desenvolvimento Social.

2. TERRITÓRIO

O concelho de Odemira localiza-se junto à costa, no sudoeste da região do Alentejo, no sul de Portugal. É limitado a oeste pelo Oceano Atlântico, a sul pelo Algarve (concelhos de Aljezur, Monchique e Silves) e a norte e Oeste pelos concelhos de Sines, Santiago do Cacém (Alentejo Litoral) e Ourique (Baixo Alentejo). Administrativamente, o concelho pertence ao distrito de Beja e está integrado na região Alentejo (NUTS 2), na sub-região do Alentejo Litoral (NUTS 3)[3].

Figura 5: Portugal Continental, Alentejo (NUTS 2) e Alentejo Litoral (NUTS 3)
Fonte: Câmara Municipal de Odemira

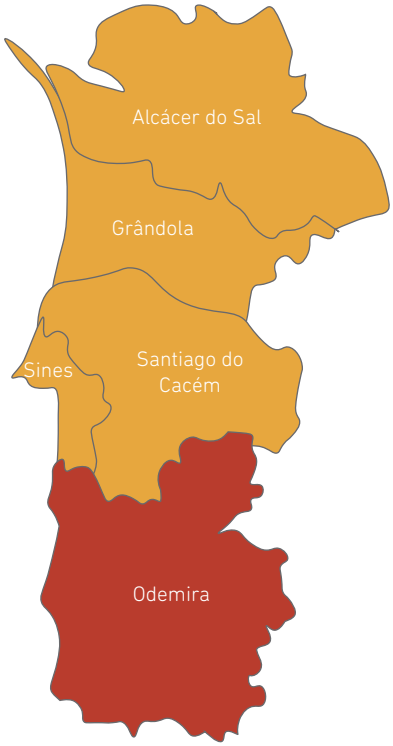


Figura 6: Concelhos do Alentejo Litoral (NUTS 3)
Fonte: Câmara Municipal de Odemira

Odemira é o maior concelho português em extensão territorial, com 1720,6 km^2, que corresponde a 1,87 % da área de Portugal Continental (NUTS 1), 5,44 % do Alentejo (NUTS 2), 32,41 % do Alentejo Litoral (NUTS 3) e 16,8 % do distrito de Beja. Com 55 km de costa marítima, ocupa boa parte da bacia hidrográfica do Rio Mira.

A diversidade do território é patente nas suas características geológicas e orográficas. Na conhecida

3 O Decreto-Lei nº 46/89, publicado no Diário da República a 15 de Fevereiro, definiu os 3 níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Específicos (NUTS) para as unidades territoriais portuguesas:
NUTS 1 – constituída por 3 unidades correspondentes ao território do continente e de cada uma das regiões autónomas (Açores e Madeira).
NUTS 2 – constituída por 7 unidades, das quais 5 no continente e 2 nas regiões autónomas.
NUTS 3 – constituída por 30 unidades, das quais 28 no continente e 2 correspondentes às regiões autónomas.
Estes níveis designam as sub-regiões estatísticas em que se divide o território português, segundo o Regulamente (CE) nº 1059/2003 do Parlamente Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003. A classificação das unidades territoriais correspondentes à NUTS 2 teve a sua última alteração com o Decreto-Lei 244/2002, que acrescentou 11 municípios do Ribatejo (Lezíria do Tejo) à NUTS 2 do Alentejo. A NUTS 3 foi sendo alterada desde o Decreto-Lei nº 46/89 até à última mudança realizada pela Lei nº 21/2010.

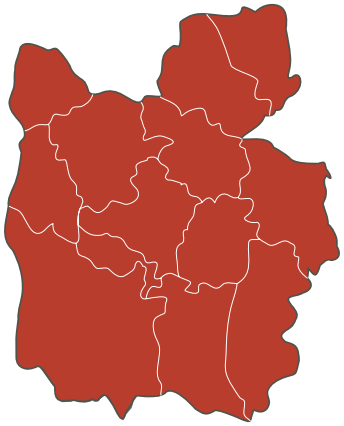


Figura 7: Mapa do concelho de Odemira
Fonte: Câmara Municipal de Odemira

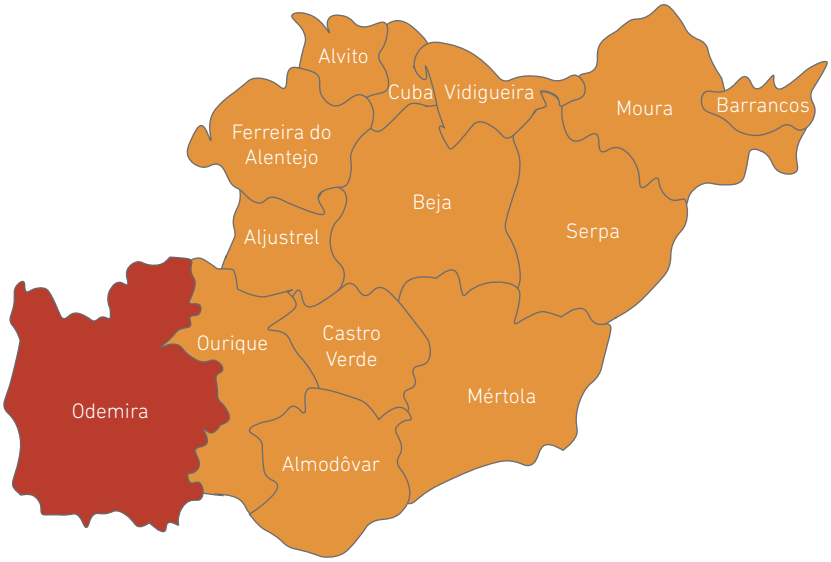


Figura 8: Mapa do distrito de Beja
Fonte: Câmara Municipal de Odemira

divisão geográfica de Orlando Ribeiro, o concelho de Odemira contém características do "Alentejo litoral com elevações", da "Serra Algarvia", da "Depressão do Sado" e do "Alentejo da planície"[4].

Todo o litoral está inserido no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Criado em 1995, após um curto período em que manteve o estatuto de Área de Paisagem Protegida, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) abrange a faixa litoral dos concelhos de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo. A Costa Sudoeste constitui uma das faixas litorais menos afetadas pela intervenção humana e tem características biofísicas e ecológicas únicas no contexto europeu. A natureza diversificada dos fundos da orla costeira, a confluência de três massas de água distintas (mediterrânica, atlântica temperada e tropical) e a ocorrência de fenómenos de afloramento de águas profundas, contribuem para a presença de elevados níveis de biodiversidade. A costa, considerada uma das mais preservadas em toda a Europa, combina a riqueza dos ecossistemas com a prática balnear em praias de grande beleza paisagística e natural[5].

No litoral situam-se os principais aglomerados urbanos com vocação turística: Vila Nova de Milfontes, Almograve e Zambujeira do Mar. Estas localidades congregam a grande maioria da oferta turística[6] do concelho e caracterizaram-se por um crescimento urbano expressivo nas últimas décadas.

Os quatro portos de pesca do concelho - Portinho do Canal (Vila Nova de Milfontes), Lapa das Pombas (Almograve), Entrada da Barca (Zambujeira do Mar) e a Azenha do Mar – suportam a atividade piscatória de mais de uma centena de pescadores, que se dedica à pesca artesanal e mantém as características das embarcações mais antigas.

É também no litoral que ocorre o grosso da produção pecuária (fundamentalmente a produção de bovinos da raça Limousine e de Holstein Frísia) e o fundamental da produção agrícola do território, designadamente a horticultura, fruticultura e floricultura intensiva. Toda esta área beneficia da infra-estrutura de rega do mira e de um micro clima (geada zero) propício à realização deste tipo de culturas agrícolas.

4 RIBEIRO, Orlando. Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Coimbra. Coimbra Editora, 1945.
5 A qualidade e beleza das praias de Odemira foram reconhecidas, em 2012, com a eleição de duas praias do concelho de Odemira no concurso "7 Praias Maravilhas de Portugal".
6 Nos últimos anos o concelho de Odemira tornou-se o concelho com a maior rede de oferta de alojamento em espaço rural do Alentejo. Localizadas um pouco por todo o concelho, é sobretudo no litoral que se regista a maior concentração deste tipo de unidades.

A faixa central, recortando o concelho de sul para norte, faz a transição orográfica entre a charneca, dominante na faixa litoral, e a serra, dominante na faixa interior. Neste espaço encontramos alguns dos principais aglomerados urbanos do concelho, tais como S. Teotónio, Boavista dos Pinheiros, Odemira e S. Luís. Esta faixa central corresponde ao espaço dos serviços públicos, de algumas das principais unidades comerciais e dos principais parques de fixação de empresas.

A faixa interior do concelho, marcada por uma orografia bastante acidentada, é palco para a maior mancha florestal do país, seja ela autóctone (sobreiro e azinheira), seja de crescimento rápido (como o eucalipto).

Associado a essa mancha florestal, o setor agrícola e pecuário de sequeiro extensivo (bovinicultura, ovinicultura e caprinicultura) marcam a paisagem física e económica de uma grande área do concelho que é estruturada, a sul, pela barragem de Santa Clara-a-Velha e a norte pela integração na tradicional planície alentejana.

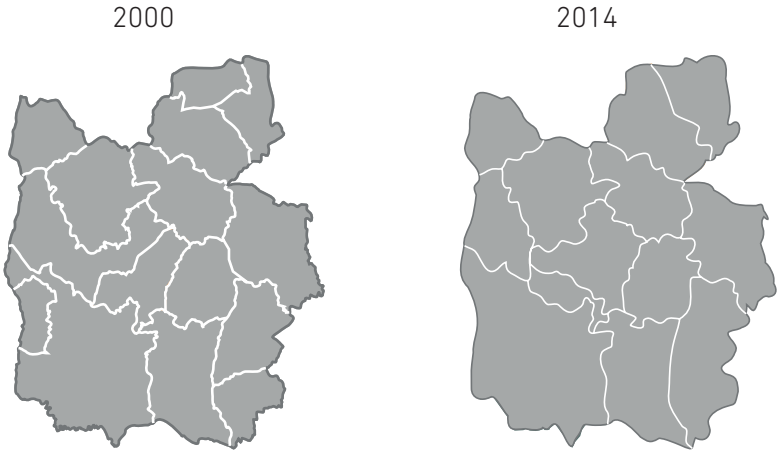


Figura 9. Freguesias do concelho de Odemira, 2000 e 2014

Fonte: Câmara Municipal de Odemira

Atualmente existem 13 freguesias: Boavista dos Pinheiros, Colos, Longueira/Almograve[7], Luzianes Gare, Relíquias, Sabóia, Santa Clara-a-Velha, São Luís, São Martinho das Amoreiras, São Salvador/Santa Maria, São Teotónio, Vale de Santiago e Vila Nova de Milfontes. A reorganização administrativa determinada pela Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, agregou as freguesias da sede do concelho (São Salvador e Santa Maria), de São Teotónio com Zambujeira do Mar, de Santa Clara-a-Velha com Pereiras-Gare e de Vale de Santiago com Bicos[8].

A enorme dimensão do território e a sua dispersão populacional assumem-se como traços distintivos do concelho de Odemira. As 13 freguesias congregam um total de 137 aglomerados populacionais (ver tabela 1).

7 As freguesias de Boavista dos Pinheiros e Longueira/Almograve foram criadas em 2001, a partir das freguesias de São Salvador e Santa Maria.
8 A Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, determinou a reorganização administrativa do território das freguesias, através da criação de freguesias por agregação ou por alteração dos limites territoriais de acordo com os princípios, critérios e parâmetros definidos na Lei nº 22/2012, de 30 de maio.

Freguesia	Área (Km²)	Aglomerados Populacionais	Nº Ag.
Boavista dos Pinheiros	37,9	Boavista dos Pinheiros; Casa Nova da Figueira; Moncosa.	3
Colos	109,8	Colos; Barranco do Bebedouro; Barranco do Cai Logo; Caeiros da Fontinha; Campo Redondo; Foros da Misericórdia; Foros dos Vales; Montecos; Ribeira do Seissal de Cima; Ribeira do Seissal de Baixo; Vale Rodrigo.	11
Longueira/ Almograve	91,7	Almograve; Cruzamento de Almograve; Longueira.	3
Luzianes-Gare	94,4	Luzianes-Gare; Bailadoiro; Casinha do Barrocal; Consulta Portelinha; Corgo de Água; Taliscas; Vales Fontes; Voltinhas; Vale Tomézinho.	9
Relíquias	120,1	Relíquias; Barranco do Totenique; Cabaços; Chaíça Madriz; Franciscos; Juncalinho; Monte Corgo de Água; Monte da Estrada; Pereiro Grande; Ribeira do Salto; Vale Ferro.	11
Sabóia	155,4	Sabóia; Corte Sevilha; Está Bem; Estação de Santa Clara/Sabóia; Moitinhas; Nave Redonda; Portela da Fonte Santa; Totenique; Vale Touriz; Viradouro.	10
Santa Clara-a--Velha	163,7	Santa Clara-a-Velha; Pereiras-Gare; Corte Brique; Cortes Pereira; Estação e Santa Clara/Sabóia.	6
São Salvador e Santa Maria	121,0	Odemira; Portas do Transval; Algoceira; Bemposta; Caçapeira; Gavião; Marofanha; São Pedro; Vale de Pegas.	9
São Luís	146,6	São Luís; Barranquinho; Bairro Azul; Castelão; Carapeto; Carrasqueira; Corte Pinheiro; Cova da Zorra; Ferraria; Garatuja; Ribeira dos Lameiros; Vale Bejinha; Troviscais; Zambujeira.	14
São Martinho das Amoreiras	144,2	São Martinho das Amoreiras; Amoreiras Gare; Aldeia das Amoreiras; Beirão; Conqueiros; Corte Malhão.	6
São Teotónio	347,3	São Teotónio; Zambujeira do Mar; Azenha do Mar; Baiona; Brejão; Cavaleiro; Fataca; Malavado; São Miguel; Água de Bacias; Alcaria; Barranco do Inferno; Cabeço de Arvéola; Camachos; Casa Nova da Cruz; Choça; Daroeiras; Delfeira; Entrada da Barca; Estibeira; Fontelhinha; Foz do Rio; Guerrião; Marouços; Monte Novo da Fataca; Monte Sobreiro; Moita Velha; Pederneiras; Samoqueiro; Sardanito; Seisseiras; Selão; Vale Covas; Vale de Água da Serra; Valas; Vale Figueira; Vale de Alhos; Vale Espadanas; Vale Juncal; Vardascal; Várzea do Carvalho.	41
Vale de Santiago	112,2	Vale de Santiago; Bicos; Caiada; Chaparral; Fornalhas Novas; Fornalhas Velhas; Foros da Caiada; Parreiras.	8
VN Milfontes	76,5	Vila Nova de Milfontes; Brunheiras, Malhadinhas, Lagoa das Gansas, Foros dos Galeados, Pousadas Velhas, Ribeira da Azenha.	6
Total	1720,6		137

Tabela 1: Área (km²) e aglomerados populacionais das freguesias de Odemira

Fonte: Câmara Municipal de Odemira

As figuras 10 e 11 indicam as longas distâncias que é necessário percorrer entre as sedes de freguesia e a sede do concelho. Dois terços das sedes das freguesias distam 20 ou mais quilómetros da sede do concelho e três das sedes das freguesias (São Martinho das Amoreiras, Santa Clara-a-Velha e Vale de Santiago) estão a mais de 30 quilómetros. Em um terço das sedes das freguesias, o tempo de viagem é igual ou superior a 30 minutos e apenas uma freguesia (Boavista dos Pinheiros) tem um tempo de viagem inferior a 15 minutos. A extensão e orografia do território e as características e traçado das vias de acesso tornam demoradas as deslocações no concelho de Odemira.

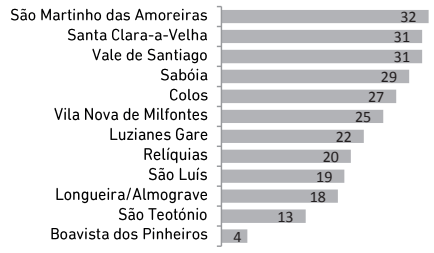


Figura 10. Distância (km), percurso de automóvel, entre as sedes de freguesia e a sede do concelho de Odemira
Fonte: Google Maps (Junho 2015)

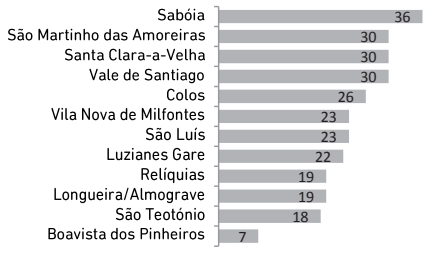


Figura 11. Distância (min.), percurso de automóvel, entre as sedes de freguesia e a sede do concelho de Odemira
Fonte: Google Maps (Junho 2015)

Se na análise das distâncias considerarmos também outros aglomerados que não apenas os correspondentes às sedes de freguesia, constatamos que para os cidadãos que vivem nesses aglomerados, essas distâncias são ainda maiores. A tabela 2 indica-nos que 23 aglomerados[9] populacionais do concelho de Odemira distam 40 minutos ou mais da sede do concelho e 49 (35,8%) estão a 30 minutos ou mais.

Distância (minutos)	Nº de aglomerados	%
0-9	9	6,6
10-19	25	18,2
20-29	54	39,4
30-39	26	19,0
40 e +	23	16,8
Total	137	100

Tabela 2: Distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede do concelho

Fonte: Google Maps (Junho 2015)

Medidas		Distância (minutos)
Média		26
Mediana	25%	19
	50%	25
	75%	33

Tabela 3: Média e mediana da distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede do concelho

Fonte: Google Maps (Junho 2015)

A média da distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede do concelho é de 26 minutos e apenas 25% desses aglomerados distam menos de 20 minutos de Odemira (Ver tabela 3).

Odemira, vila sede do concelho, dada a sua localização e os serviços de que dispõe, é o lugar central por excelência. Porém, em função da enorme extensão do território, da dispersão geográfica e das dificuldades de mobilidade da população, não é encarado como único polo agregador de suporte. É cada vez mais assumida a necessidade de encontrar âncoras, que se constituam como novos lugares centrais, ainda que complementares e em ligação a Odemira.

Os aglomerados de S.Teotónio, Colos, Sabóia e Vila Nova de Milfontes, constituem espaços urbanos que agregam e suportam territórios envolventes, gerando assim uma sustentabilidade demográfica mais alargada do que a opção pela centralidade única de Odemira. São lugares que, por via dos serviços de educação (identificados como os espaços de oferta até ao 9.º ano de escolaridade), polarizam

9 Os 23 aglomerados mais distantes da sede do concelho são: Caeiros da Fontinha, Foros da Misericórdia, Foros dos Vales, Ribeira do Seissal de Cima e Vale Rodrigo, da freguesia de Colos; Chaíça Madriz, da Freguesia de Relíquias; Corte Sevilha, Moitinhas, Nave Redonda, Totenique e Vale Touriz, da freguesia de Sabóia; Pereiras Gare e Cortes Pereira, da freguesia de Santa Clara-a-Velha; Beirão e Corte Malhão, da freguesia de São Martinho das Amoreiras; Selão e Vale de Água da Serra, da freguesia de São Teotónio; Bicos, Caiada, Chaparral, Fornalhas Novas, Fornalhas Velhas e Foros da Caiada, da Freguesia de Vale de Santiago.

os fluxos de mobilidade e concentram serviços (públicos e privados).

Neste modelo das "cinco centralidades", Odemira (centro), vila, assume a centralidade face à freguesia urbana, à freguesia da Boavista dos Pinheiros e à Freguesia de S.Luís. S.Teotónio (Sul Litoral) assume uma centralidade face à extensão da sua própria freguesia. Sabóia (Sul Interior), partilhando algum protagonismo, assume a centralidade face a toda a área que inclui as freguesias de St.ª Clara-a-Velha e de Luzianes Gare. Colos (Norte Interior) assume a centralidade de um vasto território que compreende, para além de Colos, as freguesias de S. Martinho das Amoreiras, Vale de Santiago e Relíquias. Vila Nova de Milfontes (Norte Litoral) assume a centralidade com a freguesia de Longueira/Almograve.

A adoção deste modelo das "cinco centralidades" está expressa no mapa assumido pela Rede Social de Odemira para as Comissões Sociais Interfreguesia e é a base da definição dos cinco territórios educativos do concelho.

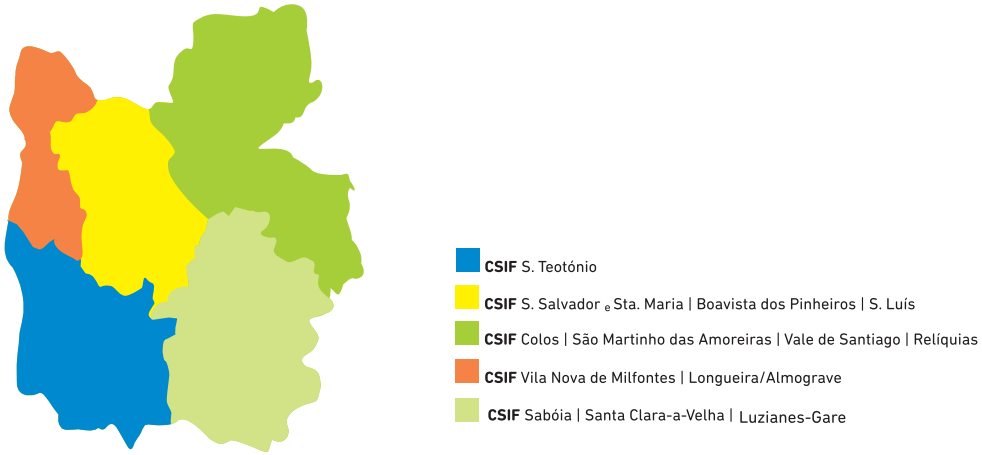


Figura 12: Mapa das Comissões Sociais Interfreguesias da Rede Social de Odemira

Fonte: Câmara Municipal de Odemira

Com este modelo, as distâncias entre os aglomerados populacionais do concelho e os respetivos lugares centrais diminui substancialmente. A análise da tabela 4 permite-nos verificar que apenas 3 aglomerados populacionais distam 30 ou mais minutos das sedes das Comissões Sociais Interfreguesia e que apenas 31 (22,6%) ficam a 20 minutos ou mais. A distância média entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede das Comissões Interfreguesia é de 14 minutos[10] e 50% da população vive a menos de 14 minutos (Ver tabela 5).

10 Se a análise incidir na distância entre aglomerados populacionais do concelho de Odemira e as sedes de freguesia, constatamos que a média se situa nos 10 minutos e que apenas 15 aglomerados distam 20 minutos ou mais.

Distância (minutos)	Nº de aglomerados	%
0-9	39	28,5
10-19	67	48,9
20-29	28	20,4
30 e +	3	2,2
Total	137	100

Tabela 4: Distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e as sedes das Comissões Sociais Interfreguesia

Fonte: Google Maps (Junho 2015)

Medidas		Distância (minutos)
Média		14
Mediana	25%	9
	50%	13
	75%	19

Tabela 5: Média e mediana da distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede das Comissões Sociais Interfreguesia

Fonte: Google Maps (Junho 2015)

No contexto sub-regional é evidente o carácter periférico do concelho de Odemira. A sua localização geográfica e as características da rede viária[11] e de transportes, representam um constrangimento considerável na mobilidade e no acesso da população aos principais centros urbanos regionais e nacionais. A dimensão da região e o modelo de povoamento existente têm contribuído para uma exiguidade da rede e dos serviços de transporte público e coletivo, criando uma quase exclusiva dependência do transporte rodoviário individual. Em Odemira, os transportes públicos rodoviários e ferroviários estão longe de corresponder às necessidades básicas de mobilidade da generalidade da sua população.

A análise das figuras seguintes permite constatar uma desvantagem relativa de Odemira em comparação com os restantes concelhos do Alentejo Litoral no acesso aos principais centros urbanos ou a alguns serviços de cariz sub-regional ou regional.

Figura 13: Sistema urbano regional

Fonte: Câmara Municipal de Odemira

11 A rede viária nacional no concelho de Odemira é constituída a partir de um eixo longitudinal que corresponde à EN 120. Também longitudinalmente estão a EN 390 e EN 393 (3ª classe), que serve a zona litoral e beneficia a nova ponte de Vila Nova de Milfontes. A EN 266 (2ª classe), com ligação a Monchique, serve a zona mais interior. Transversalmente, como principais eixos de ligação a Beja, estão a EN 123 e também a EN 263. Existe ainda a EN 389 que liga o Cercal e a EN 263 perto de Relíquias e Colos. O principal suporte da rede no concelho é constituído pela EN 120, que assegura as ligações inter-regionais no sentido Norte- Sul. As demais ligações inter-concelhias e inter-regionais são asseguradas apenas por estradas de 2ª e 3ª classe. A própria EN 123, embora seja considerada de 1ª classe, pelas características do seu traçado e estado de conservação, deveria estar classificada num nível inferior.

Odemira (sede do concelho) está a mais de duas horas da capital do país (figura 14). No contexto do Alentejo Litoral é o concelho que apresenta a maior distância, com mais meia hora que o segundo concelho mais distante (Sines). Alcácer do Sal e Grândola são, respetivamente, os concelhos mais próximos de Lisboa (57 minutos e 1 hora e 8 minutos).

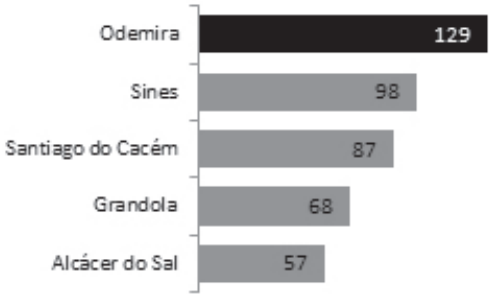


Figura 14: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios à capital do país (Lisboa)

Fonte: Google Maps (Fevereiro de 2015)

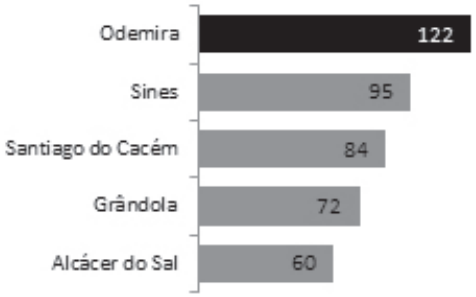


Figura 15: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios à sede da NUTS 2 (Évora)

Fonte: Google Maps (Fevereiro de 2015)

Também em relação a Évora (sede da NUTS 2) Odemira é o concelho mais distante, a mais de duas horas, o que dá bem a ideia da dimensão da região e das deficientes acessibilidades à sua sede. Registe-se que a diferença (em minutos) entre Odemira/Évora e Odemira/Lisboa é muito irrelevante (apenas 7 minutos). O difícil acesso a Évora é comum a todos os concelhos do Alentejo Litoral (figura 15). Todos eles apresentam distâncias equivalentes face aos dois destinos.

A figura 16 representa a distância (minutos) das sedes de concelho do Alentejo Litoral perante as respectivas capitais de distrito – Beja (Odemira) e Setúbal (restantes concelhos). Apesar de mais próxima, a sede de distrito dista, ainda assim, cerca de uma hora e meia de Odemira. Os restantes concelhos exibem valores mais reduzidos: Sines e Santiago de Cacém estão a mais de uma hora da sede de distrito e Alcácer do Sal e Grândola a menos de uma hora.

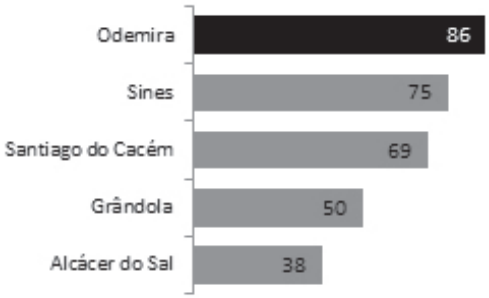


Figura 16: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios às capitais de distrito (Beja ou Setúbal)

Fonte: Google Maps (Fevereiro de 2015)

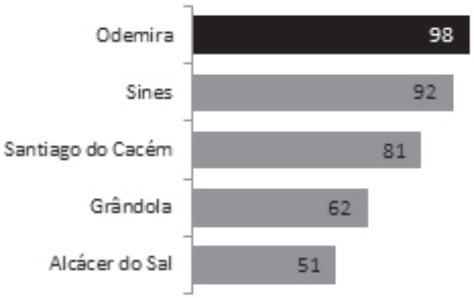


Figura 17: Distancia (minutos) das sedes dos municípios aos aeroportos mais próximos (Faro ou Lisboa)

Fonte: Google Maps (Fevereiro de 2015)

Odemira tem em Faro o aeroporto mais próximo[12] (figura 17), a aproximadamente uma hora e quarenta minutos. Todos os outros concelhos do Alentejo Litoral estão mais próximos do Aeroporto de Lisboa: Sines a uma hora e meia, Santiago do Cacém a uma hora e vinte minutos, Grândola a uma hora e Alcácer do Sal a 50 minutos.

12 O Aeroporto de Beja, embora seja a infra-estrutura com maior proximidade em relação a Odemira e aos restantes concelhos do Alentejo Litoral, não foi aqui considerado, pela diminuta oferta de voos que apresenta.

A figura 18 traduz a distância de carro relativamente ao hospital de referência do Alentejo Litoral[13]. Odemira (a sede)[14] é o concelho destacadamente mais distante (mais de uma hora), seguido de Alcácer do Sal (50 minutos). Os restantes concelhos apresentam distâncias inferiores a 25 minutos.

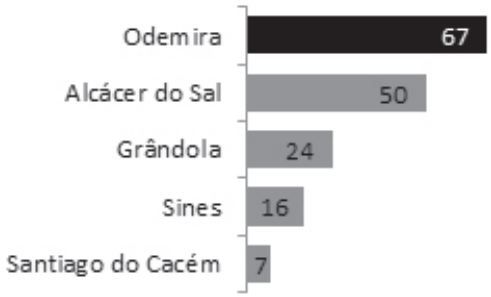


Figura 18: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios ao Hospital do Litoral Alentejano

Fonte: Google Maps (Fevereiro de 2015)

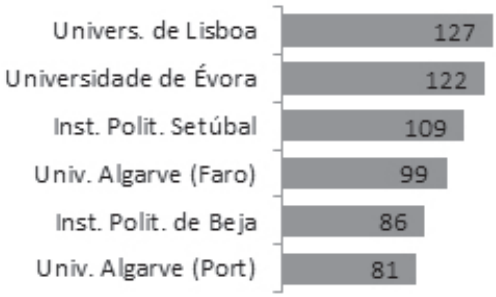


Figura 19: Distância (minutos) da sede do município de Odemira às instituições de ensino superior público

Fonte: Google Maps (Fevereiro de 2015)

Se a análise incidir sobre a distância do concelho de Odemira em relação aos estabelecimentos de ensino superior mais próximos (figura 19), verificamos que os mais próximos se localizam em Beja (a aproximadamente uma hora e meia) e no Algarve: Portimão (a uma hora e vinte minutos) e Faro (a uma hora e quarenta minutos). Todos os outros estabelecimentos localizam-se a aproximadamente duas horas de distância. Estas circunstâncias impõem à generalidade dos habitantes de Odemira que pretendam prosseguir estudos superiores a ausência da sua área de residência.

A concretização do IC4, de uma ligação mais rápida com o IC1 (a partir de Montenegro) e IP2 (a partir de Ourique) e do IC 33 (Sines/Évora), seriam fundamentais para diminuir a distância (tempo) de Odemira em relação aos principais centros urbanos regionais e nacionais e, dessa forma, diminuir a enorme desvantagem que o concelho tem em matéria de acessibilidades e mobilidade no contexto sub-regional e regional.

SÍNTESE:

Odemira é o maior município português em extensão territorial, com 1720,6 km^2.

A enorme dimensão do território e a sua dispersão populacional assumem-se como traços distintivos do concelho de Odemira. As 13 freguesias congregam um total de 137 aglomerados populacionais.

23 aglomerados populacionais do concelho de Odemira distam 40 minutos ou mais da sede do concelho e 49 (35,8%) estão a 30 minutos ou mais. A média da distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede do concelho é de 26 minutos e apenas 25% desses aglomerados distam menos de 20 minutos de Odemira.

No contexto sub-regional é evidente o carácter periférico do concelho de Odemira. A sua localização geográfica e as características da rede viária e de transportes, representam um constrangimento considerável na mobilidade e no acesso da população aos principais centros urbanos regionais e nacionais.

No concelho de Odemira existem 81 aglomerados populacionais que distam mais de uma hora do Hospital do Litoral Alentejano e 13 a mais de uma hora e meia.

13 O Hospital de Beja mantém-se como unidade de referência do concelho de Odemira na especialidade de obstetrícia.
14 No concelho de Odemira existem 81 aglomerados populacionais que distam mais de uma hora do Hospital do Litoral Alentejano. A mais de uma hora e meia identificamos 13 aglomerados: Bailadoiro, da freguesia de Luzianes Gare; Sabóia, Corte de Servilha, Está Bem, Estação de Sabóia, Nave Redonda e Totenique, da freguesia de Sabóia; Santa Clara-a-Velha, Pereiras Gare, Cortes Pereira e Estação de Santa Clara, da freguesia de Santa Clara-a-Velha; Selão e Vale de Água da Serra, da freguesia de São Teotónio.

A concretização do IC4, de uma ligação mais rápida com o IC1 (a partir de Montenegro) e IP2 (a partir de Ourique) e do IC 33 (Sines/Évora), seriam fundamentais para diminuir a distância (tempo) de Odemira em relação aos principais centros urbanos regionais e nacionais e, dessa forma, diminuir a enorme desvantagem que o concelho tem em matéria de acessibilidades e mobilidade no contexto regional.

3. DEMOGRAFIA

Em 2011 residiam no concelho de Odemira 26066 habitantes (figura 20). Nos últimos 60 anos, é sobretudo entre 1960 e 1991 que se regista o maior decréscimo na população (-40%)[15]. Nas últimas duas décadas (1991/2011) nota-se uma tendência de estabilização da população residente, com uma diminuição muito pouco acentuada (-1,2%). Neste período o Alentejo Litoral apresenta o mesmo valor que Odemira enquanto o Baixo Alentejo perde 11,6% da população residente (figura 21)

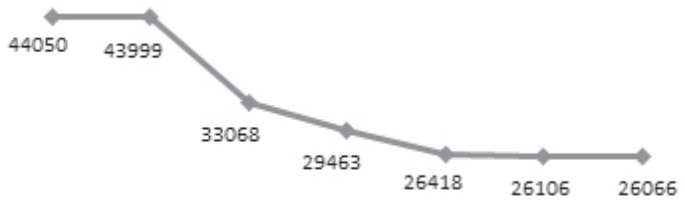


Figura 20: Evolução da população residente (indivíduo) segundo os censos, 1950/2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Na análise dos últimos 20 anos (figura 21), constata-se que Odemira perdeu apenas 0,2% da população. Neste período, com exceção do concelho de Sines (que apresenta um crescimento da população superior à média nacional), todos os concelhos do Alentejo Litoral perdem mais população que Odemira, com destaque para Alcácer do Sal (-8,7%). Neste período o Alentejo perdeu 2,5% da população e o Baixo Alentejo 6,2%.

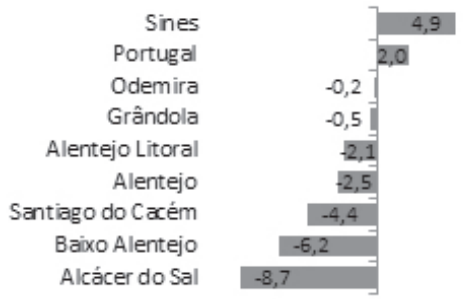


Figura 21: Evolução da população residente segundo os censos, 1991-2011 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

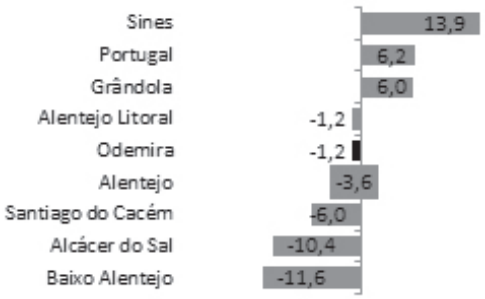


Figura 22: Evolução da população residente segundo os censos, 2001-2011 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Estes dados mostram alguma capacidade do concelho de Odemira para conter o decréscimo da população que tem sido comum na generalidade dos territórios rurais de baixa densidade. Porém, disfarçam uma considerável assimetria dentro do próprio concelho.

15 Entre 1960 e 1970 o concelho de Odemira perdeu 25% da população. Entre 1970 e 1991 o decréscimo da população foi cerca de 10% por década.

A figura 23 permite-nos identificar duas realidades muito distintas: as freguesias do litoral e da sede do concelho aumentaram a população e conseguiram atenuar a significativa diminuição da população das freguesias do interior do concelho.

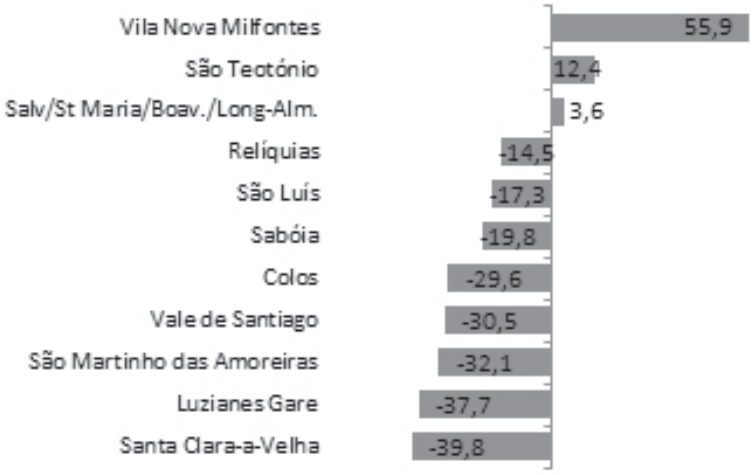


Figura 23: Evolução da população por freguesias de Odemira segundo os censos,entre 1991 e 2011 (%)[16]

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A freguesia de Vila Nova de Milfontes destaca-se largamente de todas as outras, com um crescimento populacional de 55,9% entre 1991 e 2011. A freguesia de São Teotónio, embora com um crescimento positivo, fica aquém do registo da primeira, com 14,5%[17]. No polo oposto encontramos as freguesias de Santa Clara-a-Velha (-39,8%), Luzianes Gare (-37,7%), São Martinho das Amoreiras (-32,1%), Vale de Santiago (-30,5%) e Colos (-29,6%).

O decréscimo da população tem influência na evolução da densidade populacional. Nas duas últimas décadas a densidade populacional no concelho de Odemira passou de 15,4 habitantes/km^2 para 15,1 (Figura 24). No Alentejo Litoral apenas Alcácer do Sal, com 8,7 habitantes/Km^2, apresenta uma densidade populacional inferior a Odemira (Figura 25). Sines destaca-se amplamente dos outros municípios com um valor de 70,0 habitantes/Km^2. Ainda assim, os valores dos concelhos do Alentejo ficam muito distantes do valor correspondente ao todo nacional (114,5)

16 Os dados dos Censos de 2011, do Instituto Nacional de Estatística, têm como referência os limites administrativos que antecedem a deliberação de 2012, que reduziu o número de freguesias no concelho de Odemira de 17 para 13. São Teotónio integrou Zambujeira do Mar e Santa Clara-a-Velha integrou Pereiras Gare. São Salvador e Santa Maria tornaram-se uma freguesia única. Vale de Santiago integrou Bicos, mas não na totalidade. Uma parte da anterior freguesia de Bicos (aproximadamente 7 Km2, que corresponde a uma população estimada de 50 pessoas) passou para a freguesia de Colos. Porém, neste documento, no tratamento da informação das freguesias, regista-se um pequeno desvio (sem significado estatístico relevante): os dados relativos à antiga freguesia de Bicos são integramente considerados na freguesia de Vale de Santiago. Na figura 10 em concreto, os dados das freguesias de Boavista dos Pinheiros e Longueira/Almograve são contabilizados com São Salvador e Santa Maria, considerando que as duas primeiras apenas foram criadas em 2001, a partir das freguesias de São Salvador e de Santa Maria.

17 As atividades turísticas e agrícolas, de cariz sazonal, são responsáveis pelo acréscimo significativo de residentes, nas freguesias do litoral, durante alguns meses do ano. Estes residentes sazonais, embora tenham um impacto significativo na vida do concelho, não são contabilizados na população residente.

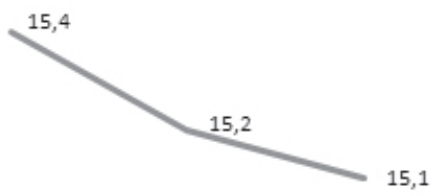


Figura 24: Evolução da densidade populacional (indivíduos/Km²) em Odemira segundo os censos, 1991/2001/2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

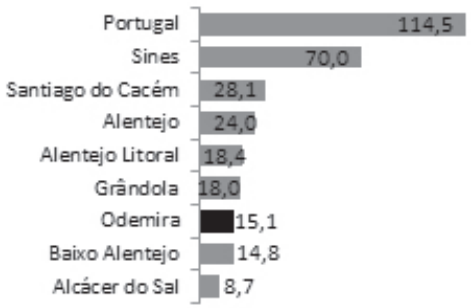


Figura 25: Densidade populacional (indivíduos/Km²) segundo os Censos, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Se analisarmos a densidade populacional por freguesia (figura 26), constatamos que apenas duas freguesias apresentam valores significativamente superiores à média do concelho: Vila Nova de Milfontes com 65,8 e Boavista dos Pinheiros 43,1. No lado contrário encontramos todas as freguesias do interior com um valor inferior a 10 habitantes por Km². Luzianes-Gare com 4,5 e Santa Clara-a--Velha com 5,3, são as freguesias com menor densidade populacional no concelho.

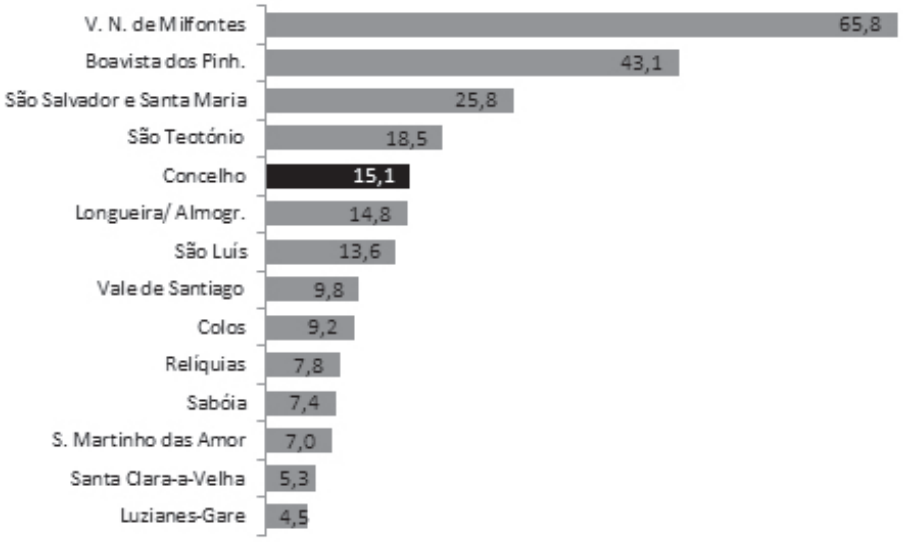


Figura 26: Densidade populacional (indivíduos/Km²) por freguesias de Odemira segundo os censos 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A figura 27 indica-nos que no concelho de Odemira 72,5% da população vive em lugares com menos de 2000 habitantes. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (Censos de 2011), apenas 3 aglomerados têm mais de 2000 residentes: Vila Nova de Milfontes (2941), São Teotónio (2148) e Odemira (2096). Seguem-se, como aglomerados mais habitados, Boavista dos Pinheiros (1444), São Luís (1110), Brunheiras (746), Zambujeira do Mar (677), Colos (574) e Saboia (568). Todos os outros lugares (128) têm uma população inferior a 500 habitantes. Estes dados evidenciam de forma clara a dispersão geográfica que caracteriza a distribuição da população no concelho de Odemira e a inexistência de centros urbanos com dimensão expressiva[18].

18 Na vila de Odemira residem apenas 8% da população total do concelho. Este é um valor muito reduzido quando comparado com o peso populacional das sedes dos concelhos no Alentejo Litoral e no Baixo Alentejo.

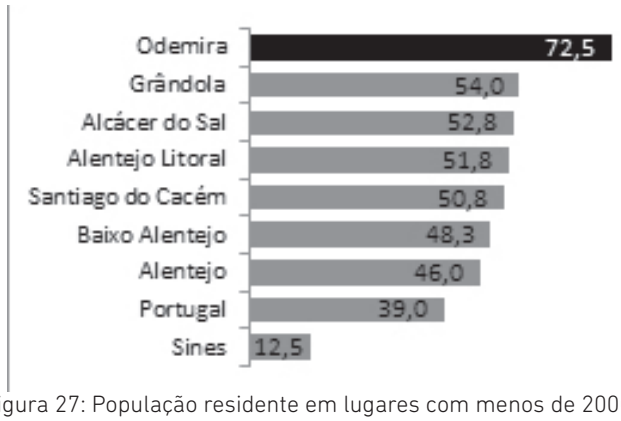


Figura 27: População residente em lugares com menos de 2000 habitantes, segundo os Censos 2011 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Nos outros concelhos do Alentejo Litoral, a percentagem de população residente em lugares com menos de 2000 habitantes apresenta valores mais reduzidos do que Odemira. Em Sines, apenas 12,5% da população reside fora da sede do concelho. Nos restantes concelhos, assim como no Baixo Alentejo e Alentejo, a população que reside em lugares com menos de 2000 habitantes situa-se na ordem dos 50%.

São Teotónio, sendo a freguesia com mais área (1/5 do território do concelho) e com mais aglomerados populacionais, é também aquela que tem mais população (24,7%). As sete freguesias do interior (Colos, Luzianes-Gare, Relíquias, Sabóia, Santa Clara-a-Velha, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago), que totalizam uma área de 899,8 Km^2 (52,3% do território do concelho), têm apenas 24,9% da população do concelho.

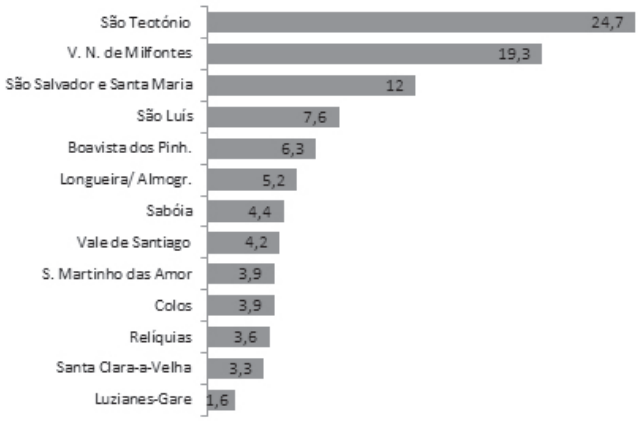


Figura 28: População das freguesias em relação à população total do concelho, 2011 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Se a análise incidir sobre o território correspondente às Comissões Sociais Interfreguesia (tabela 6), verificamos que o peso da população entre a CSIF A, a CSIF C e a CSIF E é equilibrado, com valores na ordem dos 25%. As CSIF do Interior (B e D) totalizam 24,9% da população do concelho.

CSIF	Área	%	População	%	Densidade Populacional
A	486,3	28,3	4045	15,5	8,3
B	168,2	9,8	6387	24,5	38,0
C	305,5	17,8	6741	25,9	22,1
D	413,5	24,0	2454	9,4	5,9
E	347,3	20,2	6439	24,7	18,5
Total	1720,6	100,0	26066	100,0	15,1

Tabela 6: Área (Km²), população (indivíduos) e densidade populacional (indivíduos/Km²) das Comissões Sociais Interfreguesia de Odemira
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Rede Social de Odemira.

Legenda:

CSIF A: Comissão Social Interfreguesia de Longueira/Almograve e Vila Nova de Milfontes

CSIF B: Comissão Social Interfreguesia de Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago

CSIF C: Comissão Social Interfreguesia de Boavista dos Pinheiros, São Luís e São Salvador/Santa Maria.

CSIF D: Comissão Social Interfreguesia de Luzianes-Gare, Sabóia e Santa Clara-a-Velha

CSF E: Comissão Social de Freguesia de São Teotónio

A figura 29 indica-nos que no concelho de Odemira o número de homens é superior ao número de mulheres – por cada 100 mulheres existem 103,8 homens. Grândola e Sines, embora com valores mais reduzidos, apresentam a mesma tendência que Odemira. Santiago do Cacém e Alcácer do Sal, pelo contrário, têm na sua população mais mulheres que homens. O Alentejo Litoral, em geral, possui mais homens na sua população que o Alentejo ou Portugal.

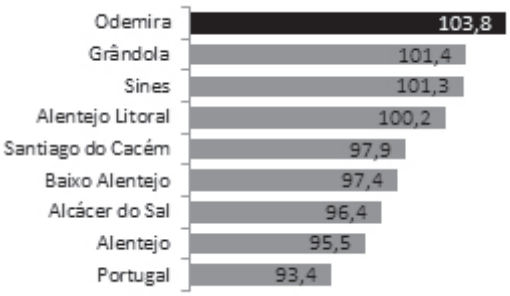


Figura 29: Relação de masculinidade[19] segundo os censos, 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

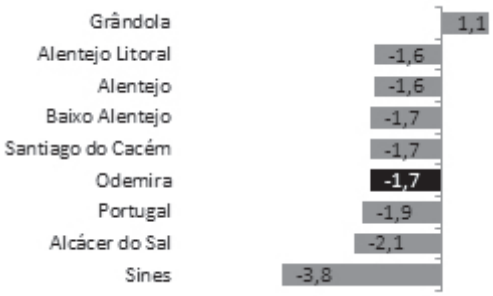


Figura 30: Evolução da relação de masculinidade segundo os censos 2001-11
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Com exceção de Grândola, na última década (figura 30) verificou-se, na generalidade dos concelhos, um decréscimo do número de homens em relação ao número de mulheres. A redução mais acentuada registou-se em Sines (-3,8).

19 A relação de masculinidade é o número de homens por cada 100 mulheres. Um valor superior a 100 significa que há mais homens do que mulheres.

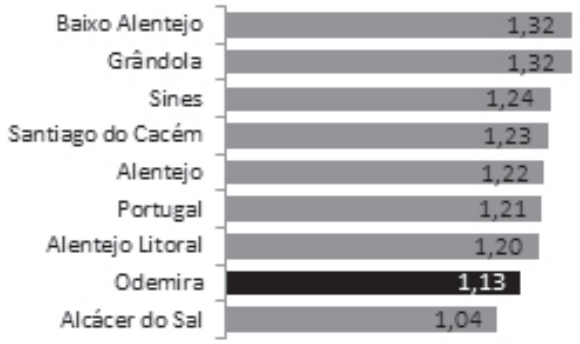


Figura 31: Índice sintético de fecundidade[20], 2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

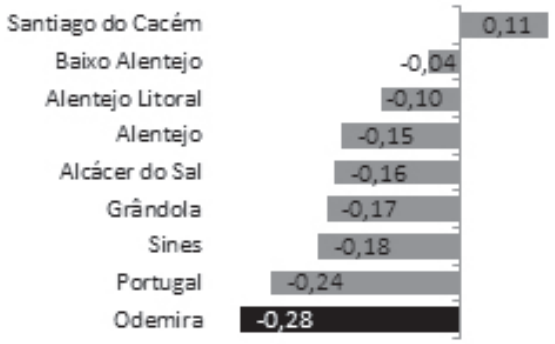


Figura 32: Evolução do índice sintético de fecundidade, 2001-2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Odemira apresenta o segundo valor mais baixo no índice sintético de fecundidade (figura 31), apenas superado por Alcácer do Sal (1,04). Todos os concelhos registam valores muito abaixo do número que garante a substituição de gerações (2,1 filhos por cada mulher entre os 15 e os 49 anos).

Nos últimos 12 anos, com exceção de Santiago do Cacém, todos os concelhos (incluindo o Baixo Alentejo, o Alentejo e Portugal) assinalaram um decréscimo do índice de fecundidade. A maior redução ocorreu precisamente no concelho de Odemira, com um valor de 0,28, quando a média nacional se situa nos 0,24.

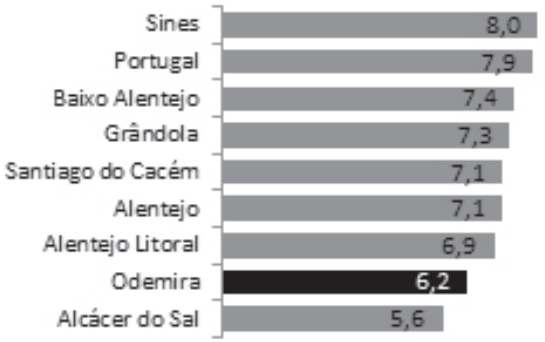


Figura 33: Taxa bruta de natalidade[21], 2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

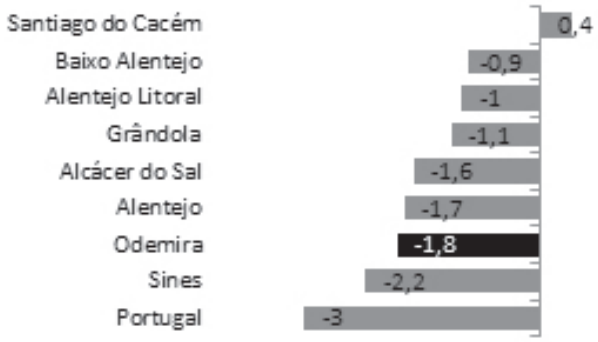


Figura 34: Evolução da taxa bruta de natalidade, 2001-2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Na mesma linha, Odemira apresenta uma das mais baixas taxas brutas de natalidade (figura 33), com 6,2 nados vivos por mil habitantes. No contexto do Alentejo Litoral apenas Alcácer do Sal, com 5,6, tem um valor mais reduzido. Sines é o concelho com a taxa bruta de natalidade mais elevada (8,0), superando o valor nacional.

Se analisarmos a evolução da taxa bruta de natalidade entre 2001 e 2013, constatamos que Santiago do Cacém é o único concelho com números positivos. Odemira reduziu a taxa de natalidade em 1,8; valor ainda assim superior a Sines (-2,2) ou Portugal (-3,0).

20 O índice sintético de fecundidade é o número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos (Fonte: Pordata).
21 A taxa bruta de natalidade é o número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000) (Fonte: Pordata).

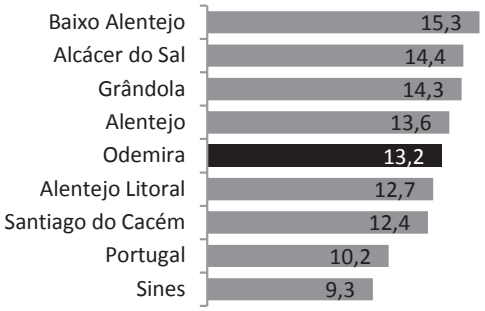


Figura 35: Taxa bruta de mortalidade[22], 2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

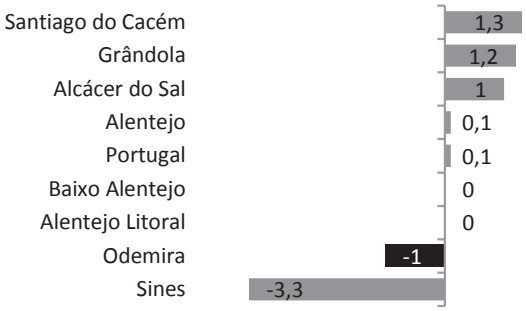


Figura 36: Evolução da taxa bruta de mortalidade, 2001-2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

A taxa bruta de mortalidade (figura 35) é em Odemira de 13,2 óbitos por 1000 habitantes. No Alentejo Litoral é ultrapassado por Alcácer do Sal (14,4) e Grândola (14,3). Sines apresenta um valor inferior à média nacional e significativamente mais baixo que os restantes concelhos (9,3). O Baixo Alentejo (15,3) regista o valor mais elevado.

Entre 2001 e 2013, em Odemira e Sines a taxa bruta de mortalidade conheceu uma evolução negativa. Pelo contrário, os restantes concelhos do Alentejo Litoral assinalaram valores mais elevados em 2013 face a 2001.

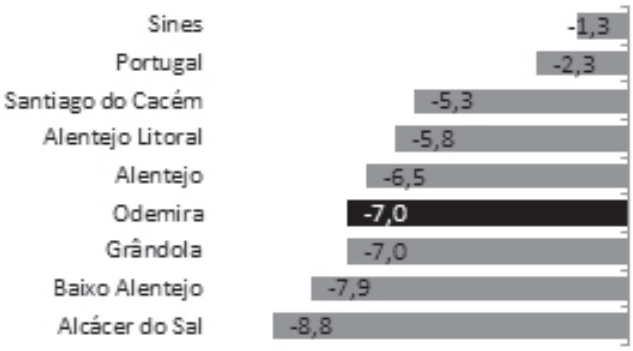


Figura 37: Saldo entre taxa bruta de natalidade e taxa bruta de mortalidade, 2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Se a análise incidir sobre o saldo entre a taxa bruta de natalidade e taxa bruta de mortalidade (figura 37), verifica-se que Odemira apresenta um dos valores negativos mais elevados (- 7,0) a par de Grândola e abaixo do Baixo Alentejo (-7,9) e de Alcácer do Sal (-8,8). Sines, apesar de registar um número negativo (-1,3), tem ainda assim um valor claramente mais positivo que todos os restantes concelhos; e até que a média nacional (-2,3).

22 A taxa bruta de mortalidade refere-se ao número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes) (Fonte: Pordata).

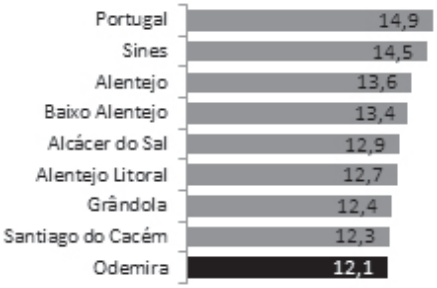


Figura 38: População residente por grandes grupos etários, segundo os Censos 2011: 0-14 anos (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

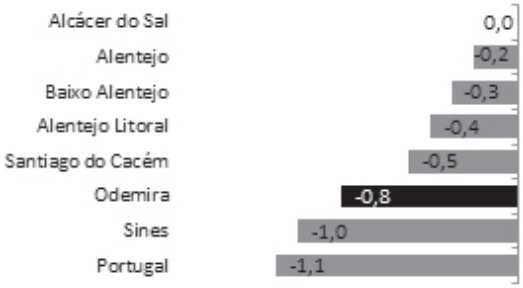


Figura 39: Evolução da população residente por grandes grupos etários, 2001-2011: 0-14 anos (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Em Odemira, os residentes com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos representam 12,1% do total da população residente (figura 38). No conjunto dos concelhos do Alentejo Litoral, Odemira representa o valor mais baixo e Sines o mais elevado (14,5%).

Entre 2001 e 2011, a percentagem de população residente com idade inferior a 15 anos reduziu 0,8% do total da população residente (figura 39). Em Sines o valor é de -1,0% e em Portugal de -1,1%. Grândola e Alcácer do Sal são os únicos concelhos do Alentejo Litoral onde a proporção da população entre os 0 e os 14 anos não reduziu.

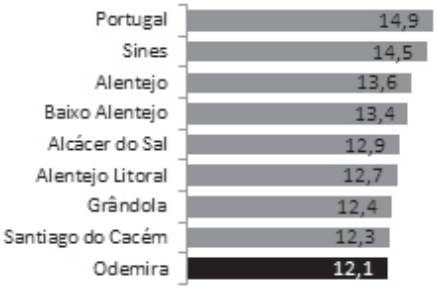


Figura 40: População residente por grandes grupos etários, segundo os Censos 2011: 65 e + anos (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

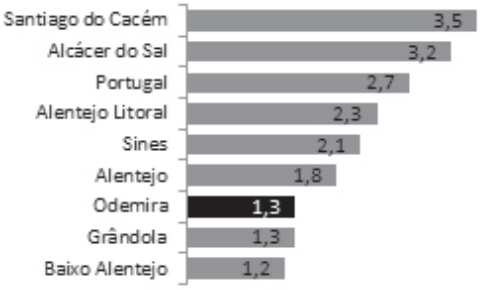


Figura 41: Evolução da população residente por grandes grupos etários, 2001-2011: 65 e + anos (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Pelo contrário, na população com 65 e mais anos (figura 40), Odemira assinala o valor mais elevado: 26,1% da sua população de Odemira tem 65 ou mais anos. Este é um número bem mais elevado que o valor médio nacional (19,0%) ou que o valor de Sines (17,6). Ainda assim, entre 2001 e 2011, Odemira foi, a par de Grândola, o concelho com menor percentagem de crescimento da população com 65 e + anos (figura 41). Só o Baixo Alentejo registou um valor inferior (1,2%).

Odemira apresenta o índice de envelhecimento mais elevado do Alentejo Litoral (figura 42). Por cada indivíduo com menos de 15 anos, existem 2,16 com 65 e mais anos. O valor de Odemira é substancialmente superior ao valor da média nacional (127,8). Apenas Sines regista um valor inferior a Portugal (121,1). Todos os outros concelhos têm valores próximos de 200.

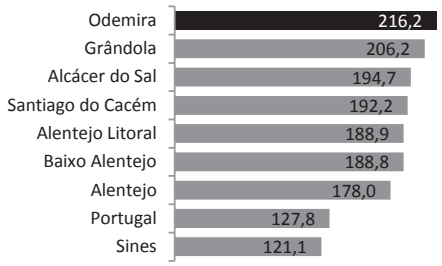


Figura 42: Índice de envelhecimento[23] 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

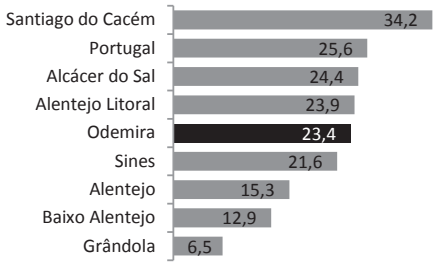


Figura 43: Evolução do índice de envelhecimento 2001-2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Odemira não foi, todavia, o concelho que entre 2001 e 2011 registou maior crescimento no índice de envelhecimento (figura 43). Santiago do Cacém apresenta um valor de 34,2 face a 23,4 de Odemira. Grândola, pelo contrário, assinalou um crescimento de apenas 6,5.

A análise da figura 44 indica que em 20 anos (1991-2011), o índice de envelhecimento no concelho de Odemira cresceu 88,3 (aproximadamente 69%). Este crescimento é mais acentuado na primeira década (51%) do que na segunda (18%).

Figura 44: Evolução do índice de envelhecimento no concelho de Odemira 1991/2001/2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

É nas freguesias do interior que o índice de envelhecimento é superior (figura 45). Em Sabóia exitem mais de 5 pessoas com 65 ou mais anos por cada indivíduo com menos de 15 anos. Em São Martinho das Amoreiras essa relação é de aproximadamente 5 para 1. Nas restantes freguesias do interior, o índice de envelhecimento situa-se entre os 341,2 (Vale de Santiago) e os 386,4 (Relíquias).

23 O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens (Fonte: Pordata).

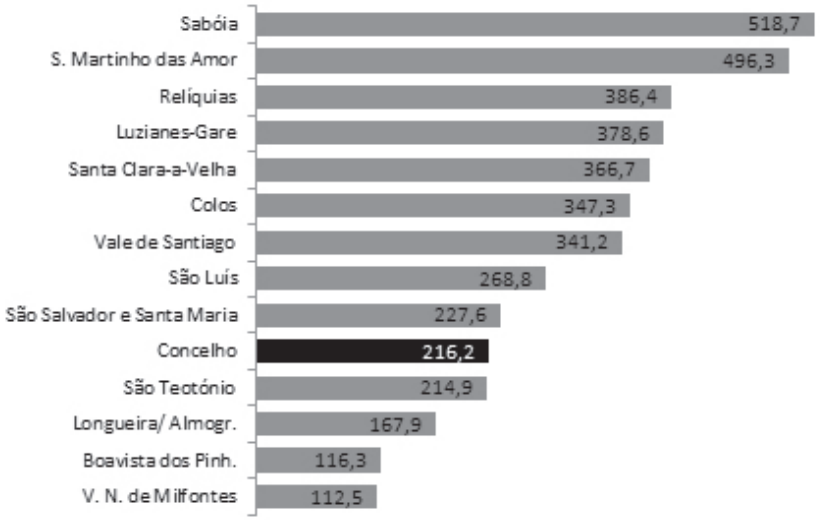


Figura 45: Índice de Envelhecimento por freguesias de Odemira, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Nas freguesias do litoral, o índice de envelhecimento é mais reduzido. Neste particular merecem destaque as freguesias de Boavista dos Pinheiros (116,3) e de Vila Nova de Milfontes (112,5), com metade do índice do concelho e valores inferiores à média nacional (127,8).

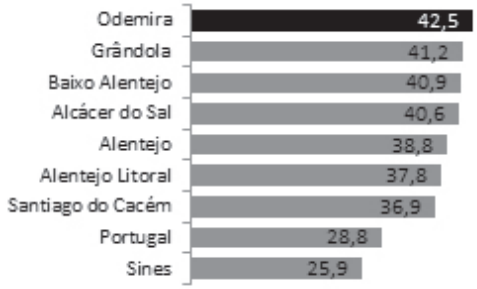


Figura 46: Índice de dependência dos idosos[24], 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

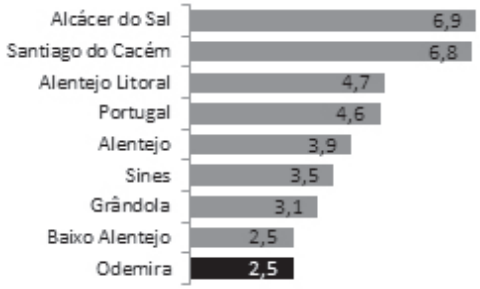


Figura 47: Evolução do índice de dependência dos idosos 2001-2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Em 2011 Odemira continuava a ser o concelho com maior índice de dependência de idosos (figura 46): por cada 100 indivíduos em idade ativa existiam 42,5 com 65 anos ou mais. Neste indicador, Sines (25,9) destaca-se com um valor bem inferior ao dos restantes concelhos do Alentejo Litoral; e até inferior a Portugal (28,8).

Contudo, a análise da evolução do índice de dependência dos idosos entre 2001 e 2011 (figura 47) evidencia que Odemira foi o concelho que menos cresceu (2,5) neste indicador, a par do Baixo Alentejo. Em Portugal esse crescimento foi de 4,6 e em Alcácer do Sal e Santiago do Cacém de 6,9 e 6,8 respetivamente.

24 O índice de dependência de idosos é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que pessoas em idade ativa (Pordata).

Figura 48: Evolução do índice de dependência dos idosos em Odemira, 1991/2001/2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Também na evolução do índice de dependência de idosos entre 1991 e 2011 (figura 48), se regista uma clara diferença entre a primeira década (7,9) e a segunda (2,5).

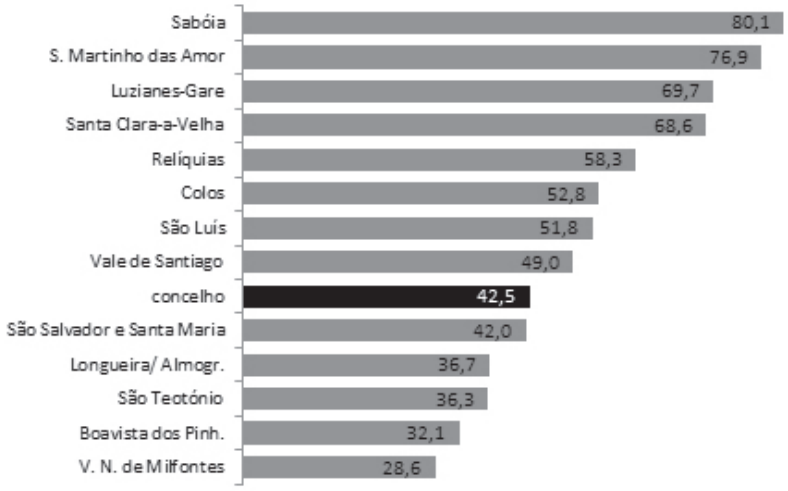


Figura 49: Índice de dependência de idosos por freguesias de Odemira, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Se a análise incidir sobre as freguesias do concelho (figura 49), verifica-se que os valores no interior permanecem mais elevados. Sabóia (80,1) representa quase o dobro da média do concelho (42,5). Seguem-se São Martinho das Amoreiras (76,9), Luzianes-Gare (69,7) e Santa Clara-a-Velha (68,6). No polo oposto situam-se as freguesias do litoral: Vila Nova de Milfontes (28,6), Boavista dos Pinheiros (32,1), São Teotónio (36,3) e Longueira/Almograve (36,7).

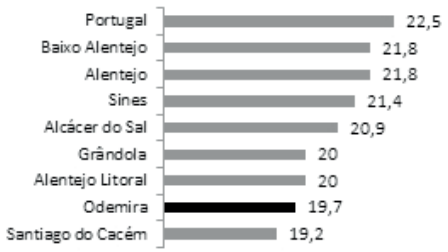


Figura 50: Índice de dependência dos jovens[25] 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

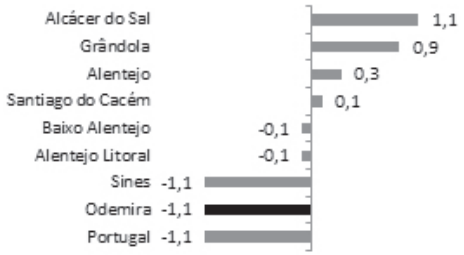


Figura 51: Evolução do índice de dependência dos jovens 2001-2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

25 O índice de dependência de jovens é o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade activa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa.

A figura 50 sugere que Odemira tem 19,7 menores de 15 anos por 100 pessoas em idade ativa. No Alentejo Litoral, apenas Santiago do Cacém (19,2) apresenta um valor inferior. Sines é o concelho com o índice mais elevado (21,4), ainda assim, inferior ao Baixo Alentejo (21,8), ao Alentejo (21,8) ou a Portugal (22,5).

Na última década em análise, Odemira, à semelhança de Sines e de Portugal (figura 51), viram o índice de dependência dos jovens retrair 1,1. Pelo contrário, nos restantes concelhos, a evolução foi positiva: Alcácer do Sal (1,1), Grândola (0,9) e Santiago do Cacém (0,1). Contudo, observando a figura 52, a retração do índice de dependência de jovens em Odemira foi menos acentuada entre 2001 e 2011 do que entre 1991 e 2001 (-3,3).

Figura 52: Evolução do índice de dependência dos jovens em Odemira
1991/2001/2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

As freguesias do litoral do concelho de Odemira são aquelas que têm um índice de dependência de jovens mais elevado. Boavista dos Pinheiros (27,6) e Vila Nova de Milfontes (25,4) têm, inclusivamente, valores significativamente superiores a Portugal (22,5).

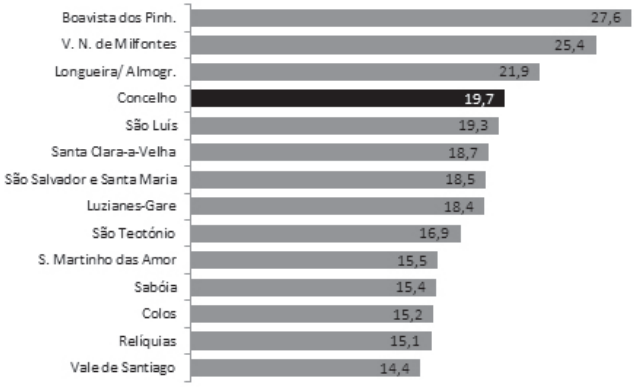


Figura 53: Índice de dependência de jovens por freguesias de Odemira, 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

São Teotónio, embora seja uma freguesia essencialmente do litoral, apresenta números semelhantes às freguesias do interior (16,9). Esta situação poderá estar relacionada com o facto de nesta freguesia estarem presentes um número significativo de imigrantes (em idade ativa), que não se fazem acompanhar da família e de filhos menores.

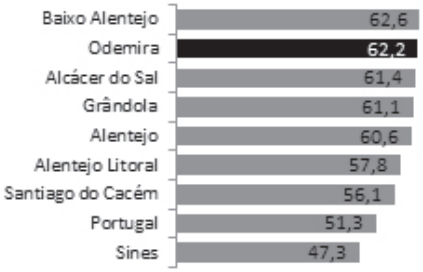


Figura 54: Índice de dependência total[26] 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

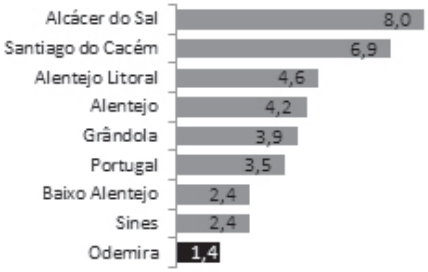


Figura 55: Evolução do índice de dependência total, 2001-2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No contexto do Alentejo Litoral, Odemira (62,2) é o concelho com maior índice de dependência total (figura 54). Apenas no Baixo Alentejo, o valor é superior (62,6). Alcácer do Sal (61,4) e Grândola (61,1), têm números muito semelhantes. No polo oposto, Sines com 47,3, tem um valor significativamente mais baixo, inclusive que Portugal (47,3).

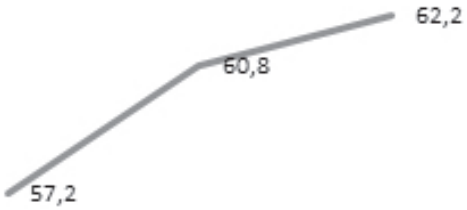


Figura 56: Evolução do índice de dependência total em Odemira 1991/2001/2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Porém, a figura 55 evidencia que na última década (2001-2011), o aumento do índice de dependência total foi mais reduzido em Odemira (1,4) do que no Baixo Alentejo (2,4), Portugal (3,5) ou todos os outros concelhos do Alentejo Litoral. Alcácer do Sal (8,0) e Santiago do Cacém (6,9) são os que apresentam valores mais elevados. A chegada ao concelho de Odemira de um maior número de população ativa, foi certamente determinante para a verificação deste facto. Ao mesmo tempo, a figura 56 mostra que a evolução do índice de dependência total em Odemira foi mais acentuada na década de 1991-2001 (3,6).

26 O índice de dependência total é o número de menores de 15 anos e de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade activa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens e idosos do que pessoas em idade activa (Fonte: Pordata).

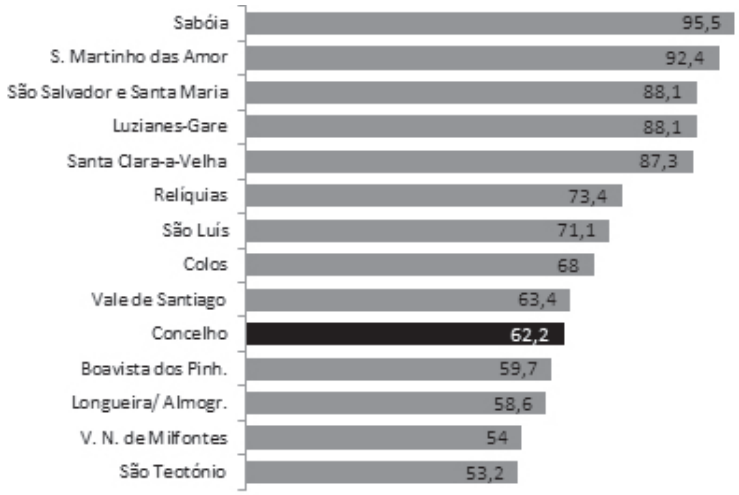


Figura 57: Índice de dependência total por freguesias de Odemira, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

As freguesias do litoral registam o menor índice de dependência total do concelho de Odemira (figura 57). Pelo contrário, em algumas freguesias do interior (Sabóia e São Martinho das Amoreiras), o número de dependentes é ligeiramente inferior ao número de indivíduos da população ativa. Em Vale de Santiago (63,4) e Colos (68,0), os valores são muito inferiores à generalidade das freguesias do interior e ligeiramente superiores à média do concelho.

No concelho de Odemira, quase um terço das famílias clássicas (30,2%) são unipessoais (figura 58). Trata-se de um valor substancialmente superior face aos restantes concelhos do Alentejo Litoral. Alcácer do Sal (22,7%) e Sines (23,4%) são os concelhos com menos famílias unipessoais no total das famílias clássicas. Em Portugal existem 21,4% e no Baixo Alentejo 24,9%.

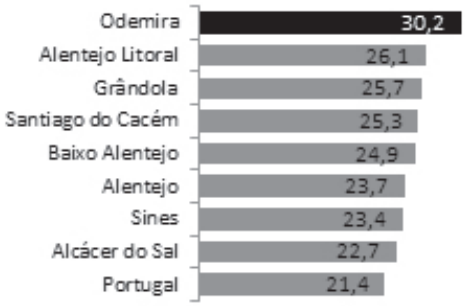


Figura 58: Famílias clássicas unipessoais segundo os censos, 2011 (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

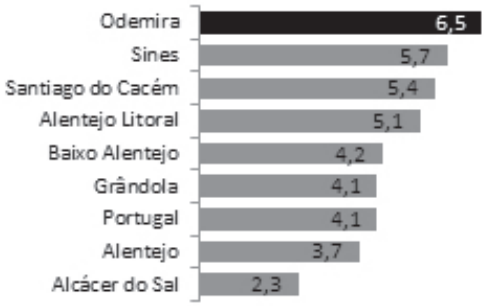


Figura 59: Evolução das famílias clássicas unipessoais segundos os censos 2001-2011 (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Além do mais, entre 2001 e 2011, Odemira foi o concelho que registou o maior crescimento percentual (6,5%) das famílias clássicas unipessoais (figura 59), seguido de Sines (5,7%), Santiago do Cacém (5,4%), Grândola (4,1%) e Alcácer do Sal (2,3%).

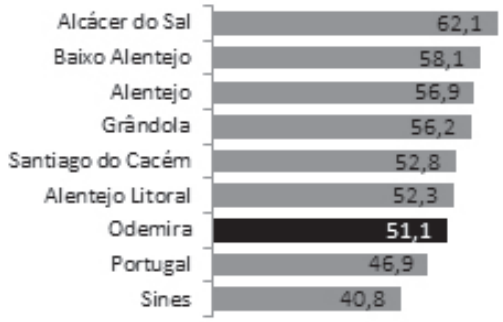


Figura 60: Famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos, 2011 (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

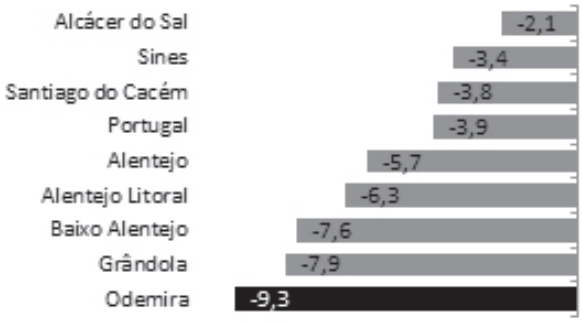


Figura 61: Evolução das famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos, 2001-2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Se a análise recair sobre as famílias clássicas unipessoais (figura 60), constata-se que em Odemira 51,1% das mesmas integram indivíduos com mais de 65 anos. Embora com um valor superior à média nacional (46,9%), é, mesmo assim, inferior ao do Baixo Alentejo (58,1%) e da maioria dos concelhos do Alentejo Litoral: Alcácer do Sal (62,1%), Grândola (56,2%), Santiago do Cacém (52,8%). Apenas Sines (40,8%) tem um valor mais reduzido.

Na última década (2001-2011), o concelho de Odemira conheceu o maior decréscimo (-9,3%) na evolução das famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos (figura 57), acompanhado de perto por Grândola (-7,9%). No Baixo Alentejo o decréscimo foi de 7,6% e em Portugal de 3,9%.

Em 2013, 12,4% da população residente do concelho de Odemira era estrangeira com estatuto legal de residente (figura 62). Trata-se de um valor significativamente superior a Portugal (3,8%), ao Baixo Alentejo (2,9%) e à generalidade dos concelhos do Alentejo Litoral (com exceção de Sines - 8,1%).

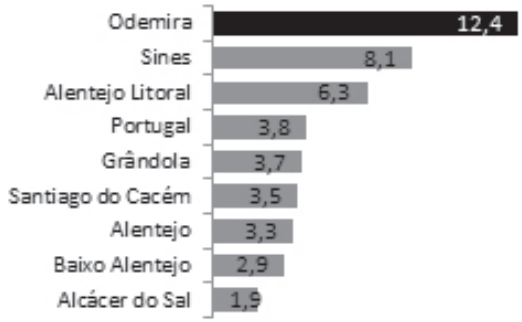


Figura 62: População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente, 2013

Fontes/Entidades: INE | SEF/MAI, PORDATA

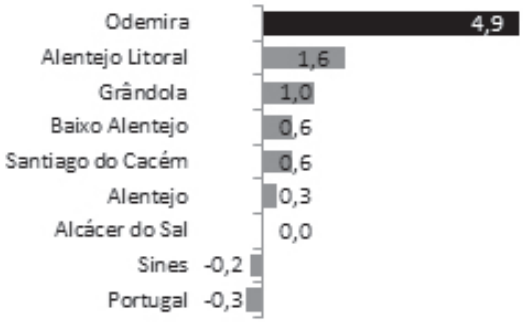


Figura 63: Evolução da pop. estrangeira com estatuto legal de residente em % da pop. residente, 2008-2013

Fontes/Entidades: INE | SEF/MAI, PORDATA

Entre 2008 e 2013 (figura 63), ao contrário da tendência nacional (-0,3%), em Odemira a população estrangeira com estatuto legal de residente cresceu fortemente – de 7,5% para 12,4%. Sines registou neste período um decréscimo. Esta tendência muito particular está fundamentalmente associada as crescimento expressivo da atividade agrícola intensiva no litoral do concelho[27].

27 "Analisando a situação da imigração no concelho, faz-nos sentido referir que chegaram ao território quatro grandes vagas de comunidades imigrantes. Na primeira, integram-se os cidadãos do norte da Europa, já referidos anteriormente, e onde se incluem os grandes empresários da bacia hidrográfica do Mira, de nacionalidades inglesa, dinamarquesa e holandesa e os cidadãos reformados que escolheram o nosso concelho para viver. Estes cidadãos acabaram por se fixar, constituir família e estão completamente integrados na comunidade local. Na segunda vaga, chegaram os jovens estudantes dos PALOP, com o propósito de frequentar um percurso de formação profissional na Escola Profissional de Odemira. Na terceira vaga, podemos dizer que chegaram os imigrantes laborais, oriundos, principalmente, da Europa de Leste e do Brasil e por fim, uma quarta vaga, caracterizada pela vinda de imigrantes asiáticos, primeiramente tailandeses, seguidos depois por cidadãos de outros países da Ásia, como sejam a Índia, o Nepal e o Bangladesh. Estas duas últimas vagas de cidadãos com o objetivo principal de trabalharem nas empresas de agricultura intensiva existentes no concelho." (Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes, pp 52-53).

As tabelas 7 e 8 mostram as nacionalidades (top 10) com mais residentes no concelho de Odemira em 2013 e 2014. Em 2014, a população estrangeira residente no concelho de Odemira continuou a crescer (mais 4,1% face a 2013). A Bulgária continua a ser a nacionalidade com mais residentes, ainda que tenha diminuído ligeiramente (- 34) de 2013 para 2014.

Nacionalidade	Nº	%
1. Bulgária	1108	34,7
2. Tailândia	421	13,2
3. Alemanha	391	12,3
4. Roménia	224	7,0
5. Brasil	201	6,3
6. Ucrânia	201	6,3
7. Moldávia	119	3,7
8. Holanda	108	3,4
9. Reino Unido	75	2,4
10. China	45	1,4
Outras	296	9,3
Total	3189	100,0

Tabela 7: Estrangeiros residentes em Odemira, por nacionalidade, 2013 (Nº e %)

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEFSTAT

Nacionalidade	Nº	%
1. Bulgária	1074	32,3
2. Tailândia	567	17,1
3. Alemanha	381	11,5
4. Brasil	207	6,2
5. Ucrânia	204	6,1
6. Roménia	175	5,3
7. Holanda	105	3,2
8. Moldávia	97	2,9
9. Reino Unido	71	2,1
10.Nepal	55	1,7
Outras	384	11,6
Total	3320	100,0

Tabela 8: Estrangeiros residentes em Odemira, por nacionalidade, 2014 (Nº e %)

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEFSTAT

O número de tailandeses no concelho continua claramente a crescer (+146) e representa, em 2014, 17,1% dos estrangeiros residentes no concelho. Também os nepaleses registaram um crescimento, ocupando em 2014 o décimo lugar das nacionalidades com mais residentes no concelho de Odemira[28]. Em sentido inverso, os cidadãos oriundos da Roménia passaram de 224 indivíduos em 2013 para 175 em 2014 (-49), e os da Moldávia de 119 para 97 (-22).

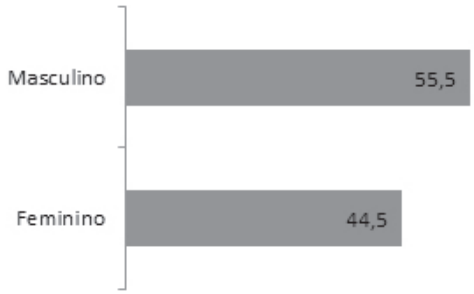


Figura 64: Estrangeiros residentes em Odemira, por sexo, 2014 (%)

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEFSTAT

A análise da figura 64 indica que na população residente estrangeira de Odemira, a percentagem de população masculina (55,5%) é superior à população feminina (44,5%), contribuindo para que o concelho apresente uma taxa de masculinidade superior a 100% (figura 29).

28 Ainda que não existam, a esta data, dados oficiais, julga-se que durante o ano de 2015 o número de nepaleses deverá ter aumentado bastante no concelho de Odemira, considerando a perceção dos técnicos dos diferentes serviços locais sobre a presença de cidadãos desta nacionalidade no território.

SÍNTESE:

Nas últimas duas décadas Odemira perdeu 1,2% da população.

As freguesias do litoral e da sede do concelho aumentaram a população e conseguiram atenuar a forte diminuição da população das freguesias do interior do concelho.

Odemira é um território de baixa densidade: 15,1 habitantes por km^2. Nas freguesias do interior a densidade populacional é inferior a 10 habitantes por Km^2.

72,5% da população vive em lugares com menos de 2000 habitantes.

No concelho de Odemira o número de homens é superior ao número de mulheres: por cada 100 mulheres existem 103,8 homens.

Odemira apresenta um valor reduzido no índice sintético de fecundidade (1,1), muito abaixo do número que garante a substituição de gerações (2,1 filhos por cada mulher).

Odemira apresenta um dos valores negativos mais elevados do Alentejo Litoral no saldo entre a taxa bruta de natalidade e a taxa bruta de mortalidade (-7,0).

Entre 2001 e 2011, a percentagem de população residente com idade inferior a 15 anos reduziu 0,8% do total da população residente.

26,1% da população de Odemira tem 65 ou mais anos. Entre 2001 e 2011, Odemira foi um dos concelhos com menor percentagem de crescimento da população com 65 e mais anos.

Odemira apresenta o índice de envelhecimento mais elevado do Alentejo Litoral. Por cada indivíduo com menos de 15 anos, existem 2,16 com 65 e mais anos. É nas freguesias do interior que o índice de envelhecimento é superior.

Na última década (2001-2011), o aumento do índice de dependência total foi mais reduzido em Odemira (1,4) que em Portugal (3,5) ou em todos os outros concelhos do Alentejo Litoral.

No concelho de Odemira, quase um terço das famílias clássicas são unipessoais. Trata-se de um valor substancialmente superior face aos restantes concelhos do Alentejo Litoral.

Em Odemira 51,1% das famílias clássicas unipessoais integram indivíduos com mais de 65 anos.

Em 2013, 12,4% da população residente do concelho de Odemira era estrangeira com estatuto legal de residente. Entre 2008 e 2013, ao contrário da tendência nacional, em Odemira a população estrangeira com estatuto legal de residente cresceu fortemente – de 7,5% para 12,4%.

A Bulgária continua a ser a nacionalidade com mais residentes (1074), ainda que tenha diminuído ligeiramente (- 34) de 2013 para 2014. O número de tailandeses no concelho continua claramente a crescer (+146) e representa, em 2014, 17,1% dos estrangeiros residentes no concelho.

4. ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA

No concelho de Odemira, no período de 2004-2012 (tabela 9), o valor acrescentado bruto registou, embora com algumas flutuações, uma variação positiva de 20,9% (de 74.550.502 € em 2004 para 90.117.662 € em 2012). Na realidade o valor mais elevado ocorreu em 2007, com 99.341.641 €, mantendo valores próximos deste nos anos 2008, 2010 e 2011[29].

Ano	Total	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
2004	74.550.502	23.112.129	12.980.913	38.457.460
2005	79.762.933	25.628.934	15.341.327	38.792.672
2006	88.905.610	33.440.796	13.889.552	41.575.262
2007	99.341.641	37.705.464	16.903.199	44.732.978
2008	98.031.030	33.525.990	17.433.177	47.071.863
2009	93.842.390	31.111.553	16.573.937	45.972.735
2010	98.480.625	37.968.983	14.362.662	45.335.916
2011	98.242.043	36.755.011	14.969.918	45.971.153
2012	90.117.682	36.669.147	12.998.627	40.233.961

Tabela 9: Valor acrescentado bruto[30] (€) das empresas não financeiras, concelho de Odemira, 2004-2012

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Sistema de Contas Integradas das Empresas e Pordata

O sector primário[31] foi o que registou uma evolução positiva mais assinalável, com uma variação de 58,7% (23.112.129 € em 2004 para 36.669.147 € em 2012). Reflete o crescente investimento que nos últimos anos se concretizou na agricultura intensiva do litoral do concelho. O sector secundário teve numa primeira fase um acréscimo, que atingiu o auge em 2008 (17.433.177 €), para numa segunda fase decrescer e obter, em 2012, um valor semelhante ao ano de 2004. O sector terciário conheceu uma ligeira variação positiva de 4,65 % (de 38.457.460 € em 2004 para 40.233.961 € em 2012). Também neste sector foi a meio do período de referência (2008) que foi registado o valor mais elevado (47.071.863 €)[32].

A figura 65 compara a evolução do valor acrescentado bruto por habitante de Odemira em 2012, com os restantes concelho do Alentejo Litoral. Sines afirma-se perentoriamente como o concelho com o VAB por habitante mais elevado (12,1 milhares de € / habitante). Um número bem mais elevado que o nacional (7,2 milhares € / habitante), da região Alentejo (4,1 milhares de € / habitante) ou do Baixo Alentejo (4,9 milhares € / habitante) . Odemira, embora apresente o segundo valor mais alto no conjunto dos concelhos (3,5 milhares de € / habitante), representa cerca de metade do VAB nacional e um terço do concelho de Sines. Santiago do Cacém e Grândola totalizam 3,4 milhares de € /habitante. Alcácer do Sal é o concelho com o valor mais reduzido (2,9 milhares de € / habitante).

29 Considerando os fortes investimentos que se vêm registando sobretudo no sector primário e terciário, estima-se que em 2014 este valor supere os 100 milhões de euros.

30 O valor acrescentado bruto (VAB) é a riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas.

31 A caraterização sócio-económica de um território tem subjacente o agrupamento das principais actividades em três grandes sectores: Primário, inclui agricultura, floresta, caça, pesca e extracção mineral; Secundário, inclui indústria transformadora e construção; e Terciário, inclui os serviços, tais como comércio, transportes, turismo, administração pública, educação, saúde ou acção social.

32 2008 corresponde ao ano em que foi despoletada a crise financeira internacional e que teve um impacto significativo na actividade económica nacional e internacional. Em Odemira esse impacto terá sido sobretudo nos sectores secundário e terciário, que a seguir a 2008 conheceram uma diminuição dos respectivos VAB.

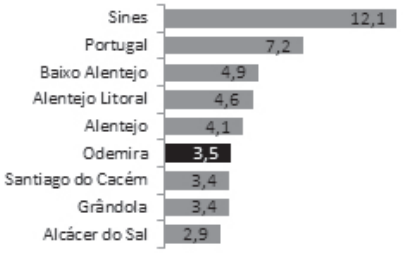
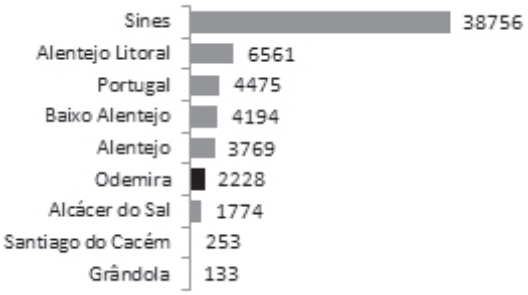


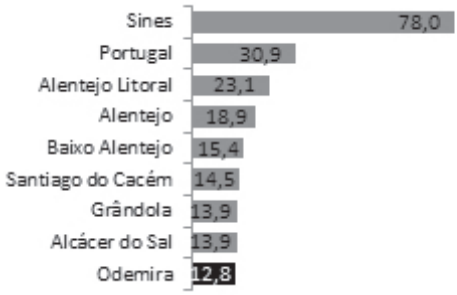
Figura 65: Valor acrescentado bruto (Milhares de €) das empresas não financeiras por habitante, 2012

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Sistema de Contas Integradas das Empresas e Censos 2011 – e Pordata

A preponderância económica do concelho de Sines relativamente aos restantes está também patente no valor dos bens exportados pelas empresas (figura 66) e no volume de negócios das empresas não financeiras (figura 67), atestando o enorme peso do seu pólo industrial na economia da região.

Em 2013, no concelho de Odemira, o valor dos bens exportados pelas empresas totalizou 2.228 € per capita. Um valor superior a Alcácer do Sal (1.774 €) e bastante superior a Santiago do Cacém (253 €) ou Grândola (133 €). No entanto, a soma das exportações per capita destes 4 concelhos (4.388 €) representa pouco mais de 10% das exportações per capita do concelho de Sines (38.756 €).





Relativamente ao volume de negócios[33] das empresas não financeiras (figura 67), Odemira ocupa a posição inferior dos concelhos do Alentejo Litoral com 12,8 milhares de € per capita – valor semelhante a Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer do Sal, mas muito inferior a Sines.

33 O volume de negócios é o montante obtido por uma empresa com a venda de bens e a prestação de serviços, excluindo impostos. Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. (metainformação – INE).

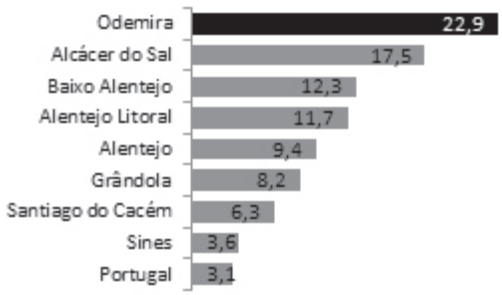


Figura 68: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Primário (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

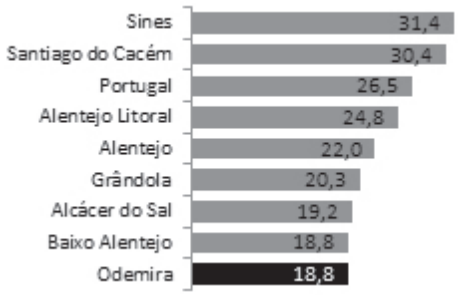


Figura 69: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Secundário (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

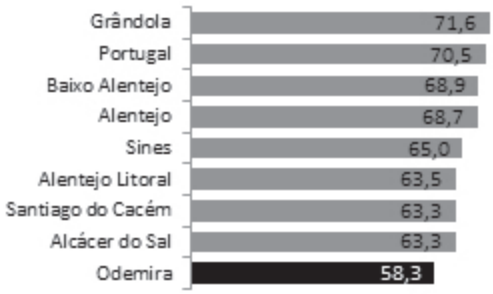


Figura 70: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Terciário (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

No concelho de Odemira o sector primário (figura 68) continua a ter um peso muito expressivo na população empregada (22,9%), particularmente se comparado com o valor médio de Portugal (3,1%). No Alentejo Litoral, além de Odemira, apenas Alcácer do Sal mantém no sector primário um peso considerável (17,5%). Todos os outros têm valores abaixo de 10%: Grândola (8,2%), Santiago do Cacém (6,3%) e Sines (3,6%). O Alentejo, região historicamente agrícola, apresenta um valor de 9,4% e o Baixo Alentejo 12,3%.

Nos setores secundário e terciário, pelo contrário, Odemira regista números inferiores, quer em relação aos concelhos do Alentejo Litoral, quer da região Alentejo ou de Portugal. Só o Baixo Alentejo tem um valor similar.

No setor secundário (figura 69), Sines (31,4%) e Santiago do Cacém (30,4%), por influência direta do polo industrial de Sines, exibem percentagens superiores a Portugal (26,5%). Os restantes concelhos têm valores bem mais incipientes, entre os 18% e os 20%.

No setor terciário (figura 70) é Grândola (71,6%) que apresenta a maior percentagem de população empregada, certamente pelo peso específico da atividade turística. Odemira, com 58%, fica aquém dos valores de Portugal e do Alentejo e do Baixo Alentejo (com valores próximos dos 70%).

A análise das figuras 71 e 72 mostra que, a população empregada no sector primário[34] em Odemira, entre 2001 e 2011, cresceu 1,4%, contrariando a tendência habitual que nas últimas décadas se vem verificando em Portugal e nas sociedades ocidentais em geral. O crescente aproveitamento do perímetro de rega do Mira, com a instalação de novas produções agrícolas de carácter intensivo e matriz exportadora (hortícolas, frutícolas e florícolas), concorreu para esta situação singular[35]. No setor secundário, a população empregada em Odemira reduziu 6,5%. A crise económica, com impacto direto na atividade imobiliária e na perda de importância económica do setor da construção civil, terá sido determinante para esta evolução negativa.

34 O setor primário no concelho de Odemira assenta sobretudo nas actividades agro-florestais. A indústria extrativa não existe e a pesca tem um peso muito irrelevante no total da população empregada.
35 Efetivamente, as condições edafoclimáticas do litoral do concelho, associadas à disponibilidade de água do Mira e às condições favoráveis dos mercados internacionais, têm sido decisivas para o crescimento do emprego na atividade agrícola de cariz intensivo. No interior, pelo contrário, assistimos a uma perda de rentabilidade da agricultura tradicional, com consequências ao nível do emprego e da perda da população.

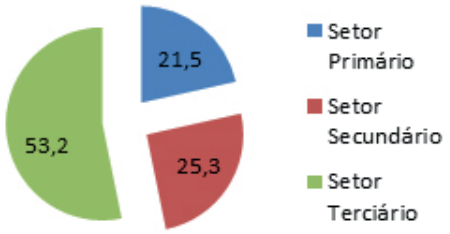


Figura 71: População empregada (%) segundo os censos por sector de atividade económica: Odemira, 2001

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

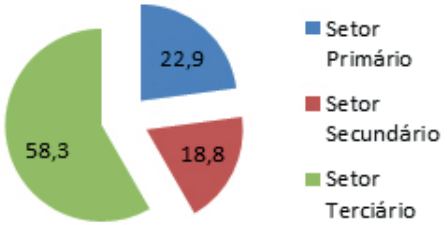


Figura 72: População empregada (%) segundo os censos por setor de atividade económica: Odemira, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

No setor terciário o peso da população empregada cresceu 5,1%. A atividade turística tem certamente um papel importante nesta tendência. O alojamento apresenta alterações substanciais ao longo dos últimos anos, com o turismo em espaço rural a conhecer um crescimento assinalável em número de unidades e de camas turísticas[36], potenciando outras atividades como a restauração ou a animação turística. Mas é preciso considerar outras atividades importantes ao nível dos cuidados pessoais, associadas às respostas sociais desenvolvidas por Instituições Particulares de Solidariedade Social (co-financiadas pelo Estado) e que têm sido responsáveis pela criação de um número apreciável de empregos.

O concelho de Odemira tem uma taxa de atividade de 50,2 (figura 73). Apenas Grândola (48,5) tem um valor mais reduzido. Sines com 59,5, destaca-se claramente do conjunto dos concelhos do Alentejo Litoral e de Portugal (55,9%). Ainda assim Odemira, entre 2001 e 2011, viu a taxa de atividade crescer 3,4 (figura 74), e diminuir a diferença que tinha em relação à generalidade dos concelhos do Alentejo Litoral ou mesmo do Baixo Alentejo, do Alentejo e de Portugal. Neste período, Alcácer do Sal foi o concelho que mais reduziu a taxa de atividade (-3,1).

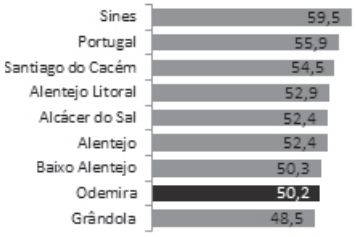


Figura 73: Taxa de atividade[37] segundo os censos, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

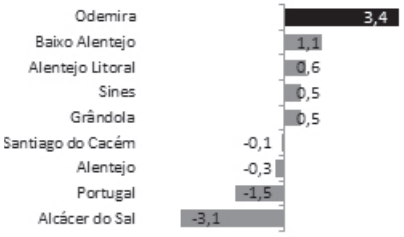


Figura 74: Evolução da taxa de atividade segundo os censos, 2001-2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Se a análise incidir sobre a taxa de atividade por grupos etários (figura 75), verifica-se que em Odemira os escalões etários entre 25 e 44 anos apresentam valores mais elevados, seguido do escalão etário 55-64 (77,3). Com 65 e mais anos apenas 2,9% tem uma atividade.

36 As freguesias de São Teotónio (sobretudo Zambujeira do Mar), Longueira/Almograve e Vila Nova de Milfontes congregam a grande maioria da oferta turística e caracterizam-se por um crescimento urbano exponencial ao longo das últimas décadas.
37 A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

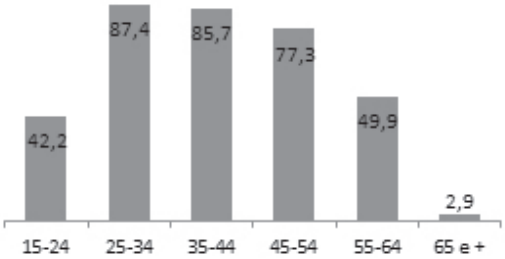


Figura 75: Taxa de atividade por grupos etários em Odemira, 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

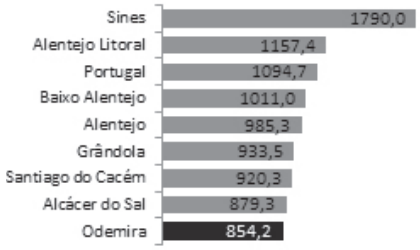


Figura 76: Ganho médio mensal[38] (€) dos trabalhadores por conta de outrém, 2012

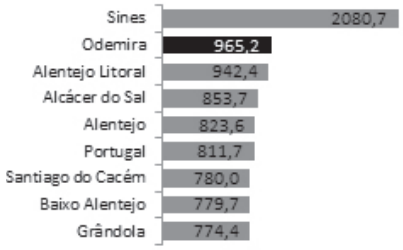


Figura 77: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: agricult, prod. animal, caça, silv. e pesca

Nas atividades que se enquadram no setor primário (figura 77), Odemira aparece como um dos concelhos com maior ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém (embora a grande distância de Sines). Neste sector a diferença entre Odemira e Santiago do Cacém, Grândola ou o Baixo Alentejo anda na ordem dos 200,00€ mensais. Mesmo em Portugal, o ganho médio mensal é cerca de 150,0 € mais baixo do que em Odemira. Em sentido contrário, Odemira é o concelho do Alentejo Litoral com o ganho médio mensal mais reduzido (854,2 €) nos trabalhadores por conta de outrem (figura 76). Em Sines (1790,0 €) o ganho médio mensal é substancialmente mais elevado que em todos os concelhos e até mesmo em Portugal (1094,7 €).

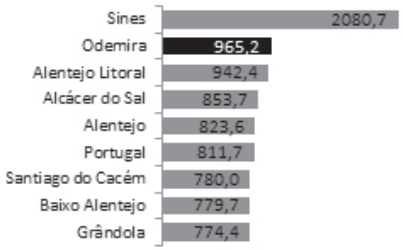


Figura 78: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: Indústria, construção, energia e água

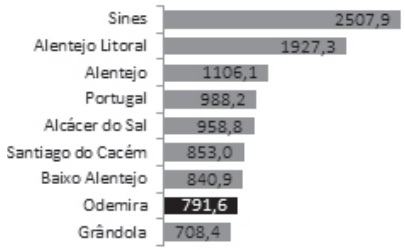


Figura 79: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: Indústrias transformadoras

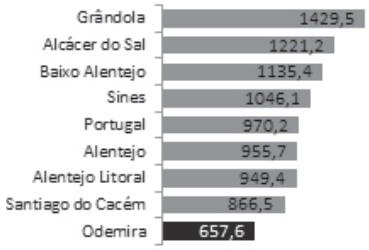


Figura 80: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: Construção

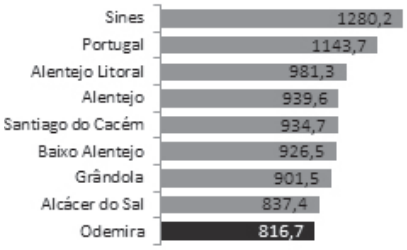


Figura 81: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: Serviços

Fontes: GEE/ME (a partir de 2010), PORDATA

38 O ganho mensal é o montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios.

Em todos os outros setores (figuras 78 a 81), o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém de Odemira é o mais baixo (com exceção nas industrias transformadoras em que é o segundo mais baixo) e, na generalidade, representa metade do valor auferido pelos concelhos com valores mais elevados. O concelho de Sines apenas não tem o ganho mais elevado no setor da construção (figura 80), que é maior em Grândola (1429,5 €) e Alcácer do Sal (1221,2 €). Nos setores da indústria e energia e das indústrias transformadoras essa diferença em relação aos restantes concelhos é bastante significativa.

Quando se analisa o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém de Odemira por nível de escolaridade (figura 82), verifica-se que os indivíduos que possuem o ensino superior auferem valores mais elevados (1615,1 €). Na segunda posição situam-se os trabalhadores com o ensino secundário e pós secundário, com uma diferença expressiva (quase metade do valor). É também possível constatar que há uma tendência geral para que os trabalhadores com níveis de escolaridade mais elevados tenham também ganhos superiores (excetuam-se apenas os trabalhadores do 2º ciclo face aos trabalhadores do 3º ciclo).

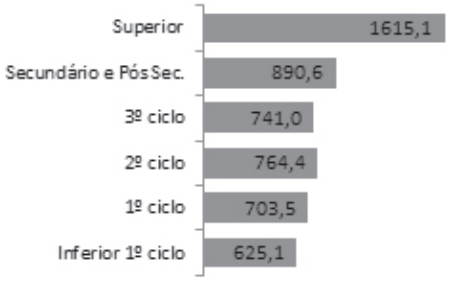


Figura 82: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrém: por nível de escolaridade, 2012, Odemira

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Figura 83: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrém: por nível de qualificação, Odemira, 2012

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Observamos a mesma tendência se a análise considerar o nível de qualificação (figura 83). Em geral, os trabalhadores por conta de outrém mais qualificados têm um ganho médio mensal mais elevado que os menos qualificados. A exceção está apenas entre os quadros médios e os encarregados ou chefes de equipa, ou entre os profissionais não qualificados e os praticantes ou aprendizes. Também neste caso, a diferença entre os quadros superiores e as restantes categorias é assinalável.

O poder de compra per capita no concelho de Odemira (figura 84) representa 71,8 % da média nacional. Apesar da trajetória de recuperação, trata-se do concelho do Alentejo Litoral com menor poder de compra per capita. Apenas Sines tem números superiores a Portugal (137,0). Santiago do Cacém (96,5) e Grândola (91,8) apresentam índices mais elevados que o Alentejo (88,0) e o Baixo Alentejo (81,2). Alcácer do Sal (79,7) é o segundo concelho com valor mais baixo.

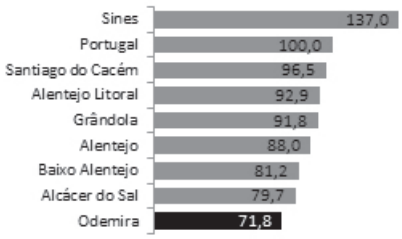


Figura 84: Poder de compra per capita[39], 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

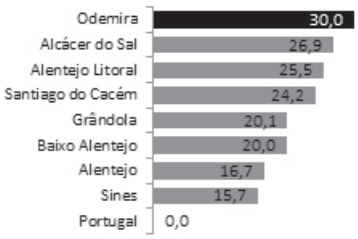


Figura 85: Evolução do poder de compra per capita entre 1993 e 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

39 Este indicador compósito pretende traduzir o poder de compra em termos per capita. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões (Fonte: Pordata).

Contudo, quando se analisa a evolução do poder de compra per capita entre 1993 e 2011 (figura 85), percebe-se que todos os concelhos do Alentejo Litoral progrediram face ao poder de compra per capita no país (média de 25,5) e que Odemira (30,0) foi o que mais avançou, seguido de Alcácer do Sal (26,9), Santiago do Cacém (24,2), Grândola (20,1) e Sines (15,7).

SÍNTESE:

No concelho de Odemira, no período de 2004-2012, o valor acrescentado bruto registou, embora com algumas flutuações, uma variação positiva de 20,9%. O setor primário foi o que registou uma evolução positiva mais assinalável, com uma variação de 58,7%.

O valor dos bens exportados pelas empresas totalizou 2.228 € per capita. Um valor superior a Alcácer do Sal (1.774 €), Santiago do Cacém (253 €) ou Grândola (133 €). A soma das exportações per capita destes 4 concelhos (4.388 €) representa pouco mais de 10% das exportações per capita do concelho de Sines (38.756 €).

Relativamente ao volume de negócios das empresas não financeiras, Odemira está ao nível dos concelhos de Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer do Sal, mas muito inferior a Sines.

O setor primário continua a ter um peso muito expressivo na população empregada (22,9%), particularmente se comparado com o valor médio de Portugal (3,1%). Nos setores secundário e terciário, pelo contrário, Odemira regista números inferiores, quer em relação aos concelhos do Alentejo Litoral, quer da região Alentejo ou de Portugal.

O concelho de Odemira tem uma taxa de atividade de 50,2. Apenas Grândola (48,5) tem um valor mais reduzido. Ainda assim, entre 2001 e 2011, viu a taxa de atividade crescer 3,4, e diminuir a diferença que tinha em relação à generalidade dos concelhos do Alentejo Litoral ou mesmo da região Alentejo e de Portugal.

Odemira é o concelho do Alentejo Litoral com o ganho médio mensal mais reduzido (854,2 €) nos trabalhadores por conta de outrém. Apenas nas atividades que se enquadram no setor primário, aparece como um dos concelhos com maior ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém.

Há uma tendência geral para que os trabalhadores com níveis de escolaridade e de qualificação superiores tenham também ganhos mais elevados.

O poder de compra per capita no concelho de Odemira representa 71,8 % da média nacional.

Contudo, quando se analisa a evolução do poder de compra per capita entre 1993 e 2011, percebe-se que Odemira (30,0) foi o concelho que mais progrediu no contexto do Alentejo Litoral.

5. ANÁLISE DAS ÁREAS SETORIAIS

5.1. AÇÃO SOCIAL

Odemira, embora possua o maior índice de envelhecimento (figura 42) e o maior índice de dependência de idosos (figura 46) no Alentejo Litoral, não apresenta, ainda assim, a maior percentagem de população com pensões da segurança social e da caixa geral de aposentações

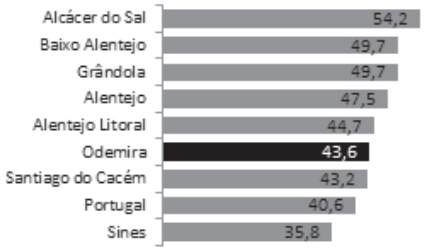


Figura 86: Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos, 2013 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

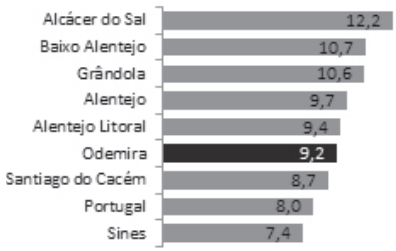


Figura 87: População beneficiária de pensão sobrevivência no total da pop. residente com 15 e mais anos, 2013 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

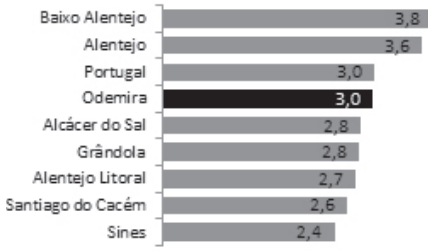


Figura 88: População beneficiária de pensão de invalidez no total da pop. residente com 15 e mais anos, 2013 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

no total da população residente com 15 e mais anos (figura 86). Alcácer do Sal (54,2%) e Grândola (49,7%), registam valores substancialmente superiores a Odemira (43,6%). Sines, com 35,8%, exibe o valor mais reduzido (inferior ao valor de Portugal – 40,6%).

A população beneficiária de pensão de sobrevivência no total da população residente com 15 e mais anos (figura 87), segue a mesma tendência do indicador anterior. Alcácer do Sal (12,2%) tem a maior percentagem de população, seguido do Baixo Alentejo (10,7) e de Grândola (10,6%). Odemira (9,2%) regista um valor superior a Santiago do Cacém (8,7%) e Sines (7,4%). Portugal (8,0%) regista um valor ligeiramente superior a Sines.

Pelo contrário, na população beneficiária de pensão de invalidez no total da população residente com 15 anos e mais (figura 88), Odemira (3,0%) tem o valor mais elevado do Alentejo Litoral, e apenas é suplantado por Baixo Alentejo (3,8%), Portugal (3,0%) ou pelo Alentejo (3,6%). Também neste indicador, Sines (2,4%) apresenta o valor mais reduzido.

De acordo com dados de 2013, Odemira (2,2%) é um dos concelhos com menor percentagem de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção no total da população residente com 15 e mais anos (figura 89). Apenas Santiago do Cacém tem um valor mais reduzido (1,9%). O Baixo Alentejo (6,1%) e Sines (4,5%) registam os valores mais elevados (superior à região

Alentejo e a Portugal).

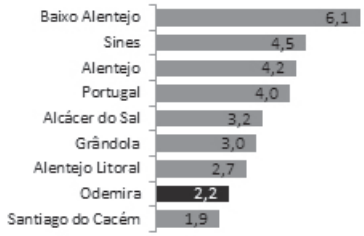


Figura 89: Beneficiários do RMG e RSI da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, 2013 (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

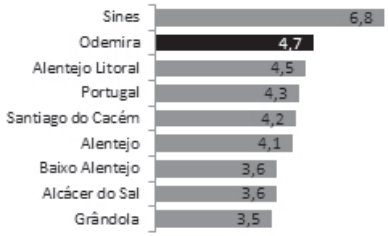


Figura 90: Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social (inclui social desemprego) no total da população residente com 15 e mais anos, 2013 (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Se a análise incidir sobre os beneficiários das prestações de desemprego (inclui social de desemprego) no total da população residente com 15 e mais anos (figura 90), verifica-se que Odemira (4,7%) apresenta um dos valores mais elevados, apenas ultrapassado por Sines (6,8%). Trata-se de números próximos da média nacional (4,3%) ou da média regional (4,1%).

A figura 91 expõe a percentagem de beneficiários das prestações de complemento solidário para idosos, no total da população com mais de 65 anos. Odemira (13,4%) é o segundo concelho do Alentejo Litoral com o valor mais reduzido, apenas acima de Sines (12,7%). Santiago do Cacém, com 14,7%, possui a percentagem mais elevada.

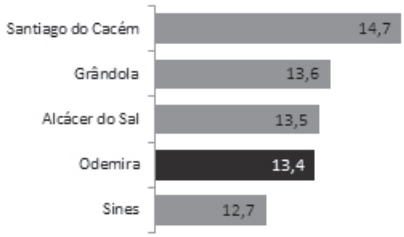


Figura 91: Beneficiários das Prestações de Complemento Solidário para Idosos, no total da população com mais de 65 anos, 2013 (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

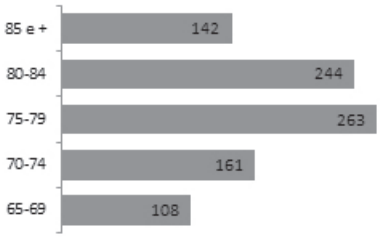


Figura 92: Beneficiários (Indivíduos) das Prestações de Complemento Solidário para Idosos do concelho de Odemira, por escalão etário, 2013

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e PORDATA

Mais de metade dos beneficiários das prestações de complemento solidário para idosos do concelho de Odemira (figura 92) tinha entre 75 e 84 anos. Os beneficiários com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos representam menos de um terço do total. Este valor parece indiciar que os rendimentos dos idosos pertencentes aos escalões etários mais baixos serão mais elevados.

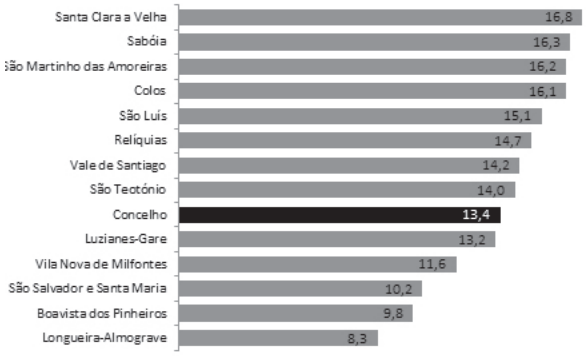


Figura 93: Beneficiários das Prestações de Complemento Solidário para Idosos do concelho de Odemira, no total da população com mais de 65 anos, 2013 (%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quando se analisa a distribuição dos beneficiários de complemento solidário para idosos nas diferentes freguesias do concelho de Odemira, apura-se que é nas freguesias do interior que a percentagem de beneficiários no total da população com mais de 65 anos é maior – Santa Clara-a-Velha, Saboia, São Martinho das Amoreiras e Colos registam uma percentagem superior a 16%. Das freguesias do interior, apenas Luzianes-Gare tem um valor inferior à média do concelho. No polo oposto estão Longueira/Almograve (8,3%), Boavista dos Pinheiros (9,8%) São Salvador e Santa Maria (10,2%) e Vila Nova de Milfontes (11,6%). Estes dados sugerem que rendimento das pessoas com mais de 65 anos é menor nas freguesias do interior.

Relativamente às respostas sociais promovidas pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (figura 94)[40], verifica-se uma concentração maior das respostas sociais na sede do concelho e no litoral (com exceção da freguesia de Longueira/Almograve, que não sedia qualquer resposta social). As respostas sociais destinadas às crianças (creche e atividades de tempos livres) apenas existem em São Salvador/Santa Maria, Boavista dos Pinheiros, Vila Nova de Milfontes e São Teotónio (apenas inclui creche). As respostas de reabilitação da população idosa (unidade de cuidados continuados) e de integração das pessoas com deficiência são desenvolvidas a partir da sede do concelho.

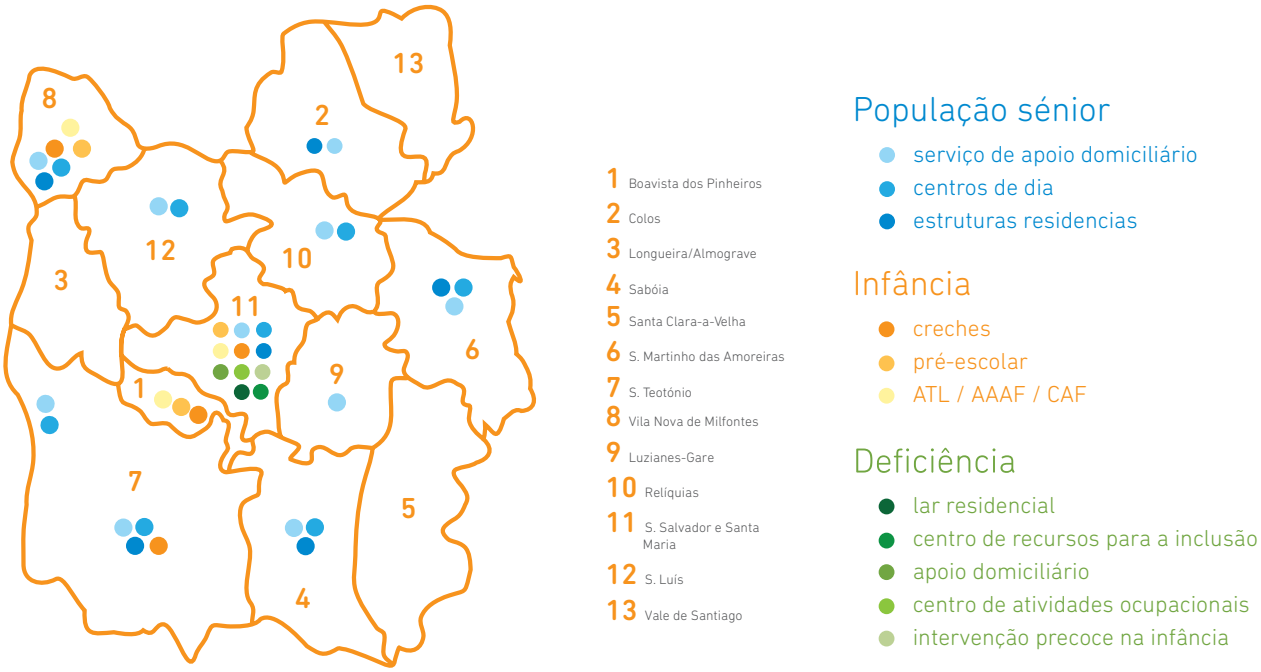


Figura 94: Mapa da rede de equipamentos de ação social no concelho de Odemira, 2014

Fonte: Município de Odemira

Nas freguesias do interior (Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Sabóia), apenas estão sediadas respostas sociais com respostas dirigidas a idosos (serviço de apoio domiciliário, centro de dia e lar de idosos). Só Santa Clara-a-Velha, Luzianes-Gare e Vale de Santiago não albergam respostas sociais financiadas pelo Instituto de Segurança Social. As duas primeiras recebem apoio à população idosa a partir da Associação Humanitária D. Ana Pacheco, com sede em Sabóia (em Luzianes-Gare existe um pólo de apoio domiciliário gerido pela Associação Humanitária D. Ana Pacheco). Vale de Santiago do equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, situado em Colos.

Entre 2004 e 2014 ocorreu uma evolução bastante positiva na capacidade das respostas sociais no concelho de Odemira (figuras 95 e 96). A resposta social creche foi a que mais evoluiu, com um acrés-

40 Ver anexo I.

cimo de 142 lugares (+125,7%). Para tal foi determinante a criação da resposta em Boavista dos Pinheiros (Casa Beatriz Gamboa e Casa Maria Luísa, do Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade) e em São Teotónio (Os Calculinhos, da Sociedade Recreativa São Teotoniense), e o aumento da capacidade em Vila Nova de Milfontes (Colégio Lápis de Cor, da Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes).

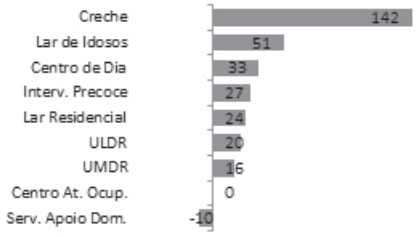


Figura 95: Evolução da capacidade das respostas sociais no concelho de Odemira, 2004-2014
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, PORDATA, Carta Social – GEP/ MSESS

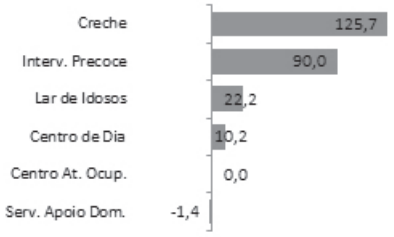


Figura 96: Evolução da capacidade das respostas sociais no concelho de Odemira, 2004-2014 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, PORDATA, Carta Social – GEP/ MSESS

Também na resposta social lar de idosos se registou um aumento de 51 lugares (+ 22,2%), face ao valor de 2004. A criação de novos equipamentos em Vila Nova de Milfontes e São Martinho das Amoreiras contribuíram para esta evolução[41]. Embora não contribua para estes números (no final de 2014 as obras não estavam concluídas), durante este período foi possível garantir, através de financiamento comunitário (Inalentejo e Programa Operacional do Potencial Humano), a construção de três novos equipamentos: da Casa do Povo de São Luís (Lar de idosos), da Santa Casa da Misericórdia de Odemira[42] (Lar de idosos, apoio domiciliário e centro de dia) e da Casa do Povo de Relíquias (Lar, apoio domiciliário e centro de dia). Estes novos equipamentos permitem um acréscimo de 61 lugares.

Foi também neste período que foram criadas respostas sociais que não existiam no concelho de Odemira. A Santa Casa da Misericórdia construiu duas unidades de cuidados continuados[43]: a unidade de longa duração e manutenção, com capacidade para 20 lugares, e a unidade de média duração e reabilitação, com capacidade de 16 lugares. A Associação de Paralisia Cerebral de Odemira criou um lar residencial para deficientes[44], com capacidade para 24 utentes.

41 O equipamento de São Martinho das Amoreiras foi financiado, maioritariamente, por verbas do PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central. O Lar de Vila Nova de Milfontes teve como principal linha de financiamento o Inalentejo.
42 A Santa Casa da Misericórdia de Odemira beneficiou também do financiamento do Instituto de Segurança Social, através do Programa MASES - Medida de Apoio à Segurança dos Equipamentos Sociais, para requalificar o equipamento de Colos (Lar de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia).
43 Estas respostas foram financiadas através do Programa Modelar gerido pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
44 Este investimento foi financiado pelo Programa Operacional do Potencial Humano.

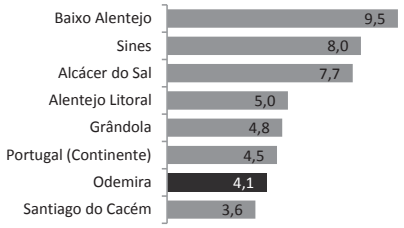


Figura 97: Taxa de cobertura da resposta social lar de idosos, dez. 2014[45]

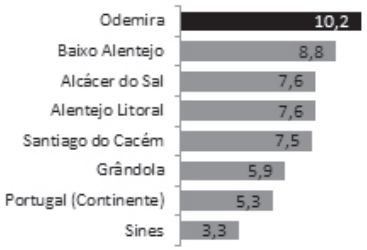


Figura 98: Taxa de cobertura da resposta social serviço de apoio domiciliário, dez. 2014

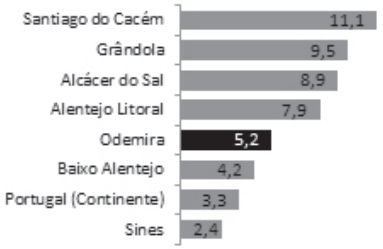


Figura 99: Taxa de cobertura da resposta social centro de dia, dez. 2014

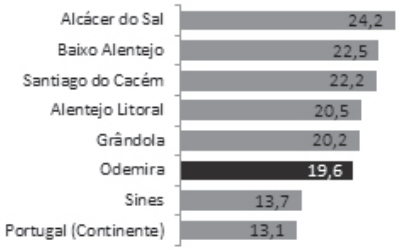


Figura 100: Taxa de cobertura da totalidade das respostas sociais dos idosos, dez. 2014

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, PORDATA, Carta Social – GEP/ MSESS

Apesar do crescimento verificado nos últimos anos, a taxa de cobertura da resposta social lar de idosos (figura 97) em Odemira, em 2014, era de 4,11 camas por cada 100 habitantes, com mais de 65 anos. Apenas Santiago do Cacém (3,64) apresenta uma taxa de cobertura inferior a Odemira. Se ao número de lugares existentes (281) for adicionada a capacidade do novo equipamento da Casa de Povo de São Luís (29 lugares), a taxa de cobertura de Odemira sobe para 4,5 (igual ao valor nacional). Se a estes valores se acrescentarem também os lugares do equipamento da Casa do Povo de Relíquias (32), em construção, a taxa de cobertura sobe para 5,0.

O Baixo Alentejo (9,5), Sines (7,99) e Alcácer do Sal (7,65) apresentam, respetivamente, a maior taxa de cobertura, com valores visivelmente superiores face aos restantes.

No serviço de apoio domiciliário, Odemira é destacadamente o concelho com maior taxa de cobertura (figura 98) – 10,2 lugares por cada 100 habitantes com mais de 65 anos. No pólo oposto está Sines (3,3), com um valor abaixo da média nacional (5,3).

Sines regista também, na resposta social centro de dia (figura 99), o valor mais reduzido (2,4). Odemira, com 5,2 lugares por cada 100 habitantes, com mais de 65 anos, tem um superior ao Baixo Alentejo (4,2) e Continente (3,3), mas muito inferior aos restantes concelhos do Alentejo Litoral – Santiago do Cacém (11,1), Grândola (9,5) e Alcácer do Sal (9,0).

Se a análise incidir sobre a taxa de cobertura da totalidade das respostas sociais dos idosos (figura 100), verifica-se que todos os concelhos do Alentejo Litoral e o Baixo Alentejo (22,5) apresentam números superiores em relação a Portugal Continental (13,1). Odemira, com uma taxa de cobertura total de 19,6 lugares por cada 100 habitantes com mais de 65 anos, tem um valor só superior, no Alentejo Litoral, a Sines (13,7). Alcácer do Sal (24,2) regista a taxa de cobertura total mais elevada no conjunto dos concelhos.

45 Na taxa de cobertura das respostas sociais para idosos considerou-se a população com 65 ou mais anos dos censos 2011. Na resposta social lar de idosos, no que respeita ao concelho de Odemira, não foram considerados os novos lugares da Casa do Povo de São Luís (em janeiro de 2015, apesar da obra estar concluída, a resposta social ainda não estava aberta, pelo que não constava da carta social).

Com o aumento do número de lugares em creche verificado na última década (figuras 95 e 96), o concelho de Odemira passou a ter uma taxa de cobertura de 44,6 lugares por cada 100 crianças até aos 3 anos (figura 101), ultrapassando o valor de Portugal Continental (41,5), de Santiago do Cacém (43,0) e de Grândola (32,5). Sines, com uma taxa de cobertura de 74,9, distancia-se expressivamente da média dos concelhos do Alentejo Litoral (48,5) e da taxa de cobertura do Baixo Alentejo (48,8).

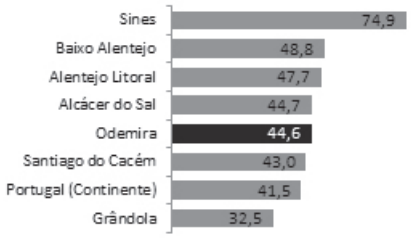


Figura 101: Taxa de cobertura da resposta social creche, dez. 2014[46]

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, PORDATA, Carta Social – GEP/ MSESS

Nesta como em outras respostas sociais, são exigidos um número mínimo de beneficiários (economia de escala) que permitam cobrir os custos fixos associados ao funcionamento dessas respostas sociais. As instituições localizadas em áreas mais densamente povoadas podem fazer melhor uso da economia de escala. Os números de Sines não são por isso anómalos, considerando que é o concelho com maior densidade populacional, com o mais elevado índice de dependência de jovens e local de trabalho de muitos residentes de concelhos vizinhos[47]. Em Odemira, pelo contrário, a baixa densidade associada à dispersão populacional, numa área de enorme dimensão, é um obstáculo sério ao alargamento desta resposta social em boa parte do território correspondente às freguesias do interior.

46 A taxa de cobertura da resposta social creche divide a população até 3 anos pelo número de lugares em creche na unidade territorial correspondente. A população com menos de 3 anos é retirada da população por grupos etários da PORDATA. Considerando que os dados disponíveis se referem a grupos de 5 anos, acabou por se multiplicar o valor da população naquele grupo etário por 0,60 (correspondente a 3 anos). Os dados da população referem-se aos censos de 2011. Os dados extraídos da carta social referem-se a Janeiro de 2015.

47 O local de trabalho dos pais (sobretudo da mãe) é uma variável com peso na escolha da resposta social creche.

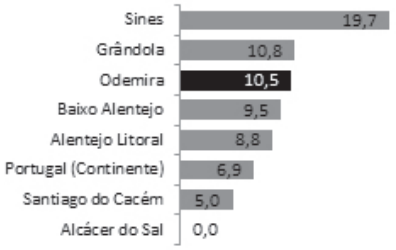


Figura 102: Taxa de cobertura da resposta Lar Residencial, dez 2014[48]

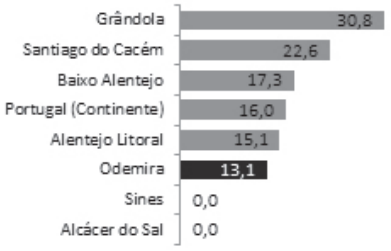


Figura 103: Taxa de cobertura da resposta social centro de atividades ocupacionais, dez. 2014

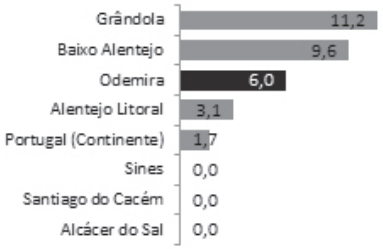


Figura 104: Taxa de cobertura da resposta social intervenção precoce, dez. 2014[50]
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, PORDATA, Carta Social – GEP/ MSESS

A abertura do lar residencial em Odemira, com capacidade para 24 beneficiários, ocorreu em dezembro de 2014. No contexto do Alentejo Litoral, apenas Sines (19,7) e Grândola (10,8) apresentam taxa de cobertura superior a Odemira (figura 102) – 10,5 lugares por cada 10.000 habitantes com mais de 15 anos. Santiago do Cacém tem uma taxa de 5,0 e Alcácer do Sal não tem qualquer lugar. Odemira tem uma taxa de cobertura superior ao Baixo Alentejo (9,5) e a Portugal Continental (6,9).

No centro de atividades ocupacionais, a taxa de cobertura no concelho de Odemira é 13,1 lugares por cada 10.000 habitantes com mais de 15 anos (figura 103). A taxa de cobertura é 17,3 no Baixo Alentejo e 16,0 no Continente. Grândola (30,8) e Santiago do Cacém (22,6) têm, respetivamente, os valores mais elevados. Sines e Alcácer do Sal não têm quaisquer lugares nesta resposta social[49].

Na intervenção precoce, apenas têm lugares os concelhos de Grândola (11,2) e Odemira (6,0). No Baixo Alentejo a taxa de cobertura é de 9,6. A taxa de cobertura do Continente (1,72) é 3,5 vezes inferior à taxa de Odemira.

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre ação social, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

48 Nas taxas de cobertura de lar residencial e centro de atividades ocupacionais, considerou-se a população com 15 ou mais anos. O rácio calculado corresponde ao número de lugares por cada 10000 habitantes.
49 A resposta de centro de atividades ocupacionais em Santiago do Cacém, desenvolvida pela Cercisiago, dá resposta a beneficiários de Sines e (em muito menor número) de Odemira. Situação idêntica ocorre em Grândola e Alcácer do Sal, cuja resposta é desenvolvida pela Cercigrândola.
50 Nas taxas de cobertura de intervenção precoce, considerou-se a população até aos 6 anos. O rácio calculado corresponde ao número de lugares por cada 1000 habitantes.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Baixos rendimentos das famílias	- Rendimento Social de Inserção - Complemento Solidário para Idosos - Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) - Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais - Cartão Social Municipal – Município de Odemira - Apoio à Habitação – Município de Odemira - Cabazes Alimentares – Taipa e Município - Ação Social Escolar - Promover a criação de emprego - Promover a qualificação - Diminuir os custos de mobilidade no acesso aos serviços
Isolamento dos idosos	- IPSS - Projeto a Vida Vale - GNR – Idosos em Segurança - Serviço Teleassistência - Juntas de Freguesia - Unidade Móvel de Saúde - Voluntariado
Isolamento geográfico/ dificuldades de mobilidade	- Conceção de um plano de mobilidade para o concelho (intra-concelhio e inter-concelhio) - Melhorar a rede estradas e caminhos.
Dificuldade na prestação de apoio domiciliário a alguns cidadãos (más acessibilidades)	- Melhorar a manutenção periódica dos caminhos utilizados no serviço de apoio domiciliário – Município e Juntas de Freguesia
Representação social negativa dos idosos sobre as respostas sociais institucionais	- Marketing institucional – promover a imagem das instituições - Realizar atividades abertas à comunidade - Promover a qualificação das instituições
Desajustamento dos horários das IPSS's face às aos horários dos trabalhos dos pais	- Amas - Atividades de Tempos Livres - Espaço ST - ADMIRA - Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira - CAUTCHU - Adequar os horários em função da procura dos clientes
Défice de lugares em Estruturas Residenciais para Idosos	- Novos equipamentos de São Luís e Relíquias - Portugal 2020: Aumentar a capacidade
Falta de resposta de emergência para idosos/outra população emergente	- Articulação das IPSS's na criação de uma vaga para emergência
Insuficiência de lugares em creche no interior/Vila Nova de Milfontes	- Aumentar a valência de creche na freguesia de Milfontes
Falta de resposta de ATL	- ATL de Odemira (IPSS) - ATL de Vila Nova de Milfontes (IPSS) -Alargar Resposta a outras freguesias - Ajustar horário do ATL às necessidades das famílias (incluindo às férias letivas)
Défice de ocupação de jovens	- Existência de atividades na ocupação de jovens nas freguesias que apresentam essa lacuna/ necessidade. - Atividades a funcionar em horário alargado, ajustado às necessidades das famílias
Défice de condições das instalações do Centro de Atividades Ocupacionais	- Qualificação/Aumento do espaço existente - Revisão dos acordos de cooperação - Candidatura a projetos comunitários
Défice de respostas de saúde mental	- Aumentar a capacidade de Lar residencial - Criação de estruturas residenciais direcionadas - Criação de polo psiquiátricos - Aumento da capacidade de CAO - Maior articulação entre as várias entidades
Peso crescente das pessoas com demências	- Mais formação para técnicos e ajudantes de ação direta - Criação de estruturas residências direcionadas para pessoas com demências graves - Criação de pólo psiquiátrico - Maior articulação entre as várias entidades
Falta de habitação/más condições habitacionais	- Apoio à Habitação – Município de Odemira - Habitação Social - Recuperação de prédios e habitações devolutas
Barreiras arquitectónicas nas habitações dos idosos	- Apoio à Habitação – Município de Odemira - Promoção de programas específicos para este fim

Inadequação de respostas às crianças NEE's ao nível da Educação no básico e secundário	- APCO – CRI (Centro de Recursos Inclusivo) - Legislação (cumprir a legislação) - Projeto Educativo Local - Aumentar recursos humanos nas escolas (técnicos/profs. de ensino especial e auxiliares com formação) - Melhoria/Criação de condições físicas para receber alunos com mobilidade reduzida - Melhorar a ligação às famílias
Subsídio-dependência	- Aumento da fiscalização aos beneficiários de prestações - Melhorar a articulação entre empresas/IPSS/Serviços e Comunidade - Formação e informação da comunidade das políticas de apoio ao emprego de forma descentralizada - Maior acompanhamento da população beneficiária pelos serviços (in loco)
Défice de competências parentais	- Ações de formação no âmbito das competências parentais desde a gravidez
Dificuldade no acesso aos serviços públicos (constrangimentos burocráticos e financeiros)	- Aumento/Facilidade da rede viária - Informação sobre recursos disponíveis - Criar/melhorar acesso aos serviços públicos
Problemas de Sustentabilidade de algumas IPSS's	- Candidaturas a projetos comunitários, através de parcerias com instituições existentes no território - Partilha de recursos: equipamentos, técnicos especializados
Falta de Qualificação das IPSS's	- Realização de formação interna e externa para dirigentes e colaboradores; - Partilha de recursos com técnicos de outras instituições ou entidade na área da formação profissional, - Integração dos colaboradores em formações modulares

Tabela 10: Conclusões do workshop temático ação social

5.2. SAÚDE

Nas últimas décadas, a esperança média de vida à nascença subiu consideravelmente em Portugal, de pouco mais de 60 anos em 1960 para 80,6 anos em 2012. O Alentejo e o Alentejo Litoral acompanharam esta evolução positiva (tabela 11), apresentando valores muito próximos do Continente. No triénio 2010-2012, a esperança média de vida à nascença do Alentejo Litoral era ligeiramente inferior ao Continente (menos um ano).

Esperança de Vida	Continente			ARS Alentejo			ULS Litoral Alentejano		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Triénio 1996-1998	75,8	72,2	79,4	75,7	72,2	79,5	74,9	71,2	79,2
Triénio 2010-2012	80,6	77,3	83,7	79,5	76,7	82,4	79,6	76,3	83,1

Tabela 11: Esperança média de vida à nascença (anos), triénios 1996-1998 e 2010-2012

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados INE)

Em 2013, Odemira registou 30,3 óbitos por cada 10.000 habitantes, por doenças do aparelho circulatório[51] (figura 105). À semelhança do que se passa a nível nacional, representa a principal causa de morte do concelho. O valor de Odemira está acima de Portugal (29,5). Sines tem o número de óbitos mais reduzido (22,3) e Grândola o mais elevado (37,9).

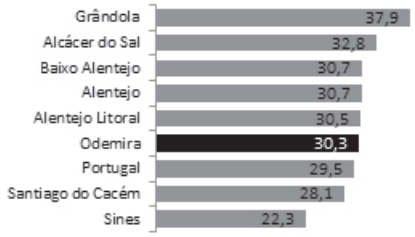


Figura 105: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por doenças do aparelho circulatório, 2013
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Direção Geral de Saúde/ Ministério da Saúde, PORDATA

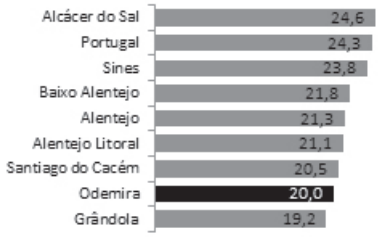


Figura 106: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por tumores malignos, 2013
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Direção Geral de Saúde/ Ministério da Saúde, PORDATA

Os tumores malignos representam, também, uma das causas com mais peso nos óbitos residentes (figura 106). Em Odemira, em 2013, faleceram com tumores malignos 20,0 residentes por cada 10.000 habitantes. Valor apenas superior a Grândola (19,2). Alcácer do Sal é o concelho do Alentejo Litoral com o valor mais elevado (24,6).

As doenças do aparelho respiratório foram responsáveis pelo óbito de 12,9 habitantes por cada 10.000 em Odemira, durante o ano de 2013 (figura 107). Trata-se de uma valor superior a Portugal (11,8), ao Baixo Alentejo (12,2) e ao Alentejo (12,7). Santiago do Cacém (14,6) regista o valor mais elevado.

51 Prevalecem nesta categoria a doença isquémica do coração, o enfarte agudo do miocárdio e as doenças cerebrovasculares (AVC).

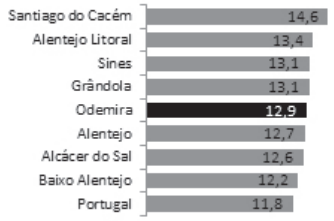


Figura 107: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por doenças do aparelho respiratório, 2013
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Direção Geral de Saúde/ Ministério da Saúde, PORDATA

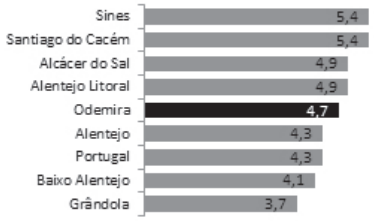


Figura 108: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por doenças do aparelho digestivo, 2013
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Direção Geral de Saúde/ Ministério da Saúde, PORDATA

O número de óbitos de residentes em Odemira por causas relacionadas com doenças do aparelho digestivo, situou-se nos 4,7 indivíduos por cada 10.000 habitantes (figura 108). Sines posiciona-se com o valor mais elevado (5,4) e Grândola como o concelho com o valor mais reduzido (3,7).

A análise da figura 109 indica que Odemira regista um reduzido número de óbitos provocados por diabetes (2,9). Sines (6,2), Alcácer do Sal (6,0) e Grândola (5,6) são os concelhos do Alentejo Litoral com valores mais elevados.

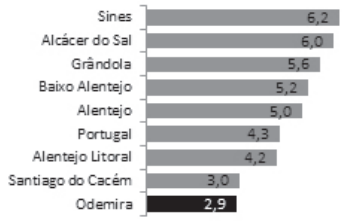


Figura 109: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por diabetes, 2013
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Direção Geral de Saúde/ Ministério da Saúde, PORDATA

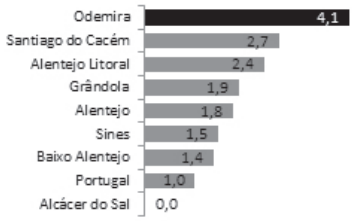


Figura 110: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por suicídio, 2013
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Direção Geral de Saúde/ Ministério da Saúde, PORDATA

Nos óbitos por suicídio (figura 110), Odemira continua a liderar, com um valor de 4,1 indivíduos em cada 10.000 habitantes, bem acima dos restantes concelhos do Alentejo Litoral, mas também do Alentejo (1,8), do Baixo Alentejo (1,4) e de Portugal (1,0).

Odemira tem um dos mais reduzidos número de habitantes (2.005,2) por extensão de centro de saúde (figura 111). No Alentejo Litoral, apenas Alcácer do Sal (1.625,2) tem um valor mais baixo. O Baixo Alentejo regista o valor de 1620,3. Sines com 7.110 habitantes é o valor mais elevado, acima de Portugal Continental (7.069) e de Santiago do Cacém (4258,7). O Alentejo (2.547,3) tem uma média superior a Odemira.

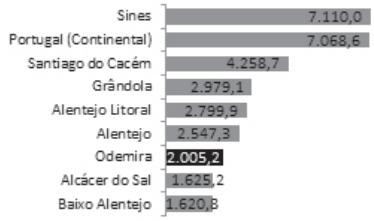


Figura 111: Número de habitantes por extensão de centro de saúde, 2011
Fonte: PORDATA

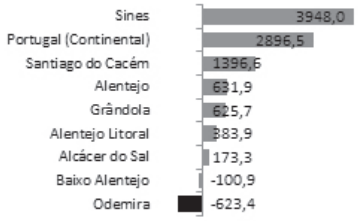


Figura 112: Evolução do número de habitantes por extensão de centros de saúde, 1993-2011
Fonte: PORDATA

Quando se analisa a evolução do número de habitantes por extensão de centros de saúde entre 1993 e 2011 (figura 112), constata-se que Odemira (-623,4) e o Baixo Alentejo (-100,9) seguiram um sentido oposto à dinâmica de concentração verificada nos restantes concelhos do Alentejo Litoral ou até mesmo de Portugal Continental (+ 2.896,5) ou do Alentejo (+ 631,9).

Em 2012, Odemira foi um dos concelhos com menos consultas médicas nos centros de saúde por habitante (figura 113). Apenas Santiago do Cacém, com 1,5 consultas por habitantes, tem um valor inferior. Com 1,7 consultas por habitante, Odemira está distante dos números de Portugal Continental (2,6), do Alentejo (3,4) ou do Baixo Alentejo (3,7).

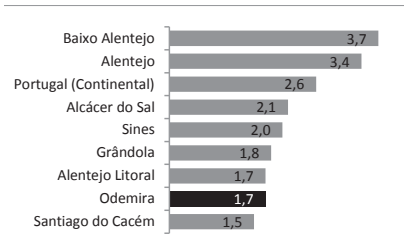


Figura 113: Consultas médicas nos centros de saúde por habitante, 2012
Fonte: PORDATA

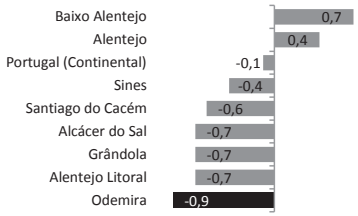


Figura 114: Evolução das consultas médicas nos centros de saúde por habitante, 1999-2012
Fonte: PORDATA

Na realidade, entre 1999 e 2012, essa diferença entre Odemira e o Alentejo ou o Baixo Alentejo aprofundou-se. Enquanto o Alentejo e o Baixo Alentejo cresceram, respetivamente, 0,4 e 0,7 habitantes, no número de consultas médicas nos centros de saúde por habitante, Odemira viu o seu rácio diminuir 0,9.

Odemira tinha em 2014 o mais elevado número de habitantes (1065,3) por médico (figura 115) no Alentejo Litoral. Alcácer do Sal (958,7) e Grândola (877,1) registam valores mais ou menos próximos. Sines e Santiago do Cacém, pela proximidade física que têm ao Hospital do Litoral Alentejano, apresentam números muito mais reduzidos, inferiores a 400 habitantes por médico (valor idêntico ao Alentejo). Em Portugal o número de habitantes por médico era de 239,7.

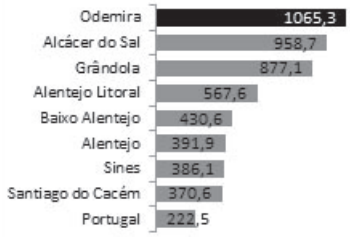


Figura 115: Número de habitantes por médico, 2014
Fonte: PORDATA

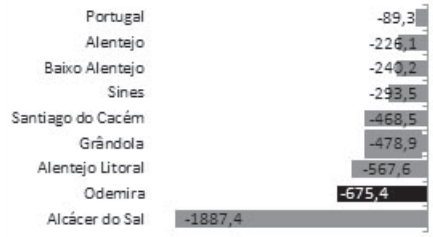


Figura 116: Evolução do número de habitantes por médico, 2001-2014
Fonte: PORDATA

Entre 2001 e 2014, assistiu-se, na generalidade, a uma diminuição do número de habitantes por médico (figura 116). Odemira não é exceção (-675,4). Os concelhos do Alentejo Litoral, em média, registaram um decréscimo de 567,6 e o Baixo Alentejo de 240,2.

Se a análise incidir apenas sobre o número de habitantes por médicos nos centros de saúde (figura 117), verifica-se que Odemira, com 3.240,3, tem um valor substancialmente superior aos restantes concelhos do Alentejo Litoral. Os números do Alentejo, do Baixo Alentejo e de Portugal correspondem a metade do valor de Odemira.

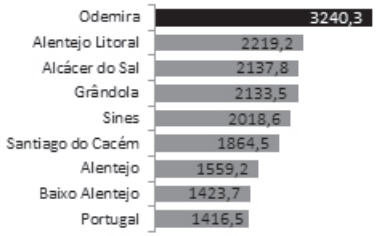


Figura 117: Número de habitantes por médico nos centros de saúde, 2012
Fonte: PORDATA

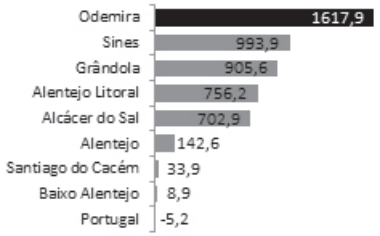


Figura 118: Evolução do número de habitantes por médico nos centros de saúde, 1999-2012
Fonte: PORDATA

A figura 118 indicia que a situação de Odemira se agravou na última década, com o crescimento muito acentuado (+1.617,9) do número de habitantes por médico nos centros de saúde. A dificuldade do território para atrair novos médicos justifica, em grande parte, estes números vincadamente desfavoráveis do concelho de Odemira em comparação com os outros concelhos do Alentejo Litoral e mesmo com a média regional e nacional[52].

A situação é inversa se a análise incidir sobre o número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde (figura 119). Nesse caso, Odemira, com 960,1, tem um rácio mais favorável que Portugal (1.182,9) e que a generalidade dos concelhos do Alentejo Litoral. Alcácer do Sal (641,4) é o único concelho com um número mais reduzido que Odemira, a par do Baixo Alentejo (707,8) e do Alentejo (950,1). A contratação de mais enfermeiros na última década, contribuiu para reduzir, em Odemira mas também no Alentejo Litoral, no Baixo Alentejo, no Alentejo e em Portugal, o número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde (figura 120). Apenas Grândola apresenta uma tendência diferente (+447,2).

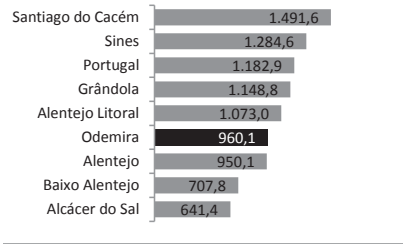


Figura 119: Número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde, 2012
Fonte: PORDATA

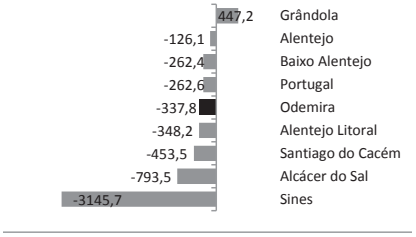


Figura 120: Evolução do número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde, 1999-2012
Fonte: PORDATA

Quanto ao número de habitantes por farmacêutico (figura 121), Odemira com o número de 1296,1, está acima de Portugal (957,6), do Alentejo (1196,7), mas abaixo da média do Alentejo Litoral (1525,7), que tem nos concelhos de Alcácer do Sal (2565,4) e Grândola (2133,5), com os valores mais elevados.

52 A contratação de profissionais estrangeiros (designadamente de médicos cubanos) vieram, já depois de 2011, atenuar estes números. O Município de Odemira tem tido uma política de incentivo à fixação de profissionais de saúde no concelho, mediante a disponibilização gratuita de apartamentos ou a alienação, a baixo custo, de lotes de terreno com projeto.

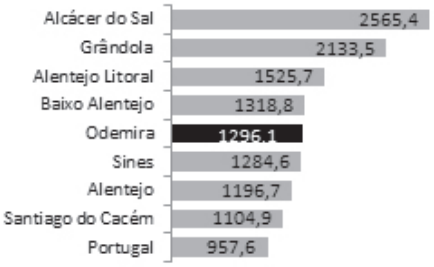


Figura 121: Número de habitantes por farmacêutico, 2012[53]
Fonte: PORDATA

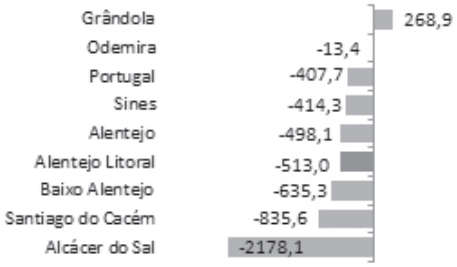


Figura 122: Evolução do número de habitantes por farmacêutico 2001-2012
Fonte: PORDATA

Entre 2001 e 2012, com exceção de Grândola, todos os concelhos e unidades territoriais diminuíram o número de habitantes por farmacêutico (figura 122).

O concelho de Odemira está integrado na ULSLA - Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano[54] e na Administração Regional de Saúde do Alentejo. Ao nível da sua orgânica a ULSLA tem como principais áreas operacionais os cuidados de saúde primários, os cuidados hospitalares, os cuidados continuados e os meios complementares de diagnóstico e terapêutica e apoio clínico.

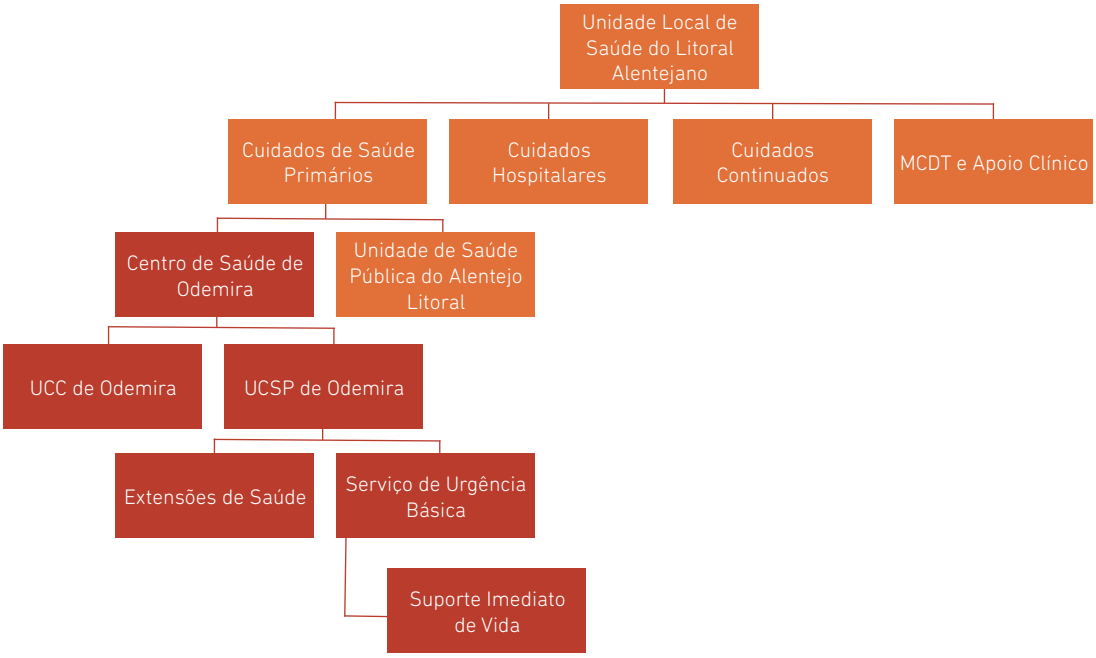


Figura 123: Orgânica dos Serviços de Saúde de Odemira
Fonte: Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

Legenda:
MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

53 Existem atualmente 2 farmácias em Odemira, em Vila Nova de Milfontes e em S. Teotónio, 1 em S.Luís, Saboia e Santa Clara-a-Velha, e postos farmacêuticos em Colos, Relíquias, S. Martinho das Amoreiras e Zambujeira do Mar.
54 Embora mantenha ligação com a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (especialidades de obstetrícia e pediatria). A Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano abrange os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines.

É a partir do Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém, que são prestados cuidados hospitalares ao concelho de Odemira. Esta unidade está dotada de internamento, área médica (serviço de medicina, pediatria, gastrenterologia, cardiologia, pneumologia), área cirúrgica (cirurgia geral, ortopedia, urologia, ginecologia, otorrinolaringologia, oftalmologia), cuidados intensivos, ambulatório (consulta externa, exames especiais, hospital de dia), bloco operatório de cirurgia de ambulatório, serviço de anestesiologia e serviço de urgência.

Os Cuidados Continuados incluem uma unidade de convalescença, uma equipa de gestão de altas e equipas coordenadoras locais[55].

Os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica e Apoio Clínico contêm serviços de imagiologia, patologia clínica, imunohemoterapia, anatomia patológica, farmácia, psicologia, nutrição e dietética, esterilização, serviço social e serviço religioso.

É nos Cuidados de Saúde Primários que estão integrados as Unidade de Saúde Pública e os Centros de Saúde (Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines). Os Centros de Saúde agregam as UCSP – Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados - e as UCC – Unidades de Cuidados na Comunidade.

A UCSP de Odemira disponibiliza aos inscritos consultas/serviços de planeamento familiar, saúde materna, registo de cardiotocógrafo e colocação de pessários, saúde infanto-juvenil, vacinação[56], consulta de saúde do adulto e do idoso, consulta de grupos de risco (hipertensos, diabéticos e hipocoagulados), vigilância oncológica, cuidados no domicílio, cuidados em situação de doença aguda, consulta complementar, tratamento de úlcera de perna, consulta de enfermagem do pé diabético, tratamento de feridas/úlceras e injetáveis, centro de diagnóstico pneumológico e consultas de doença mental[57].

As consultas de Planeamento familiar são asseguradas por um médico e uma enfermeira, na UCSP de Odemira, uma vez por semana e por uma enfermeira especialista que realiza o apoio mensal na extensão de saúde de Saboia.

De acordo com o protocolo de cooperação UCSP/Estabelecimento Prisional de Odemira, é dado apoio às mulheres (grávidas e em idade fértil) do Estabelecimento Prisional de Odemira, quer em Planeamento Familiar, quer em Saúde Materna.

A área da saúde mental é assegurada na UCSP de Odemira por um psicólogo clínico (crianças, adolescentes, adultos e idosos), todos os dias da semana, e um psiquiatra do Hospital de Santa Maria (adolescentes e adultos), uma manhã de 15 em 15 dias. É disponibilizado ao utente acompanhamento psicológico, psicoterapia e avaliação psicológica. O acompanhamento pedopsiquiátrico é feito pela equipa da Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência de Beja, sendo a única que assegura os cuidados ao nível da psiquiatria infantil.

A dimensão do território e a dispersão populacional justificam o elevado número de extensões de saúde no concelho de Odemira. Além do atendimento do Centro de Saúde de Odemira, existem ainda 10 extensões de saúde (tabela 12)[58].

---

55 Os cuidados continuados estão incluídos na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, sob gestão dos Ministérios da Saúde e da Segurança Social e em parceria com Instituições Particulares de Solidariedade Social. Em Odemira está em funcionamento, sob gestão da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, uma unidade de longa duração e manutenção, com capacidade para 20 lugares, e uma unidade de média duração e reabilitação, com capacidade de 16 lugares. Compete às equipas de coordenação locais assegurar o acompanhamento e a avaliação da RNCCI a nível local, bem como a articulação e coordenação dos recursos e atividades, no seu âmbito de referência. Na ULSLA existem 3 equipas de coordenação locais: Odemira; Sines e Santiago do Cacém; e Alcácer do Sal e Grândola.

56 Considerando que a vacinação não é obrigatória, existe no concelho uma franja de população que não cumpre o Plano Nacional de Vacinação: a população estrangeira, a população flutuante (de difícil convocação face à constante alteração de residência) e a população carenciada.

57 Nos UCSP de Odemira não existem técnicos específicos no combate às dependências, ao tabagismo, alcoolismo e drogas. Os utentes são apoiados pelo CAT de Santo André.

58 A densidade da rede de Centros de Saúde no Alentejo é de 1 UCSP por 573 Km2 face a 1721 Km2 no concelho de Odemira. A média nacional é de 1 UCSP por 240 Km2. No que concerne às extensões, a diferença é também significativa: 153 km2 por extensão no concelho de Odemira face a 100 Km2 na região e 45 Km2 no país. Estes valores põem em evidência os fracos índices de acessibilidade física que, em maior ou menor grau, afetam parcelas significativas do território municipal, bem como a necessidade de garantir uma melhor cobertura no acesso à saúde.

Unidades de Saúde	Localidade	Freguesia
Centro de Saúde de Odemira	Odemira	São Salvador e Santa Maria
Extensão de Saúde de Colos	Colos	Colos
Extensão de Saúde de Relíquias	Relíquias	Relíquias
Extensão de Saúde de Saóia	Sabóia	Sabóia
Extensão de Saúde de Santa Clara-a-Velha	Santa Clara-a-Velha	Santa Clara-a-Velha
Extensão de Saúde de São Luís	São Luís	São Luís
Extensão de Saúde de São Martinho das Amoreiras	S. Martinho das Amoreiras	S. Martinho das Amoreiras
Extensão de Saúde de São Teotónio	São Teotónio	São Teotónio
Extensão de Saúde de Vale de Santiago	Vale de Santiago	Vale de Santiago
Extensão de Saúde de Vila Nova de Milfontes	Vila Nova de Milfontes	Vila Nova de Milfontes
Extensão de Saúde de Almograve	Almograve	Longueira/Almograve

Tabela 12: Extensões de saúde no concelho de Odemira

O Centro de Saúde de Odemira tinha, de acordo com dados de maio de 2015, 23.915 inscritos[59]. Destes, 5.710 (24%) não tinham médico de família[60]. Acresce a esta dificuldade a presença significativa de população sazonal por via dos trabalhos agrícolas ou dos períodos festivos e de veraneio junto ao litoral – sobretudo junto às praias de Vila Nova de Milfontes, Zambujeira do Mar e Almograve[61]-, pese embora, durante o período estival, e de há vários anos a esta parte, serem prestados serviços de apoio junto às praias.

A USCP de Odemira integra também a SUB – Serviço de Urgência Básica, que funciona 24 horas por dia e 7 dias por semana. O atendimento permanente é assegurado por 2 médicos (das 9h00 às 9h00), por 2 enfermeiros das 8h00 às 8h00.

A SUB dispõe de equipamento de radiologia convencional, equipamento de reanimação cardíaca, desfibrilhador e respetivos acessórios, eletrocardiógrafo de leitura automática, reflotron (Ureia, Creatinina, CK, Hg, Amilasémia, Colesterol, Bilirrubina), aspiradores de secreções adulto e pediátrico e rampa de oxigénio. Inclui também serviço de observação com 4 camas, mais uma segunda sala de observações com 2 macas.

Na USCP de Odemira funciona também um SIV – Suporte Imediato de Vida (24 horas por dia, 7 dias por semana), com um enfermeiro especializado e um técnico de apoio, bem como um heliporto para situações de evacuação emergente a partir de helicóptero[62].

O transporte de doentes no concelho de Odemira é desde há longos anos efetuado por várias entidades locais, das quais se destacam os Bombeiros Voluntários de Odemira, de Vila Nova de Milfontes e a Cruz Vermelha em Colos, que possuem um quadro de 30 ambulâncias, ao qual acresce o efetivo de 12 ambulâncias das Juntas de Freguesia.

A UCC de Odemira (Saúde na Mira) foi inaugurada a 19 de Maio de 2011. De acordo com o artigo 11º do Decreto-Lei nº 28/2008 de 22 de Fevereiro, a UCC presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis em situação de maior risco ou dependência física e funcional, atuando na educação para a saúde, na integração em

59 A distribuição de inscritos por extensões de saúde é a seguinte: Almograve, 574; Colos, 837; Odemira, 7096; Relíquias, 1010; Saboia, 987; Santa Clara-a-Velha, 862; São Luís, 1383; São Martinho das Amoreiras, 346; São Teotónio, 5494; Vale de Santiago (inclui Bicos e Fornalhas), 837; e Vila Nova de Milfontes, 4445.
60 A análise da situação dos recursos humanos de saúde na região Alentejo permite constatar que permanecem cerca de 25% de vagas por preencher nos quadros de pessoal dos serviços de saúde local, subindo estes valores para 40% no caso particular da ULSLA. Em Odemira faltam 3 médicos, 3 assistentes técnicos e 3 enfermeiros (2 para reforço da equipa de domicílios).
61 A oferta privada a nível local é insignificante: existem algumas clínicas privadas (Odemira, São Teotónio e Vila Nova de Milfontes), com várias especialidades, e duas clínicas de reabilitação física.
62 Estes serviços de emergência são coordenados pelo Instituto Nacional de Emergência Médica.

redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

A UCC de Odemira incorpora diversos programas ou projetos, nomeadamente:

- "Nascer para o Futuro": A partir das 28/30 semanas de gravidez, realiza-se um curso de preparação para o parto/parentalidade, devidamente sistematizado e planeado, com aulas teórico-práticas, tentando envolver, sempre que possível, o casal. Abordam-se os temas da saúde oral na grávida; da adequação do plano alimentar da grávida em função do seu IMC; da preparação para o parto; do curso de aleitamento materno; dos cuidados ao recém-nascido; da massagem ao bebé; da prevenção da depressão pós-parto; e da aplicação do modelo Touchpoints.

- "Visitando a nova família": a UCC realiza a visita domiciliária à puérpera e recém-nascido até 15 dias após o parto, prestando cuidados de saúde e apoio psicológico e social, com a finalidade de avaliar o estado de saúde geral da mulher e do recém-nascido, orientando e apoiando a família para a amamentação e cuidados básicos ao recém-nascido.

- "Saúde Escolar": promoção de estilos de vida saudáveis, visando sobretudo reduzir a prevalência dos fatores de risco de doenças crónicas não transmissíveis, através das seguintes atividades: monitorização da realização dos exames globais de saúde dos alunos dos grupos alvo; monitorização do cumprimento do Plano Nacional de Vacinação dos alunos dos grupos alvo; avaliação e encaminhamento dos alunos com necessidades de saúde especiais; ações de promoção para a saúde sobre diversos temas aos alunos do grupo alvo; e atendimento telefónico.

- "Gabinete do Movimento": prestação de cuidados de fisioterapia a pessoas com dependência ou em risco de perda de autonomia e/ou com deficiência. Pretende não só reduzir os danos causados pelas incapacidades físicas como desenvolver atividades de promoção da saúde e prevenção da doença.

- "Cuidados Continuados e Integrados": é "uma equipa multidisciplinar da responsabilidade dos Cuidados de Saúde Primários e das entidades de apoio social, para a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento mas que não podem deslocar-se de forma autónoma". (Artigo 27º do DL 101/2006, de 6 de Junho de 2006).

- "Unidade Móvel de Saúde": resulta de uma parceria entre a Administração Regional de Saúde (ARS), Câmara Municipal de Odemira (CMO) e Santa Casa da Misericórdia. Tendo como população alvo os idosos e isolados, tem como finalidade garantir a prestação de cuidados multidisciplinares (de natureza preventiva, curativa, de reabilitação e paliativa), numa lógica de proximidade com qualidade, colmatando as assimetrias geográficas do concelho, de forma a garantir o máximo de equidade nos cuidados de saúde.

- "Mulheres em Exclusão": realização de ações de sensibilização à comunidade reclusa e profissionais que interagem diretamente com esta comunidade, sobre vários temas de promoção da saúde.

- "Banco de Ajudas Técnicas": avaliação e entrega de ajudas técnicas aos utentes do concelho com mobilidade comprometida, a necessitar de ajudas técnicas.

- "Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco": este programa visa contribuir para a proteção de crianças e jovens em risco. A Lei de Bases da Saúde na alínea c) do nº 1 da Base II atribui particular relevo às crianças e adolescentes considerando-os como "grupos sujeitos a maiores riscos" pelo que preconiza a necessidade de tomada de "medidas especiais", em diferentes áreas de responsabilidade entre as quais a da saúde.

- "Equipa Comunitária de Suporte aos Cuidados Paliativos": desenvolve localmente as condições ne-

cessárias à prática de cuidados paliativos, nomeadamente o planeamento e controlo das atividades e recursos em articulação com a Equipa de Cuidados Continuado Paliativos.

- "Proteção da comunidade através da vigilância/monitorização do cumprimento do Plano Nacional de Vacinação da comunidade estrangeira": identificar as famílias imigrantes com filhos até aos 18 anos; estabelecer um plano de visitas domiciliárias às famílias imigrantes com filhos até aos 18 anos; articulação com a Segurança Social; articulação com a UCSP, USP e SUB; articulação com outros programas ou Unidades funcionais (CPCJ, IP...).

- "Dias comemorativos": a educação para a saúde e a adoção de estilos de vida saudáveis são algumas das premissas do Plano Nacional de Saúde. Deste modo a comemoração dos dias mundiais e/ou internacionais no âmbito da qualidade de vida, visa a promoção da saúde através da realização de atividades e campanhas de sensibilização nos mais variados temas relacionados com a saúde.

- "Sopas e aromas": este programa visa promover a alimentação saudável em famílias carenciadas que demonstram hábitos alimentares pouco saudáveis, explicando como efetuar uma boa gestão alimentar.

- Participação nas parcerias locais: Rede Social, Núcleo Local de Inserção, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, etc.

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre saúde, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Isolamento dos idosos (interior)	- Nova Unidade Móvel de Saúde nas freguesias de Relíquias, Saboia e S. Martinho e St.ª Clara - Rede Móvel para ir ao encontro das pessoas isoladas - Viver Ativo - Projeto A Vida Vale - Portugal 2020
Dependentes/acamados/Falta de vagas em Unidades e Lares	- UCCI - Unidade de Cuidados Continuados - IPSS's de Idosos - Acréscimo do n.º de camas nas instituições - Rede de apoio a cuidadores - Voluntariado (voluntários com formação) - Equipa de Diagnóstico Precoce da Saúde
Doentes crónicos isolados	- Rede de apoio a cuidadores - Voluntariado (voluntários com formação) - Educação para a Saúde - Unidade de Cuidados Continuados - Equipa de Diagnóstico Precoce da Saúde
Falta de respostas em Saúde Mental	- Resposta de Cuidados Continuados em Saúde Mental (Unidade/Serviços de proximidade) - Melhorar o acesso às consultas de saúde mental
Défice de médicos de família	- Incentivos à fixação de médicos nos concelhos de baixa densidade
Acessibilidades/Mobilidade/pessoas idosas do interior	Elaboração do Plano de Mobilidade
Dificuldades económicas que impedem o acesso aos cuidados de saúde (serviços e medicamentos)	Ações de informação sobre benefícios sociais
Comportamento de Risco (alimentação, falta de exercício físico) /Iliteracia em relação às questões da saúde (ex. gestão terapêutica)	Educação para a Saúde Viver Ativo Saúde Escolar Voluntariado IPSS's
Más condições físicas das extensões de saúde de Vila Nova de Milfontes e Sabóia	Portugal 2020

Défice de informação dos imigrantes em relação ao SNS	CLAII PMII – Comissão Municipal do Imigrante ST E5G Gabinete do Cidadão no Centro de Saúde e de Odemira
Défice de informação dos serviços de Saúde em relação aos imigrantes	Comissão Municipal do Imigrante
Falta de ajudas técnicas	Constituição de Banco de Ajudas Técnicas
Comportamentos de risco dos jovens associados ao consumo de álcool e droga	Educação para a Saúde Saúde Escolar Desporto Escolar

Tabela 13: Conclusões do workshop temático sobre saúde

5.3. EDUCAÇÃO

Odemira detém a percentagem mais elevada de população residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade (figura 124). Portugal, com 10,4%, e Sines, com 10,5%, apresentam um valor de aproximadamente metade do concelho de Odemira (22,9%). No Alentejo a percentagem é de 15,5% e no Baixo Alentejo de 13,7%.

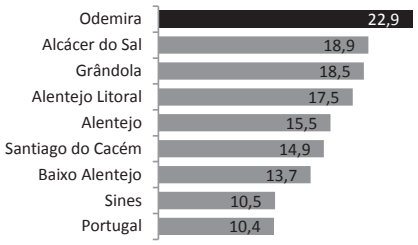


Figura 124: População residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade segundo os censos, 2011 (%)
Fonte: PORDATA

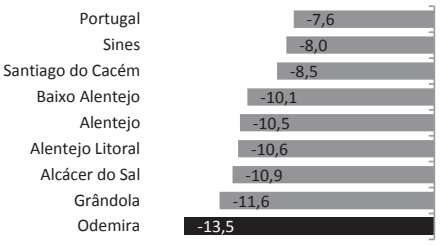


Figura 125: Evolução da população residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade segundo os censos, 2001-2011 (%)
Fonte: PORDATA

Todavia, Odemira foi o concelho que, entre 2001 e 2011, mais reduziu a percentagem de população residente sem nível de escolaridade (figura 125). Todos os concelhos do Alentejo Litoral, bem como o Baixo Alentejo, o Alentejo ou Portugal, seguem a mesma tendência de redução de população com mais de 15 anos sem nível de escolaridade.

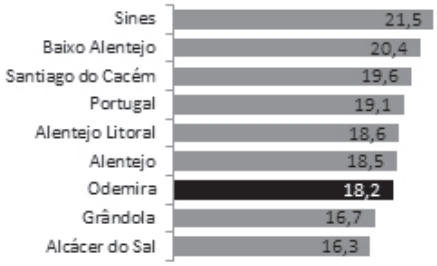


Figura 126: População residente com 15 e mais anos com o 3º ciclo segundo os censos, 2011 (%)
Fonte: PORDATA

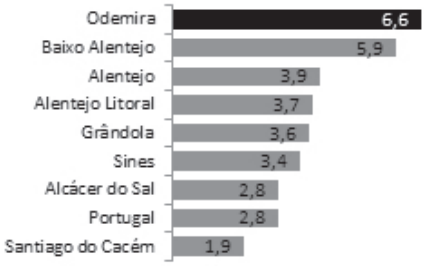


Figura 127: Evolução da população residente com 15 e mais anos com o 3º ciclo segundo os censos, 2001-2011 (%)
Fonte: PORDATA

Se a análise incidir sobre a população residente com 15 e mais anos com o 3º ciclo concluído (figura 126), nota-se que Odemira tem, no Alentejo Litoral, dois concelhos (Grândola e Alcácer do Sal) com números inferiores. A evolução registada em Odemira (6,6), entre 2001 e 2011 (figura 127), contribuiu para a sua aproximação ao valor médio do Alentejo Litoral (18,6).

Na população residente com o ensino secundário (figuras 128 e 129) constata-se a mesma tendência que o indicador referente à população residente com o 3º Ciclo. Com efeito, entre 2001 e 2011, Odemira apresenta a maior evolução (7,0%) do conjunto dos concelhos do Alentejo Litoral, que em média registaram um acréscimo de 5,3%. Em 2011, a população residente com 15 ou mais anos com o ensino secundário, situava-se nos 13,6% - abaixo de Portugal (15,7%), de Santiago do Cacém (17,6%) ou de Sines (18,3%).

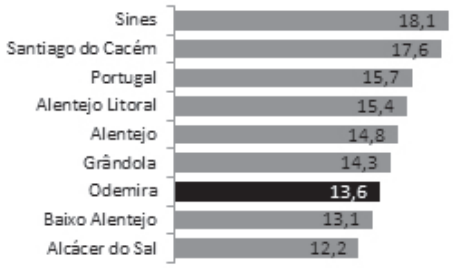


Figura 128: População residente com 15 e mais anos com o ensino secundário segundo os censos, 2011 (%)
Fonte: PORDATA

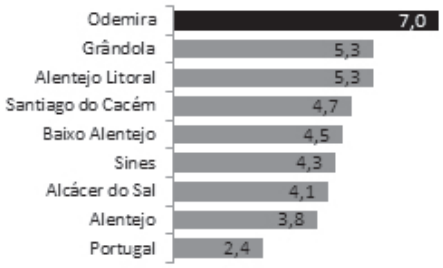


Figura 129: Evolução da população residente com 15 e mais anos com o ensino secundário segundo os censos, 2001-2011 (%)
Fonte: PORDATA

Em relação à população residente com 15 e mais anos com o ensino médio e superior (figura 130), Odemira exibe um dos valores mais reduzidos (7,7%), apenas superior a Alcácer do Sal (7,3%), mas muito inferior a Portugal (14,8%), Santiago do Cacém (11,8%) ou Sines (11,7%).

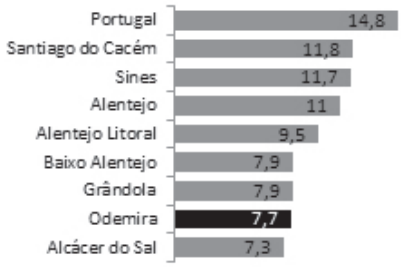


Figura 130: População residente com 15 e mais anos com o ensino médio e superior segundo os censos, 2011 (%)
Fonte: PORDATA

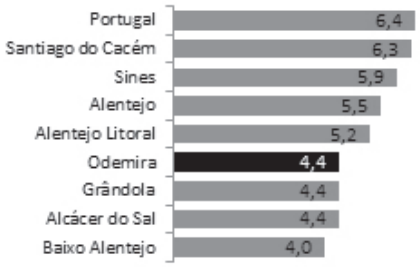


Figura 131: Evolução da população residente com 15 e mais anos com o ensino médio e superior segundo os censos, 2001-2011 (%)
Fonte: PORDATA

Neste indicador, ao contrário dos anteriores, Odemira não apresenta qualquer tendência de recuperação face aos territórios com maior percentagem de população residente com ensino médio e superior (figura 131). Neste particular, poderá ter influência a pouca capacidade de Odemira (mas também de Grândola, Alcácer do Sal e do Baixo Alentejo) para atrair ou fixar população com este nível de ensino. Pelo contrário, Sines e Santiago do Cacém, por influência do pólo industrial de Sines, continuam a ter uma evolução superior à média do Alentejo Litoral.

A figura 132 apresenta a média de escolarização da população, ou seja, o número médio de anos de frequência escolar da população residente num determinado concelho e que já não está a frequentar a escola. Em 2011 Odemira era, a par de Alcácer do Sal, o concelho com menor escolarização da população (5,9). Sines e Santiago do Cacém apresentavam valores próximos da média nacional (7,4).

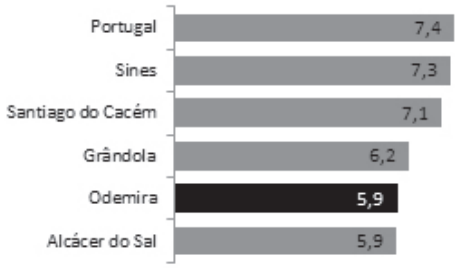


Figura 132: Taxa média de escolarização da população, 2011

Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

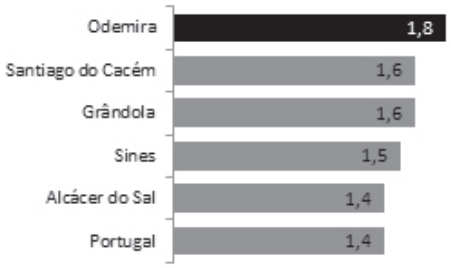


Figura 133: Evolução da taxa média de escolarização da população, 2001-2011

Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

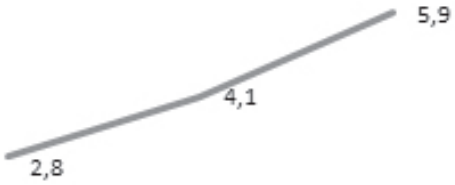


Figura 134: Evolução da taxa média de escolarização da população em Odemira, 1991/2001/2011

Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

Entre 1991 e 2011 (figura 134), Odemira registou uma subida muito acentuada na taxa média de escolarização (mais que duplicou). No contexto do Alentejo Litoral, foi também o concelho que, entre 2001 e 2011 (figura 133) mais cresceu (1,8), aproximando-o da média nacional e dos restantes concelhos.

Quando se analisa a taxa de retenção e desistência[63] no 1º ciclo, no ano letivo 2012-2013 (figura 135), verifica-se que Odemira, com 5,8%, tem um valor superior à média do Alentejo Litoral e Alentejo (ambos têm 5,1%), e à média nacional (4,6%), mas inferior ao Baixo Alentejo (9,0%). Sines (6,4%) e Santiago do Cacém (6,0%), apresentam percentagens superiores. Ainda assim, na última década, Odemira foi um dos concelhos que mais reduziu a taxa de retenção e desistência no 1º ciclo (figura 136).

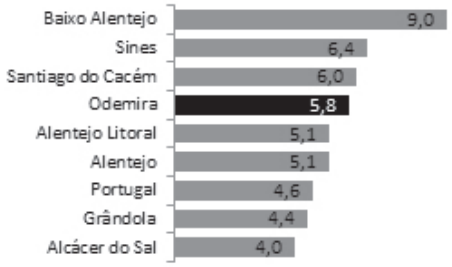


Figura 135: Taxa de retenção e desistência no 1º ciclo, 2012-2013 (%)

Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

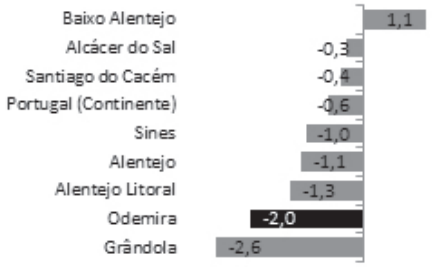


Figura 136: Evolução da taxa de retenção e desistência no 1º ciclo, 2004-2005 /2012-2013 %

Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

63 Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

No segundo ciclo (figura 137), Odemira apresenta a maior taxa de retenção e desistência em 2012-2013 (18,6%). Um valor bem superior ao Alentejo (14,8%) e a Portugal (12,4%). Grândola, com 11,0%, tem o valor mais reduzido. Na última década (figura 138), foi o único território que viu a taxa aumentar (4,6%). Todos os outros diminuíram, com destaque para Alcácer do Sal (-10,8%).

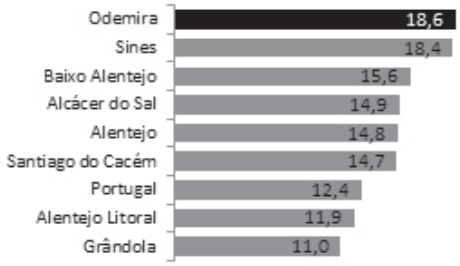


Figura 137: Taxa de retenção e desistência no 2º ciclo, 2012-2013 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

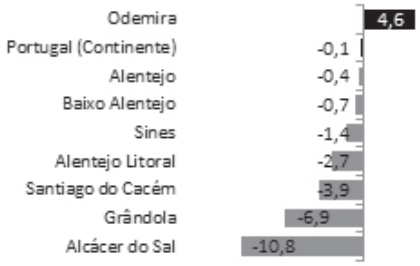


Figura 138: Evolução da taxa de retenção e desistência no 2º ciclo, 2004-2005 /2012-2013 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Odemira é o concelho com uma evolução da taxa de retenção e desistência no 3º ciclo (figura 140) mais favorável (- 8,3%). Apenas o Baixo Alentejo, o Alentejo e Portugal Continental seguem a mesma tendência. Todos os outros concelhos do Alentejo Litoral registam subidas ao nível das retenções e desistências, com destaque para Grândola (6,5%).

Esta evolução terá sido responsável para que, no ano letivo 2012-2013, apresente uma taxa de 21,1%, inferior à média do Alentejo Litoral (22,4%), embora bem superior ao valor do Alentejo (17,5%) e de Portugal Continental (15,7%). Grândola, com 30,8%, é o concelho com pior resultado (figura 139).

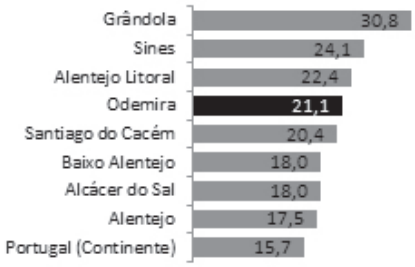


Figura 139: Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo, 2012-2013 %
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

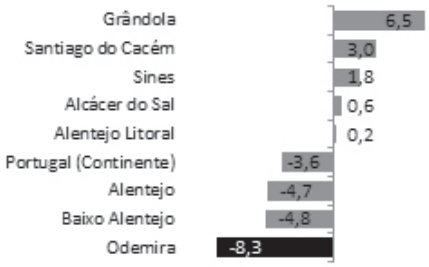


Figura 140: Evolução da taxa de retenção e desistência no 3º ciclo, 2004-2005 /2012-2013 %
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

No ensino secundário (figura 141), Odemira exibe uma das mais elevadas taxas de retenção e desistência no ano letivo 2012-2013 (24,5%). Só Alcácer do Sal tem uma percentagem maior (25,6%). Grândola, com 11,8%, apresenta um valor bem inferior ao Alentejo (18,5%), Portugal Continental (18,8%) e Alentejo Litoral (21,3%). Este resultado menos bom, estará relacionado com a evolução menos positiva de Odemira, em relação aos outros concelhos e unidades territoriais, durante a última década (figura 142).

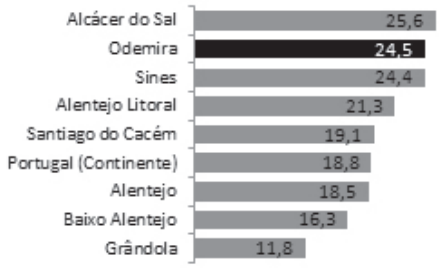


Figura 141: Taxa de retenção e desistência no secundário, 2012-2013
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

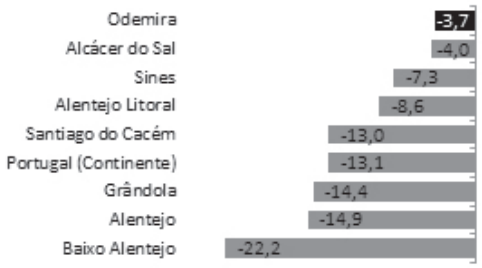


Figura 142: Evolução da taxa de retenção e desistência no secundário, 2004-2005 /2012-2013
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

A figura 143 mostra a taxa de retenção e desistência em Odemira por nível de educação, no ano letivo de 2012-2013. Os níveis mais elevados de educação são os que registam valores menos positivos, sendo que, no secundário, quase um quarto dos alunos ficam retidos. Ao mesmo tempo, verifica-se que, com exceção do 2º ciclo, todos os níveis de educação viram a taxa de retenção e desistência diminuir na última década (figura 144), com destaque para o 3º ciclo (-8,3%).

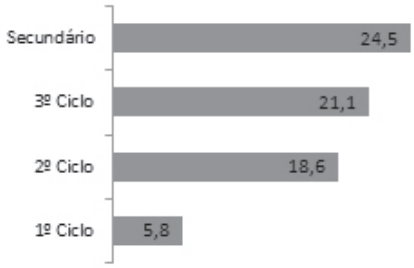


Figura 143: Taxa de retenção e desistência por nível de educação em Odemira, 2012-2013 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

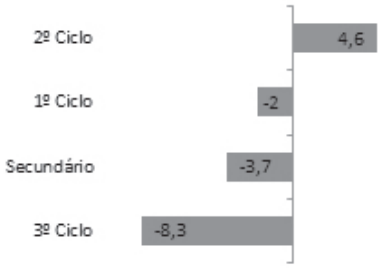


Figura 144: Evolução da tx de retenção e desist por nível de educação em Odemira, 2004-2005/2012-2013 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Nos últimos anos, a taxa de abandono precoce escolar[64] registou um assinalável decréscimo. Em Odemira, entre 1991 e 2011 (figura 147), passou de 78,9% para 31,9% (-47,0%). Apesar da evolução muito relevante, Odemira continua a ter uma das mais elevadas taxas de abandono precoce escolar, apenas inferior aos 33,2% de Alcácer do Sal (figura 145)[65].

64 A taxa de abandono precoce de educação e formação é a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o 3º ciclo.
65 Nos últimos anos, em Portugal, a taxa de abandono precoce escolar (18-24 anos) continuou a reduzir de forma visível para um valor que, em 2014, se situava já em 17,4 %. Não estão disponíveis dados relativos aos concelhos para além do ano de 2011. Contudo, acredita-se que nos mesmos se regista a mesma tendência de descida.

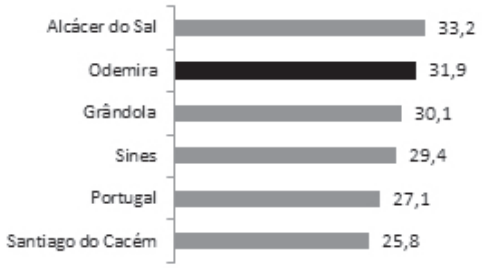


Figura 145: Taxa de abandono precoce escolar, 2011 (%)
Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

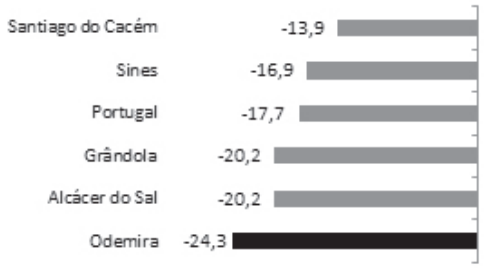


Figura 146: Evolução da taxa de abandono precoce escolar, 2001-2011 (%)
Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

Figura 147: Evolução da taxa de abandono precoce escolar em Odemira, 1991/2001/2011 (%)
Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

A figura 146 mostra que, entre 2001 e 2011, Odemira foi o concelho que mais reduziu a taxa de abandono precoce escolar (-24,3%). É nos concelhos com valor mais elevado (Odemira, Alcácer do Sal e Grândola), que se assiste a uma descida da taxa mais significativa.

Observando agora a taxa bruta de escolarização[66] nos diferentes níveis de ensino, verifica-se que, no pré-escolar (figura 148), Odemira apresenta um valor de 109,3% - superior ao Alentejo (105,5%) e a Portugal (90,4%). No Alentejo Litoral, apenas Sines (117,3%) tem um valor superior a Odemira.

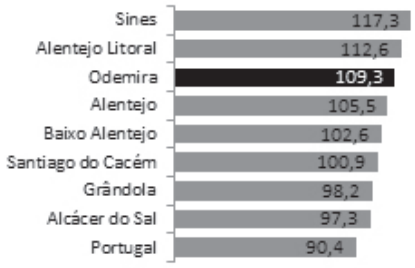


Figura 148: Taxa bruta de pré-escolarização, 2012-2013 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

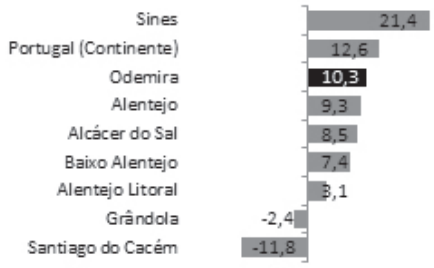


Figura 149: Evolução da taxa bruta de pré-escolarização, 2003-04/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

66 Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. Educação Pré-Escolar 3-5 anos; Ensino Básico – 1.º Ciclo 6-9 anos; Ensino Básico – 2.º Ciclo 10-11 anos; Ensino Básico – 3.º Ciclo 12-14 anos; Ensino Secundário 15-17 anos; Ensino Superior 18-22 anos. (Glossário – DGEEC/MEC).

Na última década (figura 149), no contexto do Alentejo Litoral, só Sines (21,4%) cresceu mais que Odemira (10,3%). Portugal, com 12,6%, também registou um valor superior. No pólo contrário temos os concelhos de Santiago do Cacém (-11,8%) e de Grândola (-2,4%), que tiveram evoluções negativas.

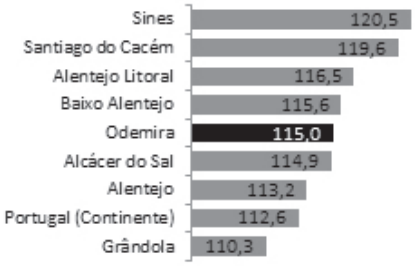


Figura 150: Taxa bruta de escolarização - ensino básico, 2012-2013 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

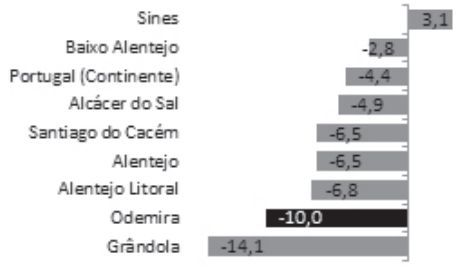


Figura 151: Evolução da taxa bruta de escolarização - básico, 2003-04/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Em relação ao ensino básico (figura 150), Odemira (115,0%) exibe um valor ligeiramente abaixo da média do Alentejo Litoral (116,5%), que tem nos concelhos de Sines (120,5%) e de Santiago do Cacém (119,6%), os percentuais mais elevados. Apenas Grândola (110,3%) tem um valor inferior a Portugal Continental (112,6%). A figura 151 indica que, na última década, no ensino básico, os concelhos de Grândola (-14,1%) e Odemira (-10,0%) foram os que mais reduziram a taxa bruta de escolarização. Sines é o único concelho que registou evolução positiva (3,1%).

No ensino secundário (figura 152), no ano letivo de 2012-2013, Odemira apresentou uma taxa de escolarização de 137% (só inferior a Sines – 151,6%). Portugal Continental registou 122,0% e o Alentejo 117,3%. De acordo com a informação da figura 153, na última década, Odemira foi o concelho que apresentou um acréscimo mais significativo neste indicador (20,4%), bem acima de Portugal (13,7%), do Alentejo Litoral (10,7%), do Alentejo (5,0%) e do Baixo Alentejo.

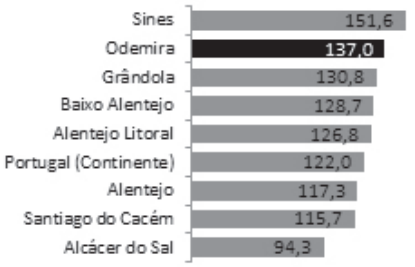


Figura 152: Taxa bruta de escolarização - ensino secundário, 2012-2013 /%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

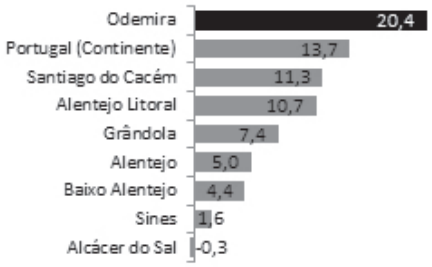


Figura 153: Evolução da taxa bruta de escolarização - ensino secundário, 2003-2004 / 2012-2013 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Em Odemira, a taxa bruta de escolarização é superior nos níveis de ensino mais elevados (figura 154). De acordo com a figura 155, foi precisamente nos níveis de ensino mais elevados que se registam as evoluções maiores. O ensino básico é o único que assinalou um valor negativo (-10,0%).

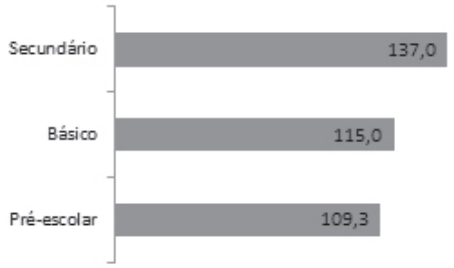


Figura 154: Taxa bruta de escolarização por nível de ensino em Odemira, 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

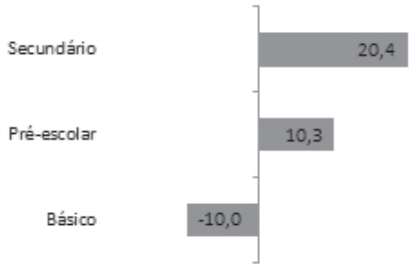


Figura 155: Evolução da taxa bruta de escolarização por nível de ensino em Odemira, 2003-04/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Relativamente às classificações médias das provas de exame por concelho, tendo por referência os anos de 2008 a 2012, nos alunos de 9º ano (figura 156), Odemira apresentou o valor mais elevado (2,88) no conjunto dos 5 concelhos do Alentejo Litoral. No ensino secundário (figura 157), obteve uma classificação média de 52,6%, posicionando-se apenas atrás de Santiago do Cacém (55,6%). Em ambos os níveis de ensino, foram os concelhos de Alcácer do Sal e de Grândola que registaram as classificações mais reduzidas.

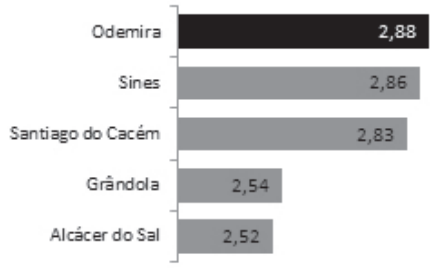


Figura 156: Classificações médias das provas de exame por concelho, 9º ano (2008- 2012)[67]
Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

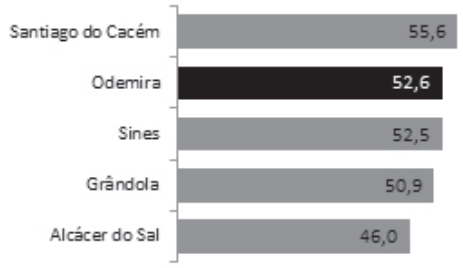


Figura 157: Classificações médias das provas de exame por concelho, ensino secundário (2008- 2012) %
Fonte: Atlas da Educação – EPIS | CESNOVA]

A figura 158 mostra a evolução dos alunos matriculados no pré-escolar na última década. Sines é o concelho que conheceu um maior acréscimo (12,2%), seguido de Odemira (2,1%) e de Santiago do Cacém. Portugal apresenta também uma evolução positiva (3,4%). Em Alcácer do Sal (-3,0%) e Grândola (-2,7%) a evolução foi negativa.

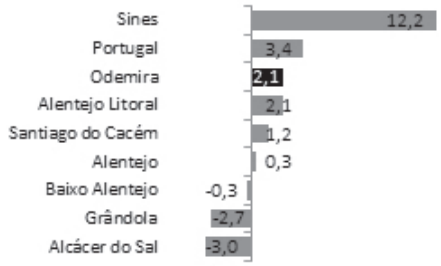


Figura 158: Evolução dos alunos matriculados no pré-escolar, 2004-05/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

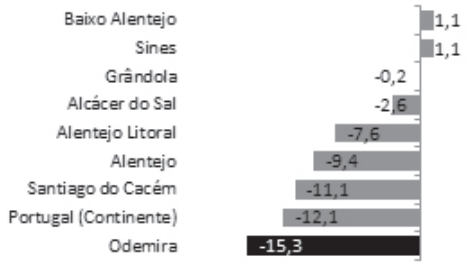


Figura 159: Evolução dos alunos matriculados no 1º ciclo, 2004-05/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

67 As classificações inscrevem-se em intervalos entre 1 e 5.

Nos alunos matriculados no 1º ciclo (figura 159), apenas Sines e o Baixo Alentejo exibem um crescimento (1,1%). Todos os outros concelhos do Alentejo Litoral, entre 2005 e 2013, à semelhança de Portugal Continental e do Alentejo, viram os alunos reduzirem. Odemira (-15,3%) é o concelho que apresenta uma maior percentagem de redução de alunos matriculados.

Se a análise incidir sobre a evolução dos alunos matriculados no 2º ciclo (figura 160) e no 3º ciclo (figura 161), constata-se que Odemira regista uma redução de 1,3% em ambos os níveis de ensino. No 2º ciclo, Alcácer do Sal (-13,6%), Sines (-8,6%) e Portugal Continental (-5,3%), têm decréscimos mais expressivos que Odemira. No 3º ciclo, apenas Grândola (-2,8%) apresenta uma redução percentual superior a Odemira.

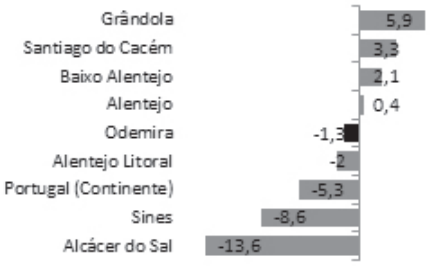


Figura 160: Evolução dos alunos matriculados no 2º ciclo, 2004-05/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

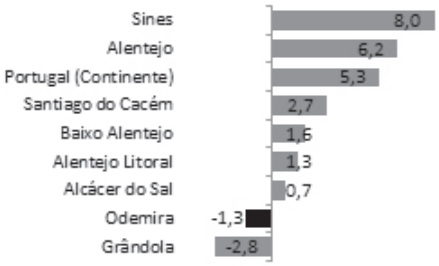


Figura 161: Evolução dos alunos matriculados no 3º ciclo, 2004-05/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Em relação à evolução dos alunos matriculados no secundário (figura 162), Odemira é o concelho que regista um crescimento mais acentuado (6,3%). Portugal tem um valor muito semelhante (6,1%). Em sentido oposto, Alcácer do Sal (-26,1%), Sines (-20,1%) e Santiago do Cacém (-12,2%), assinalam diminuições consideráveis.

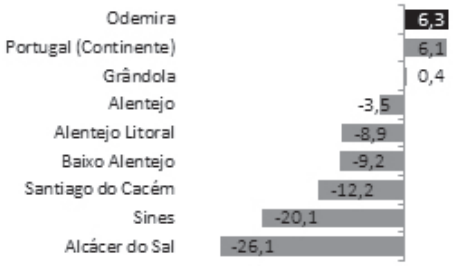


Figura 162: Evolução dos alunos matriculados no secundário, 2004-05/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

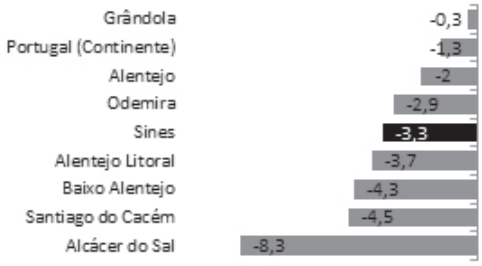


Figura 163: Evolução dos alunos matriculados em todos os níveis de ensino, 2004-05/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

A figura 163 indica que existe uma tendência geral de perda de alunos matriculados na totalidade dos níveis de ensino (até ao secundário), entre 2005 e 2013. Grândola (-0,3%) é o único concelho que perde menos alunos que Odemira (-2,9%). Alcácer do Sal é o concelho que perde mais alunos (-8,3%).

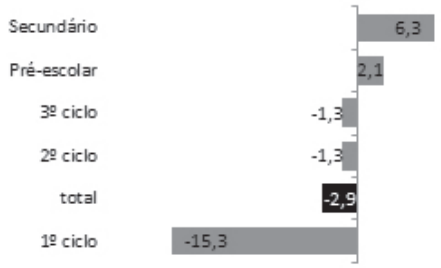


Figura 164: Evolução dos alunos matriculados nos diferentes Níveis de ensino em Odemira, 2004-05/2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. I-V Alentejo

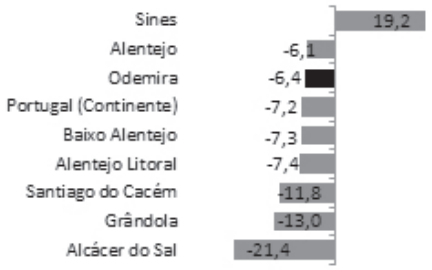


Figura 165: Evolução do pessoal docente em exercício no pré-escolar, 2004-05 / 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

A observação da evolução dos alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino, em Odemira (figura 164), permite concluir que apenas no secundário (6,3%) e no pré-escolar (2,1%) se regista um acréscimo. Em todos os outros, com destaque para o 1º ciclo (-15,3%), os alunos matriculados diminuem.

As figuras 165 a 170 dão conta da evolução do pessoal docente em exercício, nos diferentes níveis de ensino, entre os anos letivos 2004/05 e 2012/13.

Com a única exceção de Sines, no pessoal docente em exercício no pré-escolar (19,2%), a tendência geral aponta no sentido de uma redução dos docentes em todos os níveis de ensino.

No pré-escolar, Alcácer do Sal regista uma redução do pessoal docente de 21,4% (figura 165). No 1º ciclo, a maior redução acontece em Santiago do Cacém (-32,4%). Alcácer do Sal volta a registar o maior valor negativo no pessoal docente do 2º ciclo (figura 167), com -42,6%. Nos 3º ciclo e secundá rio, Grândola (-30,0%) é o concelho com maior redução do pessoal docente.

Em Odemira (figura 166), o 1º ciclo foi o nível de ensino que registou maior redução do pessoal docente (-28,4%), seguido do 2º ciclo (-20,3%) e dos 3º ciclo e secundário (-18,3%).

Na análise da evolução do pessoal docente em todos os níveis de ensino (figura 169), observa-se que só Alcácer do Sal (-22,8%) tem um resultado negativo superior a Odemira (-19,7%). Santiago do Cacém exibe o mesmo resultado (-19,7%), acima de Grândola (-17,9%) e de Sines (-17,3%). Portugal Continental apresenta uma evolução negativa de -15,9%.

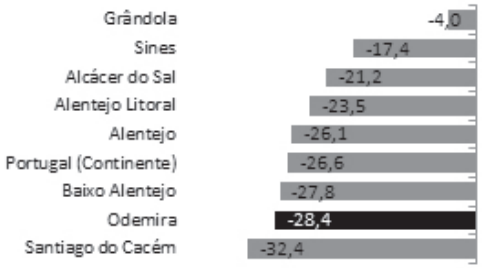


Figura 166: Evolução do pessoal docente em exercício no 1º ciclo, 2004-05 / 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

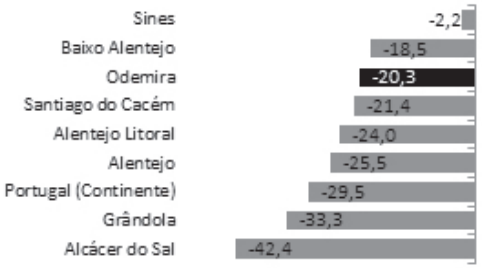


Figura 167: Evolução do pessoal docente em exercício no 2º ciclo, 2004-05 / 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

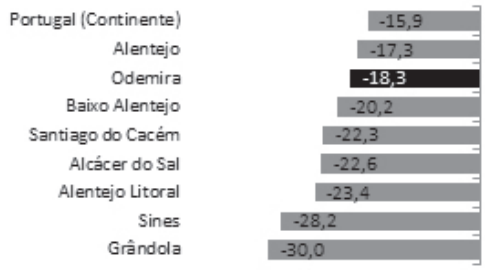


Figura 168: Evolução do pessoal docente em exercício no 3º ciclo e secundário, 2004-05 / 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. I-V Alentejo

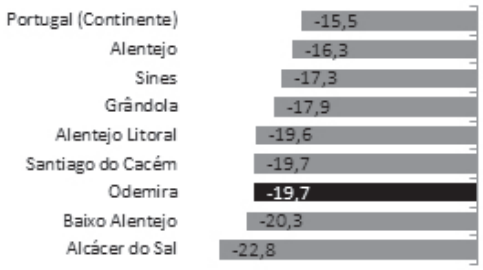


Figura 169: Evolução do pessoal docente em exercício em todos os níveis de ensino, 2004-05 / 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

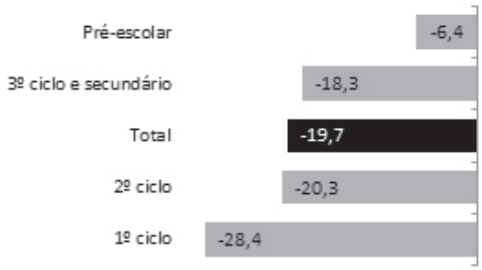


Figura 170: Evolução do pessoal docente em exercício nos diferentes níveis de ensino em Odemira, 2004-05 / 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Se compararmos a evolução dos alunos matriculados em todos os níveis de ensino (figura 163), com a evolução do pessoal docente em exercício em todos os níveis de ensino (figura 169), constata-se que a redução de docentes é muito superior à redução de alunos. A reorganização da rede escolar ocorrida na última década, como resultado das políticas centrais no setor educativo, determinou um rácio crescente do número de alunos por docente.

A figura 171 expõe a evolução do número de estabelecimentos escolares entre os anos letivos 2004/05 e 2012/13. Durante este período nota-se uma redução generalizada do número de escolas. Alcácer do Sal (-51,7%) é o concelho com maior redução, seguido do concelho de Odemira (-37,3%). O concelho de Sines (-15,4%) apresenta menos de metade da percentagem de redução do Alentejo Litoral (-36,8%) e de Portugal Continental (-34,2%).

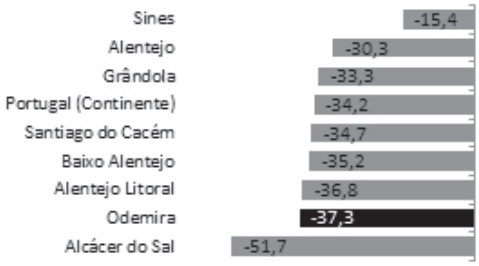


Figura 171: Evolução do número de estabelecimentos escolares públicos e privados, 2004-05 / 2012-13 (%)
Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Em Odemira, em 2013, o número médio de alunos por computador no ensino básico e secundário era 2,7 (figura 172). Um número mais favorável que Portugal (3,0) ou que o Alentejo (2,8), mas menos bom que o Alentejo Litoral ou o Baixo Alentejo (2,5). Alcácer do Sal, com 2 alunos por computador, apresenta o melhor rácio no Alentejo Litoral.

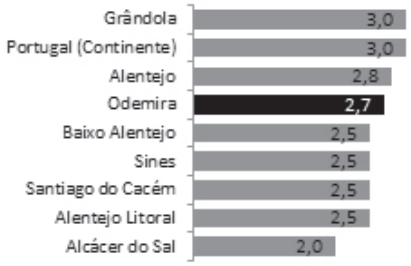


Figura 172: Número médio de alunos (indivíduos) por computador no ensino básico e secundário, 2013
Fonte: PORDATA

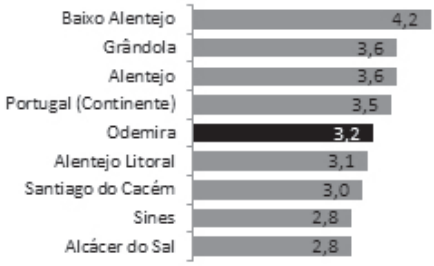


Figura 173: Número médio de alunos (indivíduos) por computador com ligação à Internet no ensino básico e secundário, 2013
Fonte: PORDATA

Se considerarmos o número médio de alunos, do ensino básico e secundário, por computador com ligação à internet (figura 173), verifica-se uma tendência semelhante, ainda que o número de médio de alunos seja superior. Odemira tem 3,2 alunos por computador com ligação à internet. Nos concelhos do Alentejo Litoral, apenas Grândola tem um número superior (3,6) a Odemira.

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre educação[68], com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Taxa de analfabetismo	- Valorização do contexto (pessoas e saberes) territorial
Abandono precoce escolar	- Promoção da escola e das competências da comunidade escolar/educativa - Promoção de um ambiente escolar adequado em termos logísticos - Valorização do contexto (pessoas e saberes) territorial
Reduzida percentagem da população com ensino superior	- Promoção da escola e das competências da comunidade escolar/educativa
Desvalorização da escola pela família/ baixo nível de escolaridade das famílias	- Ações de prevenção primária e de reforço das competências relacionais de pertença - Plano local para uma escola inclusiva
Deficiente comunicação escola/família	- Plano local para uma escola inclusiva
Desmotivação da classe docente (falta de formação, carga horária e burocrática, dificuldade de articulação interpares)	- Promoção de ações de reforço das competências profissionais
Longas distâncias (tempo à escola) e difíceis acessos / Conforto da frota automóvel	- Investimento em transportes escolares - Plano de mobilidade
Desadequação da oferta escolar ao contexto territorial/currículo pouco atrativo	- Centro de valorização e certificação de competências não formais - Promoção de processos de verticalização (componente física e motora, ciências experimentais, expressões)
Insuficiente diversidade de oferta	- Promoção de diversidade de ofertas formativas - Valorização de "saberes fazer" e de competências locais - Definição de rede de espaços com potencial educador

68 Considerando que a elaboração do Projeto de Desenvolvimento Sociocomunitário de Educação de Odemira decorreu, em parte, no mesmo espaço temporal que a revisão do Diagnóstico Social da Rede Social, optou-se por não duplicar o número de sessões. As conclusões do workshop temático de educação foram extraídas das sessões realizadas no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Sociocomunitário de Educação.

Turmas excessivamente numerosas	
Ambiente escolar não inclusivo (sinalização precoce de NEE, barreiras arquitectónicas para alunos com problemas de mobilidade)	- Plano local para uma escola inclusiva
Inexistência de instrumentos eficazes de monitorização da aprendizagem e da integração escolar	- Investigação/acção/experimentação em modelos ensino/aprendizagem - Plano/modelo de apoio e seguimento do percurso escolar dos alunos
Ambiente escolar com lacunas físicas e tecnológicas (ineficiências energéticas e térmicas, degradação de equipamentos e espaços escolares, rácio aluno/tic)	- Promoção de um ambiente escolar adequado em termos logísticos - Construção de novos centros escolares (São Teotónio, São Luís, Longueira/Almograve).
Dificuldades económicas das famílias	- Ação Social Escolar - Rendimento Social de Inserção - Complemento Solidário para Idosos - Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) - Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais - Cartão Social Municipal – Município de Odemira - Apoio à Habitação – Município de Odemira - Cabazes Alimentares – Taipa e Município - Promover a criação de emprego - Promover a qualificação - Diminuir os custos de mobilidade no acesso aos serviços

Tabela 14: Conclusões de workshop temático sobre educação

5.4. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL[69]

Em 2011, Odemira era o concelho do Alentejo Litoral com a taxa de desemprego mais elevada (13,7%), acima de Portugal e do Alentejo (Figura 174). Apenas o Baixo Alentejo (14,4%) apresentava um valor superior. Santiago do Cacém e Sines, com 9,1% e 9,7% respetivamente, eram os concelhos com os valores mais reduzidos, certamente por influência do polo industrial de Sines.

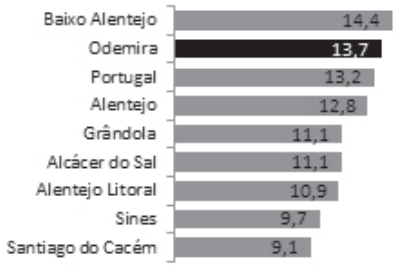


Figura 174: Taxa de desemprego segundo os censos, 2011 (%)

Fontes: INE, PORDATA

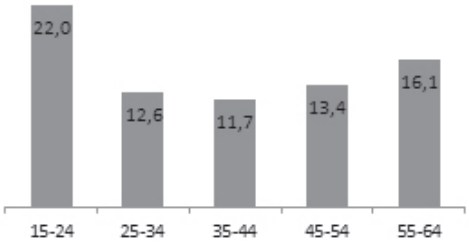


Figura 175: Taxa de desemprego em Odemira segundo os censos por grupo etário (%)

Fontes: INE, PORDATA

A análise da taxa de desemprego em Odemira por grupo etário (figura 175) revela que é no escalão etário mais jovem que se regista a maior taxa de desemprego (22,0%), seguido dos grupos 55-64 anos (16,1%) e 45-54 anos (13,4%).

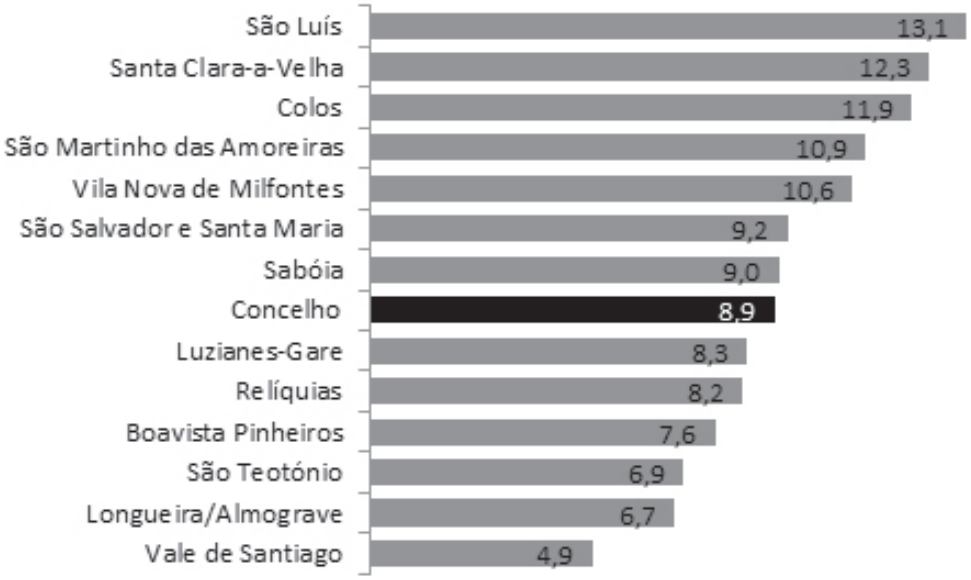


Figura 176: Taxa de desemprego nas freguesias do concelho de Odemira: inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional em Agosto de 2015

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

69 No concelho de Odemira os serviços de apoio ao emprego são assegurados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional em articulação com o Gabinete de Inserção Profissional do Município de Odemira.

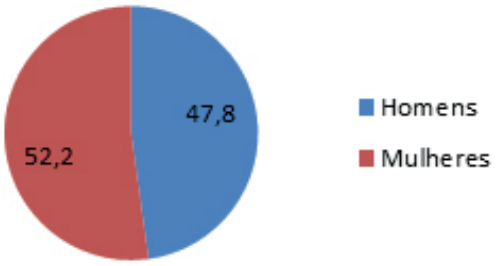


Figura 177: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por sexo: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

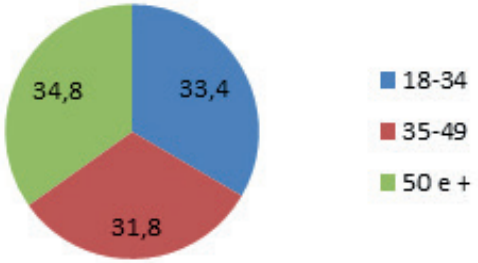


Figura 178: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por escalão etário: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

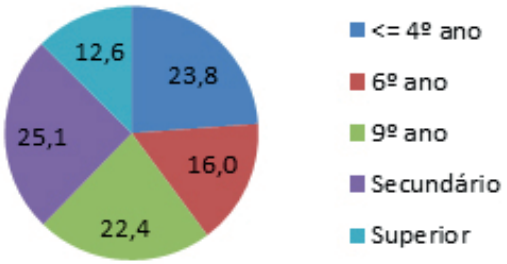


Figura 179: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por nível de instrução: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

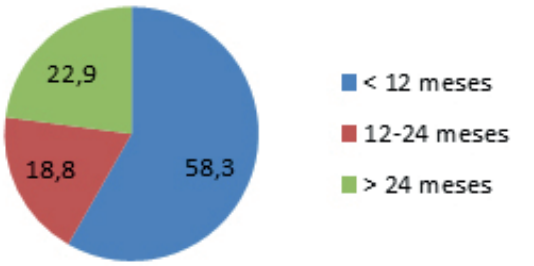


Figura 180: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por tempo de inscrição: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Quando se analisa a taxa de desemprego nas freguesias do concelho de Odemira, tendo como referência os inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional em agosto de 2015 (figura 176), verifica-se que são as freguesias de São Luís (13,1%), Santa Clara-a-Velha (12,3%) e Colos (11,9%) que exibem os números mais elevados. No pólo inverso estão as freguesias de Vale de Santiago (4,9%), Longueira/ Almograve (6,7%) e São Teotónio (6,9%).

A figura 177 mostra que em agosto de 2015, existiam mais mulheres (52,2%) inscritas no Instituto do Emprego e Formação Profissional do que homens (47,8%). A figura 178 confirma que é nos mais velhos (34,8%) e nos mais jovens (33,4%) que se regista a maior percentagem de inscritos no IEFP como desempregados.

Se se analisar a taxa de desemprego no concelho por nível de instrução (figura 179), verifica-se que o grupo com maior representatividade detém o ensino secundário (25,1%), seguido do grupo com instrução igual ou inferior ao 4º ano (23,8%). Os desempregados com instrução de nível superior representam 12,6% dos inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional como desempregados.

De acordo com a figura 180, a maioria dos desempregados está inscrita no Instituto do Emprego e Formação Profissional há menos de 12 meses (58,3%). Os desempregados de longa duração, inscritos por um prazo superior a 24 meses, registam um valor ainda assim bastante elevado (22,9%).

A grande maioria dos inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional, em agosto de 2015 (figura 181), é desempregada à procura de novo emprego (54,7%). Mais de 25,0% dos inscritos estão ocupados em formação ou em contratos de emprego inserção. Os desempregados à procura do primeiro emprego representam apenas 3,9%.

Um outro dado relevante é que uma percentagem elevada de inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional à procura de emprego, não têm acesso ao subsídio de desemprego (figura 182). A percentagem de subsidiados é de 61,0%.

A figura 183 mostra que a esmagadora maioria de inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional não é beneficiária do rendimento social de inserção (90,7%).

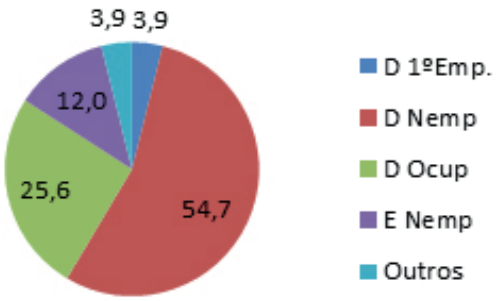


Figura 181: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por tipo de inscrição: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

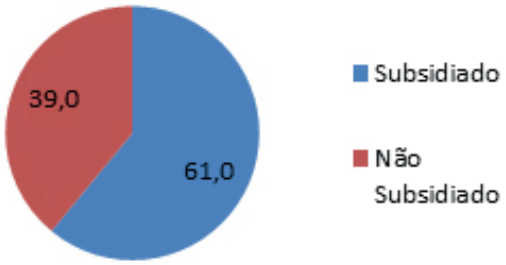


Figura 182: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por situação face ao subsídio de desemprego: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

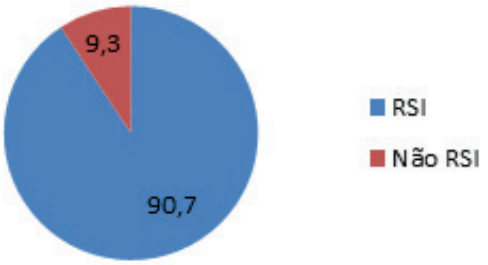


Figura 183: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por situação face ao Rendimento Social de Inserção: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

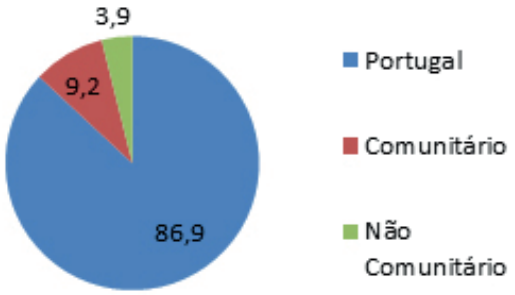


Figura 184: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por nacionalidade: inscritos no IEFP em agosto de 2015
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

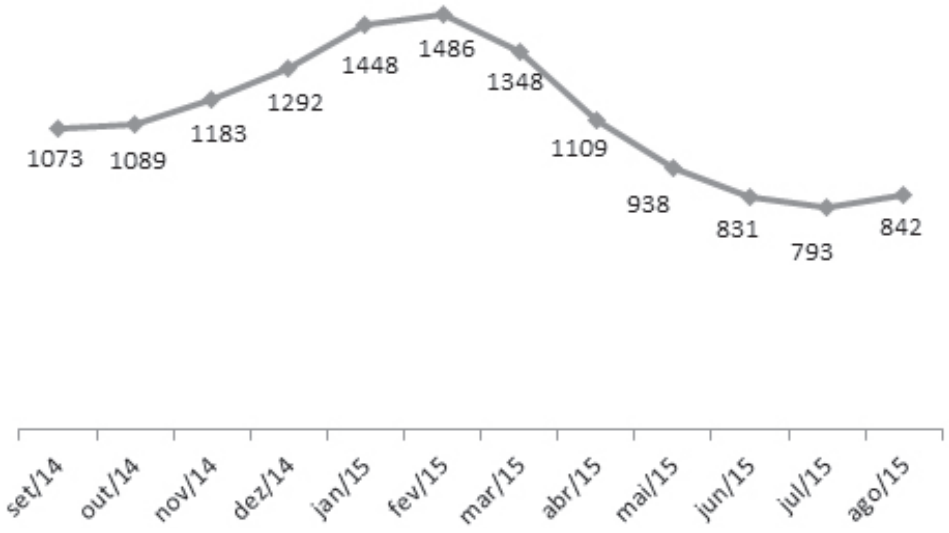


Figura 185: Evolução do número de inscritos no IEFP residentes no concelho de Odemira: à procura de 1º emprego e à procura de novo emprego
Fonte: Instituto do Emprego de Formação Profissional –
Estatísticas Mensais por Concelho - https://www.iefp.pt/en/estatisticas

Em relação à nacionalidade dos inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional (figura 184), temos que uma maioria muito expressiva são cidadãos nacionais (86,9%). Os cidadãos comunitários (com uma presença muito significativa de cidadãos búlgaros) representam 9,2% e os não comunitários apenas 3,9%.

Na figura 185, é possível observar a evolução do número de inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional residentes no concelho de Odemira, à procura de primeiro emprego e à procura de novo emprego, entre setembro de 2014 e agosto de 2015. O aspeto mais relevante deste gráfico é a sazonalidade das inscrições, com os meses de inverno a registarem números significativamente superiores aos restantes meses do ano. O carácter sazonal das atividades agrícolas e turísticas explica em grande parte a tendência verificada.

Tipologia	Ações	Nº de Ações	Nº Formandos
Educação e Formação de Adultos	Restauração, hotelaria, turismo	13	194
	Agricultura, pesca, ambiente	10	141
	Saúde e ação social	5	73
	Construção civil	2	34
	Proteção civil e segurança	1	18
	Sub-total	31	460
Formação Modelar Certificada	Gestão, administração, vendas	12	266
	Restauração, hotelaria, turismo	8	179
	Construção civil	2	48
	Agricultura, pesca, ambiente	2	41
	Sub-total	24	534
Português para Todos	Línguas	8	229
	Total	63	1223

Tabela 15: Oferta formativa do Instituto do Emprego e Formação Profissional no concelho de Odemira: número de ações e formandos por tipologia, 2014 e 2015 (até agosto)

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

A tabela 15 expõe a oferta formativa do Instituto do Emprego e Formação Profissional no concelho de Odemira, desde janeiro de 2014 a agosto de 2015. Na educação e formação de adultos[70] realizaram-se 31 ações que envolveram 460 formandos. Os temas associados à restauração/hotelaria/turismo e à agricultura/pesca/ambiente reuniram o maior número de ações e de formandos. A formação modelar certificada[71] mobilizou 534 formandos em torno de 24 ações e centrou-se mais nas áreas de gestão/administração/vendas e de restauração/ hotelaria/turismo. O português para todos reuniu 229 formandos em 8 ações de formação dirigidas a estrangeiros com o objetivo de melhorar as competências e os conhecimentos da língua portuguesa.

70 Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.

71 As formações modulares, integradas no âmbito da formação contínua de ativos, dão a possibilidade aos adultos de adquirir mais competências escolares e profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Freguesias	EFA	FMC	PPT	Total
São Salvador e Santa Maria	23	9	0	32
Vila Nova de Milfontes	5	8	1	14
São Teotónio	2	3	5	10
São Luís	1	3	0	4
Boavista dos Pinheiros	0	0	1	1
Longueira/Almograve	0	0	1	1
Santa Clara-a-Velha	0	1	0	1
Total	31	24	8	63

Tabela 16: Oferta formativa do Instituto do Emprego e Formação Profissional no concelho de Odemira: nº de ações por freguesia, 2014 e 2015 (até agosto)

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

A freguesia de São Salvador e Santa Maria (sede do concelho) acolhe mais de metade das formações realizadas durante este período. A centralidade da mesma em relação às restantes freguesias do concelho e o maior número de alternativas de mobilidade assume-se como o principal motivo para esta opção do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Vila Nova de Milfontes e São Teotónio recebem também diversas ações. A primeira sobretudo de formação modelar certificada e a segunda de português para todos.

A TAIPA é também uma entidade formadora no concelho[72]. Embora inclua habitualmente, no seu plano de formação, ações de educação e formação de adultos e de formação modelar certificada, no período em análise não dinamizou quaisquer ações desse tipo. A sua oferta limitou-se a formação especializada, em resposta à solicitação das empresas e a formação para a inclusão (tabela 17). A formação especializada centrou-se fundamentalmente nas áreas de segurança no trabalho/higiene/protecção e agrícola. No total, foram abrangidos 618 formandos em 46 ações.

Tipologias	Ações	Nº de Ações	Nº Formandos
Serviços de Formação Especializada	Segurança no trabalho, higiene, proteção	24	320
	Agricultura, transporte animais	15	219
	Artesanato, fotografia	3	32
	Gestão empresarial	2	22
	Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	7
	Sub-total	45	600
Formação para a Inclusão	Cuidados básicos a dependentes	1	18
	Total	46	618

Tabela 17: Oferta formativa da TAIPA no concelho de Odemira: número de ações e formandos por tipologia, 2014 e 2015 (até agosto)

Fonte: TAIPA

A tabela 18 exibe a oferta formativa da Escola Profissional Odemira nos anos de 2014 e 2015. Durante este período promoveu 10 ações de formação para um total de 119 formandos nas áreas de primeiros socorros, segurança alimentar, combate a incêndios, línguas, tecnologias de informação e aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

72 Além do Instituto do Emprego e Formação Profissional, da Escola Profissional de Odemira e da TAIPA, existem diversas empresas, não sediadas no concelho, que desenvolvem ações de formação no concelho de Odemira. Essa oferta formativa não será aqui analisada pela dificuldade na identificação dessas empresas.

Tipologias	Ações	Nº de Ações	Nº Formandos
Serviços de Formação Especializada	Primeiros socorros	2	25
	Segurança alimentar	2	23
	Inglês	1	12
	Português	1	1
	Aplicação de produtos fitofarmaceuticos	2	30
	Tecnologias de informática e comunicação	1	10
	Combate a incêndios	1	18
	Total	10	119

Tabela 18: Oferta formativa da Escola Profissional de Odemira no concelho de Odemira: número de ações e formandos por tipologia, 2014 e 2015 (até agosto)
Fonte: Escola Formação Profissional

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre emprego e formação profissional, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Sazonalidade associada à atividade agrícola e turística	- Bolsa de trabalhadores agrícolas - Diversificação da atividade agrícola - Diversificação da oferta turística
Dificuldades ao nível da mobilidade/Rede de transportes	- Plano de Mobilidade
Défice de formação na atividade agrícola e turística (línguas, cozinha, empregado de mesa)	- Levantamento junto das empresas das necessidades de formação - Oferta formativa do IEFP e TAIPA para o território resultante da auscultação juntas das empresas
Desadequação de alguma oferta formativa dos organismos públicos face às necessidades concretas do território	- Melhorar a concertação com as entidades regionais promotoras de formação.
Rigidez dos regulamentos formativos (formação financiada) face à realidade empresarial	- Propor às entidades financiadoras maior flexibilidade nos regulamentos.
Representação social negativa das profissões ligadas à agricultura	- Projeto de Marketing profissional
Salários baixos	- Sensibilização das empresas para novos modelos de remuneração
Número insuficiente de trabalhadores locais no litoral para trabalhar na agricultura	- Projeto de Marketing profissional - Sensibilizar as empresas agrícolas para a contratação de trabalhadores locais - Sensibilizar as empresas de trabalho temporário para a contratação de trabalhadores locais
Recurso excessivo a empresas de trabalho temporário das empresas agrícolas	- Bolsa de trabalhadores agrícolas - Levantamento junto das empresas da necessidade de recursos humanos durante o ano
Dificuldade no alojamento	Levantamento de casas disponíveis nas localidades do interior do concelho
Dificuldade de inserção profissional de pessoas acima dos 55 anos	Medidas de reconversão profissional
Falta de empresas/emprego/investimento/iniciativas empresariais no interior	Valorização dos recursos endógenos Odemira Empreende Portugal 2020 Medidas de incentivo IEFP Ligação do interior com o litoral (mobilidade)
Falta de respostas de acolhimento para crianças com horário alargado/período de férias	Soluções de acolhimento/ocupação de crianças

Tabela 19: Conclusões de workshop temático sobre emprego e formação profissional

5.5. HABITAÇÃO

Em 2011, o concelho de Odemira registava um total de 18.849 edifícios (tabela 20). Se se olhar para as épocas de construção, verifica-se que quase 60% dos edifícios são posteriores a 1971 e que 32,0% foram construídos entre 1991 e 2011. Longueira/Almograve (46,6%), Vila Nova de Milfontes (46,5%) e Boavista dos Pinheiros (44,8%)[73], são as freguesias que registaram um maior crescimento do número de edifícios, desde 1991. No pólo oposto encontramos Luzianes-Gare (8,3%), Santa Clara-a-Velha (14,2%) e Vale de Santiago (16,0%).

Freguesia	Total	Antes 1919	1919 - 1945	1946 - 1970	1971 - 1990	1991 - 2011	< 20 anos (%)
Boavista dos Pinheiros	745	39	32	92	248	334	44,8
Colos	745	172	115	148	146	164	22,0
Longueira/Almograve	1127	14	30	160	398	525	46,6
Luzianes-Gare	409	185	93	83	14	34	8,3
Relíquias	763	40	57	126	238	302	39,6
Sabóia	878	140	212	133	140	253	28,8
Santa Clara-a-Velha	879	164	276	190	124	125	14,2
São Salvador e Santa Maria	1752	159	128	563	483	319	18,2
São Luís	1701	216	327	401	319	438	25,7
São Martinho das Amoreiras	958	288	139	127	153	251	26,2
São Teotónio	4090	111	292	1022	1270	1395	34,1
Vale de Santiago	846	167	225	190	129	135	16,0
Vila Nova de Milfontes	3556	31	97	427	1348	1653	46,5
Total	18849	1726	2023	3662	5010	6028	32,0

Tabela 20: Edifícios (nº) por localização geográfica e época de construção
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

A década de 90 foi, no concelho de Odemira, bastante dinâmica em termos de construção de novos edifícios. Contudo em 2011, o número de edifícios licenciados em Odemira registou um decréscimo de 64,91% face a 2001, e os edifícios construídos nos últimos dez anos uma redução de 31,98% (tabela 21). A crise nacional e internacional, com impacto nas condições de vida das famílias e no acesso ao crédito, terá tido uma responsabilidade determinante na diminuição do número de edifícios licenciados.

73 Boavista dos Pinheiros, por razões que se prendem com as difíceis características orográficas da vila de Odemira, acabou por acolher, nas últimas décadas, boa parte dos agregados familiares que, em condições normais, fixariam a sua residência na sede do concelho. Na freguesia de São Salvador e Santa Maria, a construção de edifícios entre 1991 e 2011 ficou-se por 18,2% - um dos valores mais reduzidos do concelho.

Odemira	2001	2011	Variação (%)
Edifícios Licenciados (nº)	285	100	-64,91
Edifícios construídos nos últimos 10 anos (%)	24,14	16,42	-31,98
Idade média dos edifícios (anos)	35,02	40,77	16,42

Tabela 21: Edifícios licenciados, edifícios construídos nos últimos 10 anos e idade média dos edifícios, Odemira, 2001-2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

A figura 186 mostra a população residente por alojamentos familiares clássicos[74] em 2011. Em Odemira, existem 1,3 pessoas por cada alojamento familiar. Apenas Grândola (1,2), apresenta um número inferior. O Baixo Alentejo apresenta o valor mais elevado (2,5), superior a Portugal 1,8 e ao Alentejo de 1,6.

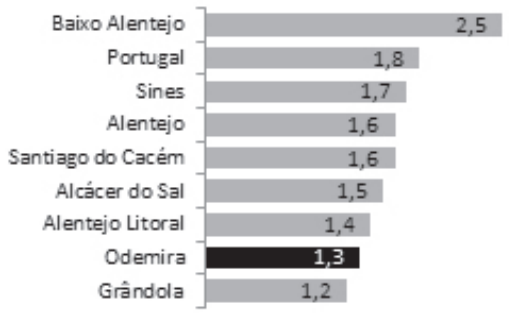


Figura 186: Número médio de residentes nos alojam. familiares clássicos de residência habitual, 2011 (Nº)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

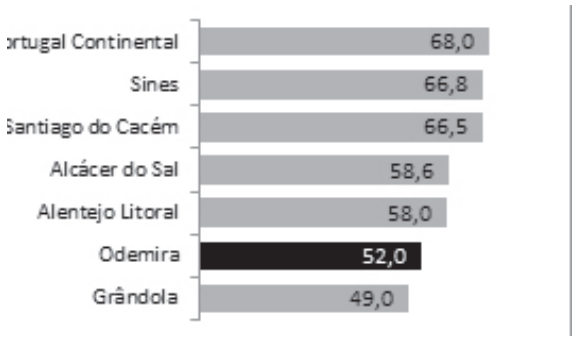


Figura 187: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, 2011 (%)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Também nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual[75] (figura 187), Odemira tem um dos valores mais baixos (52,0%), só ultrapassado por Grândola (49,0%). A vocação turística destes dois concelhos e o êxodo rural nas freguesias do interior poderão explicar esta posição. Portugal Continental (68,0%) e Sines (66,8%) apresentam valores claramente superiores.

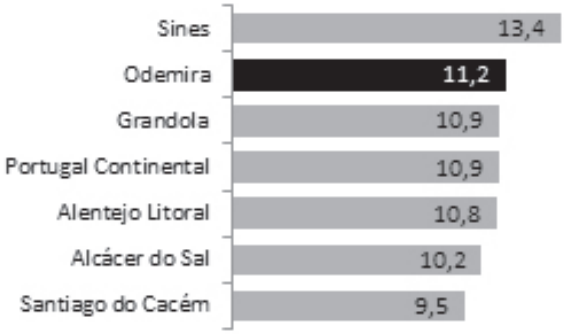


Figura 188: Alojamentos Sobrelotados (% em relação ao n.º de alojamentos familiares clássicos – residência habitual), 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

74 Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de caráter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros) - (metainformação – INE).
75 Alojamento familiar ocupado que constitui a residência habitual ou principal de pelo menos uma família (metainformação – INE).

Em 2011, os alojamentos sobrelotados[76] em Odemira representavam 11,2% (figura 188). No Alentejo Litoral, apenas Sines (13,4%) tinha uma percentagem maior. Ambos os concelhos apresentavam um valor superior a Portugal Continental (10,9%).

A figura 189 analisa este indicador por freguesias do concelho de Odemira. Existe uma tendência para que a percentagem de alojamentos sobrelotados seja maior no litoral (certamente associado ao custo das habitações) – Vila Nova de Milfontes (15,3%), Longueira/Almograve (13,1%) e São Teotónio (12,4%) – do que no interior. Sabóia (6,5%), Santa Clara-a-Velha (6,9%) e Luzianes-Gare (7,3%), são as freguesias com menor sobrelotação nos alojamentos.

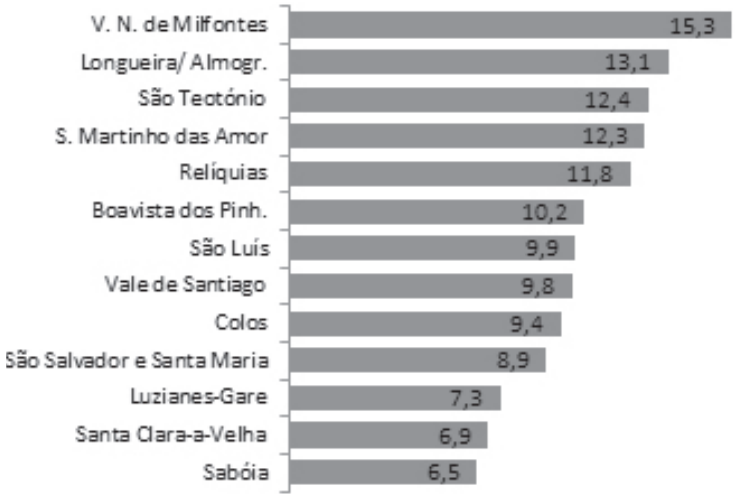


Figura 189: Alojamentos sobrelotados (% em relação ao nº de alojamentos familiares clássicos - residência habitual), por freguesias do concelho de Odemira, 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Odemira possui a maior percentagem de alojamentos familiares de residência habitual sem pelo menos uma infra-estrutura básica[77] (figura 190) e de alojamentos familiares de residência habitual sem retrete e sistema de drenagem de águas residuais (figura 191). Todos os outros concelhos do Alentejo Litoral apresentam valores muito residuais em ambos os indicadores.

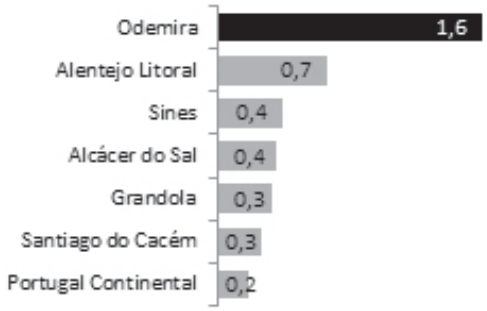


Figura 190: Alojamentos Familiares de residência habitual sem pelo menos uma infra-estrutura básica (%), 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

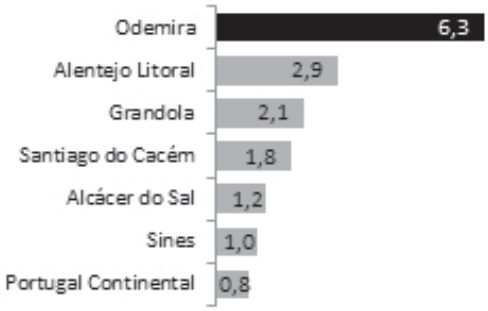


Figura 191: Alojamentos familiares de residência habitual sem retrete e sistema de drenagem de águas residuais (%), 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

76 Alojamento familiar clássico com défice de divisões em relação às pessoas que nele residem de acordo com o índice de lotação do alojamento.
77 Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sem pelo menos uma das seguintes instalações básicas: eletricidade, instalações sanitárias, água canalizada, instalações de banho ou duche (metainformação – INE).

Os edifícios muito degradados (figura 192) representam, em Odemira, 2,5% do total existente. Por sua vez, os edifícios com necessidade de reparação exibem um valor de 26,2% (figura 193). Em ambos os indicadores Odemira tem uma percentagem inferior ao Alentejo Litoral, e, no segundo, a Portugal Continental. Grândola, embora tenha a maior percentagem de edifícios muito degradados (3,8%), apresenta, nos edifícios com necessidade de reparação, o valor mais reduzido (23,4%).

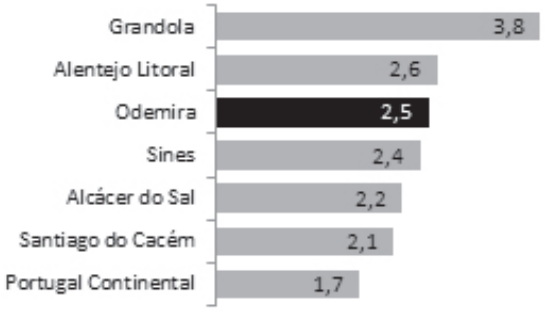


Figura 192: Edifícios muito degradados (% em relação ao total de edifícios), 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

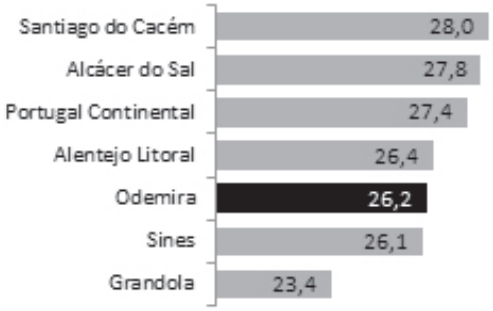


Figura 193: Edifícios com necessidade de reparação (% em relação ao total de edifícios), 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Nas freguesias, é sobretudo no interior que a percentagem de edifícios muito degradados é maior (figura 194) – São Martinho das Amoreiras (11,8%), Relíquias (7,0%) e Colos (4,8%). Pelo contrário, no litoral – Vila Nova de Milfontes (0,5%) e Longueira/Almograve (1,2%) – e na sede do concelho (1,2%), os valores são mais reduzidos.

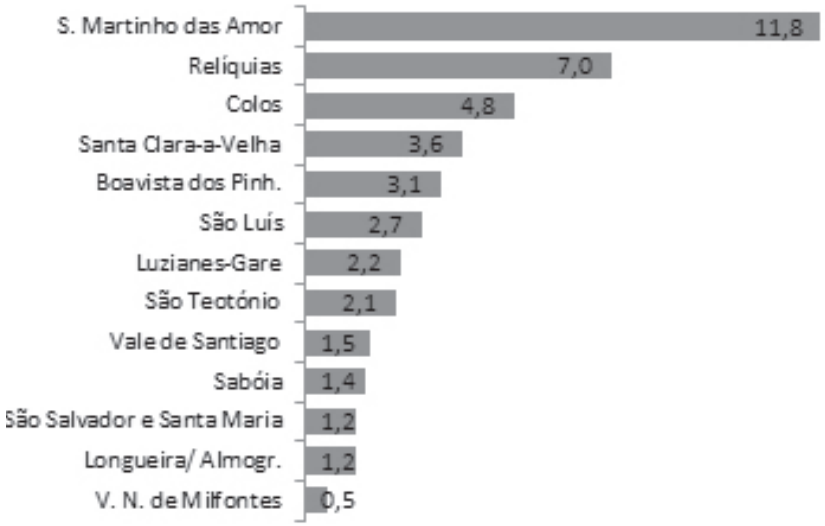


Figura 194: Edifícios muito degradados (% em relação ao total de edifícios) por freguesias do concelho de Odemira, 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Em relação aos edifícios com necessidade de reparação (figura 195), mantém-se a mesma tendência, com os edifícios das freguesias do litoral melhor conservados do que os edifícios das freguesias do litoral[78].

78 A única exceção à tendência geral está na freguesia de Boavista dos Pinheiros, com um valor de 55,0%.

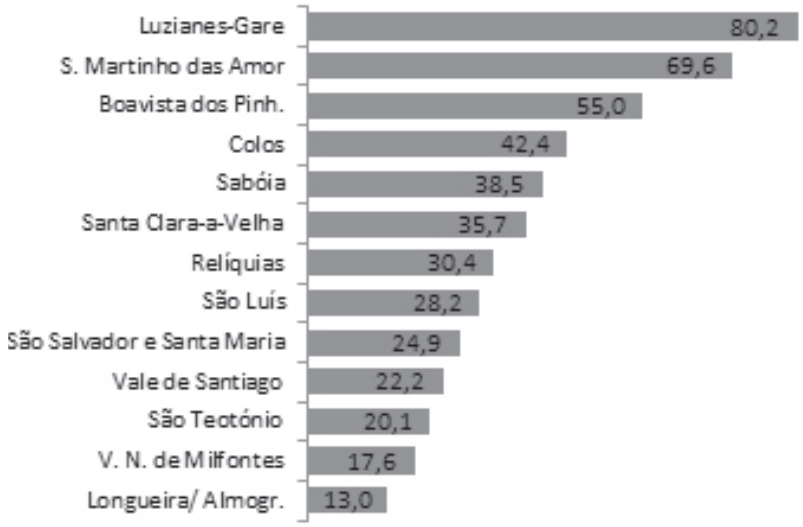


Figura 195: Edifícios com necessidade de reparação (% em relação ao total de edifícios), por freguesias do concelho de Odemira, 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Também nos alojamentos familiares clássicos vagos (figura 196), nota-se uma percentagem maior nas freguesias no interior – Santa Clara-a-Velha (33,8%), São Martinho das Amoreiras (29,0%) e Relíquias (27,5%) -, do que nas freguesias do litoral. Neste particular, apenas Luzianes-Gare (9,4%) apresenta um valor diferente da tendência geral.

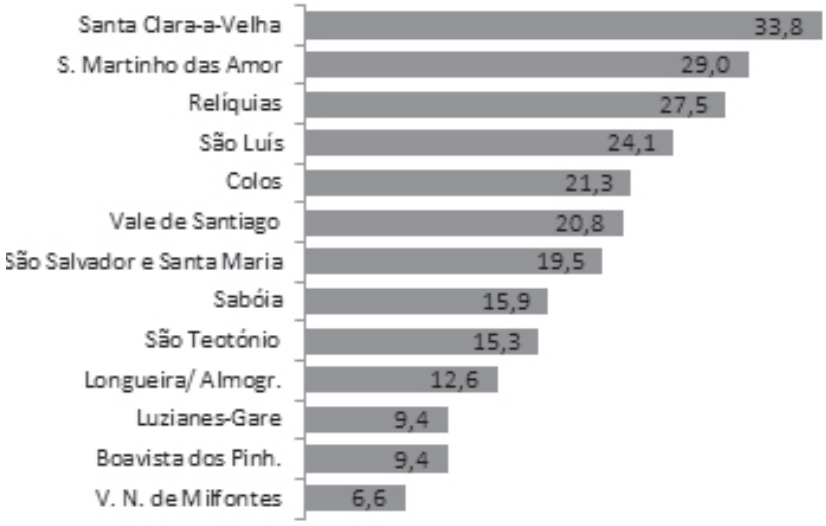


Figura 196: Alojamentos familiares clássicos vagos (% em relação ao total de edifícios), por freguesias do concelho de Odemira, 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre habitação, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Falta de acesso a habitação por famílias monoparentais/ Rendas de habitações elevadas face ao rendimento de algumas famílias carenciadas	Medidas de apoio da Câmara Porta 65 Solarh
Pessoas idosas isoladas, que vivem distantes dos aglomerados urbanos, com deficientes condições de habitabilidade, que pretendem mudar de habitação (proximidade de serviços sociais, de saúde)	Medidas de apoio da Câmara (arrendamento, cartão social, obras) IPSSs Segurança social
Habitações ilegais na AFIPR (Freguesia de VN Milfontes) - Défice de estruturas de saneamento, más condições de habitabilidade	Elaboração do Plano de Urbanização na AFIPR
Rendas de habitações não declaradas	Articulação com serviço de finanças
Habitações indisponíveis face à procura (agricultura intensiva)/Sobrelotação das habitações (associado ao recente fenómeno da imigração)	Comissão Municipal do Imigrante Estratégia de resposta ao défice de habitação para imigrantes Plano de Mobilidade
Polarização v.s Mobilidade	Plano de Mobilidade

Tabela 22: Conclusões de workshop temático sobre habitação

5.6. MOBILIDADE[79]

Em 2011, 12.275 pessoas no concelho de Odemira realizavam deslocações pendulares diárias por motivo de estudo ou de trabalho (tabela 23). A maioria destas deslocações pendulares (90,9%) eram intraconcelhias, à semelhança do que ocorre em todos os outros concelhos do Alentejo Litoral.

Concelhos	População que realiza deslocações pendulares			População que realiza deslocações intraconcelhias			População que realiza deslocações interconcelhias		
	2001	2011	Var.01/11	2001	2011	Var.01/11	2001	2011	Var.01/11
Alcácer do Sal	7.657	6.804	-11,1%	6.360	5.728	-9,9%	1.297	1.076	-17,0%
Grândola	7.184	7.289	1,5%	6.306	6.124	-2,9%	878	1.165	32,7%
Santiago do Cacém	16.624	16.003	-3,7%	12.687	11.872	-6,4%	3.937	4.131	4,9%
Sines	7.780	8.433	8,4%	7.172	7.826	9,1%	608	607	-0,2%
Odemira	12.275	12.514	1,9%	11.042	11.160	1,1%	1.233	1.354	9,8%
Alentejo Litoral	51.520	51.043	-0,9%	43.576	42.710	-2,0%	7.953	8.333	4,8%

Tabela 23: Movimentos pendulares (por motivo de trabalho ou estudo) em 2001 e 2011
Fonte: Figueira de Sousa – Planeamento de Transportes e Mobilidade
Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e Censos 2011

É notória a fixação da população ativa e estudantil em Sines e Odemira, com respetivamente 92,8% e 90,9% das deslocações a realizarem-se no interior dos concelhos. Inversamente, em Santiago do Cacém, somente 74,2% das residentes exercem a sua atividade no concelho, deslocando-se os demais 25,8% para trabalhar ou estudar em outros concelhos. O efeito de polarização do Polo Industrial de Sines será indissociável deste fenómeno[80].

A tabela 23 mostra também o decréscimo das deslocações intraconcelhias no Alentejo Litoral (-2,0%) – Sines (9,1%) e Odemira (1,1%) são exceções a esta tendência regional – assim como um acréscimo das deslocações interconcelhias (4,8%). Os concelhos de Grândola (32,7%) e Odemira (9,8%) apresentam o maior crescimento das deslocações pendulares interconcelhias.

A análise da oferta de transporte público rodoviário intraconcelhio em Odemira (tabela 24), permite perceber que, não obstante uma cobertura territorial que assegura ligações aos principais aglomerados populacionais, a cobertura temporal e da frequência de serviço evidenciam algumas debilidades globais da oferta de transporte público, nomeadamente: as frequências de serviço relativamente reduzidas, com escassez de oferta durante o dia e com várias carreiras a apresentarem apenas uma ligação por dia e por sentido de circulação; a redução substancial da oferta fora do período escolar, agravando as condições de mobilidade da população em geral; a inexistência de serviço de transporte durante o fim-de-semana.

79 No quadro do funcionamento da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL), encontra-se em fase inicial de elaboração, o Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável do Alentejo Litoral (PAMUS). A CIMAL assinou contrato, para o efeito, com a Empresa Figueira de Sousa – Planeamento de Transportes e Mobilidade. Este trabalho, cuja conclusão está prevista para abril de 2016, permitirá caracterizar de forma aprofundada os principais fatores que condicionam a mobilidade no concelho de Odemira e nos restantes concelhos do Alentejo Litoral e identificar as propostas estratégicas e operacionais neste domínio.
80 Segundo informação disponibilizada pela Empresas Figueira de Sousa – Planeamento de Transportes e Mobilidade, relativamente aos principais destinos das deslocações interconcelhias, "os grandes fluxos são internos ao Alentejo Litoral, destacando-se Sines que é o principal destino das deslocações geradas por Odemira (562 deslocações), Grândola (353 deslocações) e Santiago do Cacém (3.157 deslocações). No caso de Alcácer do Sal, o principal destino dos movimentos pendulares é o concelho de Grândola (318 deslocações), enquanto no caso de Sines os residentes deslocam-se maioritariamente para Santiago do Cacém (361 deslocações) ".

Linha	Origem-Destino	Nº médio de circulações em dia útil, nos dois sentidos	Número de paragens	Fim de Semana
8057	Aldeia das Amoreiras - Odemira	4	18	Não
8784	Cercal - Odemira	3	25	Não
8964	Cercal – Odemira (via VN Milfontes)	19	9	Não
8137	Corte Malhão – S Martinho Amoreiras	2 (Só às quintas-feira)	4	Não
8928	Odemira – Taipas do Meio	5	16	Não
8993	Luzianes - Saboia	2	8	Não
8074	Monte da Estrada - Odemira	2	10	Não
8371	Odemira - Saboia	2	10	Não
8100	Odemira – Praia da Zambujeira	10	7	Não
8947	São Teotónio - Saboia	2	10	Não
8411	São Teotónio – São Teotónio (circular)	2	9	Não

Tabela 24: Oferta de transporte público rodoviário intraconcelhio (Rodoviária do Alentejo) em Odemira
Fonte: Figueira de Sousa – Planeamento de Transportes e Mobilidade

No que respeita à oferta do transporte público rodoviário interconcelhio (tabela 25), apenas 4 linhas (8923, 8942, 8128 e 8214) servem diretamente o concelho de Odemira, apresentando as mesmas debilidades globais identificadas na tabela anterior.

Linha	Origem-Destino	Nº médio de circulações em dia útil, nos dois sentidos	Número de paragens	Fim de Semana
8319	Alcácer do Sal - Tróia	10	11	Não
8225	Alvalade - Grândola	9	15	Não
8360	Comporta - Grândola	5	18	Não
8923	Odeceixe – Santiago Cacém (via Sines)	11	16	Não
8942	Odeceixe – Santiago do Cacém	5	12	Não
8128	Cercal - Ourique	5	16	Não
8077	Cercal - Sines	10	11	Não
8099	Santiago do Cacém - Sines	13	7	Não
8341	Santiago Cacém – Sines (via St André)	13	13	Sim
8148	Sines - Tróia	4	17	Sim
8214	Sines – Vila Nova de Milfontes	5	12	Não

Tabela 25: Oferta de transporte público rodoviário interconcelhio (Rodoviária do Alentejo) no Alentejo Litoral
Fonte: Figueira de Sousa – Planeamento de Transportes e Mobilidade

Na oferta de transporte público rodoviário inter-regional (tabela 26), a ligação Beja - Zambujeira do Mar é a única linha que abrange o território de Odemira, apenas com duas ligações diárias, nos dias úteis.

Linha	Origem-Destino	Nº médio de circulações em dia útil, nos dois sentidos	Número de paragens	Fim de Semana
8551	Elvas – Alcácer do Sal	2	8	Não
8032	Beja - Sines	5	9	Não
8763	Beja – Praia da Zambujeira	2	16	Não
8943	Setúbal - Sines	22	6	Sim
8555	Évora – Santiago do Cacém	4	6	Não
8559	Alcácer do Sal - Lisboa	4	3	Não
8949	Setúbal - Vidigueira	2	19	Não
8248	Alcarias – Castro Verde	3	8fer	Não

Tabela 26: Oferta de transporte público rodoviário inter-regional (Rodoviária do Alentejo) no Alentejo Litoral[81]
Fonte: Figueira de Sousa – Planeamento de Transportes e Mobilidade

Quanto ao transporte ferroviário, o território do Alentejo Litoral é servido pela Linha do Sul, que estabelece a ligação entre Lisboa e Tunes. Para além dos serviços Alfa Pendular, são atualmente disponibilizados os serviços intercidades Lisboa-Faro, que efetuam paragem nas estações/apeadeiros de Grândola, Ermidas do Sado, Funcheira (que serve o concelho de Odemira, apesar de localizado no concelho de Ourique), e Santa Clara/Saboia.

O facto de as estações estarem relativamente distantes dos principais aglomerados urbanos (apenas em Grândola a sede do concelho é servida por estação ferroviária), a par da reduzida frequência do serviço (3 circulações diárias no sentido Lisboa-Faro e 4 circulações diárias no sentido Faro-Lisboa), contribui para que este modo de mobilidade não seja encarado, pela esmagadora maioria da população, nas suas deslocações pendulares, como uma alternativa a considerar.

A exiguidade da oferta de transportes públicos contribui para a elevada dependência em relação ao automóvel individual. Em Odemira, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (Censos 2001 e 2011), a proporção de utilização de automóvel nas deslocações passou de 39,5% em 2001 para 56,9% em 2011.

Num concelho com as características de Odemira (grandes distâncias, orografia difícil, baixa densidade populacional, população dispersa e isolada, envelhecimento da população), a mobilidade é um fator com peso na qualidade de vida das pessoas. A existência de vários lugares não cobertos por serviços regulares de transporte público, em conjugação com o facto de a população não dispor comummente de automóvel individual, condiciona de forma significativa a sua mobilidade, nomeadamente no que se refere ao acesso a equipamentos, bens e serviços.

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre mobilidade, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

81 Não inclui a oferta dos serviços expresso.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Dificuldade de transporte de pessoas com pouca mobilidade	- Aquisição de veículo adaptado
Dificuldade no acesso aos serviços de saúde/ horários dos transportes	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio
Défice da Rede de transportes públicos	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio
Rede de estradas deficitária e com problemas de conservação	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio/Transporte a pedido
Dispersão geográfica/ isolamento/ falta de acessos em boas condições	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio/Transporte a pedido
Custos associados ao transporte (distância)	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio/Transporte a pedido
Falta de transporte fora do período escolar	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio/Transporte a pedido
Falta de compatibilidade dos horários dos transportes com os horários das empresas	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio/Transporte a pedido
Dificuldade de inserção profissional por falta de transporte	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio/Transporte a pedido
Insensibilidade/desconhecimento dos serviços centrais/regionais sobre as características do território	- Plano de Mobilidade concelhio e inter-concelhio/Transporte a pedido

Tabela 27: Conclusões de workshop temático sobre mobilidade

5.7. CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

As associações são espaços de participação e cidadania por excelência. Através delas os cidadãos têm a oportunidade de satisfazer as suas necessidades individuais e contribuírem de forma ativa para o bem-comum da comunidade. No concelho de Odemira existem 159 associações sedeadas (tabela 28). A maioria pertence ao setor das associações culturais, recreativas e desportivas (44,7%). Os setores das associações humanitárias e de caráter social (21.4%) e das associações de caçadores e pescadores (11,9%) seguem-se como os mais expressivos.

Setores	Nº	Freguesias	Nº
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	71	São Salvador e Santa Maria	37
Associações Humanitárias e de Caráter Social	34	São Teotónio	25
Associações de Caçadores e Pescadores	19	Vila Nova de Milfontes	22
Associações de Desenvolvimento	11	São Luís	12
Associações do Setor Agrícola	6	Colos	10
Associações Juvenis	6	Santa Clara-a-Velha	10
Associações de Moradores	5	Vale de Santiago	10
Associações de Pais	5	São Martinho das Amoreiras	9
Associações Columbófilas	2	Sabóia	8
Concelho de Odemira	159	Relíquias	7
		Boavista dos Pinheiros	4
		Longueira/Almograve	3
		Luzianes-Gare	2
		Concelho de Odemira	159

Tabela 28: Associações com sede no concelho de Odemira, por setor e freguesia
Fonte: Município de Odemira, julho 2015

Todas as freguesias do concelho têm associações. A freguesia correspondente à sede do concelho junta o maior número de associações (37), seguido de São Teotónio (25), de Vila Nova de Milfontes (22) e de São Luís (12).

Designação
Conselho Local de Ação Social
Comissões Sociais Inter-freguesias / Comissão Social de Freguesia
Comissão de Proteção de Crianças de Jovens
Comissão Municipal do Idoso
Comissão Municipal do Imigrante
Conselho Municipal de Educação
Conselho Municipal da Juventude
Conselho Municipal de Desenvolvimento Económico
Conselho Cinegético Municipal
Comissão Municipal de Segurança
Comissão Municipal de Proteção Civil
Comissão Municipal de Defesa de Florestas Contra Incêndios

Tabela 29: Conselhos / Comissões Municipais no concelho de Odemira
Fonte: Município de Odemira

A tabela 29 dá conta dos Conselhos/Comissões Municipais existentes no concelho de Odemira. Em geral, são espaços que proporcionam a outras entidades, que não apenas os representantes do município, a possibilidade de participarem de forma ativa na construção de propostas políticas para o território e no acompanhamento da sua implementação. Odemira reúne, além dos conselhos ou comissões mais comuns, outros que nem todos os concelhos possuem, nomeadamente, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Económico, o Conselho Municipal de Juventude, a Comissão Municipal do Idoso e a Comissão Municipal do Imigrante.

Importa realçar, da mesma forma, algumas das principais iniciativas/projetos de promoção da cidadania e participação no concelho de Odemira, designadamente, o orçamento participativo[82], a assembleia municipal jovem, os conselheiros municipais jovens e as brisas do atlântico (promovidos pelo Município de Odemira), e o orçamento participativo jovem (promovido pela Freguesia de São Teotónio).

82 Orçamento Participativo é um processo democrático participado, através do qual os cidadãos de uma comunidade decidem o destino de uma parte dos recursos públicos disponibilizados pelo Município. Este processo tem como principais objetivos uma maior aproximação das políticas públicas às reais e expectantes necessidades dos cidadãos e ao mesmo tempo potenciar o exercício de uma cidadania participada, ativa e responsável. O Orçamento Participativo do Município de Odemira assenta num modelo de caráter deliberativo, sendo dividido em duas fases, uma primeira fase em que os cidadãos são convidados a apresentar as suas propostas de investimento (abril a junho) e uma segunda fase onde os cidadãos decidem através de votação (outubro e novembro), as propostas vencedoras a incluir no Orçamento Municipal do ano seguinte.

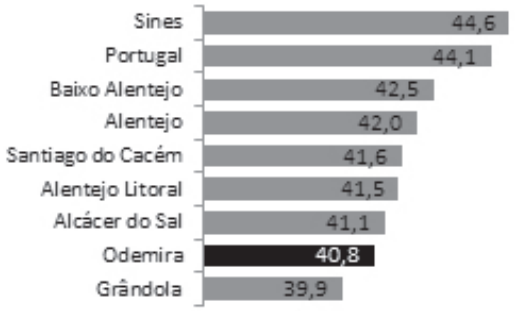


Figura 197: Taxa de abstenção nas eleições legislativas, 2015 (%)
Fonte: Ministério da Administração Interna, PORDATA

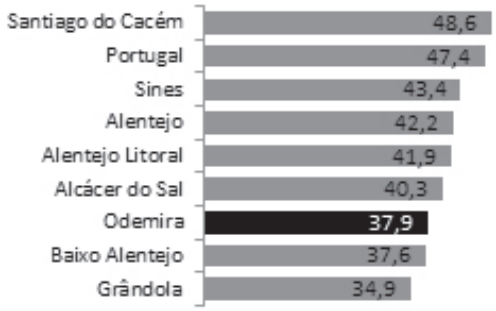


Figura 198: Taxa de abstenção nas eleições autárquicas, 2013 (%)
Fonte: Ministério da Administração Interna, PORDATA

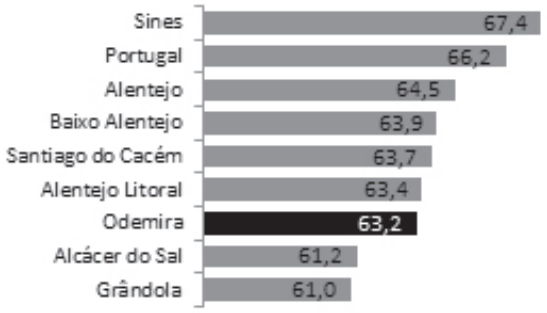


Figura 199: Taxa de abstenção nas eleições europeias, 2014 (%)
Fonte: Ministério da Administração Interna, PORDATA

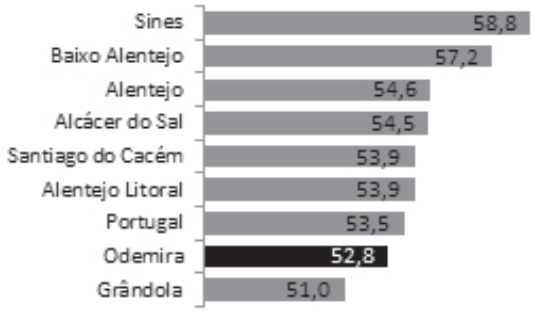


Figura 200: Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República, 2011 (%)
Fonte: Ministério da Administração Interna, PORDATA

Se a análise incidir sobre a participação da população nos últimos atos eleitorais mais importantes que ocorreram no país (figuras 197 a 200), verifica-se que Odemira, no contexto geral e do Alentejo Litoral, apresenta uma maior taxa de participação (valores mais reduzidos de abstenção) que a generalidade dos outros concelhos, ou mesmo que o Baixo Alentejo, Alentejo ou Portugal. Em todos os atos eleitorais, apenas Grândola tem uma taxa de abstenção inferior. Ao mesmo tempo constata-se que a participação é maior nas eleições autárquicas (figura 198) e menor nas eleições europeias (figura 199).

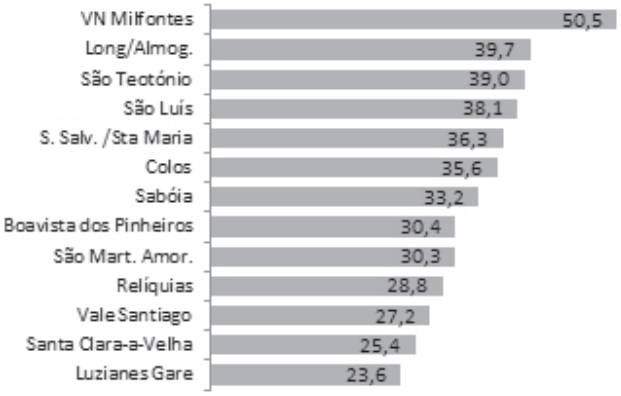


Figura 201: Taxa de abstenção por freguesia nas eleições autárquicas de 2013 (%)
Fonte: MAI, PORDATA

A figura 201 mostra a taxa de abstenção por freguesia nas eleições autárquicas de 2013. As freguesias do interior registam uma maior taxa de participação que as freguesias do litoral. Em Luzianes-Gare, Santa Clara-a-Velha, Vale de Santiago e Relíquias, a taxa de participação é superior a 70%. No polo inverso, Vila Nova de Milfontes exibe uma taxa de abstenção superior a 50%.

As figuras seguintes permitem fazer uma análise na perspetiva da igualdade de género. A figura 202 mostra que os trabalhadores por conta de outrém do género feminino em Odemira, obtêm um ganho médio mensal inferior a 100,00€ (-12,9%) em relação ao género masculino.

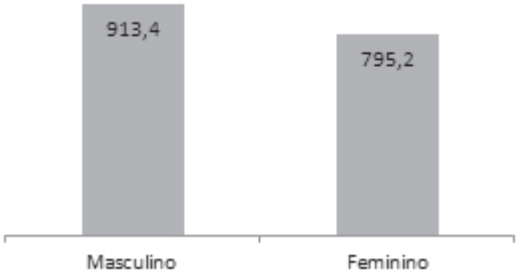


Figura 202: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: diferença entre sexo masculino e feminino em Odemira (€)
Fonte: PORDATA

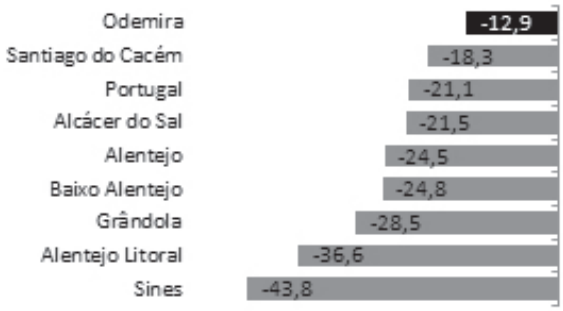


Figura 203: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: diferença entre sexo masculino e feminino (%)
Fonte: PORDATA

Ainda assim, Odemira é o concelho onde a diferença do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém do sexo masculino e do sexo feminino é inferior (figura 203). Sines (-43,8%) destaca-se claramente de todos os concelhos, seguido de Grândola (-28,5%). No Alentejo a diferença é de – 24,5%, no Baixo Alentejo de -24,8% e em Portugal de -21,1%.

Também no indicador da taxa de atividade se nota uma diferença de género. No concelho de Odemira a taxa de atividade no género masculino é 12,3% superior em relação ao género feminino (figura 204). Com um valor de 44,0%, Odemira apresenta a mais reduzida taxa de atividade no sexo feminino (figura 205), muito próximo do Baixo Alentejo (44,4%) e bem abaixo de Portugal (51,0%) ou do Alentejo (47,3%). Sines (53,1%) regista o valor mais elevado.

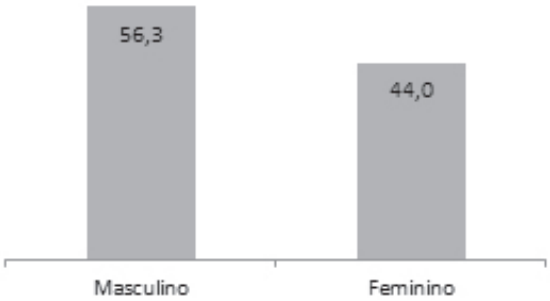


Figura 204: Taxa de atividade por sexo no concelho de Odemira segundo os censos 2011 (%)
Fonte: PORDATA

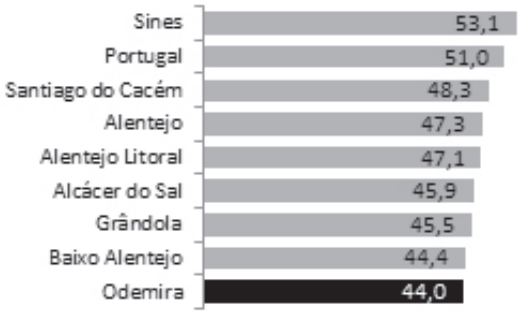


Figura 205: Taxa de atividade no sexo feminino segundo os censos 2011 (%)
Fonte: PORDATA

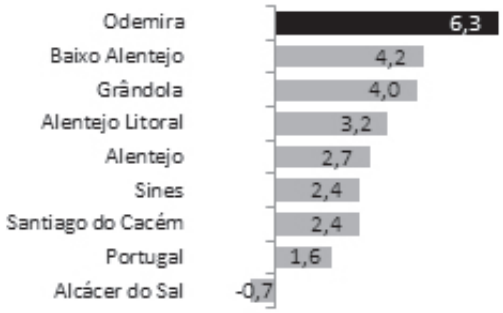


Figura 206: Evolução da taxa de atividade no sexo feminino segundo os censos, 2001-2011 (%)

Fonte: PORDATA

Contudo, entre 2001 e 2011, foi no concelho de Odemira que a taxa de atividade no sexo feminino registou uma evolução mais acentuada (6,3%). A média do Alentejo Litoral é sensivelmente de metade (3,2%) e em Portugal de apenas 1,6%. Alcácer do Sal foi o único concelho que obteve uma evolução negativa (-0,7%).

Em 2011, a taxa de desemprego no sexo feminino era de 16% perante 11,6% no sexo masculino (figura 207). Só Santiago do Cacém (4,2%) apresentava uma diferença entre géneros superior a Odemira (4,1%). No Alentejo a diferença era de 2,0% e em Portugal de 1,2% (figura 208).

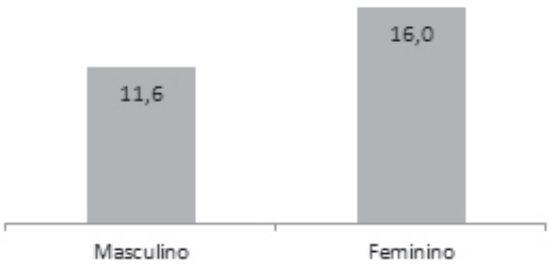


Figura 207: Taxa de desemprego segundo os censos 2011: por sexo (%)

Fonte: PORDATA

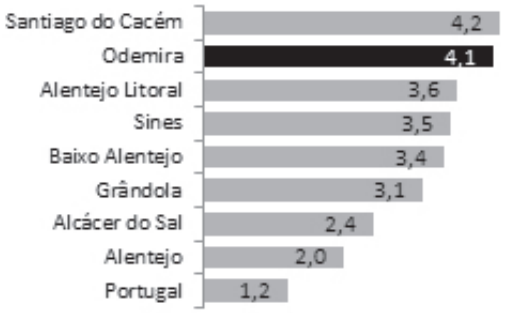


Figura 208: Taxa de desemprego segundo os censos 2011: diferença entre sexo feminino e masculino (%)

Fonte: PORDATA

No entanto, quando se analisa a população por nível de escolaridade mais elevado (figura 209), apura-se que é o sexo feminino que apresenta a percentagem mais elevada. Em Odemira, 62,1% da população com o nível de escolaridade completo mais elevado são mulheres – valor superior a Portugal (60,6%) e Sines (60,5%), mas inferior a todos os restantes concelhos do Alentejo Litoral.

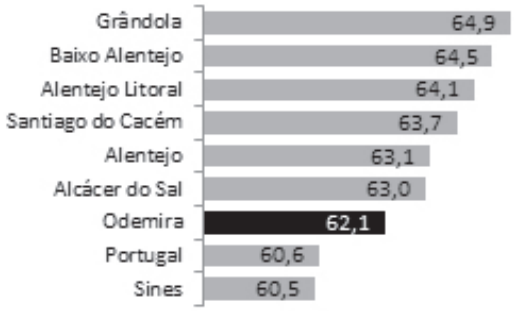


Figura 209: População residente do sexo feminino por nível de escolaridade em % do total da população por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos 2011
Fonte: PORDATA

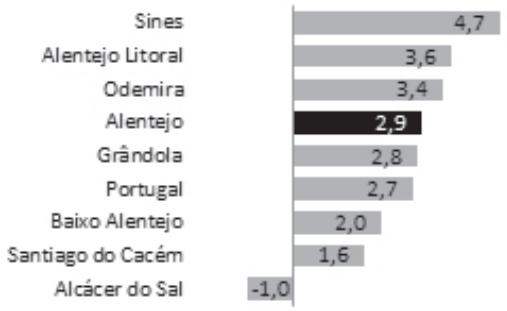


Figura 210: Evolução da população residente do sexo feminino por nível de escolaridade em % do total da população por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos 2001-2011
Fonte: PORDATA

Entre 2001 e 2011, com exceção de Alcácer do Sal (-1,0%), registou-se um aumento generalizado da percentagem da população residente do sexo feminino com escolaridade completa mais elevada face ao total da população. Em Odemira esse aumento foi de 3,4% - apenas inferior a Sines (4,7%).

A figura 211 mostra a participação das mulheres nas listas de todas as forças partidárias às eleições autárquicas em Odemira, no ano de 2013. As mulheres candidatas representam 39% do total. Porém, apenas 26% foram eleitas, atendendo a que muitas delas participam em lugares de mais difícil elegibilidade.

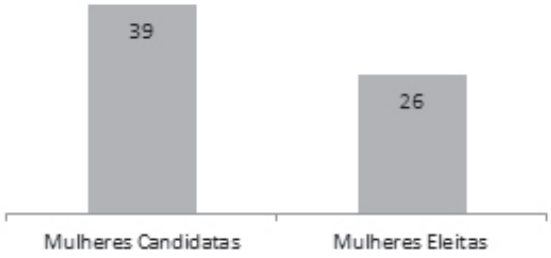


Figura 211: Participação das mulheres nas listas às eleições autárquicas de Odemira, 2013 (%)
Fonte: Município de Odemira

Se a análise da participação das mulheres nas listas às eleições autárquicas incidir nos órgãos (figura 212), vemos que é a Assembleia de Freguesia de Colos (47,0%), a Câmara Municipal (46,0%) e a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes (42,0%) que registam percentagens mais elevadas. Em sentido contrário, as Assembleias de Freguesia de Relíquias (33,0%), de Luzianes-Gare (34,0%), de Vale de Santiago (34,0%) e de Sabóia (35,0%), apresentaram menos mulheres nas suas listas.

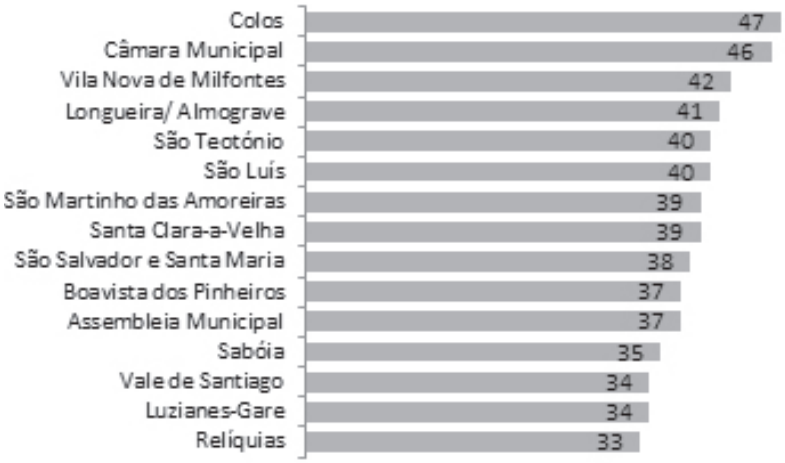


Figura 212: Participação das mulheres nas listas às eleições autárquicas de Odemira, por órgão, 2013 (%)
Fonte: Município de Odemira

A violência conjugal ou resultante das relações de intimidade tem vindo a ganhar uma visibilidade crescente na sociedade portuguesa. A criação do Gabinete de Apoio à Vitima e ao Agressor (GAVA), pela TAIPA, como resultado de uma candidatura aos fundos comunitários, permitiu um conhecimento mais concreto deste fenómeno no concelho de Odemira.

No período correspondente a 01 de Janeiro de 2012 e 5 de dezembro de 2014 foram abertos 139 processos com a seguinte distribuição, em função do género e papel desempenhado na vitimologia: 101 vítimas mulheres; 10 vítimas homens; 27 agressores homens; 1 agressora mulher. Ainda que a grande maioria dos processos do GAVA resulte de violência conjugal (entendida quando existe conjugalidade) ou violência nas relações de intimidade (entendida como união de facto ou namoro), o problema da violência intrafamiliar sobre o idoso no concelho de Odemira é emergente e oculto. O GAVA acompanhou, durante este período, 18 processos de idosos (entre os 65 e os 89 anos).

A tabela 30 mostra os processos registados pelo Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas do distrito de Beja durante os anos de 2014 e 2015 (até 17 de junho). Em 2014, Odemira foi o concelho com mais processos aberto (14,6%). Em 2015, até ao momento da contabilização dos dados, Odemira registava já 14 novos processos, o que representava quase um quinto dos processos do distrito de Beja.

Concelhos	Processos			
	2014		2015 (até 17 de junho)	
	Nº	%	Nº	%
Aljustrel	24	11,7	3	4,2
Almodôvar	8	3,9	7	9,9
Alvito	17	8,3	2	2,8
Barrancos	0	0,0	0	0,0
Beja	20	9,8	3	4,2
Castro Verde	17	8,3	3	4,2
Cuba	17	8,3	9	12,7
Ferreira do Alentejo	21	10,2	7	9,9
Mértola	5	2,4	4	5,6
Moura	18	8,8	5	7,0
Odemira	30	14,6	14	19,7
Ourique	5	2,4	0	0,0
Serpa	11	5,4	5	7,0
Vidigueira	12	5,9	9	12,7
Distrito de Beja	205	100,0	71	100,0

Tabela 30: Processos do Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas do distrito de Beja, 2014 e 2015
Fonte: Guarda Nacional Republicana

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre cidadania e participação, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Desigualdade de género associada ao acesso ao trabalho e aos rendimentos, empreendedorismo feminino	Definição de projeto local de igualdade de género.
Falta de estudos sobre igualdade de género (incluindo população imigrante)	- Estudo Local sobre igualdade de género (participação cívica das mulheres, participação nas tarefas domésticas, cuidados de saúde, situação dos imigrantes, cuidados na educação, licenças de paternidade e maternidade)
Insuficientes ações de informação/sensibilização sobre igualdade de género	- Ações de sensibilização com públicos diversos (escola, famílias)
Elevado n.º de situações de violência doméstica	- Manter o GAVA em funcionamento - Portugal 2020
Exposição de crianças e jovens a situações de violência doméstica	Manter o GAVA em funcionamento Portugal 2020
Falta de formação dos técnicos da rede de parceiros (saúde, bombeiros, IPSS idosos, escolas)	- Manter o GAVA em funcionamento - Portugal 2020
Inexistência de uma associação de imigrantes	- Comissão Municipal do Imigrante

Tabela 31: Conclusões de workshop temático sobre cidadania e participação

6. GRUPOS SOCIAIS PRIORITÁRIOS

6.1. Idosos

A tabela 32 sintetiza as características dos idosos que participaram nas sessões Spiral, promovidas no âmbito do processo de revisão do diagnóstico social do Conselho Local de Ação Social de Odemira. No total participaram 33 idosos: 12 na sessão destinada aos idosos institucionalizados, 10 na sessão de Vale Touriz – Sabóia (interior) e 11 na sessão realizada na Universidade Sénior de Odemira (Centro).

	Sexo		Idade		Residência (Freguesia)		Habilitações	
Institucionalizados	Feminino	6	< 70	0	São Luís	12	< 1º ciclo	8
	Masculino	6	70-74	3			1º ciclo	4
			75-79	1				
			80-84	3				
			85 e +	5				
	Sub-total	12	Sub-total	12	Sub-total	12	Sub-total	12
Interior	Feminino	4	< 70	3	Sabóia	10	< 1º ciclo	4
	Masculino	6	70-74	2			1º ciclo	6
			75-79	5				
			80-84	0				
			85 e +	0				
	Sub-total	10	Sub-total	10	Sub-total	10	Sub-total	10
Centro	Feminino	9	< 70	6	Colos	1	< 1º ciclo	1
	Masculino	2	70-74	2	São Salvador e Santa Maria	7	1º ciclo	1
			75-79	1	São Teotónio	3	2º ciclo	0
			80-84	1			3º ciclo	2
			85 e +	1			Secundário	5
							Superior	2
	Sub-total	11	Sub-total	11	Sub-total	11	Sub-total	11
Total	Feminino	19	< 70	9	Colos	1	< 1º ciclo	13
	Masculino	14	70-74	7	Sabóia	10	1º ciclo	11
			75-79	7	São Luís	12	2º ciclo	0
			80-84	4	São Salvador e Santa Maria	7	3º ciclo	2
			85 e +	6	São Teotónio	3	Secundário	5
							Superior	2
	Total	33	Total	33	Total	33	Total	33

Tabela 32: Caraterização dos idosos participantes na metodologia SPIRAL

Nos idosos institucionalizados, todos residentes na freguesia de São Luís, prevalecem indivíduos dos escalões etários mais elevados (2/3 têm 80 ou mais anos) e com níveis de habilitações mais reduzidos (2/3 não completaram o 1º ciclo e nenhum tem escolaridade superior a esse nível de ensino).

Os idosos do interior residem todos na freguesia de Sabóia e nenhum tem idade igual ou superior a 80 anos. Nenhum tem escolaridade superior ao 1º ciclo (40% não chegaram a concluir o 1º ciclo).

Na sessão realizada em Odemira (centro), participaram sobretudo mulheres (9 em 11). A grande maioria tem idade inferior a 75 anos e habilitações mais elevadas (apenas dois participantes têm idade inferior ao 3º ciclo). Neste grupo, a maioria reside na sede do concelho.

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Idosos Institu-cionali-zados	F - Equilíbrios pessoais	15	37,5	F01 - Equilíbrio físico e saúde	13	32,5
	D - Relações Pessoais	13	32,5	D02 - Vida de família/rel familiares	11	27,5
	A - Meios de Subsistência	12	30,0	A09 - Serviços à pessoa	6	15,0
Idosos Interior	A - Meios de Subsistência	25	48,1	D02 - Vida de família/rel familiares	7	13,5
	D - Relações Pessoais	17	32,7	F01 - Equilíbrio físico e saúde	7	13,5
Idosos do Centro	D - Relações Pessoais	14	37,8	D02 - Vida de família/rel familiares	9	24,3
	F - Equilíbrios pessoais	12	32,4	F01 - Equilíbrio físico e saúde	7	18,9
	G– Sentimentos de Bem Estar/ Mal Estar	4	10,8	D00 - Relações pessoais em geral	4	10,8
Idosos Total	D - Relações Pessoais	44	34,1	D02 - Vida de família/rel familiares	27	20,9
	A - Meios de Subsistência	40	31,0	F01 - Equilíbrio físico e saúde	27	20,9
	F - Equilíbrios pessoais	34	26,4	A09 - Serviços à pessoa	12	9,3
				A08 - Poder compra/acesso às finanças	10	7,8

Tabela 33: Idosos - O que é para si o bem-estar?

Perante a questão "o que é para si o bem-estar?" (tabela 33), não se notam nas respostas dos distintos grupos diferenças significativas. Os idosos institucionalizados associam sobretudo o bem-estar ao "equilíbrio físico e saúde"[83] (32,5 %) e à "vida de família/relações familiares"[84] (27,5%). Estas duas componentes são também as mais referidas, quer pelos idosos do interior, quer pelos idosos da Universidade Sénior. A existência de "serviços à pessoa"[85] (serviços de proximidade) e o "poder de compra/acesso às finanças"[86], são também uma preocupação, quando considerados todos os grupos de idosos.

Se se analisarem as dimensões de bem-estar, verifica-se que para os idosos institucionalizados os "equilíbrios pessoais" (integra a componente do "equilíbrio físico e saúde") têm mais referências (37,5%), seguido das "relações pessoais" (32,5%) e dos "meios de subsistência" (30,0%). A idade mais avançada dos participantes, associada ao maior grau de dependência, justificará este resultado.

Nos idosos do interior, pelo contrário, são os "meios de subsistência" que têm mais referências (48,1%). O facto de estarmos perante pessoas com baixos rendimentos, que não estão institucionalizadas, determina a existência de uma preocupação efetiva com a satisfação das necessidades mais básicas.

83 Exemplos de respostas: "Ter saúde"; "Ver bem"; "Ouvir bem".
84 Exemplos de respostas: "Ter apoio familiar"; "A companhia dos meus filhos"; "Estar perto da família".
85 Exemplos de respostas: "Ter o apoio do Centro de Dia"; "Ter oportunidade de ir para o lar".
86 Exemplos de respostas: "Ter dinheiro para me governar, embora a reforma seja pequena"; "Ter dinheiro para medicamentos, porque a reforma é pequena".

Porém, as "relações pessoais" (32,7%) são também bastante referidas. Não só as relações com a família, mas também com os amigos e com a comunidade em geral[87]. Num contexto de isolamento físico, como aquele que é vivido por alguns dos participantes em relação aos familiares, a promoção de redes de inter-relação na comunidade mais próxima é fundamental para a manutenção do seu bem-estar.

Nos idosos do centro, a dimensão "meios de subsistência" acaba por não ter qualquer expressão. Tratando-se de participantes com acesso a rendimentos mais elevados, as suas referências dirigem-se sobretudo para as "relações pessoais" (37,8%) e para os "equilíbrios pessoais" (32,4%).

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Idosos Institucionalizados	F - Equilíbrios pessoais	28	70,0	F01 - Equilíbrio físico e saúde	18	45,0
	D - Relações Pessoais	5	12,5	F02 - Autonomia, liberdade	9	22,5
				D02 - Vida de família/Rel. Familiares	5	12,5
Idosos Interior	F - Equilíbrios pessoais	14	32,6	F01 - Equilíbrio físico e saúde	12	27,9
	A - Meios de Subsistência	8	18,6	D02 - Vida de família/Rel. Familiares	4	9,3
Idosos da Centro	F - Equilíbrios pessoais	10	27,9	D02 - Vida de família/Rel. Familiares	6	16,7
	D - Relações Pessoais	9	25,1	F01 - Equilíbrio físico e saúde	6	16,7
				A08 - Poder compra/acesso às finanças	4	11,1
Idosos Total	F - Equilíbrios pessoais	52	45,6	F01 - Equilíbrio físico e saúde	36	31,6
	D - Relações Pessoais	20	17,6	D02 - Vida de família/Rel. Familiares	12	10,5
	A - Meios de Subsistência	16	14,1	F02 - Autonomia, liberdade	11	9,6
				A08 - Poder compra/acesso às finanças	9	7,9

Tabela 34: Idosos - O que é para si o mal-estar?

Na questão "O que é para si o mal-estar?" (tabela 34), a componente "equilíbrio físico e saúde" é a mais preponderante no conjunto dos grupos de idosos (31,6%), bem acima da "vida de família/relações familiares" (10,5%), da "autonomia/liberdade" (9,6%) e do "poder de compra/acesso às finanças" (7,9%). Somente no grupo de idosos do centro, não se destaca das restantes componentes e aparece a par da "vida de família/relações familiares", com 16,7%.

Nos idosos institucionalizados, é importante sublinhar as referências feitas à componente "autonomia e liberdade"[88] (22,5%). Para estas pessoas, a dependência em relação aos outros para satisfazer as suas necessidades mais básicas, assume-se como a principal causa do sentimento de mal-estar.

Também nas dimensões de bem-estar desta questão, os "equilíbrios pessoais" regista o maior número de referências (45,6%), acima das "relações pessoais" (17,6%) e dos "meios de subsistência" (14,1%). Os idosos institucionalizados são quem mais contribui para a supremacia dos "equilíbrios pessoais", ao apresentar um valor de 70%.

87 Exemplo de resposta: "Dar-me bem com toda a gente".
88 Exemplos de respostas: "Querer comer e não conseguir"; "ter ajuda para fazer as necessidades".

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Idosos Institucionali-zados	A - Meios de Subsistência	17	53,0	D00 - Relações pessoais em geral	6	18,8
				A09 - Serviços à pessoa	5	15,6
	D - Relações Pessoais	8	25,0	A02 - Cuidados e medicamentos	4	12,5
				A07- Lazeres, cultura e desporto	4	12,5
Idosos Interior	A - Meios de Subsistência	7	26,9	D00 - Relações pessoais em geral	5	19,2
	D - Relações Pessoais	6	23,1	I07 - Solidariedade, partilha...	5	19,2
	I - Relações na sociedade	6	23,1	F01 - Equilíbrio físico e saúde	4	15,4
Idosos do Centro	I - Relações na sociedade	11	36,6	I07 - Solidariedade, partilha...	10	33,3
	A - Meios de Subsistência	7	23,3	A07- Lazeres, cultura e desporto	4	13,3
	D - Relações Pessoais	7	23,3			
Idosos Total	A - Meios de Subsistência	32	37,8	I07 - Solidariedade, partilha...	15	17,6
	D - Relações Pessoais	20	23,6	D00 - Relações pessoais em geral	14	16,5
	I - Relações na sociedade	20	23,6	A07- Lazeres, cultura e desporto	11	12,9
	F - Equilíbrios pessoais	12	14,2	F01 - Equilíbrio físico e saúde	10	11,8

Tabela 35: O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?

Perante a questão "O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?" (tabela 35), a tendência das respostas dos grupos de idosos não é igual. As "relações pessoais em geral"[89] são as componentes mais referidas pelos idosos institucionalizados e pelos idosos do interior, com 18,8% e 19,2% respetivamente. Nos idosos do centro é a componente "solidariedade, partilha e transmissão dos saberes e dos recursos"[90] que se destaca claramente com 33,3%. Esta última componente tem também uma posição cimeira nos idosos do interior (19,2%). Também as componentes "lazeres, cultura e desporto"[91] (12,9%) e "equilíbrio físico e saúde" (11,8%), obtêm um número relevante de referências junto dos três grupos de idosos.

Em relação às dimensões de bem-estar, os "meios de subsistência" é a que tem mais referências (37,8%), seguida das "relações pessoais" (23,6%), das "relações na sociedade" (23,6%) e dos "equilíbrios pessoais" (14,2%).

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre idosos[92], com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

89 Exemplos de respostas: "Darmo-nos bem uns com os outros"; "Boa convivência".
90 Exemplos de respostas: "Ajudar as outras pessoas quando estão doentes"; "Faço animação musical junto dos utentes institucionalizados, o que me faz muito feliz a mim e a eles"; "Visito pessoas isoladas com quem convivo".
91 Exemplos de respostas: "Ir ao bailarico"; "Manter-me ocupada física e mentalmente".
92 Considerando que a Comissão Municipal do Idoso desenvolveu um trabalho de caracterização da população idosa do concelho que decorreu, em parte, no mesmo espaço temporal que a revisão do Diagnóstico Social da Rede Social, optou-se por não duplicar o número de sessões. As conclusões do workshop temático de idosos foram extraídas das sessões realizadas no âmbito da Comissão Municipal do Idoso.

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Baixos rendimentos	- Programas Municipais: Cartão Social Municipal, Apoio Municipal para Obras, Apoio ao Arrendamento - Segurança Social: CSI, RSI, Ação Social, Complementos Dependência, FEAC, Cantinas Sociais - Cabaz de Natal - Criação de Banco de ajudas técnicas
Mobilidade (acesso à saúde, e serviços)	- Plano de Mobilidade
Baixo nível de escolaridade	- Programas de Alfabetização - Educação não formal (Projeto Educativo Local)
Isolamento físico e social/Distância em relação à família/ Sentimento de insegurança	- Promoção do envelhecimento ativo: viver ativo, a vida vale, Universidade Sénior, Centros comunitários da ARIPFST - Voluntariado - Equipa de cuidados na comunidade - Idosos em Segurança (GNR)
Acesso à Saúde (médico de família, mobilidade, despesas de farmácia, distancia em relação a serviços especializados)	- Unidade Móvel de Saúde - Plano de Mobilidade - Equipa de cuidados na comunidade
Défice de cobertura de serviços de animação	- Alargar a cobertura dos serviços de animação (todo o concelho) - Articulação entre as organizações que desenvolvem serviços de apoio a idosos
Elevado número de idosos em situação de dependência/ Défice de lugares em lar	- Aumentar o número de lugares em lar
Habitação (degradação das habitações, falta de saneamento básico)	- Programa Municipal de concessão de apoio a estruturas sociais desfavorecidas ou dependentes
Desconhecimento em relação aos direitos/Necessidade de apoio no acesso aos direitos	- Programas de promoção do envelhecimento ativo - Ações de informação pelo Setor da ação social da CMO
Violência doméstica	- GAVA - Ações de informação (comunidade em geral, prestadores de cuidados formais e informais)

Tabela 36: Conclusões de workshop temático sobre idosos

6.2. Crianças e Jovens

A realização de sessões Spiral com os jovens abrangeu 31 jovens de 3 grupos distintos: os jovens que frequentam o ensino básico em Vila Nova de Milfontes (Básico Litoral); os jovens que frequentam o ensino básico em Sabóia (Básico Interior); e os jovens licenciados ou a frequentar o ensino superior (Superior). A tabela 37 especifica as características dos participantes.

	Sexo		Idade		Residência (Freguesia)		Habilitações	
Básico Litoral	Feminino	6	< 15	6	Boavista dos Pinheiros	1	2º ciclo	12
	Masculino	6	15-20	6	São Luís	2		
					Vila Nova de Milfontes	9		
	Sub-total	12	Sub-total	12	Sub-total	12	Sub-total	12
Básico Interior	Feminino	6	< 15	1	Luzianes-Gare	2	2º ciclo	13
	Masculino	7	15-20	12	Sabóia	6		
					Santa Clara-a-Velha	5		
	Sub-total	13	Sub-total	13	Sub-total	13	Sub-total	13
Superior	Feminino	3	15-19	0	São Teotónio	6	Secundário	5
	Masculino	3	20-24	6			Superior	1
			25 e +	0				
	Sub-total	6	Sub-total	6	Sub-total	6	Sub-total	11
Total	Feminino	15	< 15	7	Boavista dos Pinheiros	1	2º ciclo	25
	Masculino	16	15-19	18	Luzianes-Gare	2	Secundário	5
			20-24	6	Sabóia	6	Superior	1
					Santa Clara-a-Velha	5		
					São Luís	2		
					São Teotónio	6		
					Vila Nova de Milfontes	9		
	Total	31	Total	31	Total	31	Total	31

Tabela 37: Caraterização dos jovens participantes na metodologia SPIRAL

Os jovens que participaram nas sessões associam sobretudo o bem-estar (tabela 29) a "equilíbrio físico e saúde" (17,6%), "amizade e amigos" (15,3%), "vida de família/relações familiares" (14,1%) e "equilíbrios pessoais em geral" (12,9%), ainda que as componentes não tenham, em todos os grupos, a mesma ordem ou o mesmo peso. Nos jovens do interior prevalece a "amizade e os amigos"[93] (17,6%), seguido do "equilíbrio físico e saúde" (14,7%) e da "vida de família/relações familiares" (11,8%). Nos jovens do litoral o "equilíbrio físico e saúde"[94] (17,9%) e a "vida de família/relações familiares"[95] (15,4%). Nos jovens do Ensino Superior, os "equilíbrios pessoais em geral"[96] (21,7%) e o "equilíbrio físico e saúde" (13,0%).

93 Exemplo de resposta: "Bem-estar para mim é ter amigos".
94 Exemplo de resposta: "O bem-estar é qualquer pessoa ter saúde".
95 Exemplo de resposta: "Bem-estar é ter a família unida (pais juntos, tios, primos, etc.) e receber carinho e atenção de todos eles".
96 Exemplo de resposta: "Viver em harmonia social".

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Básico Interior	D - Relações Pessoais	11	32,3	D03 - Amizade/amigos	6	17,6
	F - Equilíbrios pessoais	8	23,5	F01 - Equilíbrio físico e saúde	5	14,7
	G- Sentimentos de Bem Estar/Mal Estar	7	20,6	D02 - Vida de família/rel familiares	4	11,8
Básico Litoral	A - Meios de Subsistência	12	30,9	F01 - Equilíbrio físico e saúde	7	17,9
	D - Relações Pessoais	12	30,9	D02 - Vida de família/rel familiares	6	15,4
	F - Equilíbrios pessoais	12	30,9			
Ensino Superior	F - Equilíbrios pessoais	9	39,0	F00 - Equilíbrios pessoais em geral	5	21,7
	D - Relações Pessoais	4	17,4	F01 - Equilíbrio físico e saúde	3	13,0
	G– Sentimentos de Bem Estar/Mal Estar	4	17,4			
Jovens Total	D - Relações Pessoais	31	36,5	F01 - Equilíbrio físico e saúde	15	17,6
	F - Equilíbrios pessoais	29	34,1	D03 - Amizade/amigos	13	15,3
	A - Meios de Subsistência	17	20,1	D02 - Vida de família/rel familiares	12	14,1
				F00 - Equilíbrios pessoais em geral	11	12,9

Tabela 38: Jovens - O que é para si o bem-estar?

Relativamente às dimensões de bem-estar, são as "relações pessoais" (36,5%) e os "equilíbrios pessoais" (34,1%), que apresentam maior peso no conjunto dos jovens participantes, seguido dos "meios de subsistência" (20,1%). As "relações pessoais" têm um peso mais expressivo nos jovens do interior e os "equilíbrios pessoais" nos jovens do ensino superior.

Os participantes jovens indicam sobretudo os problemas de saúde (19,3%) quando têm que responder à questão "o que é para si o mal-estar?" (tabela 39). É nos grupos de jovens do interior (27,8%) e do litoral (14,3%) que a componente "equilíbrio físico e saúde" é mais referenciada[97]. As "relações pessoais em geral"[98] (7,2%) e a "vida de família/relações familiares"[99] (7,2%) merecem também algumas referências.

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Básico Interior	F - Equilíbrios pessoais	7	38,9	F01 - Equilíbrio físico e saúde	5	27,8
	D - Relações Pessoais	5	27,8	G04 – Stress / Tranquilidade	3	16,7
	G– Sentimentos de Bem Estar/Mal Estar	4	22,3			
Básico Litoral	A - Meios de Subsistência	21	37,5	F01 - Equilíbrio físico e saúde	8	14,3
	F - Equilíbrios pessoais	12	21,5	A00 - Acesso aos meios de subsistência em geral	5	8,9
Ensino Superior	D - Relações Pessoais	10	40,0	A06 - Emprego/trabalho/actividade	4	16,0
				D00 - Relações pessoais em geral	3	12,0
	A - Meios de Subsistência	5	20,0	D02 - Vida de Família/Relações familiares	3	12,0
				F01 - Equilíbrio físico e saúde	3	12,0
Jovens Total	A - Meios de Subsistência	28	33,6	F01 - Equilíbrio físico e saúde	16	19,3
	D - Relações Pessoais	22	26,4	D00 - Relações pessoais em geral	6	7,2
	F - Equilíbrios pessoais	22	26,4	D02 - Vida de família/rel familiares	6	7,2

Tabela 39: Jovens - O que é para si o mal-estar?

97 Exemplo de resposta: "Na minha opinião mau estar é quando uma pessoa não tem uma vida saudável";
98 Exemplos de respostas: "Falsidades, desconfianças no mesmo grupo social"; "Falecimentos dos mais próximos"; "Estar sozinho".
99 Exemplo de resposta: "Mal-estar é não ter família ou alguém que nos dê carinho, atenção e bens essenciais à vida".

Nas dimensões de bem-estar, prevalece no conjunto dos jovens "os meios de subsistência" (33,6%), as "relações pessoais" (26,4%) e os "equilíbrios pessoais" (26,4%). Os "meios de subsistência" têm maior peso nos jovens do litoral (37,5%), os "equilíbrios pessoais" nos jovens do interior (38,9%) e as "relações pessoais" nos jovens do ensino superior (40,0%).

Para a questão "o que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?" (tabela 40), existem mais referências, no conjunto do jovens, às componentes "lazeres, cultura e desporto" (13,4%), "infra-estruturas, equipamentos e redes" ((12,2%) e "solidariedade, partilha e transmissão de saberes" (9,8%).

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Básico Interior	A - Meios de Subsistência	8	42,1	B02 – Infraestruturas, Equipamentos, ...	5	21,1
	B – Quadro de Vida	4	21,1	A02 – Cuidados e medicamentos	3	15,8
				A07 – Lazeres, Cultura e Desporto	3	15,8
Básico Litoral	B – Quadro de Vida	17	41,5	A07 – Lazeres, Cultura e Desporto	7	17,1
	A - Meios de Subsistência	14	34,2	B02 – Infraestruturas, Equipamentos, ...	6	14,6
	I – Relações na Sociedade	7	17,0	I07 – Solidariedade, partilha, ...	6	14,6
				B06 – Ambiente e paisagem	5	12,2
Superior	C – Relações com e entre as organizações	8	36,4	C07 – Políticas Públicas	6	27,3
	H – Atitudes e iniciativas	4	18,2	H00 – Atitudes e iniciativas em geral	3	13,6
Jovens Total	A - Meios de Subsistência	25	30,4	A07 – Lazeres, Cultura e Desporto	11	13,4
	B – Quadro de Vida	22	26,9	B02 – Infraestruturas, Equipamentos, ...	10	12,2
	I – Relações na Sociedade	10	12,2	I07 – Solidariedade, partilha, ...	8	9,8

Tabela 40: Jovens - O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?

Se se analisar as componentes de bem-estar por grupo, verifica-se que nos jovens do interior predominam as referências às "infra-estruturas, equipamentos e redes"[100] (21,1%), nos jovens do litoral aos "lazeres, cultura e desporto"[101] (17,1%) e nos jovens do ensino superior às "políticas públicas"[102] (27,3%).

Quanto às dimensões do bem-estar, são os "meios de subsistência" (30,4%), o "quadro de vida" (26,9%) e as "relações na sociedade" (12,2%) que reúnem mais menções. Os "meios de subsistência" são sobretudo referenciadas pelos jovens do interior (42,1%) e o "quadro de vida" pelos jovens do litoral (41,5%).

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre crianças e jovens, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

100 Exemplo de resposta: "Haver piscina"; "Muitos acesso à internet...".
101 Exemplos de respostas: "Para o bem-estar de toda a comunidade devia haver mais desportos para praticar"; "Haver, por exemplo, provas de canoagem no Rio Mira e Odemira (provas regionais ou nacionais)".
102 Exemplos de respostas: "Criar-se um programa municipal para fixar os jovens no concelho"; "Sistema de saúde mais rápido, barato e eficaz"; "Mudar o rumo da freguesia em relação à imigração (criar mais medidas)".

Problemas Prioritários	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de competências parentais	- Envolver as famílias nas soluções
Desresponsabilização/Negligência parental	- Estudo do fenómeno com vista à sua compreensão e procura de respostas adequadas em parceria com estabelecimentos de ensino superior - Criação de um serviço que acompanhe as famílias e promova ações de capacitação parental (ex.: CAFAP em parceria com IPSS/ONG)
Dificuldade na definição do projeto de vida - jovens	- Voluntariado em diferentes entidades - Dinamização de palestras temáticas do interesse dos jovens - Incentivo ao empreendedorismo
Desinteresse e desmotivação escolar/Escola desinteressante	- Formação acrescentada para os professores adquirirem novas estratégias que estimulem mais o ensino - Desenvolver projetos a partir dos interesses dos alunos - Envolver mais as crianças e jovens nas dinâmicas da escola
Insucesso escolar	- ODETE
Abandono escolar no 3.º ciclo (população imigrante – búlgaros)	- Valorização da cultura búlgara pela escola, promovendo workshops interculturais - Continuidade da mediação cultural através do recrutamento do mediador pela escola - Maior flexibilidade dos currículos - Ano zero para língua portuguesa
Abandono escolar precoce no ensino secundário - portugueses entre os 18 e os 24 anos	- Voluntariado em diferentes entidades - Dinamização de palestras temáticas do interesse dos jovens - Incentivo ao empreendedorismo
Absentismo escolar	- Desenvolvimento de programas de promoção de competências tais como: autoeficácia, autodeterminação e competências sociais - Promover o sentimento de pertença à escola e à comunidade no geral, através da colaboração entre os vários serviços, escolas e organização da comunidade.
Défices Cognitivos dos pais	
Exposição à violência doméstica	- Continuidade do GAVA em articulação com CPCJ - Ações de sensibilização na comunidade e nas escolas - Ações de formação para os agentes educativos e entidades policiais
Défice de formação cívica	- Palestras de sensibilização para pais e crianças e jovens sobre a temática (valores, cuidados de saúde...)
Oferta limitada de percursos escolares/ formativos	Maior flexibilidade na gestão dos currículos e dos percursos educativos por parte das escolas - Mais diálogo entre escola (direção) e os alunos de forma a irem ao encontro dos interesses dos alunos - Uma escola mais centrada no aluno e menos na legislação
Isolamento geográfico/social	
Dificuldade de conciliação da vida profissional com a vida familiar	- Sensibilização das empresas/entidades empregadoras - Criação de incentivos para flexibilização de horários, por parte da autarquia - Ações de sensibilização para as famílias /pais para a importância de passarem mais tempo com os seus filhos
Desvalorização das famílias pela escola/Fosso entre escola e família	- Entidade com equipa multidisciplinar para facilitar a articulação entre contexto familiar e escolar; - Participação ativa no processo de desenvolvimento da criança - Partilha de conhecimentos e vivência das famílias de forma integrada no currículo
Não cumprimento dos direitos das crianças NEE's (falta de continuidade da intervenção/falta de recursos humanos) – falta de inclusão efetiva	- Maior preocupação da autarquia para selecionar, formar e disponibilizar recursos humanos (assistentes operacionais) - Usar como recurso a APCO. - Maior comunicação entre as equipas técnicas que acompanham as crianças e jovens ao longo do percurso educativo. - A escola estar mais dentro da comunidade e vice-versa através do desenvolvimento de projetos-piloto. - Oportunidade de aprendizagem conjunta - Criar oportunidades em que a inclusão na escola e na comunidade ocorra naturalmente
Sobrecarga de atividades/tempo excessivo na escola e creche	- Promover a aprendizagem não formal - Diminuir pessoal o tempo de estadia na escola - Valorização pessoal - Promover a cooperação local e participação

Falta de planeamento educativo centrado na pessoa portadora de deficiência/falta de preparação para uma transição para a vida ativa	- Criação de cursos vocacionados para preparar pessoas portadoras de deficiência para a vida ativa através de parcerias com o IEFP , Escolas Profissionais, empresas e outras entidades - Incremento dos incentivos para a empregabilidade de cidadãos portadores de deficiência
Falta de recursos humanos treinados/com formação nas escolas para o apoio às pessoas com deficiência e para o envolvimento dos pais	- Técnicos qualificados - Formação interna/externa para dirigentes e colaboradores - Parceria efetiva entre entidades - Partilha de boas práticas entre colaboradores de diferentes entidades
Dificuldade de integração dos jovens com deficiência na comunidade com mais de 18 anos	- Maior preocupação da autarquia para selecionar, formar e disponibilizar recursos humanos (assistentes operacionais) - Usar como recurso a APCO. - Maior comunicação entre as equipas técnicas que acompanham as crianças e jovens ao longo do percurso educativo. - A escola estar mais dentro da comunidade e você-versa através do desenvolvimento de projetos-piloto. - Oportunidade de aprendizagem conjunta - Criar oportunidades em que a inclusão na escola e na comunidade ocorra naturalmente
Défice de lugares em creche em Vila Nova de Milfontes	- Aumentar a resposta de creche
Défice de resposta em CATL	- Criação de projetos que ocupem os tempos livres dos jovens de forma saudável e diversificada.
Défice de respostas para jovens (mais de 12 anos) períodos letivos e não letivos	Recursos - Biblioteca Municipal de Odemira - Núcleos desportivos (canoagem, andebol, dança, voleibol), - Associações desportivas - Escuteiros - Banda Filarmónica Iniciativas - Articulação das entidades que asseguram várias atividades

Tabela 41: Conclusões de workshop temático sobre crianças e jovens

6.3. Famílias

A realização de sessões Spiral com as famílias carenciadas envolveu 18 participantes distribuídos por dois grupos homogéneos: famílias beneficiárias de rendimento social de inserção ou de ação social, residentes na freguesia de Vila Nova de Milfontes (Litoral) e famílias beneficiárias de rendimentos social de inserção ou de ação social, residentes nas freguesias de colos e relíquias (Interior). A tabela 42 especifica as características dos participantes.

	Sexo		Idade		Residência (Freguesia)		Habilitações	
Litoral	Feminino	6	20-24	3	Vila Nova de Milfontes	7	< 1º ciclo	1
	Masculino	1	25-29	1			2º ciclo	2
			35-39	1			3º ciclo	3
			40-44	1			Secundário	1
			45-49	1				
	Sub-total	7	Sub-total	7	Sub-total	7	Sub-total	7
Interior	Feminino	7	20-24	2	Colos	9	< 1º ciclo	1
	Masculino	4	30-34	2	Relíquias	2	2º ciclo	6
			40-44	1			3º ciclo	3
			50-54	4			Secundário	1
			60-64	2				
	Sub-total	11	Sub-total	11	Sub-total	11	Sub-total	11
Total	Feminino	13	20-24	5	Colos	9	< 1º ciclo	2
	Masculino	5	25-29	1	Relíquias	2	2º ciclo	8
			30-34	2	Vila Nova de Milfontes	7	3º ciclo	6
			35-39	1			Secundário	2
			40-44	2				
			45-49	1				
			50-54	4				
			60-64	2				
	Total	18	Total	18	Total	18	Total	18

Tabela 42: Caraterização dos representantes das famílias participantes na metodologia SPIRAL

A análise da tabela 43 indica que, perante a questão "o que é para si o bem-estar?", as componentes de bem-estar mais mencionadas são "emprego/trabalho/atividade" (18,5%), "equilíbrio físico e saúde" (13,6%), "serviços à pessoa" (11,1%) e "poder de compra/acesso às finanças" (10,9%).

As famílias do litoral fazem mais referência aos "serviços à pessoa"[103] (17,4%), ao "emprego/trabalho/atividade"[104] (15,2%), "equilíbrio físico e saúde"[105] (13,0%) e "poder de compra/acesso às finanças"[106] (10,9%). As famílias do interior indicam sobretudo as componentes "emprego/trabalho/atividade"[107] (22,9%) e "equilíbrio físico e saúde"[108] (14,3%).

103 Exemplos de respostas: "Programas de apoio às crianças durante as férias"; "Haver mais creches para bébés".
104 Exemplos de respostas: "É ter postos de trabalho para que não haja tanto desemprego"; "Estar bem é ter trabalho".
105 Exemplo de resposta: "Estar bem é ter saúde"
106 Exemplos de respostas: "Estar bem é poder gastar sem ter medo de faltar alguma coisa"; "Ter dinheiro para as necessidades do dia-a-dia".
107 Exemplos de respostas: "Ter bem-estar é ter trabalho"; "Bem-estar para mim é poder ter trabalho para poder pagar a minha casa".
108 Exemplo de resposta: "Estar bem de saúde".

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Famílias Litoral	A – Meios de Subsistência	28	60,9	A09 - Serviços à pessoa	8	17,4
	F – Equilíbrios pessoais	10	21,7	A06 - Emprego/trabalho/atividade	7	15,2
	D – Relações Pessoais	4	8,7	F01 - Equilíbrio físico e saúde	6	13,0
				A08 - Poder de compra/ac. às finanças	5	10,9
Famílias Interior	A – Meios de Subsistência	18	51,6	A06 - Emprego/trabalho/atividade	8	22,9
	F – Equilíbrios pessoais	6	17,2	F01 - Equilíbrio físico e saúde	5	14,3
	D – Relações Pessoais	5	14,4			
Famílias Total	A – Meios de Subsistência	46	56,8	A06 - Emprego/trabalho/atividade	15	18,5
	F – Equilíbrios pessoais	16	19,7	F01 - Equilíbrio físico e saúde	11	13,6
	D – Relações Pessoais	9	11,1	A09 - Serviços à pessoa	9	11,1
				A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	8	9,9

Tabela 43: Famílias - O que é para si o bem-estar?

A dimensão de bem-estar "meios de subsistência" (56,8%) é, de longe, a mais presente nas referências dos dois grupos de famílias. É também aquela que se destaca nas famílias do litoral (60,9%) e nas famílias do interior (51,6%), a grande distância de todas as outras.

Face à questão "o que é para si o mal-estar?" (tabela 44), a componente que apresenta mais referências é "emprego/trabalho/atividade"[109] (25,3%). Esta situação é comum nas famílias do litoral (17,0%) e nas famílias do interior (35,7%). Nas famílias do litoral são também relevantes as componentes "infra-estruturas, equipamentos e redes"[110] (11,3%), "acesso aos meios de subsistência em geral[111]" (9,4%), "cuidados e medicamentos"[112] (9,4%), "serviços à pessoa"[113] (9,4%) e "mobilidade"[114] (9,4%).

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Famílias Litoral	A – Meios de Subsistência	35	65,9	A06 - Emprego/trabalho/atividade	9	17,0
				B02 - Infra-estruturas, equip. e redes	6	11,3
	B – Quadro de Vida	8	15,1	A00 – Ac meios subsistência em geral	5	9,4
				A02 - Cuidados e medicamentos	5	9,4
	F – Equilíbrios pessoais	5	9,5	A09 - Serviços à pessoa	5	9,4
				A10 - Mobilidade	5	9,4
Famílias Interior	A – Meios de Subsistência	29	69,0	A06 - Emprego/trabalho/atividade	15	35,7
	D – Relações Pessoais	4	9,5	A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	4	9,5
				D00 - Relações pessoais em geral	4	9,5
Famílias Total	A – Meios de Subsistência	64	67,4	A06 - Emprego/trabalho/atividade	24	25,3
	B – Quadro de Vida	11	11,7	A00 – Ac meios subsistência em geral	8	8,4
	F – Equilíbrios pessoais	8	8,5	A02 - Cuidados e medicamentos	8	8,4
				A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	8	8,4

Tabela 44: Famílias - O que é para si o mal-estar?

109 Exemplos de respostas: "Não estar bem é estar sem emprego há mais de 5 anos"; "É querer ter trabalho e não conseguir"; "Ter o meu filho em casa com 34 anos sem esperança de trabalho".
110 Exemplos de respostas: "A nível de meios rurais a falta de condições de saneamento básico e reparações das estradas"; "As estradas não terem alcatrão".
111 Exemplo de resposta: "A falta de apoios económicos e sociais".
112 Exemplo de resposta: "Não termos médicos. E serviços de saúde muito longe".
113 Exemplos de respostas: "Falta de auxílio aos nossos idosos (lar, centro de dia e Apoio domiciliário) "; "A falta de apoios e programas às nossas crianças quer nas férias quer no ano letivo"; "Não haver ATL público para poder trabalhar no Verão"; "Não haver mais creches para bebés inferiores aos 3 anos de idade".
114 Exemplos de respostas: "Não termos transportes públicos para nos podermos governar"; "Não haver transportes públicos necessários".

Também em relação a esta questão a dimensão "meios de subsistência" (67,4%) se destaca fortemente de todas as outras, assumindo uma presença esmagadora quer nas famílias do litoral (65,9%), quer nas famílias do interior (69,0%).

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Famílias Litoral	A – Meios de Subsistência	25	67,5	A06 - Emprego/trabalho/atividade	6	17,0
	B – Quadro de Vida	10	27,0	A09 - Serviços à pessoa	6	11,3
				B02 - Infra-estruturas, equip. e redes	6	9,4
Famílias Interior	A – Meios de Subsistência	22	69,0	A02 - Cuidados e medicamentos	8	27,6
	B – Quadro de Vida	6	20,6	A06 - Emprego/trabalho/atividade	5	17,2
				A09 - Serviços à pessoa	5	17,2
Famílias Total	A – Meios de Subsistência	47	71,2	A02 - Cuidados e medicamentos	11	16,7
	B – Quadro de Vida	16	24,1	A06 - Emprego/trabalho/atividade	11	16,7
				A09 - Serviços à pessoa	11	16,7

Tabela 45: Família - O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?

A tabela 45 indica as propostas das famílias para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos. Nas respostas prevalecem as componentes "emprego/trabalho/atividade"[115] (16,7%), "cuidados e medicamentos"[116] (16,7%) e "serviços à pessoa"[117] (16,7%). A componente "infraestruturas, equipamentos e redes"[118], presente sobretudo nas referências das famílias do litoral, tem também alguma expressão.

Relativamente às dimensões de bem-estar, sublinha-se a presença esmagadora de respostas relacionadas com "meios de subsistência" (71,2%), seguida da dimensão "quadro de vida" (24,1%).

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre famílias carenciadas, com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

Problemas Prioritários	Recursos / Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de competências pessoais, profissionais (desorganização, atitude pouco proactiva)	Ações de promoção das competências pessoais e profissionais das famílias Acompanhamento psicossocial a famílias
Baixa escolaridade	Ações de formação em competências básicas (IEFP)
Dependência dos serviços sociais	Acompanhamento psicossocial a famílias

115 Exemplo de resposta: "Para melhorar o meu bem-estar e o dos outros era criar mais empregos".
116 Exemplos de respostas: "Faz falta um médico para prestar serviço à população maioritariamente envelhecida que não tem meios de se deslocar a outras localidades"; "Precisávamos de farmácia".
117 Exemplos de respostas: "Cuidados aos mais idosos isolados. Mais respostas das IPSS"; "Abrir creches para crianças com idade inferior a 3 anos"; "Arranjar mais passatempos para os jovens e crianças".
118 Exemplos de respostas: "Mudar os canos de Milfontes"; "Porem alcatrão nas estradas de terra batida".

Falta de emprego, sobretudo no interior	Odemira Empreende Portugal 2020 Medidas de Inserção Profissional do IEFP
Baixa auto-estima/ falta de autoconfiança	Acompanhamento psicossocial a famílias
Representação social negativa destas famílias na comunidade	Envolvimento das famílias em atividades comunitárias: voluntariado, desporto, cultura
Preconceito/ falta de crença dos técnicos e entidades face à capacidade de inserção destas famílias	Ações de formação para os técnicos Intercâmbios com técnicos de outros concelhos
Isolamento (famílias do interior)	Envolvimento das famílias em atividades comunitárias: voluntariado, desporto, cultura Acompanhamento Psicossocial a famílias
Mobilidade/Rede de transportes	Plano de Mobilidade
Falta de respostas sociais para crianças (horários, n.º de lugares disponíveis, nos períodos não letivos)	Alargamento de lugares em creche de Vila Nova de Milfontes Adaptação dos horários dos estabelecimentos escolares/IPSS aos horários de trabalhos dos pais Medidas de conciliação da vida familiar com a vida profissional
Difícil acesso aos serviços de saúde especializado	
Défice de habitação social	Programa de habitação social/apoio ao arrendamento
Baixos rendimentos	Apoios sociais

Tabela 46: Conclusões de workshop temático sobre famílias prioritárias

6.4. Imigrantes

As sessões Spiral com a população imigrante contaram com a presença de 23 participantes, distribuídos por três grupos: imigrantes comunitários (Bulgária e Roménia), europeus não comunitários (Moldávia e Ucrânia) e asiáticos (Bangladesh, Índia, Nepal e Tailândia. A tabela 47 especifica as características dos participantes.

	Sexo		Idade		Nacionalidade		Habilitações	
Comunitários	Feminino	2	20-24	1	Bulgária	7	3º ciclo	4
	Masculino	6	40-44	1	1		Secundário	4
			50-54	1				
	Sub-total	8	Sub-total	8	Sub-total	8	Sub-total	8
Europeus não	Feminino	3	20-24	1	Moldávia	2	3º ciclo	2
			25-29	1	Ucrânia	6	Secundário	4
	Masculino	5	30-34	3			Superior	2
			35-39	2				
			40-44	1				
	Sub-total	8	Sub-total	8	Sub-total	8	Sub-total	8
Asiáticos	Feminino	1	25-29	1	Bangladesh	2	3º ciclo	1
	Masculino	6	30-34	3	Índia	1	Secundário	3
			35-39	1	Nepal	2	Superior	3
			45-49	2	Tailândia	2		
	Sub-total	7	Sub-total	7	Sub-total	7	Sub-total	7
Total	Feminino	6	20-24	2	Bangladesh	2	3º ciclo	7
	Masculino	17	25-29	6	Bulgária	7	Secundário	11
			30-34	6	Índia	1	Superior	5
			35-39	3	Moldávia	2		
			40-44	2	Nepal	2		
			45-49	2	Roménia	1		
			50-54	1	Tailândia	2		
					Ucrânia	6		
	Total	23	Total	23	Total	23	Total	23

Tabela 47: Caraterização dos imigrantes participantes na metodologia SPIRAL

Na questão "o que é para si o bem-estar?" (tabela 48), a componente de bem-estar "emprego/trabalho/atividade"[119] é, destacadamente, a mais referenciada (23,3%) nas respostas dos vários grupos de imigrantes. As componentes "vida de família/relações familiares"[120] (13,6%), "poder de compra/acesso às finanças"[121] (12,5%) e "equilíbrio físico/ saúde"[122] (12,5%), têm também alguma expressão.

119 Exemplos de respostas: "Bem-estar: ser estável no trabalho"; "Teres um trabalho certo"; "Ter bom trabalho para tempo longo"; "I need all time work".
120 Exemplos de respostas: "Ter a família por perto"; "Estar com a família".
121 Exemplos de respostas: "Poder poupar €"; "Good sallarys"; "More pay".
122 Exemplos de respostas: "Ter saúde eu e a minha família e ter sempre o que tenho hoje"; "Ter saúde".

Nos imigrantes asiáticos (os mais recentes no território), além da clara prevalência da componente "emprego/trabalho/ atividade" (28,6%), assinala-se também a referência ao "alojamento"[123] (14,3%) e ao "poder de compra/acesso às finanças" (14,3%).

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Imigrantes de leste comunitários	A – Meios de Subsistência	10	43,4	A06 - Emprego/trabalho/atividade	6	26,1
	D – Relações Pessoais	7	30,4	D02 - Vida de família/Rel. familiares	6	26,1
	F – Equilíbrios pessoais	5	21,7	F01 - Equilíbrio físico e saúde	5	21,7
Imigrantes de leste não comunitários	A – Meios de Subsistência	12	38,7	F01 - Equilíbrio físico e saúde	6	19,4
	D – Relações Pessoais	6	19,4	A06 - Emprego/trabalho/atividade	5	16,1
	F – Equilíbrios pessoais	6	19,4	D02 - Vida de família/rel. familiares	4	12,9
Imigrantes asiáticos	A – Meios de Subsistência	27	77,4	A06 - Emprego/trabalho/atividade	10	28,6
	D – Relações Pessoais	3	8,6	A03 - Alojamento	5	14,3
				A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	5	14,3
Imigrantes Total	A – Meios de Subsistência	49	55,7	A06 - Emprego/trabalho/atividade	21	23,9
	D – Relações Pessoais	15	17,0	D02 - Vida de família/Rel. familiares	12	13,6
	F – Equilíbrios pessoais	11	12,5	A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	11	12,5
				F01 - Equilíbrio físico e saúde	11	12,5

Tabela 48: Imigrantes - o que é para si o bem-estar?

A dimensão de bem-estar "meios de subsistência" sobressai de forma bastante clara como a mais mencionada junto dos grupos de imigrantes (55,7%), e assume nos imigrantes asiáticos uma prevalência indiscutível (77,4%). As "relações pessoais" (17,0%) e os "equilíbrios pessoais" estão também presentes enquanto dimensões de bem-estar referidas pelos participantes.

Perante a questão "o que é para si o mal-estar?" (tabela 49), as componentes de bem-estar com mais peso associadas são as mesmas da questão anterior, embora com percentagens diferentes: "emprego/trabalho/atividade"[124] (21,7%), "vida de família/relações familiares"[125] (15,9%); "equilíbrio físico e saúde"[126] (15,9%) e "poder de compra/acesso às finanças" (14,5%).

123 Exemplos de respostas: "Make new house for immigrant"; "Sound sleep" (sobrelotação das casas).
124 Exemplos de respostas: "Estar desempregada"; "Don't have job"
125 Exemplos de respostas: "Não ter condições para cuidar do meu filho"; "Família separada"; "Missing family".
126 Exemplo de resposta: "Estar doente ou alguém da minha família estar doente".

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Imigrantes de leste comunitários	A – Meios de Subsistência	7	30,4	A06 - Emprego/trabalho/atividade	5	21,7
	D – Relações Pessoais	5	21,7	D02 - Vida de família/Rel. familiares	5	21,7
	F – Equilíbrios pessoais	5	21,7	F01 - Equilíbrio físico e saúde	5	21,7
Imigrantes de leste não comunitários	A – Meios de Subsistência	13	48,1	A06 - Emprego/trabalho/atividade	7	25,9
	C – Relações com e entre organizações	4	14,8	A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	4	14,8
	F – Equilíbrios pessoais	4	14,8	C01 - Direitos fundamentais/reconhec	4	14,8
	D – Relações Pessoais	3	11,1	F01 - Equilíbrio físico e saúde	4	14,8
Imigrantes asiáticos	A – Meios de Subsistência	9	47,5	A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	4	28,6
	D – Relações Pessoais	4	26,4	A06 - Emprego/trabalho/atividade	3	14,3
	B – Quadro de Vida	3	15,8	D02 - Vida de família/Rel. familiares	3	14,3
Imigrantes Total	A – Meios de Subsistência	29	41,9	A06 - Emprego/trabalho/atividade	15	21,7
	D – Relações Pessoais	12	17,3	D02 - Vida de família/Rel. familiares	11	15,9
	F – Equilíbrios pessoais	11	15,9	F01 - Equilíbrio físico e saúde	11	15,9
				A08 - Poder de compra/Ac. às finanças	10	14,5

Tabela 49: Imigrantes - o que é para si o mal-estar?

Nas dimensões de bem-estar para esta questão, mantêm-se os "meios de subsistência" (41,9%), as "relações pessoais" (17,3%) e os "equilíbrios pessoais" (15,9%) como as mais relevantes. Importa salientar que a dimensão "relações com e entre organizações"[127] regista algumas referências nos imigrantes de leste não comunitários (14,8%), e a dimensão "quadro de vida"[128] nos imigrantes asiáticos (15,8%).

A componente de bem-estar "emprego/trabalho/atividade"[129] (20,8%) é também a mais presente nos imigrantes perante a questão "o que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?" (tabela 50), seguida da componente "solidariedade, partilha e transmissão dos saberes e dos recursos"[130] (10,4%).

Nos imigrantes de leste não comunitários é importante sublinhar a menção às componentes "serviços à pessoa"[131] (15,0%), "relações com organização em geral"[132] (15,0%) e direitos fundamentais/reconhecimento" (15,0%). Nos imigrantes asiáticos à componente "co-habitação social"[133] (20,0%).

Os "meios de subsistência", com 37,6%, continuam a ser a dimensão de bem-estar mais referida pelos imigrantes nesta questão.

127 Exemplo de resposta: "Não ser bem atendido nos serviços públicos"; "Não ser ouvido".
128 Exemplos de respostas: "Less mercadas facilities"; "Banking service not good".
129 Exemplos de respostas: "Trabalhar"; "Trabalhamos para sustentar a família".
130 Exemplos de respostas: "Arranjar trabalho para muitas pessoas"; "Provide good job for friends"; "Inform other for good opportunities".
131 Exemplos de respostas: "Horários das escolas/creches dificultam a vida dos pais que querem trabalhar"; "Adaptar os horários das escolas aos horários de trabalho dos pais"; "Melhorar os horários das escolas".
132 Exemplo de resposta: "Falar e ser ouvido".
133 Exemplos de respostas: "Throw your dust in dustbin not here of there"; "Stop noise pollution"; "... we have to clean our house + front of our door".

Grupos	Dimensões de bem-estar	F	%	Componentes de bem-estar	F	%
Imigrantes de leste comunitários	D – Relações Pessoais	5	38,5	I07 - Solidariedade, partilha e transmissão dos saberes e dos recursos	3	23,1
	H – Atitudes e Iniciativas	3	23,1	A06 - Emprego/trabalho/atividade	2	15,4
	I – Relações na Sociedade	3	23,1	D02 - Vida de família/Rel. familiares	2	15,4
	A – Meios de Subsistência	2	15,4	D03 - Amizade/amigos	2	15,4
Imigrantes de leste não comunitários	A – Meios de Subsistência	13	65,0	A06 - Emprego/trabalho/atividade	6	30,0
	C – Relações com e entre organizações	7	35,0	A09 - Serviços à pessoa	3	15,0
				C00 - Relações com organiz em geral	3	15,0
				C01 - Direitos fundamentais/reconhec	3	15,0
Imigrantes asiáticos	A – Meios de Subsistência	3	20,0	E04 - Co-habitação social	3	20,0
	D – Relações Pessoais	3	20,0	A06 - Emprego/trabalho/atividade	2	13,3
	E – Equilíbrios Societais	3	20,0	I07 - Solidariedade, partilha e ...	2	13,3
Imigrantes Total	A – Meios de Subsistência	18	37,6	A06 - Emprego/trabalho/atividade	10	20,8
	C – Relações com e entre organizações	8	16,8	I07 - Solidariedade, partilha e ...	5	10,4
	D – Relações Pessoais	8	16,8			

Tabela 50: Imigrantes -O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?

Na tabela seguinte apresentam-se as conclusões do workshop temático sobre a população imigrante[134], com a identificação dos problemas prioritários e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas no concelho de Odemira.

Problemas Prioritários	Recursos / Iniciativas para enfrentar os problemas
Insuficientes serviços de apoio ao acolhimento e integração	- Assegurar a continuação da intervenção do CLAII e alargar a sua intervenção a mais imigrantes NPT
Os serviços públicos não disponibilizam informação institucional noutras línguas, para além do português	- Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos imigrantes NPT
Os horários de atendimento dos serviços públicos são incompatíveis com os horários de trabalho dos imigrantes	- Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos imigrantes NPT
Os imigrantes nacionais de países terceiros perdem um dia de trabalho para providenciar os documentos necessários à sua legalização	- Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos imigrantes NPT
Existem serviços que demonstram pouco conhecimento sobre a legislação relativa à Imigração	- Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos imigrantes NPT
O horário de abertura das escolas está desajustado com os horários de trabalho dos imigrantes (e de muitos cidadãos da sociedade de acolhimento), bem como no período das interrupções letivas	- Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos imigrantes NPT
Rede de transportes públicos muito reduzida e insuficiente para permitir aos imigrantes as deslocações ao Centro de Saúde, Finanças, Segurança Social, Supermercado, Hospital do Litoral Alentejano...	- Melhorar a rede de transportes a médio e longo prazo
Inexistência de habitações em número suficiente face à procura / Existência de habitações com condições pouco dignas	- Conhecer as necessidades habitacionais da população imigrante - Sensibilizar e esclarecer os imigrantes das regras e apoios inerentes ao Arrendamento - Sensibilizar os proprietários para o cumprimento da Lei do Arrendamento
Falta de contentores e recolha de lixo junto de algumas empresas agrícolas	- Melhorar a recolha de resíduos sólidos juntos dos recintos habitacionais dos imigrantes nas empresas agrícolas
Barreira linguística	- Melhorar as estratégias do ensino da língua portuguesa

134 Considerando que a Comissão Municipal do Imigrante desenvolveu um trabalho de construção do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes que decorreu no mesmo espaço temporal que a revisão do Diagnóstico Social da Rede Social, optou-se por não duplicar o número de sessões. As conclusões do workshop temático da população imigrante foram extraídas das sessões realizadas no âmbito da Comissão Municipal do Imigrante.

Abandono e absentismo escolar por parte dos filhos dos imigrantes:	- Melhorar as estratégias que promovem o acolhimento e a integração de alunos estrangeiros - Capacitar o pessoal docente e não docente para práticas inclusivas de acolhimento e integração de alunos estrangeiros
Muitos cidadãos imigrantes são licenciados mas os seus diplomas não são reconhecidos nem legalizados	- O CLAII e o Projeto ST-5G informam e esclarecem os cidadãos imigrantes sobre as diligências necessárias ao desenvolvimento deste processo - O ACM tem uma linha de tradução e serviços de informação - Os cidadãos imigrantes são uma mais-valia para o concelho, porque preenchem as vagas de ofertas de emprego não ocupadas pelos cidadãos locais, tais como para médicos, enfermeiros ou prestadores de cuidados básicos
Falta de informação da população imigrante	- O Programa Português para Todos (PPT) é dirigido a todos os estrangeiros. Esta formação tanto pode ser procurada por empresas como pelos próprios imigrantes - Existência de um CLAII no território - Algumas empresas comunicam diretamente com os imigrantes e prestam as informações básicas - O Folheto que está a ser elaborado pela CPCJ e Projeto ST-E5G, que inclui informações úteis sobre a Saúde, Educação e Medidas Sociais
Falta de competências cívicas de algumas comunidades imigrantes	- Aumentar o nível de participação da comunidade imigrante em atos cívicos e de cidadania
A reduzida participação da comunidade imigrante na vida cultural do concelho	- Promover o associativismo junto das comunidades, através da divulgação de material informativo e formativo
A ausência de uma Associação de Imigrantes no território	- Promover o associativismo junto das comunidades, através da divulgação de material informativo e formativo
Desconhecimento dos direitos no acesso à Saúde	- Informar os cidadãos imigrantes sobre os seus direitos no sistema de saúde português - Assegurar o conhecimento e a implementação do "Manual de Acolhimento no Sistema de Saúde de Cidadãos Estrangeiros", a todos os profissionais de saúde - Sensibilizar os cidadãos imigrantes para a prática dos cuidados de saúde primários
Insuficiente conhecimento dos procedimentos a tomar e dos direitos dos imigrantes ilegais, por parte dos serviços de saúde	- Formação para profissionais dos serviços de saúde
Não existem eventos e/ou ações realizadas regularmente no território dedicados ao tema da imigração ou da interculturalidade	- Criar o Dia Municipal da Multiculturalidade
Escasso conhecimento do fenómeno migratório no concelho	- Realização de fóruns de reflexão sobre o fenómeno migratório no concelho
Os imigrantes agrupam-se segundo a sua nacionalidade e não estabelecem contactos com a comunidade de acolhimento	- Realização de ações que promovam a multiculturalidade
Existem dificuldades de integração de cidadãos estrangeiros em algumas comunidades do concelho	- Realização de ações que promovam a multiculturalidade
Existem muitas dificuldades em contactar as embaixadas e em receber informação	

Tabela 51: Conclusões do workshop temático sobre imigrantes

7. COMISSÕES SOCIAIS INTER-FREGUESIAS

Na tabela 52 figuram alguns indicadores relativos às cinco comissões sociais de freguesia/ inter-freguesia que integram a rede social de Odemira. Um olhar geral sobre os mesmos, permite-nos constatar que as comissões sociais inter-freguesia correspondentes às freguesias do interior (CSIF B e D), registam os indicadores mais preocupantes: menor densidade populacional, maior índice de envelhecimento, maior índice de dependência de idosos e maiores distâncias em relação aos locais que reúnem mais serviços.

	CSIF A	CSIF B	CSIF C	CSIF D	CSF E
Área (km2)	168,2	486,3	305,5	413,5	347,3
População (habitantes)	6.387	4.045	6.741	2.454	6439
Densidade Populacional (hab/km2)	38,0	8,3	22,1	9,4	18,5
Índice de Envelhecimento	122,7	389,1	202,0	431,8	214,9
Índice de Dependência de Idosos	30,3	58,4	42,3	74,0	36,3
Índice de Dependência de Jovens	24,7	15,0	20,9	17,1	16,9
Índice de Dependência Total	55,0	73,4	63,2	91,1	53,2
Distância à sede da CSIF (min)	7	18	14	15	12
Distância à sede do concelho (min)	24	35	14	34	24
Distância ao Hospital do LA (min)	42	61	54	87	69

Tabela 52: Ficha síntese de caraterização das Comissões Sociais Inter-Freguesia do concelho de Odemira[135]

Legenda:
CSIF A – Comissão Social Inter-Freguesia de Longueira/Almograve e Vila Nova de Milfontes.
CSIF B – Comissão Social Inter-Freguesia de Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago.
CSIF C – Comissão Social Inter-Freguesia de Boavista dos Pinheiros, Sâo Luís e São Salvador / Santa Maria.
CSIF D – Comissão Social Inter-Freguesia de Luzianes-Gare, Saboia e Santa Clara-a-Velha.
CSF E – Comissão Social de Freguesia de São Teotónio.

Nos workshops territoriais, para além da identificação dos problemas prioritários do território e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas (ver tabelas seguintes), solicitou-se aos parceiros a identificação dos três problemas que, em seu entender, merecem uma intervenção ainda mais prioritária.

A tabela 53 faz uma síntese dos problemas identificados nos diferentes workshops territoriais, destacando os mais de entre os prioritários. É curioso observar que em 4 dos 5 territórios, o acesso aos serviços de saúde, as oportunidades de emprego e a mobilidade, assumem-se como os problemas que, no entender dos parceiros, devem merecer uma atenção mais atenta. Apenas na Comissão de Freguesia de São Teotónio, o resultado é diferente. O acesso aos serviços de saúde surge acompanhado da preocupação com o acolhimento e integração dos imigrantes e com os impactos da agricultura intensiva sobre o ambiente e a atividade turística, não obstante a identificação do emprego e da mobi-

135 Nos indicadores respeitantes às distâncias, considerou-se a média (em minutos) de todos os aglomerados de cada unidade territorial (CSIF) face à sede da CSIF, à sede do concelho ou à sede do Hospital do Litoral Alentejano.

lidade enquanto problemas que devem ser considerados. A dinâmica agrícola vivida nos últimos anos naquela freguesia, com a instalação crescente de culturas de cariz intensivo e o aumento expressivo de população imigrante, explica em grande parte estas diferenças.

CSIF de Longueira/ Almograve e Vila Nova de Milfontes	CSIF de Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago	CSIF de Boavista dos Pinheiros, São Luís e São Salvador / Santa Maria	CSIF de Luzianes-Gare, Saboia e Santa Clara-a-Velha	CSF de São Teotónio
- Acesso aos serviços de saúde - Mobilidade - Oportunidades de emprego	- Acesso aos serviços de saúde - Oportunidades de Emprego - Mobilidade	- Oportunidade de emprego - Acesso aos serviços de saúde - Mobilidade	- Oportunidades de emprego - Acesso aos serviços de saúde - Mobilidade	- Acolhimento e integração de imigrantes - Acesso aos serviços de saúde - Impactos da agricultura intensiva no ambiente e turismo
- Elevado número de famílias com carências económicas - Défice de apoio aos idosos - Défice de vagas em creche/ATL - Défice de atividades de tempos livres para crianças e jovens - Falta de iniciativas de lazer e cultura - Défice de equipamentos desportivos e culturais - Redução da atividade económica - Sazonalidade da atividade económica/Gestão de recursos humanos - Integração dos imigrantes	- Fixação da população ativa - Estruturas de fixação de empresas - Falta de incentivos à atividade agrícola - Habitação para jovens - Défice de oferta formativa (requalificação) - Défice de vagas para idosos em Lar - Sustentabilidade financeira das IPSS - Isolamento da população idosa - Encerramento das escolas - Défice de articulação entre serviços - Acessibilidades - Falta investimento no interior - Défice de oferta cultural - Défice de ocupação p/ jovens - Desertificação ecológica	- Solidão/isolamento da população idosa - Falta de incentivos/ atrativos à fixação dos jovens - Fragilidade da economia local - Degradação das estradas - Défice de lugares para idosos em lar - Inexistência de creche em São Luís - Défice de ocupação para jovens - Consumo de substâncias aditivas (drogas, álcool) - Absentismo e abandono escolar - Famílias com carências económicas - Integração dos imigrantes - Inadequação da oferta formativa face às necessidades do mercado de trabalho	- Desinteresse pelo interior - Défice de serviços públicos/ encerramento de serviços - Distância de alguns serviços públicos de referência - Envelhecimento da população/falta de jovens - Desertificação populacional - Isolamento dos idosos/ solidão - Aumento da população com demências - Défice de atividades para jovens (lazer, apoio à criatividade) - Falta de aproveitamento dos recursos endógenos - Défice de divulgação do território (turismo)	- Oportunidade de emprego (fixação dos jovens) - Isolamento da população idosa - Falta de zona industrial para fixação de empresas - Mobilidade e acessibilidades - Défice de habitação social - Défice de respostas de saúde mental - Défice de lugares em lar de idosos - Políticas de promoção de envelhecimento ativo - Carência económica de algumas famílias - Degradação do edificado escolar - Envolvimento da sociedade civil nas questões sociais - Défice de articulação entre respostas sociais - Falta de visão estratégica

Tabela 53: Síntese dos problemas prioritários identificados nos workshops territoriais

As tabelas seguintes apresentam-se as conclusões dos cinco workshop temáticos que se realizaram em cada uma das comissões sociais de freguesia / interfreguesia, com a identificação dos problemas prioritários nesses territórios e dos recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas.

Problemas Prioritários do Território	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Acesso aos serviços de saúde	- Alargamento do horário dos serviços. - Novo edifício devidamente equipado. - Fixação de médicos.
Mobilidade	- Melhoria de rede viária. - Criação de rede de transportes (municipal e intermunicipal). - Rede de partilha de transportes.
Oportunidades de emprego	- Incentivo às empresas na contratação de trabalhadores nacionais. - Alteração de currículos escolares com mais cursos profissionais direcionados para a vida ativa e maior aposta na vertente desportiva. - A escola deverá incutir nos jovens o gosto e orgulho pela sua terra promovendo atividades inovadoras e empreendedoras.
Elevado número de famílias com carências económicas	- Criação de Programas/Projetos de orientação e acompanhamento a diferentes níveis destas famílias (exemplos: psicossocial; competências familiares e gestão financeira do agregado familiar). - Criação de mais emprego associado à criação de novos espaços e investimentos para as nossas freguesias: Centro de Saúde e Bem Estar; Termas com Talassoterapia; um Centro Médico com diferentes serviços/especialidades.
Défice de apoio aos idosos	- Criar um espaço nas freguesias, multicultural e intergeracional. - Dinamização dos espaços existentes nas freguesias, tais como: Campo de Futebol e salão do Clube Praia Milfontes; Escolas e Colégios (tempos e horas não letivas, ou permanente em salas disponíveis); Pavilhão; Casa do Povo; Cinema; salas das Igrejas, etc.. - Protocolos e parcerias entre várias entidades com o objetivo de dinamizar atividade para os idosos.
Défice de vagas em creche/ATL	- Ampliação das infraestruturas para as valências de Creche e ATL.
Défice de atividades de tempos livres para crianças e jovens	- Dinamização dos espaços existentes nas freguesias, tais como: Campo de Futebol e salão do Clube Praia Milfontes; Escolas e Colégios (tempos e horas não letivas, ou permanente em salas disponíveis); Pavilhão; Casa do Povo; Cinema; salas das Igrejas, etc.. - Promoção de projetos de ocupação de tempos livres para as crianças (6 aos 12 anos) e jovens (13 aos 16/17 anos).
Falta de iniciativas de lazer e cultura	- Apostar na dinamização cultural das diversas entidades. - Criação de um espaço jovem .
Défice de equipamentos desportivos e culturais	- Construção de um centro de artes e espetáculos (centro cultural) . - Ampliação do gimnodesportivo para outras valências (ex. piscinas visto que não há vagas em Odemira). - Construção de um espaço polivalente à beira rio para desportos de praia (futebol, andebol...).
Redução da atividade económica	- Valorização dos recursos endógenos: natureza, rio Mira e costa marítima. - Parcerias entre escolas do concelho e universidades para promoção de atividades económicas. - Melhoria de comunicação entre parceiros e divulgação de boas práticas.
Sazonalidade da atividade económica / Gestão de recursos humanos	- Promover práticas de concertação de recursos humanos entre empresas (partilha de recursos humanos) como forma de diminuir o impacto negativo da sazonalidade económica.
Integração dos Imigrantes	- Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes

Tabela 54: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social de Longueira Almograve e Vila Nova de Milfontes

Problemas Prioritários do Território	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Acesso aos serviços de saúde	- Reivindicar junto das entidades competentes. - Apostar na prevenção dos problemas de saúde (Ex. Viver Ativo). - Reforço dos serviços de proximidade (Projeto Saúde NaMira). - Avaliação das respostas existentes ao nível das terapias alternativas.
Oportunidades de emprego	- Existência de infraestruturas para fixação de empresas. - Apoios ao empreendedorismo/Investimento empresarial (Odemira Empreende e Portugal 2020). - Apoio Técnico. - Medidas de discriminação positiva.
Mobilidade	- CIMAL – Plano de mobilidade intermunicipal/Plano de mobilidade no Concelho.
Fixação da população ativa	- Existência de infraestruturas para fixação de empresas. - Apoios ao empreendedorismo/Investimento empresarial (Odemira Empreende e Portugal 2020). - Apoio Técnico. - Medidas de discriminação positiva.
Estruturas de fixação de empresas	- Criação de parques empresariais.
Falta de incentivos à atividade agrícola	- Portugal 2020- Apoio Técnico.
Habitação para jovens	- Sensibilização dos proprietários. - Reabilitação dos núcleos urbanos.
Défice de oferta formativa (requalificação)	- Projeto Educativo Local.
Défice de vagas para idosos em lar	- Aumentar o nº de vagas em lar de idosos (Portugal 2020).
Sustentabilidade financeira das IPSS	- Aumento do n.º de lugares nas instituições.
Isolamento da população idosa	- Plano de mobilidade. - Reforço dos serviços de proximidade. - Animação sociocomunitária.
Encerramento de Escolas	- Projeto Educativo Local – que propõe o não encerramento de escolas.
Défice de articulação entre serviços	- Qualificar o trabalho em rede/Aprofundar o trabalho em parceria nos fóruns de discussão existentes.
Acessibilidades	-
Falta de investimento no interior	- Medidas de discriminação positiva (incentivos à atividade económica, cultural...). - Descentralização das atividades.
Défice de oferta cultural	- Descentralização das atividades/Dinamização das coletividades. - Mobilização das pessoas para os eventos.
Défice de ocupação para os jovens	- Programa de Animação/Ocupação. - Descentralização das atividades/Dinamização das coletividades.
Desertificação ecológica	- Gestão da água por via de criação de paisagens de retenção das águas pluviais. - Práticas mais adequadas do uso do solo.

Tabela 55: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social
Inter-Freguesia de Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago

Problemas Prioritários do Território	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Oportunidades de emprego	- Valorização dos recursos endógenos. - Estudo. - Sensibilização para o consumo dos produtos locais – circuitos curtos. - Apoio ao empreendedorismo (apoio ao investimentos, apoio técnico, apoio na instalação das empresas – Odemira Empreende, Portugal 2020). - Formação. - Simplificação das medidas legais para os pequenos produtores. - Associativismo/Cooperativismo.
Acesso aos serviços de saúde	- Reivindicação/exercer pressão para existência de médicos/técnicos de saúde. - Terapias tradicionais e alternativas. - Prevenção e informação.
Mobilidade	- Plano de mobilidade.
Solidão/isolamento da população idosa	- Dinamização de Voluntariado. - Projetos de animação comunitária para idosos isolados. - Unidade Móvel de Saúde, Universidade Sénior, Viver Ativo. - Soluções alternativas (relação de vizinhança, partilha, relações informais).
Falta de incentivos/ atrativos à fixação de jovens	- Odemira Empreende. - Portugal 2020.
Fragilidade da economia local	- Odemira Empreende.
Degradação das estradas	- Plano de Mobilidade.
Défice de lugares para idosos em lar	- Portugal 2020.
Inexistência de creche em S. Luís	- Articulação com as respostas existentes em Odemira e Vila Nova de Milfontes.
Défice de ocupação para jovens	- Criação de respostas integradas envolvendo a participação de diversas entidades na oferta de atividades para ocupação dos jovens.
Consumo de Substâncias aditivas/insuficiência de recursos (álcool, drogas)	- Articulação com serviços regionais de saúde.
Absentismo e abandono escolar	- Projeto de Desenvolvimento Sociocomunitário de Educação de Odemira.
Famílias com carências económicas	- Rendimento Social de Inserção. - Complemento Solidário para Idosos. - Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC). - Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais. - Cartão Social Municipal – Município de Odemira. - Apoio à Habitação – Município de Odemira. - Cabazes Alimentares – Taipa e Município. - Ação Social Escolar. - Promover a criação de emprego. - Promover a qualificação. - Diminuir os custos de mobilidade no acesso aos serviços.
Integração dos imigrantes	- Plano Municipal de Integração do Imigrante.
Inadequação da oferta formativa face às necessidades do mercado de trabalho	- Melhorar a concertação entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho. - Formação à medida.

Tabela 56: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social Inter-Freguesia de Boavista dos Pinheiros, São Luís e São Salvador/Santa Maria

Problemas Prioritários do Território	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Oportunidades de emprego	- Valorização dos recursos endógenos – Barragem de St.ª Clara, medronho, cogumelos, mel, cortiça, floresta, caça, turismo ativo/natureza. - Apoio ao Empreendedorismo (financeiro, técnico). - Formação Profissional à medida. - Boas acessibilidades/boas comunicações.
Acesso aos serviços de saúde	- Posto médico de atendimento diário. - Requalificação das instalações do posto médico de Sabóia. - Sistema de mobilidade para a população do interior.
Mobilidade	- Sistema de mobilidade para a população do interior.
Desinteresse pelo interior	- Medidas de discriminação positiva (incentivos fiscais, apoios económicos, organização de eventos temáticos no interior).
Défice de serviços públicos/ Encerramento dos serviços	- Medidas de discriminação positiva para o interior.
Distância de alguns serviços públicos de referência	- Sistema de mobilidade para a população do interior.
Envelhecimento da população/ Falta de jovens/ desertificação populacional	- Associado à falta de emprego. - Valorização dos recursos endógenos. - Políticas ativas de fixação de jovens
Isolamento dos idosos/ solidão	- Viver Ativo. - A Vida Vale. - Unidade Móvel de Saúde, - IPSS. - Serviços da Freguesia.
Aumento da população idosa com demências	- Criação de uma unidade de demências.
Défice de atividades para jovens (lazer, apoio à criatividade)	- Dinamização das associações. - Intercâmbios com jovens provenientes de outros locais/países.
Falta de aproveitamento dos recursos endógenos (Barragem de St.ª Clara ....)	- Valorização dos recursos endógenos – Barragem de St.ª Clara, medronho, cogumelos, mel, cortiça, floresta, caça, turismo ativo/natureza.
Défice de divulgação do território (turismo)	- Estratégia de divulgação dos recursos turísticos.

Tabela 57: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social Inter-Freguesia de Luzianes-Gare, Sabóia e Santa Clara-A-Velha

Problemas Prioritários do Território	Recursos e/ou iniciativas para enfrentar os problemas
Acolhimento e integração de imigrantes	- Plano Municipal de Integração do Imigrante. - Reforço do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes. - Continuidade das ações de integração das crianças imigrantes na escola (projeto ST da Taipa). - Melhorar as condições de acolhimento dos imigrantes. - Melhorar a comunicação com os países de origem. - Denunciar às entidades competentes as situações irregulares, na área laboral, habitacional ou da educação.
Acesso aos serviços de saúde	- Reivindicar a existência de médicos de famílias para toda a população - Unidade Móvel de Saúde
Impactos da agricultura intensiva no ambiente e turismo	- Criar fórum de reflexão entre autarquias, PNSACV, Min Agricultura e definir medidas a implementar. - Zelar pela manutenção de charcos - Análises regulares às águas da costa
Oportunidades de emprego (fixação dos jovens)	- Valorização dos recursos endógenos do território - Apoio ao empreendedorismo.
Isolamento da população idosa (sentimento de insegurança)	- Alargamento das iniciativas A VIDA VALE e saúde na Mira para a freguesia de São Teotónio. - Criação de redes de vizinhança formais para "tomarmos conta uns dos outros". - Criação de medidas que permitam os idosos isolados mudarem para as aldeias com apoios ao arrendamento e que depois podiam usufruir de apoio domiciliário e desta rede de vizinhança. - Teleassistência. - Programa de voluntariado.
Falta de zona industrial para a fixação de empresas	- Portugal 2020.
Mobilidade	- Plano de mobilidade municipal e intermunicipal.
Acessibilidades (manutenção de estradas e caminhos)/	- Junta de freguesia e os seus recursos. - Município e os seus recursos. - Empresas maiores utilizadoras de caminhos vicinais (no interior empresas da madeira e no litoral empresas agrícolas). - Criação de um protocolo de responsabilidade partilhada, numa lógica de co-responsabilidade no problema e na solução de forma em que os três recursos possam articular e partilhar esforço e despesa.
Défice de habitação social	- Criação de mais bairros sociais de forma a facilitar o acesso à habitação tendo como alvos a juventude e pessoas socialmente desfavorecidas.
Défice de respostas de saúde mental	- Definição de estratégia municipal para a saúde mental.
Défice de lugares em lar de idosos	- Aumentar a capacidade em lar (Zambujeira do Mar e São Teotónio).
Políticas de promoção de envelhecimento ativo	- Viver Ativo. - São Teotónio em Movimento. - Universidade Sénior. - Centros Comunitários de Vale Juncal e S. Miguel. - Entidades culturais e recreativas. - Banco Local de Voluntariado. - Divulgar as atividades existentes - Escola de mestres – Criar uma bolsa de pessoas reformadas com saberes que podem ser transmitidos a outros incluindo os jovens na aprendizagem de novas profissões.
Carência económica de algumas famílias	- Ações de identificação e encaminhamento das famílias carenciadas. - Eventos de angariação de fundos.
Degradação do edificado escolar	- Futuro Centro Escolar em São Teotónio. - Futuras obras de requalificação da EB1 de Zambujeira do Mar. - Definir um plano de melhorias mais urgentes com a colaboração de toda a comunidade educativa.

Envolvimento da sociedade civil nas questões sociais	- Atribuir às comissões sociais de freguesia um papel mais ativo na divulgação das atividades que desenvolvem e na sensibilização dos agentes ativos e público em geral.
Défice de articulação entre respostas sociais	- Rede Social.
Falta de visão estratégica	- Continuidade de projetos de intervenção com imigrantes. - Ponderar a criação de habitação social. - Definir metas e objetivos no tempo.

Tabela 58: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social da Freguesia de São Teotónio

8. ARTICULAÇÃO COM OUTROS PLANOS ESTRATÉGICOS

plano de desenvolvimento social, enquanto instrumento que promove o enquadramento das diferentes iniciativas de desenvolvimento social, deve considerar as diversas dimensões de intervenção que condicionam o contexto do território e conhecer as medidas e políticas definidas nos vários níveis da administração local, supralocal, regional e nacional.

A figura 213 identifica vários documentos estratégicos (locais, supramunicipais, regionais e nacionais) presentes no contexto local. No nível supralocal são referidos aqueles que mantêm uma inter-relação mais direta com o conteúdo da intervenção da rede social e que devem ser analisados neste ponto.

Figura 213: Articulação do plano de desenvolvimento social com outros planos estratégicos

Num primeiro plano temos os documentos de natureza local. O Plano Diretor Municipal afirma-se como central em relação a todos os outros, considerando o seu carácter estruturante nas políticas municipais. O Plano de Desenvolvimento Social apresenta-se ao mesmo nível de outros planos sociais, económicos ou ambientais.

Num segundo plano temos as estratégias supramunicipais (PEDAL – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral; PDS PSCAL – Plano de Desenvolvimento Social da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral; DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitário Rural e Costeiro), regionais (PORA – Plano Operacional da Região Alentejo) e nacionais (Portugal 2020), que afetam de forma mais ou menos direta o contexto de intervenção na dimensão social.

Observemos então, de forma resumida, os documentos de planeamento supralocal e os instrumentos

locais com uma influência mais determinante na ação da rede social: Plano Diretor Municipal, Odemira Território Educativo, Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes e Odemira Empreende.

8.1. PORTUGAL 2020

O Portugal 2020 traduz o acordo de parceria entre Portugal e a Comissão Europeia, em vigor entre 2014 e 2020, que estrutura a estratégia de aplicação dos 5 fundos europeus estruturais e de investimento – FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP.

Prioridades	Objetivo	Indicadores	Meta 2020	Situação 2013
Crescimento Inteligente	Reforço da I&D e da Inovação	Investimento em I&D em % do PIB	2,7% a 3,3 %	1,5 %
	Mais e Melhor Educação	Taxa de abandono escolar precoce e formação na população entre 18-24 anos	10,0%	19,2 %
		% de diplomados entre os 30-34 anos que tenham completado o ensino superior ou equivalente	40,0%	29,2 %
Crescimento Sustentável	Clima e Energia	Emissões de gases de efeito de estufa (variação % face a 2005 em emissões não CELE)	+ 1,0%	-12,0 %
		% de energias renováveis no consumo de energia final	31,0 %	24,6 %
		Eficiência energética - ganho % no consumo de energia primária face a 2005	20,0 %	24,6 %
Crescimento Inclusivo	Aumentar o Emprego	Taxa de emprego (população 20-64 anos)	75,0 %	65,6 %
	Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais	Pessoas em risco pobreza/exclusão social (variação face a 2008)	-200 mil	- 91 mil

Tabela 59: Metas de Portugal no âmbito da Estratégia Europa 2020 e situação em 2013
Fonte: Portugal 2020 – Acordo de Parceira 2014-2020. Pág. 102

A estratégia para Portugal está alinhada com a estratégia Europa 2020 (ver tabela 59), que preconiza como principais prioridades o crescimento inteligente, o crescimento sustentável e o crescimento inclusivo.

Domínios Temáticos	Objetivos Temáticos Centrais
Competitividade e Internacionalização	1. Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação 2. Melhoria do acesso às TIC, bem como a sua utilização e a sua qualidade 3. Reforço da competitividade das PME 7. Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais infraestruturas das redes 11. Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública
Inclusão Social e Emprego	8. Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores 9. Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação
Capital Humano	10. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida
Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos	4. Apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os sectores 5. Promoção da adaptação às alterações climáticas e prevenção e gestão dos riscos 6. Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos

Tabela 60: Matriz de estruturação temática do Portugal 2020
Fonte: Portugal 2020 – Acordo de Parceira 2014-2020. Pág. 103

A tabela 60 sistematiza os objetivos temáticos centrais do Portugal 2020 por domínio temático. Em cada domínio temático existe um programa operacional com abrangência nacional. Os domínios temáticos da inclusão social e emprego e do capital humano serão centrais para a intervenção preconizada na rede social. Pelo que, é sobretudo aos objetivos temáticos 8, 9 e 10 que devemos dar uma atenção mais especial. Porém, considerando o impacto indireto que as questões económicas ou ambientais têm sobre o desenvolvimento social, é conveniente estar atento a alguns conteúdos dos outros domínios temáticos. A título de exemplo, refira-se que é no objetivo temático 4 que será possível mobilizar financiamento para planos de mobilidade, um dos problemas identificados como prioritário pelos parceiros de todas as Comissões Sociais de Inter-Freguesia do concelho de Odemira.

Eixos Prioritários	Prioridades de Investimento
1. Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores	8.1 - Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho, e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores 8.4 - Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, nomeadamente nos domínios do acesso ao emprego, da progressão na carreira, da conciliação da vida profissional e privada e da promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual 8.5 – Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança 8.6 – Envelhecimento ativo e saudável 8.7 - Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes
2. Iniciativa Emprego Jovem	8.2 - A integração sustentável dos jovens no mercado de trabalho, em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e os jovens de comunidades marginalizadas, inclusive através da execução da Garantia Jovem
3. Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	9.1 - Inclusão ativa, com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade 9.3 - Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades 9.4 - Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral 9.5 - Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego

Tabela 61: Eixos Prioritários do Programa Operacional da Inclusão Social e do Emprego
Fonte: Programa Operacional da Inclusão Social e do Emprego

O Programa Operacional da Inclusão Social e do Emprego (tabela 61) integra 3 eixos prioritários (excluindo o da assistência técnica): promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores; iniciativa emprego jovem; e promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação.

Eixos Prioritários	Prioridades de Investimento
1. Promoção do sucesso educativo, combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens	10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação. 10.4. Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem.
2. Reforço do ensino superior e da formação avançada	10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos.
3. Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade	10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas.
4. Qualidade e inovação do sistema de educação e formação	Conjunto das prioridades de investimento 10.1, 10.2, 10.3 e 10.4

Tabela 62: Eixos Prioritários do Programa Operacional do Capital Humano
Fonte: Programa Operacional do Capital Humano

O Programa Operacional do Capital Humano (tabela 62) integra 4 eixos prioritários (excluindo o da assistência técnica): promoção do sucesso educativo, combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens; reforço do ensino superior e da formação avançada; aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade; e qualidade e inovação do sistema de educação e formação.

8.2. PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO ALENTEJO

O Portugal 2020 inclui, além dos programas operacionais temáticos, programas operacionais por cada uma das NUTS 2. O Programa Operacional Regional do Alentejo prossegue uma lógica de intervenção organizada em torno de domínios temáticos, convergentes e coerentes com os objetivos e metas do Portugal 2020 e do Europa 2020.

A tabela 63 sistematiza os eixos prioritários e respetivos objetivos temáticos do Programa Operacional Regional do Alentejo. Para efeitos de promoção do desenvolvimento social, são centrais os eixos prioritários 2 (Ensino e qualificação do capital humano), 4 (Desenvolvimento urbano sustentável), 5 (Emprego e valorização económica de recursos endógenos) e 6 (Coesão social e inclusão).

Eixos Prioritários	Objetivos Temáticos
1. Competitividade e Internacionalização das PME	3. Reforço da competitividade das PME
2. Ensino e Qualificação do Capital Humano	10. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida
3. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação
4. Desenvolvimento Urbano Sustentável	4. Apoio à transição para uma economia com baixo teor de carbono em todos os sectores 6. Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos 9. Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação
5. Emprego e Valorização Económica de Recursos Endógenos	8. Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores
6. Coesão Social e Inclusão	9. Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação
7. Eficiência Energética e Mobilidade	4. Apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores
8. Ambiente e Sustentabilidade	6. Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos Recursos
9. Capacitação Institucional e Modernização Administrativa	2. Melhoria do acesso às TIC, bem como a sua utilização e a sua qualidade 11. Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública

Tabela 63: Eixos Prioritários e Objetivos Temáticos do Programa Operacional Regional do Alentejo
Fonte: Programa Operacional Regional do Alentejo

Importa referir que o Programa Operacional Regional do Alentejo tem um papel estruturante no financiamento dos investimentos territoriais integrados (Pactos para o desenvolvimento e coesão territorial estabelecidos ao nível das comunidades intermunicipais) e, em articulação com o Plano de Desenvolvimento Rural, das iniciativas de desenvolvimento local de base comunitária (iniciativas leader). Ambas as abordagens integradas de desenvolvimento territorial contemplam os objetivos temáticos mais orientados para a promoção do desenvolvimento social.

8.3. PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO ALENTEJO LITORAL

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral (PEDAL), concebido pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) em articulação com os diferentes agentes territoriais, tem como principal objetivo definir a estratégia de desenvolvimento da região (NUTS III) para o período de programação estrutural 2014-2020. O seu conteúdo estabelece as linhas de enquadramento para as abordagens integradas de desenvolvimento territorial que serão implementadas no contexto do Alentejo Litoral até 2020.

O PEDAL assume a seguinte visão para o Alentejo Litoral:

"Afirmar o Alentejo Litoral como um território direcionado para a qualidade de vida da população e para a internacionalização dos principais sectores da economia, que promove a proteção e salvaguarda recursos ambientais e paisagísticos, enquanto tónica essencial à afirmação e ao desenvolvimento do cluster do turismo e que fomenta o equilíbrio das funções urbanas e das lógicas associadas à mobilidade e acessibilidade residencial e ao emprego, enquanto matriz suporte e de atração de novos residentes e empresas."

A estratégia de desenvolvimento preconizada neste documento assenta em dois pilares fundamentais:

- a procura externa, como alavanca e motor de desenvolvimento e crescimento da economia regional e local, assente sobretudo na atividade turística, no polo económico de Sines e na valorização dos recursos endógenos (ambiente, agricultura, pesca, floresta);

- a melhoria da qualidade de vida da população residente e dos potenciais residentes, assente no reforço dos laços entre os atores económicos e sociais e no melhor acesso a serviços, equipamentos e funções.

Iniciativas Âncora	Eixos Estratégicos
1. Orientar as empresas para a competitividade e inovação	Eixo 2. Afirmação do polo económico de Sines Eixo 3. Valorização dos recursos endógenos
2. Montar experiências turísticas diferenciadas	Eixo 1. Construção e afirmação do produto turístico
3. Promover iniciativas empresariais geradoras de emprego	Eixo 1. Construção e afirmação do produto turístico Eixo 2. Afirmação do polo económico de Sines Eixo 3. Valorização dos recursos endógenos Eixo 4. Fomento da acessibilidade física, funcional e virtual
4. Garantir a sustentabilidade e a utilização eficiente dos recursos	Eixo 2. Afirmação do polo económico de Sines Eixo 3. Valorização dos recursos endógenos
5. Favorecer a coesão e inclusão social	Eixo 4. Fomento da acessibilidade física, funcional e virtual
6. Ordenar para atrair e povoar	Eixo 1. Construção e afirmação do produto turístico Eixo 2. Afirmação do polo económico de Sines Eixo 3. Valorização dos recursos endógenos
7. Governar em rede	Eixo 1. Construção e afirmação do produto turístico Eixo 2. Afirmação do polo económico de Sines Eixo 3. Valorização dos recursos endógenos Eixo 4. Fomento da acessibilidade física, funcional e virtual

Tabela 64: Iniciativas âncora e eixos estratégicos do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral 2014-2020
Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral 2014-2020

A tabela 64 sistematiza as iniciativas âncora e os eixos estratégicos que estruturam o PEDAL e a tabela 65 as ações que integram a iniciativa 5 do PEDAL. A iniciativa âncora 5 serve de referência às redes sociais do Alentejo Litoral, não obstante a ligação que deve existir também da dimensão social com as restantes dimensões sectoriais do território.

Iniciativa Âncora	Ações
5. Garantir a coesão e inclusão social	5.1. Iniciativas visando a redução do abandono e melhoria do sucesso educativo: - Desenvolvimento de investimentos que permitam concluir, requalificar a rede escolar de cada um dos municípios; - Construção da Carta Educativa e Formativa do Alentejo Litoral; - Criação de Centros de Educação Ambiental; - Desenvolvimento de planos educativos no sentido de determinar ações de combate ao abandono escolar; - Criação de Centros de Investigação e Inovação, área de residências artísticas e criativas, ninho de empresas criativas, e outros recursos e programas de apoio para jovens investigadores; - Construção de espaços para instalação de oficinas na ótica da formação profissional; - Desenvolvimento de ações imateriais incluídos nos projetos educativos locais; - Desenvolvimento de ações imateriais ligadas ao empreendedorismo jovem; - Apetrechamento e modernização dos Centros Escolares no âmbito das tecnologias de informação e comunicação.
	5.2. Infraestruturas e equipamentos de saúde: - Promover a construção de novos centros de saúde e reabrir extensões de saúde encerradas; - Criar Unidades de Saúde Mental; - Criar Unidades de Medicina Física e de Reabilitação; - Requalificação de alguns serviços hospitalares; - Garantir a atração e fixação de recursos médicos; - Garantir a cobertura de serviços de especialidade e alargamento das valências prestadas; - Promover o desenvolvimento de consultas em comunidades e aglomerados dispersos.
	5.3. Apoio à regeneração física, económica e social de comunidades desfavorecidas: - Reabilitação de habitações municipais para famílias carenciadas e inseridas em programas de emergência social.
	5.4. Reforço da abordagem territorializada da intervenção social assente em parcerias locais: - Desenvolvimento de parcerias com IPSS's; - Ações que promovam a qualidade da rede de IPSS's ao nível dos serviços médicos, terapêuticos, animação social e cultural e de serviços descentralizados domiciliários; - Desenvolvimento de ações de promoção e divulgação de hábitos saudáveis de vida; - Desenvolvimento de Centros de Atividades Ocupacionais; - Desenvolver ações imateriais no âmbito da problemática associada ao isolamento e mobilidade e acessibilidade da população às funções sociais.

Tabela 65: Ações da iniciativa âncora 5 do PEDAL
Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral 2014-2020

8.4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA PLATAFORMA SUPRACONCELHIA DO ALENTEJO LITORAL

A Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral, assume-se como instância de âmbito territorial equivalente às NUTS III, e tem a missão de promover o planeamento concertado no domínio social, através da articulação entre os planos sectoriais de âmbito nacional e os instrumentos de planeamento local. Assume-se como espaço de debate e análise dos problemas sociais inerentes aos concelhos que a constituem, no sentido de garantir uma articulação integrada e fomentar o desenvolvimento de um trabalho concertado entre as várias instituições com intervenção na promoção da inclusão social.

A tabela 66 exibe a informação com os eixos estratégicos e os objetivos gerais do Plano de Desenvolvimento Social da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral, em vigor até ao fim do ano de 2015. Neste documento são assumidos 6 eixos estratégicos que orientam a ação dos CLAS do Alentejo Litoral: empreendedorismo e empregabilidade; mobilidade e acessibilidades; saúde mental; envelhecimento; cidadania, participação, igualdade e inclusão; e organização e trabalho em rede.

Eixos Estratégicos	Objetivos Gerais
1. Empreendedorismo e empregabilidade	- Conhecer a realidade empresarial dos territórios abrangidos pela plataforma. - Construir coletivamente uma visão para a intervenção da plataforma no âmbito deste eixo. - Garantir que cada território tem conhecimento das situações de desemprego que irão ficar a curto prazo sem subsídio. - Conhecer os modos de funcionamento de cada CLAS nas questões da empregabilidade, qualificação, educação e empreendedorismo para potenciar os recursos existentes nos territórios. - Promover o conhecimento e o acesso dos empresários aos apoios e incentivos no âmbito do empreendedorismo e da recuperação de empresas.
2. Mobilidade e acessibilidades	- Conhecer/identificar problemas e recursos para a mobilidade no Alentejo Litoral, partilhando o conhecimento sobre estratégias/práticas. - Conhecer as boas práticas ao nível das acessibilidades dos edifícios e percursos no Alentejo Litoral, identificando as barreiras e respetivas medidas corretivas e ações de melhoria. - Aumentar a acessibilidade/mobilidade das populações locais, promovendo a criação de respostas ao nível de transportes.
3. Saúde mental	- Conhecer a problemática no território e melhorar as respostas nesta área. - Conhecer as prioridades e medidas que fazem parte do Plano Nacional de Saúde Mental. - Qualificar os técnicos que fazem atendimento social para a "despistagem e encaminhamento" de situações de saúde mental que surjam nos atendimentos.
4. Envelhecimento	- Melhorar a gestão de vagas da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. - Implementar soluções inovadoras e complementares no âmbito da rede de serviços de apoio domiciliário. - Promover a segurança e o combate à solidão e isolamento dos idosos e garantir uma resposta às situações de urgência social.
5. Cidadania, participação, igualdade e inclusão	- Melhorar a intervenção com vítimas e agressores de violência doméstica. - Promover o acesso às medidas e programas de apoio financeiro à habitação e reabilitação urbana. - Conhecer as prioridades e medidas que fazem parte da Estratégia Nacional para Integração das Comunidades Ciganas.
6. Organização e trabalho em rede	- Contribuir para a melhoria da perceção das assimetrias no território do Alentejo Litoral através da disponibilização de indicadores/índices de coesão e/ou desenvolvimento. - Contribuir para a qualificação do trabalho em rede, através da partilha de práticas. - Definir formas de cooperação supramunicipal. - Contribuir para a qualificação das entidades nas suas respostas à comunidade. - Promover a dinâmica da Rede Social.

Tabela 66: Eixos estratégicos e objetivos gerais do Plano de Desenvolvimento Social (2013-2015) da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral
Fonte: Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral

8.5. DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA: RURAL E COSTEIRO

No quadro das abordagens integradas para o desenvolvimento territorial na aplicação dos fundos europeus estruturais e de investimento, o desenvolvimento local de base comunitária visa promover, em territórios específicos, a concertação estratégica e operacional entre parceiros, focalizada no empreendedorismo e na criação de postos de trabalho, mas também na diversificação das economias locais, do estímulo à inovação social e à busca de novas respostas a problemas de pobreza e exclusão social, em territórios desfavorecidos em contexto urbano e em territórios rurais ou costeiros economicamente fragilizados ou de baixa densidade populacional.

O concelho de Odemira integra o território do DLBC rural e do DLBC costeiro, ambos geridos pela ADL – Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano. O DLBC rural coincide com o território correspondente à NUTS III do Alentejo Litoral. O DLBC costeiro integra as freguesias costeiras dos cinco concelhos do Alentejo Litoral.

O DLBC rural integra cinco eixos estruturantes (figura 214): valorização económica do litoral alentejano; preservação e valorização do património natural e cultural; conhecimento, qualificação e fixação de competências; inclusão social e emprego; e cooperação e animação do território – capacitação institucional e trabalho em rede.

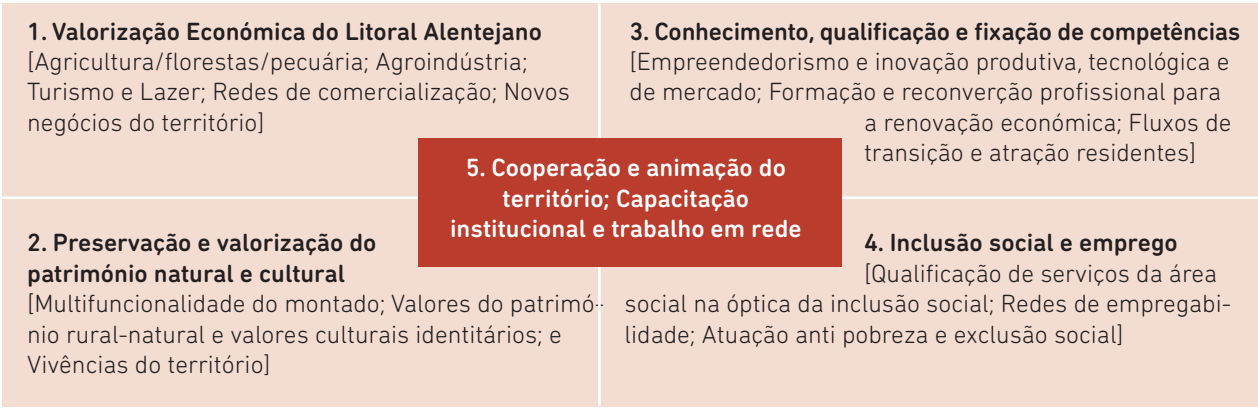


Figura 214: Eixos estruturantes de intervenção do DLBC rural
Fonte: Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano

O DLBC costeiro estrutura-se em torno de 6 eixos estratégicos (figura 215): mobilização dos recursos endógenos para a competitividade e atractividade do Litoral Alentejano; revitalização empreendedora (com inovação) de actividades económicas, técnicas e saberes tradicionais; gestão sustentável da zona costeira e dos recursos hídricos; aumento da coesão territorial e social; qualificação e reconversão de competências formais e não formais; e animação do território e cooperação.

Figura 215: Eixos estruturantes da macro-estratégia do DLBC costeiro
Fonte: Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano

Os DLBC mobilizam o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), e contribuem para a concretização dos objetivos temáticos 3, 6, 8, 9 e 10 do Portugal 2020.

8.6. Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal (PDM) é um instrumento de planeamento/ordenamento territorial, que define um modelo de organização espacial do território municipal. Constitui uma síntese estratégica do desenvolvimento e ordenamento local e integra e articula as orientações estabelecidas pelos instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional (PNPOT) e regional (PROT), estabelecendo nomeadamente:

- o planeamento da ocupação, uso e transformação do território municipal, tendo por base a classificação e qualificação do solo;

- os princípios e os critérios subjacentes a opções de localização de infra-estruturas, equipamentos, serviços e funções;

- a programação dos principais investimentos municipais.

Por considerar que o PDM atualmente em vigor (publicado em 2000) constitui um documento rígido

e inflexível, que não traduz a realidade geográfica atual e a dinâmica socioeconómica existente, a Câmara Municipal de Odemira deliberou, no dia 16 de julho de 2015, dar início ao processo de revisão do PDM.

A visão prospetiva assumida para o concelho considera, de modo integrado, as perspetivas de desenvolvimento demográfico, social, económico, ecológico/ambiental, territorial, cultural, político e institucional, numa matriz que realça o valor identitário diferenciador do concelho na região Alentejo, definindo-se do seguinte modo: Odemira 2025 – Um concelho Atrativo, Competitivo, Sustentável e Inclusivo.

São considerados como determinantes para o enquadramento do processo de revisão do PDM, os seguintes objetivos de desenvolvimento:

- manter a identidade territorial;
- promover o bem-estar da população;
- promover a sustentabilidade integral;
- fomentar a competitividade e a inovação.

8.7. Odemira Território Educativo

O documento Odemira Território Educativo enquadra uma proposta de reformulação da "Rede de Educação" em Odemira, para o período 2015-2020, com base nos trabalhos desenvolvidos para a revisão da Carta Educativa. Define como visão para a educação a construção de "Odemira como um território educativo, dentro e fora da Escola, promovendo o potencial das estruturas educativas formais e não formais".

A promoção do sucesso escolar afirma-se como o desígnio central, mobilizador de toda a estratégia do território, assente em três ideias-chave: promoção da escola e das competências da comunidade escolar/educativa; promoção de um ambiente escolar adequado em termos logísticos; e valorização do contexto (pessoas e saberes) territorial.

Eixos	Objetivos
Educação formal e melhoria dos indicadores escolares	- Promover a verticalização das dimensões consideradas estruturantes - Valorizar o pessoal docente e não docente - Promover as competências pessoais de toda a comunidade escolar e educativa
Educação não formal e informal	- Valorizar as competências locais, em domínios chave para o desenvolvimento do território - Aumentar o capital de conhecimento do/sobre o território - Promover o alargamento de espaços e de entidades consideradas como parte da comunidade educativa do concelho.
Componente física e logística	- Garantir a qualidade dos espaços escolares nas dimensões estruturais (climatização, segurança, ...) e de recursos didáticos (livros, programas, jogos, ...) - Garantir o acesso de todas(os) as(os) alunas(os) em condições de equidade.

Tabela 67: Objetivos do Odemira Território Educativo
Fonte: Odemira Território Educativo

A tabela 67 mostra os três eixos que estruturam a estratégia do Odemira Território Educativo: educação formal e melhoria dos indicadores escolares; educação não formal e informal; e componente física e logística. A tabela 68 exibe as metas que se propõem alcançar em Odemira até 2020.

Indicador	Odemira	Alentejo Litoral	Portugal	Metas
Taxa de analfabetismo	15,66%	11,58%	5,22%	7,00%
Taxa de população entre os 30 e os 34 anos com ensino superior	16,16%	18,75%	28,62%	20,00%
Taxa de abandono escolar precoce	31,90%		17,00%	10,00%

Tabela 68: Odemira Território Educativo - indicadores e metas
Fonte: Odemira Território Educativo

8.8. Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes

O Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes foi aprovado em junho de 2015 e vigorará até dezembro de 2017. Resulta de um trabalho em parceria, que envolveu um conjunto muito alargado de entidades com algum tipo de intervenção no concelho de Odemira na área da imigração, nomeadamente:

- Câmara Municipal;

- Assembleia Municipal;

- Juntas de Freguesia do concelho;

- Autoridade para as Condições do Trabalho;

- Instituto do Emprego e Formação Profissional

- Centro de Saúde de Odemira;

- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;

- Instituto da Segurança Social;

- Agrupamentos de Escolas de S. Teotónio e de Vila Nova de Milfontes;

- Colégio Nossa Senhora da Graça;

- Guarda Nacional Republicana;

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira;

- TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do concelho de Odemira;

- Empresas agrícolas: Driscoll´s, Fruta Divina, Hortipor, Vitacress, Sudoberry;

- Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano;

- Representantes individuais de imigrantes com residência no concelho.

A tabela seguinte sistematiza as principais áreas e objetivos gerais que estruturam a estratégia do

Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Odemira, a implementar entre 2015 e 2017.

Áreas	Objetivos Gerais
Serviços de acolhimento e integração	- Proporcionar aos cidadãos estrangeiros um acolhimento mais estruturado e facilitador. - Promover a integração dos cidadãos imigrantes de forma harmoniosa e progressiva.
Urbanismo e habitação	- Melhorar as condições de habitabilidade dos cidadãos imigrantes.
Mercado de trabalho e empreendedorismo	- Melhorar as condições de trabalho dos cidadãos imigrantes, favorecendo a sua fixação.
Educação e língua	- Proporcionar aos filhos dos cidadãos imigrantes um percurso escolar contínuo e de sucesso - Permitir e melhorar o domínio da língua portuguesa
Capacitação e formação	- Potenciar as competências e capacidades da população imigrante
Cultura	- Favorecer a aproximação cultural entre a comunidade local e as comunidades imigrantes
Saúde	- Ampliar e melhorar a prestação de cuidados de saúde aos cidadãos imigrantes
Solidariedade e resposta social	- Potenciar o acesso às medidas sociais existentes, no apoio a cidadãos imigrantes - Ampliar a legalização dos imigrantes fixos no concelho
Cidadania e participação cívica	- Aumentar o nível de participação da comunidade imigrante em atos cívicos e de cidadania
Media e sensibilização da opinião pública	- Promover o conhecimento e a aceitação da multiculturalidade
Racismo e discriminação	- Prevenir situações de racismo e discriminação
Relações internacionais	- Envolver as embaixadas dos países de origem nas soluções para as necessidades dos imigrantes.
Religião	- Facilitar o conhecimento das várias religiões praticadas pelos cidadãos imigrantes

Tabela 69: Áreas e objetivos gerais do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Odemira, 2015-2017

8.9. Odemira Empreende

O Odemira Empreende é um programa municipal de promoção do empreendedorismo e emprego, que visa a promoção do desenvolvimento económico no concelho e que tem como objetivo apoiar, dinamizar e impulsionar o tecido empresarial.

O Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego estrutura-se em três eixos distintos: Eixo I – Atração de Novas Iniciativas Empresarias; Eixo II – Apoio às Atividades Económicas e à Criação de Emprego; e Eixo III – Estímulo à Inserção e Valorização Profissional.

A tabela seguinte sistematiza as principais medidas associadas a cada um dos eixos do programa.

Eixos	Medidas
1. Atração de novas iniciativas empre-sariais	1. Implementação de Ninho de Empresas 2. Incentivos à Fixação de Empresas nos Parques Empresariais 3. Criação de Novos Parques Empresariais 4. Apoio Financeiro ao Investimento 5. Isenção/Redução de Taxas Municipais nos Processos de Licenciamento 6. Criação de Prémio Municipal Espírito Empreendedor
2. Apoio às actividades económicas e à criação de emprego	1. Criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedor 2. Implementação de Política de Competitividade Fiscal 3. Subprograma de Apoio à Modernização e Promoção do Comércio Local 4. Criação do Manual do Empreendedor 5. Apoio à Criação do Próprio Emprego 6. Criação do Guia de Apoio ao Sistema de Industria Responsável (SIR) 7. Implementação da Via Verde do Empresário 8. Potenciação do Balcão do Empreendedor
3. Estímulo à inserção e valorização profissional	1. Subprograma de Ocupação de Desempregados e Recém Licenciados 2. Implementação da Bolsa de Emprego Municipal 3. Dinamização do Gabinete de Inserção Profissional 4. Apoio à Valorização Profissional em Contexto de Trabalho

Tabela 70: Eixos e medidas do programa Odemira Empreende

9. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL DE ODEMIRA

Neste ponto são identificadas as prioridades estratégicas e respetivos objetivos que devem estruturar e dar coerência aos planos operacionais a definir em seio de Conselho Local de Ação Social. A opção pelas prioridades estratégicas resulta dos contributos dos parceiros e dos públicos-alvo (sessões spiral) nas diversas sessões participativas realizadas durante o período de conceção do diagnóstico social, mas também da necessidade de compatibilizar o enquadramento estratégico dos documentos locais com os planos supralocais (inter-municipais, regionais e nacionais).

As quatro primeiras opções estratégicas[136] traduzem a assunção, pelos parceiros do Conselho Local de Ação Social de Odemira, dos quatro grupos populacionais que, dadas as suas caraterísticas e especificidades, devem continuar a merecer uma atenção privilegiada nos instrumentos de planeamento da rede social[137].

Os idosos têm um peso crescente na população do concelho. Odemira tem o mais elevado índice de envelhecimento no Alentejo Litoral - que quase duplicou nas duas últimas décadas (1991-2011) – e o índice de dependência de idosos continua a aumentar (sobretudo nas freguesias do interior). As condições sociais dos idosos no concelho – baixos rendimentos, difícil acesso à saúde, isolamento físico, dificuldades de mobilidade, solidão, baixa taxa de escolaridade-, fazem deste um grupo particularmente vulnerável e, por isso, prioritário.

No contexto nacional[138], em 2013, 31,6% dos jovens até aos 17 anos encontravam-se em risco de pobreza[139] (fonte: Pordata), assumindo-se como o grupo etário, no conjunto da população, mais exposto à pobreza. Em Odemira, o absentismo e insucesso escolar, a escassez de alternativas de ocupação de tempos livres e a exposição de um número considerável de casos a situações de risco ou perigo, são razões mais do que suficientes para dedicar às crianças e jovens uma atenção muito especial.

As famílias prioritárias não representam mais do que 5 % da população total do concelho. Contudo, são famílias que apresentam diversas fragilidades – materiais, competências pessoais e profissionais, auto-estima, acesso ao mercado de trabalho, habitacionais – e uma enorme dificuldade de autonomização face aos apoios dos serviços públicos (Rendimento Social de Inserção, Apoios de Ação Social). Em muitas situações, são famílias com um longo histórico de percursos de exclusão e de relação com os serviços de apoio social, que passam de geração em geração. Mas há também situações novas, de famílias monoparentais, sobretudo com carências de cariz económico.

136 A ordem das prioridades não é, neste caso, sinónimo de maior importância ou peso destas em relação às outras.
137 No concelho de Odemira a intervenção junto destes grupos populacionais é suportada no funcionamento da Comissão Municipal do Idoso, da Comissão Municipal do Imigrante, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e do Núcleo Local de Inserção (famílias prioritárias).
138 No indicador "população em risco de pobreza", apenas estão disponíveis dados referentes à escala nacional.
139 A população em risco de pobreza ou de exclusão social inclui as pessoas cujo rendimento não atinge o limiar de risco de pobreza, ou que enfrentam privação material severa ou que têm intensidade laboral muito reduzida. O limiar de risco de pobreza corresponde a 60% da média do rendimento nacional disponível (após transferências sociais).

A imigração traduz uma realidade específica do concelho de Odemira e ganhou uma expressão mais forte nos últimos anos, com o crescimento assinalável da atividade agrícola intensiva. Contrariando a tendência geral verificada no país e na região, entre 2008 e 2014 a população estrangeira no total da população passou de 7,5% para 12,7% (+ 59%). O crescimento demasiadamente rápido deste fenómeno, tem tido um impacto social significativo em algumas comunidades do concelho, que não estavam devidamente preparadas para o acolhimento de um número tão considerável de imigrantes. A imigração representa um enorme desafio para Odemira nos próximos anos perante a previsão de que o número de imigrantes no concelho não cesse de aumentar.

O acesso aos serviços de saúde foi identificado pela generalidade dos parceiros, em todos os workshops territoriais sem exceção, como um dos temas que deve merecer uma atenção especial na intervenção da rede social. A preocupação com as questões da saúde está também refletida nos contributos dos públicos-alvo (idosos, jovens, famílias e imigrantes) que colocam o equilíbrio físico e a saúde como uma das componentes mais relevantes para o seu bem-estar. Com efeito, o défice crónico de médicos de família e pessoal de saúde, associado ao crescente envelhecimento da população e consequente aumento de doenças crónicas, num concelho disperso e de difícil acessibilidade/mobilidade, confere em absoluto à problemática da saúde um estatuto de prioridade. Ao mesmo tempo, a temática da saúde é identificada como prioridade não só no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral, como também no Acordo de Parceria do Portugal 2020 e no Programa Operacional Regional do Alentejo.

A ação social surge associada a esta prioridade, pela complementaridade que tem com o tema da saúde, mas por ser também o tema central da rede social e porque está presente, enquanto prioridade, na generalidade dos documentos estratégicos de referência (PEDAL, PORA e Portugal 2020). Embora com menos preponderância que a saúde, os temas associados ao sector da ação social estiveram também bastante presentes na preocupação quer dos parceiros institucionais quer dos públicos-alvo que participaram neste processo.

As questões do emprego assumem uma importância fundamental para os participantes nos workshops territoriais realizados com as Comissões Sociais Inter-Freguesia. A necessidade de fixar os jovens e de combater a desertificação populacional (sobretudo nas freguesias do interior) são as razões fundamentais, apontadas pelos representantes institucionais, para conferir estatuto de prioridade ao emprego. Também os imigrantes e famílias prioritárias (Spiral) destacam o emprego como central para o seu bem-estar. Nos documentos estratégicos de referência, o emprego e a qualificação da população figuram enquanto prioridade fundamental.

Apresentam-se em seguida as tabelas que contêm as análises SWOT de cada uma das prioridades, os respetivos objetivos (gerais e específicos) e a análise dos objetivos gerais por Comissão Social Inter-Freguesia.

9.1. Prioridade 1: Promover a inclusão social dos idosos

Ameaças	Oportunidades
- Aumento do índice de dependência dos idosos: envelhecimento demográfico nas sociedades ocidentais associado ao aumento da esperança média de vida (avanços médicos e tecnológicos) e à redução da taxa de fertilidade. - Impacto do envelhecimento demográfico sobre a sustentabilidade da Segurança Social e do Sistema Nacional de Saúde. - Alteração dos modelos familiares: acesso das mulheres ao ensino e ao mercado de trabalho e crescente procura de qualidade de vida, provisão económica e acesso ao consumo e carreira profissional, com consequências no acompanhamento aos elementos mais idosos. - Sobrevalorização do trabalho (perspetiva do homo economicus) e redução da solidariedade/responsabilidade familiar para com os mais velhos. - Sobrevalorização do papel dos profissionais e das instituições face ao papel ancestral da família como cuidadora dos seus. - Individualismo e indiferença social nos modos de vida das sociedades ocidentais. - Transformação dos padrões de doenças, com o incremento do número de doenças crónicas e o maior risco de incapacidade permanente - Número crescente de pessoas que vivem isoladas (física e socialmente) e em solidão. - Crise económica no país e redução do montante das transferências sociais. - Encerramento de serviços públicos em territórios de baixa densidade.	- O tema do envelhecimento está na agenda internacional: a ONU, através da OMS, a Comissão Europeia, a OCDE, têm promovido iniciativas destinadas a alertar as sociedades para os problemas do envelhecimento e a apontar políticas públicas que respondam a esses desafios. - Mudança de paradigma na abordagem das questões relativas ao envelhecimento: afirmação dos princípios de emancipação, de cidadania e de participação (nos domínios laborais, sociais, económicos, culturais, espirituais e cívicos), como fatores de promoção do bem-estar. - NTIC enquanto fator de combate ao isolamento e de aproximação a redes sociais de pertença. - Valorização crescente de estilos de vida saudáveis, associados a uma alimentação equilibrada e à prática de atividade física. - Melhoria gradual das condições de higiene e de alimentação ao longo das últimas décadas. - A população mais velha vive cada vez mais anos e com melhor qualidade de saúde. - Oferta crescente de formas de participação e de ocupação social na esfera pública: atividades associadas ao voluntariado, associativismo, formação (universidades da terceira idade) e atividades de bem-estar e de lazer. - Inclusão do tema do apoio aos idosos e da promoção do envelhecimento ativo nas prioridades de intervenção do Acordo de Parceria do Portugal 2020, do Programa Operacional Regional do Alentejo e do Plano Estratégico do Desenvolvimento do Alentejo Litoral.
Pontos Fracos	**Pontos Fortes**
- Crescente aumento do índice de envelhecimento e do índice de dependência dos idosos - Elevado número de idosos com baixos rendimentos (maior número de beneficiários de CSI nas freguesias do interior). - Elevado número de idosos isolados ou em solidão (família ausente)/ Sentimento de insegurança. - Baixo nível de escolaridade com elevada taxa de analfabetismo. - Défice na rede de transportes públicos: difícil acesso aos serviços públicos. - Número crescente de idosos com doenças crónicas e de dependência/demências. - Cobertura deficiente de serviços de saúde: número reduzido de médicos de família e ausência próxima de serviços especializados. - Comportamentos de risco em matéria de saúde: alimentação, atividade física, gestão da terapêutica. - Insuficiente cobertura de lugares em lar/respostas especializadas para pessoas com demências. - Persistência de situações de carências habitacionais (degradação das habitações, falta de saneamento básico). - Sinalização de situações de violência doméstica sobre idosos. - Insuficiente cobertura de serviços de animação de idosos. - Falta de informação em relação a direitos sociais.	- Políticas municipais de apoio económico à população idosa: Cartão Social Municipal, Apoio Municipal para obras, Apoio ao Arrendamento. - Medidas de apoio económico do Instituto de Segurança Social: Complemento Solidário para Idosos, Rendimento Solidário para Idosos, Subsídios de Ação Social, Complementos de Dependência, Cantinas Sociais, Fundo Europeu de Apoio aos Carenciados. - Rede de equipamentos sociais das Instituições Particulares de Solidariedade Social. - Rede de equipamentos físicos existentes no concelho que podem acolher actividades para idosos. - Políticas locais de promoção do envelhecimento ativo: projeto Viver Ativo; projeto A Vida Vale; Universidade Sénior de Odemira. - Dinamização do Banco Local de Voluntariado de Odemira. - Conceção de Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. - Projeto de educação não formal. - Funcionamento de Unidade Móvel de Saúde. - Funcionamento de Equipa de Cuidados na Comunidade. - Projeto Idosos em Segurança da Guarda Nacional Republicana. - Funcionamento do Gabinete de Apoio à Violência Doméstica em Odemira. - Implementação de Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial. - Funcionamento da Comissão Municipal do Idoso. - Balcão Sénior de São Teotónio. - Programa Ser Responsável. - Predisposição da população idosa mais autónoma para participar em atividades de solidariedade e partilha.

Tabela 71: Análise SWOT da prioridade 1 - Promover a inclusão social dos idosos

Aproveitar as oportunidades para obter vantagens competitivas Oportunidades v.s. Pontos Fortes

1. Afirmar uma política local de promoção de envelhecimento ativo

Aproveitar as oportunidades para superar as debilidades Oportunidades. v.s. Pontos Fracos

2. Aumentar o número de lugares nas estruturas residenciais de idosos
3. Promover a inclusão social de idosos isolados
4. Melhorar o acesso dos idosos aos serviços públicos
5. Garantir o apoio à melhoria das condições habitacionais
6. Garantir serviços de aconselhamento e informação à população idosa

Utilizar as forças para enfrentar as ameaças Pontos Fortes v.s. Ameaças

7. Promover o envolvimento da família na inclusão social dos idosos
8. Envolver a comunidade em geral na promoção da inclusão social dos idosos

Reorientar para sobreviver Pontos Fracos v.s. Ameaças

Tabela 72: Objetivos específicos da Prioridade 1 - Promover a inclusão social dos idosos

Prioridades	Objetivos Específicos	Objetivos Gerais
1. Promover a inclusão social dos idosos	Afirmar uma política local de envelhecimento ativo	Promover o envelhecimento ativo
	Aumentar o número de lugares nas Estruturas Residenciais de Idosos	Assegurar o acesso dos idosos a direitos de cidadania
	Promover a inclusão social de idosos isolados	
	Melhorar o acesso dos idosos a serviços públicos	
	Garantir o apoio à melhoria das condições habitacionais	
	Garantir serviços de aconselhamento e informação à população idosa	
	Promover o envolvimento da família na inclusão social dos idosos	Envolver a família e a comunidade na inclusão social dos idosos
	Envolver a comunidade em geral na promoção da inclusão social dos idosos	

Tabela 73: Objetivos gerais da prioridade 1 - promover a inclusão social dos idosos

9.2. Prioridade 2: Promover a integração dos imigrantes

Ameaças	Oportunidades
- Pressão migratória sem precedentes na União Europeia. - Aumento exponencial/descontrolado do número de imigrantes (associado ao acréscimo das explorações agrícolas de carácter intensivo). - Risco de crise económica e aumento da taxa de desemprego. - Dificuldade na fiscalização/regulação de empresas de trabalho temporário incumpridoras. - Proliferação de redes de imigração ilegal e utilização perversa das migrações para exploração laboral. - Défice de recursos humanos nos serviços públicos com competências em matéria de promoção da legalidade migratória e controlo das condições de trabalho (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Autoridade para as Condições do Trabalho). - Indisponibilidade/inacessibilidade a habitação condigna para alojamento de imigrantes. - Maior incidência de pobreza e exclusão social nas comunidades de imigrantes. - Défice de fiscalização das condições de habitabilidade e de saúde pública por parte das autoridades competentes. - Dificuldade de cooperação com entidades consulares dos países de origem. - Obstáculos no reconhecimento formal das qualificações académicas e profissionais dos cidadãos imigrantes. - Dificuldade associada à maior diversidade e mobilidade dos perfis migratórios e a fenómenos de imigração sazonal e circular. - Racismo ou comportamentos xenófobos baseados no desconhecimento e hostilidade mútua.	- Contributo para a resolução do défice de mão-de-obra em alguns sectores de actividade menos procurados pelos cidadãos nacionais. - Contributo positivo da população imigrante para a demografia portuguesa (resolução do défice demográfico do país). - Contributo da imigração nas contas públicas do país (os imigrantes são contribuintes líquidos). - Inovação e mobilização de talento e novas competências de trabalho. - Abertura cultural das comunidades recetoras de imigrantes. - Fomento de novas iniciativas empreendedoras/empresariais geradoras de emprego/ autoemprego. - Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020) - Apoio aos Planos Locais para a Integração dos Imigrantes - Incentivos financeiros do Portugal 2020. - Programa Escolhas – Alto Comissariado para as Migrações. - Programa Português para Todos – Instituto do Emprego e Formação Profissional.
Pontos Fracos	**Pontos Fortes**
- Insuficientes serviços de apoio ao acolhimento e integração face ao acelerado e muito significativo aumento do número de imigrantes. - Os serviços públicos não disponibilizam informação institucional noutras línguas, para além do português. - Os horários de atendimento dos serviços públicos são incompatíveis com os horários de trabalho dos imigrantes. - Insuficiente conhecimento dos procedimentos a tomar e dos direitos dos imigrantes ilegais, por parte dos serviços de saúde. - O horário de abertura das escolas/creches, bem como o período das interrupções letivas, estão desajustados dos horários/períodos de trabalho dos imigrantes. - Os imigrantes nacionais de países terceiros perdem um dia de trabalho para providenciar os documentos necessários à sua legalização. - Existem serviços que demonstram pouco conhecimento sobre a legislação relativa à Imigração. - Rede de transportes públicos muito reduzida e insuficiente para permitir aos imigrantes as deslocações ao Centro de Saúde, Finanças, Segurança Social, Supermercado, Hospital do Litoral Alentejano... - Inexistência de habitações no mercado de arrendamento em número suficiente face à procura. - Alojamento de imigrantes em habitações com falta de condições (sobrelotação, insalubridade). - Barreira linguística: dificuldade de comunicação com algumas comunidades migrantes. - Abandono e absentismo escolar por parte dos filhos dos imigrantes (búlgaros). - Falta de informação da população imigrante e desconhecimento dos direitos no acesso à Saúde. - Falta de competências cívicas de algumas comunidades imigrantes. - A reduzida participação da comunidade imigrante na vida cultural do concelho e inexistência de associações de imigrantes. - Não existem eventos e/ou ações realizadas regularmente no território dedicados ao tema da imigração ou da interculturalidade. - Os imigrantes agrupam-se segundo a sua nacionalidade e não estabelecem contactos com a comunidade de acolhimento. - Escasso conhecimento do fenómeno migratório no concelho.	- Funcionamento da Comissão Municipal do Imigrante com participação alargada de várias entidades, de diferente natureza jurídica. - Aprovação de Plano Municipal para Integração dos Imigrantes. - Funcionamento do Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes (Taipa). - Projeto ST E5G, promovido pela Taipa. - Odemira Território Educativo: Combate ao absentismo e abandono escolar. - Campanha de sensibilização para o recenseamento eleitoral de imigrantes - Junta de Freguesia de São Teotónio. - Odemira Empreende – apoio ao empreendedorismo e ao emprego. - Promoção do Programa Língua Não Materna nos Agrupamentos Escolares do Concelho. - Promoção do programa Português para Todos – Instituto do Emprego e Formação Profissional. - Gabinete do Cidadão – Centro de Saúde de Odemira. - Serviço de tradução telefónica – Alto Comissariados para as Migrações. -Predisposição especial dos imigrantes para trabalhar.

Tabela 74: Análise SWOT da prioridade 2 - Promover a integração dos imigrantes

Aproveitar as oportunidades para obter vantagens competitivas Oportunidades v.s. Pontos Fortes
1. Promover a integração dos cidadãos imigrantes de forma harmoniosa e progressiva.
2. Melhorar as condições de trabalho dos cidadãos imigrantes, favorecendo a sua fixação.
Aproveitar as oportunidades para superar as debilidades Oportunidades. v.s. Pontos Fracos
3. Melhorar as condições de habitabilidade dos cidadãos imigrantes.
4. Permitir e melhorar o domínio da língua portuguesa.
5. Potenciar as competências e capacidades da população imigrante.
6. Proporcionar aos filhos dos cidadãos imigrantes um percurso escolar contínuo e de sucesso.
7. Ampliar e melhorar a prestação de cuidados de saúde aos cidadãos imigrantes.
Utilizar as forças para enfrentar as ameaças Pontos Fortes v.s. Ameaças
8. Proporcionar aos cidadãos estrangeiros um acolhimento mais estruturado e facilitador.
9. Potenciar o acesso às medidas sociais existentes, no apoio a cidadãos imigrantes.
10. Ampliar a legalização dos imigrantes fixos no concelho.
11. Aumentar o nível de participação da comunidade imigrante em atos cívicos e de cidadania.
12. Prevenir situações de racismo e discriminação.
13. Promover o conhecimento e a aceitação da multiculturalidade.
14. Favorecer a aproximação cultural entre a comunidade local e as comunidades imigrantes
Reorientar para sobreviver Pontos Fracos v.s. Ameaças
15. Melhorar o conhecimento do fenómeno migratório no concelho.

Tabela 75: Objetivos específicos da prioridade 2 - Promover a integração dos imigrantes

Prioridades	Objetivos Específicos	Objetivos Gerais
Promover a integração dos imigrantes	Promover a integração dos cidadãos imigrantes de forma harmoniosa e progressiva	Assegurar as condições de acolhimento e integração aos imigrantes residentes
	Proporcionar aos cidadãos estrangeiros um acolhimento mais estruturado e facilitador	
	Ampliar a legalização dos imigrantes fixos no concelho	
	Melhorar as condições de trabalho dos cidadãos imigrantes, favorecendo a sua fixação	
	Melhorar as condições de habitabilidade dos cidadãos imigrantes	
	Proporcionar aos filhos dos cidadãos imigrantes um percurso escolar contínuo e de sucesso	
	Ampliar e melhorar a prestação de cuidados de saúde aos cidadãos imigrantes	
	Potenciar o acesso às medidas sociais existentes, no apoio a cidadãos imigrantes	
	Permitir e melhorar o domínio da língua portuguesa	Promover as competências da população imigrante
	Potenciar as competências e capacidades da população imigrante	
	Aumentar o nível de participação da comunidade imigrante em atos cívicos e de cidadania	Promover o conhecimento e a interculturalidade
	Prevenir situações de racismo e discriminação	
	Promover o conhecimento e a aceitação da multiculturalidade	
	Favorecer a aproximação cultural entre a comunidade local e as comunidades imigrantes	
	Melhorar o conhecimento do fenómeno migratório no concelho	

Tabela 76: Objetivos Gerais de Prioridade 2 - Promover a Integração dos Imigrantes

9.3. Prioridade 3: Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens

Ameaças	Oportunidades
- Alteração dos modelos familiares: dificuldade de conciliação da vida profissional com a vida familiar. - Crise económica e social com impacto nas condições sociais das famílias. - Utilização excessiva/desregrada de novas tecnologias de informação e comunicação. - Riscos de segurança associados à utilização das novas tecnologias. - Proliferação de situações de violência (doméstica, bullying e cyberbullying). - Estilos de vida não saudáveis/ comportamentos de risco: má alimentação, atividades sedentárias/ ausência de prática de atividades desportivas, consumo de álcool e drogas. - Sociedade excessivamente consumista: os jovens expressam-se e afirmam-se através do consumo. - Sobrecarga de atividades escolares/tempo excessivo na escola. - Resultados escolares focados excessivamente no desempenho cognitivo. - Desinteresse pelos temas da cidadania em geral (cultura individualista). - Falta de planeamento educativo centrado na pessoa portadora de deficiência. - Défice de recursos humanos do sistema educativo para apoio a crianças ou jovens diferentes. - Fosso crescente entre as oportunidades dos jovens de concelhos de baixa densidade/interior e os jovens dos meios urbanos/litoral. - Dificuldade dos concelhos do interior para fixar/atrair jovens. - Elevada taxa de desemprego jovem e precaridade laboral.	- Redução gradual da taxa de abandono precoce escolar. - Geração mais qualificada que as anteriores. - Acesso generalizado às novas tecnologias. - Interesse dos jovens pelas questões ambientais. - Portugal 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo - Programa Escolhas - Programa Erasmus - Impulso Jovem - Programas de Empreendedorismo do Instituto Português da Juventude.
Pontos Fracos	**Pontos Fortes**
- Diminuição do número de jovens no concelho. - Abandono escolar precoce no ensino secundário. - Abandono escolar no 3.º ciclo (população imigrante – búlgaros). - Absentismo e insucesso escolar: elevada taxa de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário. - Dificuldade de mobilidade: longas distâncias e muito tempo perdido em deslocações, com impacto direto no desempenho escolar e no acesso aos serviços ou equipamentos. - Desinteresse e desmotivação pela escola: currículos pouco atrativos. - Desmotivação da classe docente: excessiva carga horária e burocrática. - Oferta limitada de percursos escolares/ formativos e deficiente adequação da oferta ao contexto territorial. - Desvalorização da escola pelas famílias e fosso entre a escola e as famílias. - Défice de competências parentais, desresponsabilização e negligência. - Dificuldade na definição de projetos de vida. - Défice de formação cívica. - Isolamento geográfico/social dos jovens de algumas freguesias do interior. - Défice de respostas para jovens (mais de 12 anos) períodos letivos e não letivos. - Défice de resposta em Centro de Atividade de Tempos Livres. - Não cumprimento dos direitos das crianças NEE's (falta de continuidade da intervenção/falta de recursos humanos) – falta de inclusão efetiva. - Dificuldade de integração dos jovens com deficiência na comunidade com mais de 18 anos. - Exposição à violência doméstica. - Dificuldade na fixação/atração de jovens para o território (sobretudo nas freguesias do interior): falta de habitação e de oportunidades de emprego.	- Redução gradual da taxa de abandono precoce escolar: passou de 78,9% em 1991 para 31,9% em 2011. - Taxa bruta de pré-escolarização superior à média nacional e à maioria dos concelhos do Alentejo Litoral. - Funcionamento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. - Funcionamento do Conselho Municipal da Juventude de Odemira. - Funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima (GAVA). - Instituições Particulares de Solidariedade Social com intervenção no apoio às crianças e aos cidadãos com deficiência. - Rede de equipamentos municipais: culturais e desportivos. - Oferta de atividades das associações de carácter juvenil e cultural, recreativa e desportivo, presentes em todas as freguesias do concelho. - Aprovação do Odemira Território Educativo: combate ao absentismo e abandono precoce escolar. - Projeto ST E5G (Taipa): intervenção com comunidade imigrante (crianças e família) na inclusão escolar. - Cartão Jovem Municipal. - Orçamento Participativo Jovem (Freguesia de São Teotónio).

Tabela 77: Análise SWOT da prioridade 3 - Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens

Aproveitar as oportunidades para obter vantagens competitivas

Oportunidades v.s. Pontos Fortes

1. Promover a participação cívica e a educação para a cidadania.

Aproveitar as oportunidades para superar as debilidades

Oportunidades. v.s. Pontos Fracos

2. Diversificar a oferta de atividades de tempos livres.

Utilizar as forças para enfrentar as ameaças

Pontos Fortes v.s. Ameaças

3. Garantir a defesa e promoção do superior interesse da criança e do jovem.
4. Promover a defesa dos direitos das crianças e dos jovens com deficiência.
5. Promover a educação para a saúde e a prática de atividades físicas e desportivas.

Reorientar para sobreviver

Pontos Fracos v.s. Ameaças

Tabela 78: Objetivos específicos da prioridade 3 - Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens

Prioridades	Objetivos Específicos	Objetivos Gerais
Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens	Garantir a defesa e promoção do superior interesse da criança e do jovem	Defender e promover o superior interesse da criança e do jovem
	Promover a defesa dos direitos das crianças e dos jovens com deficiência	
	Promover a participação cívica e a educação para a cidadania	Promover a participação cívica e a educação para a cidadania
	Diversificar a oferta de atividades de tempos livres	Diversificar a oferta de atividades para jovens
	Promover a educação para a saúde e a prática de atividades físicas e desportivas	

Tabela 79: Objetivos gerais da prioridade 3 - promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens

9.4. Prioridade 4: Promover a inclusão social das famílias

Ameaças	Oportunidades
- Aumento do número de famílias em situação de pobreza e exclusão social em resultado da crise económica e social. - Redução no volume de financiamento das prestações sociais e da rede de apoio social às famílias - crise económica e social. - Exclusão crescente das famílias mais carenciadas do mercado de trabalho perante a preponderância quase exclusiva dos valores da eficiência económica e da produtividade. - Encerramento de serviços no interior com consequências negativas no acesso das famílias mais carenciadas a direitos de cidadania. - Precaridade crescente nas relações laborais e ausência de oportunidades de emprego nas regiões do interior. - Alteração nas relações familiares (aumento do número de divórcios) com consequências no aumento de famílias monoparentais (grupo especialmente vulnerável a situações de pobreza e exclusão social). - Alteração dos modelos familiares: dificuldade de conciliação da vida profissional com a vida familiar. - Proliferação de situações de violência doméstica. - Risco de substituição de abordagens de intervenção centradas na família não consolidadas por práticas caritativo-assistencialistas e paternalistas. - Incapacidade de definição de políticas integradas para a família. - Desmotivação/cansaço dos técnicos perante a dificuldade de alcançarem resultados positivos assinaláveis na intervenção com as famílias.	- Portugal 2020. - Programa Operacional Regional do Alentejo. - Contratos Locais de Desenvolvimento Social. - Novas abordagens metodológicas na intervenção com as famílias. - Medidas de qualificação e inserção profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
Pontos Fracos	**Pontos Fortes**
- Baixos rendimentos provenientes de salários e/ou prestações sociais reduzidos. - Identificação de algumas situações de sobreendividamento. - Poder de compra per capita no concelho de Odemira inferior à média nacional e regional. - Forte incidência de famílias com baixos níveis de escolaridade. - Défice de competências pessoais, sociais e profissionais (desorganização, atitude pouco proactiva). - Desvalorização da escola. - Baixa auto-estima/ falta de autoconfiança. - Incapacidade de autonomização relativamente aos serviços sociais e reprodução entre gerações de percursos de exclusão. - Representação social negativa na comunidade com consequências na inclusão social e profissional. - Preconceito/ falta de crença dos técnicos e entidades face à capacidade de inserção destas famílias, em face de um histórico de intervenção com poucos resultados. - Falta de emprego ou emprego precário, sobretudo no interior. - Identificação de um número anormalmente elevado de famílias constituídas por pessoas Isoladas (famílias do interior). - Falta de respostas sociais para acolhimento de crianças durante os períodos laborais, sobretudo nos períodos não lectivos de férias (horários, n.º de lugares disponíveis). - Défice de soluções de mobilidade/Rede de transportes. - Difícil acesso aos serviços de saúde especializado localizados, em média, a mais de uma hora de distância. - Habitações com condições precárias ou sobrelotadas. - Inexistência de habitações condignas com rendas a custos acessíveis para famílias mais carenciadas. - Habitações ilegais com défice de estruturas de saneamento (AFIPR). - Elevado número de situações de violência doméstica.	- Equipa de Intervenção Precoce (Associação de Paralisia Cerebral de Odemira). - Gabinete de Apoio à Vitima (Taipa). - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. - Equipa Multidisciplinar de Apoio Familiar (Associação Humanitária D. Ana Pacheco de Saboia). - Gabinete de Apoio à Família do Projeto ST E5G. - Lojas Sociais do concelho de Odemira. - Fundo "Iniciativa Odemira Solidária". - Instituições Particulares de Solidariedade Social – respostas sociais de apoio às crianças. - Banco de Voluntariado de Odemira. - Odemira Território Educativo: Combate ao absentismo e abandono escolar. - Odemira Empreende – apoio ao empreendedorismo e ao emprego. - Programas sociais do Município de Odemira: cartão social municipal, apoio à habitação. - Programa Ser Responsável (responsabilidade social).

Tabela 80: Análise SWOT da prioridade 4 - Promover a inclusão social das famílias

Aproveitar as oportunidades para obter vantagens competitivas

Oportunidades v.s. Pontos Fortes

1. Promover a intervenção integrada no apoio às famílias.

Aproveitar as oportunidades para superar as debilidades

Oportunidades. v.s. Pontos Fracos

2. Promover o desenvolvimento de competências parentais.
3. Assegurar apoio no acesso a habitação.

Utilizar as forças para enfrentar as ameaças

Pontos Fortes v.s. Ameaças

4. Assegurar apoio financeiro às famílias mais carenciadas.
5. Promover a inserção profissional de pessoas socialmente desfavorecidas
6. Promover a igualdade de género
7. Prevenir e combater a violência de género e violência doméstica.
8. Promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.
9. Promover a qualificação dos técnicos que intervêm com famílias prioritárias

Reorientar para sobreviver

Pontos Fracos v.s. Ameaças

10. Promover a participação das famílias prioritárias nas atividades comunitárias.

Tabela 81: Objetivos específicos da prioridade 4 - Promover a inclusão social das famílias

Prioridades	Objetivos Específicos	Objetivos Gerais
Promover a inclusão social das famílias	Promover o desenvolvimento de competências parentais	
	Assegurar apoio no acesso a habitação Assegurar apoio financeiro às famílias mais carenciadas Promover a inserção profissional de pessoas socialmente desfavorecidas Promover a participação das famílias prioritárias nas atividades comunitárias	Assegurar o acesso das famílias a direitos de cidadania
	Promover a igualdade de género Prevenir e combater a violência de género e violência doméstica Promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres	Promover a igualdade de género e o combate à violência doméstica
	Promover a intervenção integrada no apoio às famílias Promover a qualificação dos técnicos que intervêm com famílias prioritárias	Qualificar a intervenção com as famílias

Tabela 82: Objetivos gerais da prioridade 4 - promover a inclusão social das famílias

9.5. Prioridade 5: Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social

Ameaças	Oportunidades
- Custos de prestação de serviços de saúde associados ao crescente envelhecimento da população, em consequência da diminuição da fecundidade e do aumento da longevidade. - Cortes no financiamento do Serviço Nacional de Saúde como consequência da crise económica. - Impacto da racionalização dos custos do Serviço Nacional de Saúde na qualidade dos serviços prestados e no acesso equitativo das famílias mais carenciadas ao mesmo. - Dificuldade das regiões do interior na atração de médicos e de profissionais de saúde especializados. - Manutenção do foco das políticas nas situações de doença, menorizando o pilar da prevenção/promoção da saúde (estilos de vida saudáveis). - Falta de investimento dos governos centrais na saúde mental e nos cuidados de saúde primários. - Aumento de situações de stress/depressão associado a instabilidade económica e laboral. - Manutenção de estilos de vida não saudáveis (défice de atividade física, má alimentação), responsáveis pelo aumento da obesidade e de doenças cardiovasculares. - Aumento do risco de pobreza e da desigualdade social, sobretudo nas famílias monoparentais e numerosas. - Sustentabilidade do Sistema de Segurança Social. - Redução das transferências sociais para as famílias e para as instituições sociais (risco de sustentabilidade das IPSS). - Desertificação das regiões do interior e aumento do índice de dependência de idosos.	- Melhoria gradual das condições de habitabilidade, de higiene e de alimentação. - Valorização crescente de estilos de vida saudáveis, associados a uma alimentação equilibrada e à prática de atividade física. - Alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados de saúde mental. - Melhoria no rácio nacional de profissionais de saúde. - Papel das NTIC na melhoria dos serviços de saúde. - Reconhecimento crescente do sector da economia social: prestação de cuidados e criação de emprego. - Portugal 2020. - Programa Operacional Regional do Alentejo. - Contratos Locais de Desenvolvimento Social. - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral.
Pontos Fracos	**Pontos Fortes**
- Acessibilidades e mobilidade difícil (grandes distâncias, rede de transportes deficitária, má cobertura de internet). - Desertificação populacional nas freguesias do interior. - Elevado índice de envelhecimento e de dependência de idosos (interior do concelho). - Número elevado de idosos e de doentes crónicos isolados. - Número reduzido de especialidades médicas no Centro de Saúde de Odemira. - Défice de médicos de família: número reduzido de consultas médicas por habitante. - Aumento do número de dependentes/acamados e de pessoas com demências. - Número elevado de suicídios / Inexistência de respostas em saúde mental. - Dificuldades económicas que impedem o acesso aos cuidados de saúde (serviços, medicamentos, ajudas técnicas) e a outros direitos de cidadania. - Comportamentos de risco (alimentação, falta de exercício físico). - Comportamentos de risco dos jovens associados ao consumo de álcool e droga. - Iliteracia em relação às questões da saúde (ex. gestão terapêutica). - Más condições físicas das extensões de saúde de Vila Nova de Milfontes e Saboia e equipamento informático obsoleto na maioria das extensões. - Défice de informação dos imigrantes em relação ao SNS e défice de informação dos serviços de Saúde em relação aos imigrantes. - Défice de lugares em estruturas residenciais para idosos. - Défice de lugares em creche: Vila Nova de Milfontes e freguesias do interior do concelho. - Desajustamento dos horários das IPSS's face aos horários laborais dos pais. - Défice de respostas de Atividades de Tempos Livres e de ocupação dos jovens. - Falta de resposta de emergência para idosos/outra população emergente. - Défice de condições das instalações físicas do Centro de Atividades Ocupacionais da Associação de Paralisia Cerebral de Odemira. - Representação social negativa dos idosos sobre as respostas sociais institucionais. - Risco de sustentabilidade financeira de algumas IPSS's. - Défice de oferta de formação para técnicos das instituições da rede social.	- Evolução bastante positiva na capacidade e qualificação das respostas sociais do concelho. - Funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados Integrados. - Serviço de Cuidados na Comunidade e Gabinete do Cidadão - Centro de Saúde de Odemira. - Unidade Móvel de Saúde. - Promoção do envelhecimento ativo: Projeto Viver Ativo, Projeto A Vida Vale. - Saúde Escolar / Desporto Escolar. - Fóruns de intervenção: Rede Social, Comissões Sociais de Freguesia, Comissão Municipal do Idoso, Comissão Municipal do Imigrante, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. - Distribuição territorialmente equilibrada das respostas sociais para idosos. - Equipamentos de IPSS de apoio à infância. - Banco Local de Voluntariado de Odemira. - Equipa de Intervenção Precoce e Centro de Recursos Inclusivo (APCO). - Gabinete de Apoio à Vitima e Gabinete de Apoio à Família do Projeto ST E5G (Taipa). - Programas sociais do Município de Odemira: cartão social municipal, apoio à habitação. - Programa Ser Responsável (responsabilidade social).

Tabela 83: Análise SWOT da prioridade 5 - Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social

Aproveitar as oportunidades para obter vantagens competitivas

Oportunidades v.s. Pontos Fortes

1. Consolidar a intervenção em rede no concelho de Odemira.

Aproveitar as oportunidades para superar as debilidades

Oportunidades. v.s. Pontos Fracos

2. Promover respostas de saúde mental no concelho de Odemira.
3. Assegurar serviços de saúde de proximidade.
4. Melhorar a mobilidade aos serviços sociais e de saúde.
5. Melhorar as condições físicas das instalações dos equipamentos sociais e de saúde.
6. Aumentar o número de lugares nas respostas sociais para crianças e idosos.
7. Promover a qualificação e a sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Utilizar as forças para enfrentar as ameaças

Pontos Fortes v.s. Ameaças

8. Promover medidas de prevenção/educação para a saúde e promoção de estilos de vida saudáveis.
9. Promover práticas de voluntariado e de responsabilidade social.

Reorientar para sobreviver

Pontos Fracos v.s. Ameaças

10. Garantir a atração de médicos e de profissionais de saúde especializados para o concelho de Odemira.
11. Promover a inovação nas respostas sociais e no acesso a serviços de saúde.

Tabela 84: Objetivos específicos da prioridade 5 - Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social

Prioridades	Objetivos Específicos	Objetivos Gerais
Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social	Promover respostas de saúde mental no concelho de Odemira	Promover a qualificação e diversificação das respostas de saúde no concelho
	Assegurar serviços de saúde de proximidade	
	Melhorar as condições físicas das instalações dos equipamentos de saúde	
	Promover medidas de prevenção/educação para a saúde e promoção de estilos de vida saudáveis	
	Garantir a atração de médicos e de profissionais de saúde especializados para o concelho de Odemira	
	Promover a inovação no acesso a serviços de saúde	
	Consolidar a intervenção em rede no concelho de Odemira	Promover a qualificação das respostas sociais da deficiência, dos idosos, da infância e da comunidade
	Melhorar as condições físicas das instalações dos equipamentos sociais	
	Aumentar o número de lugares nas respostas sociais para crianças e idosos	
	Promover a qualificação e a sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social	
	Promover práticas de voluntariado e de responsabilidade social	
	Promover a inovação nas respostas sociais	
	Melhorar a mobilidade aos serviços sociais e de saúde	Melhorar a mobilidade da população aos serviços sociais e de saúde

Tabela 85: Objetivos gerais da prioridade 4 - Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social

9.6. Prioridade 6: Promover o emprego, a educação e a qualificação da população

Ameaças	Oportunidades
- Crise económica nacional e internacional e restrições ao financiamento da economia. - Assimetrias territoriais na captação de investimento empresarial. - Fragilidade económica e financeira das empresas com impacto nos níveis de investimento. - Aposta deficitária das empresas na inovação e I&DT. - Insuficiências na acessibilidade intra-regional e na articulação dos modos e serviços de transporte. - Défice na escolarização e qualificação da população ativa, apesar dos progressos verificados. - Elevado abandono precoce escolar. - Rigidez da oferta formativa perante as necessidades das empresas. - Desemprego elevado (nomeadamente o de longa duração) e precaridade crescente no mercado laboral. - Forte presença de mão-de-obra em sectores não transacionáveis. - Desajustamento das qualificações face à procura do mercado de trabalho e às necessidades de desenvolvimento da economia. - Défice de articulação entre escolas/entidades formadoras/empresas. - Emigração dos recursos humanos qualificados por falta de oportunidades de emprego. - Desigualdade entre homens e mulheres no acesso ao emprego, aos salários e à progressão na carreira. - Dificuldade na promoção de empregabilidade de grupos sociais prioritários. - Mau estado de conservação de algumas infra-estruturas escolares e de formação profissional e desatualização tecnológica.	- Aumento da exportação de produtos agrícolas de regadio: hortícolas, pequenos frutos. - Crescimento do turismo em Portugal e no Alentejo. - Peso crescente do emprego na economia social e solidária, na economia do mar e nas energias renováveis. - Efeitos das políticas de regeneração urbana na criação de emprego. - Dinâmica económica do complexo industrial de Sines. - Melhoria do nível de qualificação da população: aumento da proporção de habitantes com ensino superior; redução da taxa de abandono precoce escolar de 36,9% em 2007 para 18,9% em 2014. - Evolução das novas tecnologias de informação e comunicação - Portugal 2020. - Programa Operacional Regional do Alentejo. - Contratos Locais de Desenvolvimento Social. - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral. - Medidas de emprego e formação profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
Pontos Fracos	**Pontos Fortes**
- Percentagem elevada de população sem nível de escolaridade - Reduzida taxa média de escolarização e de população com ensino secundário e superior. - Elevada taxa de abandono precoce escolar, absentismo e insucesso escolar. - Elevadas taxas de retenção e desistência, que se agravou na última década. - Redução do número de alunos matriculados nos 1º, 2º e 3º ciclos. - Redução do pessoal docente em todos os níveis de ensino. - Mau estado de conservação de alguns equipamentos escolares. - Taxa de desemprego superior à média nacional: elevada taxa de desemprego de longa duração, elevada taxa de desemprego nos jovens e dificuldade de inserção profissional de pessoas acima dos 55 anos. - Número elevado de desempregados sem subsídio de desemprego. - Sazonalidade da atividade económica (agricultura e turismo): empregos sazonais. - Acesso desigual das mulheres ao mercado de trabalho: empregos, salários. - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem inferior à média regional. - Falta de respostas de acolhimento para crianças com horário alargado/período de férias. - Desajustamento dos horários das IPSS's face aos horários laborais dos pais. - Acessibilidades e mobilidade difícil (grandes distâncias e rede de transportes deficitária). - Indisponibilidade de muitos residentes para trabalhar na atividade agrícola. - Contratação preferencial de mão-de-obra estrangeira por algumas empresas. - Recurso excessivo a empresas de trabalho temporário das empresas agrícolas. - Falta de empresas/emprego/investimento/iniciativas empresariais no interior: incapacidade de fixar/atrair jovens. - Sentimento, pelos agentes das CSIF do interior, de discriminação negativa dos seus territórios. - Défice de zonas de fixação de empresas. - Risco ambiental associado a algumas atividades económicas: agricultura intensiva. - Défice de concertação entre entidades na definição de estratégia agrícola para o concelho. - Défice de formação nas atividades agrícola e turística. - Desadequação de alguma oferta formativa dos organismos públicos face às necessidades concretas do território. - Rigidez dos regulamentos formativos (formação financiada) perante a realidade empresarial.	- Boas condições edafo climáticas e disponibilidade de água para a produção de culturas agrícolas rentáveis. - Dinâmica produtiva agrícola, florestal e agro-pecuária. - Condições naturais propícias ao desenvolvimento do turismo: sol e mar, ativo e de natureza. - Imagem positiva do território associada à existência de produtos turísticos de qualidade: praias de qualidade, rota vicentina, turismo em espaço rural, ... - Recursos endógenos do território: Rio Mira, Barragem de Santa Clara, paisagem, medronho, mel, cortiça, caça, etc - Equipamentos de IPSS de apoio à infância. - Oferta formativa no concelho: Taipa, Escola Profissional de Odemira e IEFP. - Odemira Empreende – apoio ao empreendedorismo e ao emprego. - Gabinete de Inserção Profissional.

Tabela 86: Análise SWOT da prioridade 6 - Promover o emprego, a educação e a qualificação da população

1. Valorizar os recursos endógenos do concelho.

Aproveitar as oportunidades para superar as debilidades

Oportunidades. v.s. Pontos Fracos

2. Promover a redução do insucesso e do abandono precoce escolar.
3. Garantir a qualidade dos espaços e equipamentos escolares.
4. Promover a aprendizagem ao longo da vida.
5. Promover o apoio ao emprego e ao empreendedorismo jovem.
6. Promover a requalificação profissional de pessoas desempregadas.
7. Melhorar a articulação entre as escolas, as entidades formadoras e as empresas.
8. Promover a igualdade de género no acesso ao emprego e aos salários.
9. Melhorar a mobilidade no acesso ao emprego.
10. Potenciar a empregabilidade dos residentes nas actividades agrícolas.
11. Promover a criação de zonas de fixação de empresas.
12. Valorizar a criação de emprego ambientalmente sustentável.

Utilizar as forças para enfrentar as ameaças

Pontos Fortes v.s. Ameaças

13. Promover o apoio ao empreendedorismo.

Reorientar para sobreviver

Pontos Fracos v.s. Ameaças

14. Promover políticas de discriminação positiva para a criação de emprego nas freguesias do interior.
15. Promover soluções inovadoras na gestão de recursos humanos sazonais.

Tabela 87: Objetivos gerais da prioridade 6 - Promover o emprego, a educação e a qualificação da população

Prioridades	Objetivos Específicos	Objetivos Gerais
Promover o emprego, a educação e a qualificação da população	Valorizar os recursos endógenos do concelho	Promover as condições de empregabilidade
	Potenciar a empregabilidade dos residentes nas atividades agrícolas	
	Valorizar a criação de emprego ambientalmente sustentável	
	Promover a criação de zonas de fixação de empresas	
	Promover o apoio ao empreendedorismo	
	Promover o apoio ao emprego e ao empreendedorismo jovem	
	Melhorar a mobilidade no acesso ao emprego	
	Promover soluções inovadoras na gestão da sazonalidade dos recursos humanos	
	Promover políticas de discriminação positiva para a criação de emprego nas freguesias do interior	
	Promover a igualdade de género no acesso ao emprego e aos salários	
	Promover a aprendizagem ao longo da vida	Promover a qualificação profissional
	Promover a requalificação profissional de pessoas desempregadas	
	Melhorar a articulação entre as escolas, as entidades formadoras e as empresas	
	Promover a redução do insucesso e do abandono precoce escolar	Promover o combate ao abandono e insucesso escolar
	Garantir a qualidade dos espaços e equipamentos escolares	

Tabela 88: Objetivos gerais da prioridade 6 - Promover o emprego, a educação e a qualificação da população

9.7. Matriz de enquadramento dos objetivos gerais das prioridades estratégicas nas Comissões Sociais Inter-Freguesia

Prioridades	Objetivos Gerais	CSIF A	CSIF B	CSIF C	CSIF D	CSF E
1. Promover a inclusão social dos idosos	Promover o envelhecimento ativo	++	+++	++	+++	++
	Assegurar o acesso dos idosos a direitos de cidadania	++	+++	++	+++	++
	Envolver a família e a comunidade na inclusão social dos idosos	++	+++	++	+++	++
2. Promover a integração dos imigrantes	Assegurar as condições de acolhimento e integração aos imigrantes residentes	+++	+	+	+	+++
	Promover as competências da população imigrante	+++	+	+	+	+++
	Promover o conhecimento e a interculturalidade	+++	+	+	+	+++
3. Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens	Defender e promover o superior interesse da criança e do jovem	++	++	++	++	++
	Promover a participação cívica e a educação para a cidadania	++	++	++	++	++
	Diversificar a oferta de atividades para jovens	++	++	++	++	++

Tabela 89: Matriz de enquadramento dos objetivos gerais das prioridades estratégicas das Comissões Sociais Inter-Freguesia I

Legenda:

CSIF A: Comissão Social Inter-Freguesia de Longueira/Almograve e Vila Nova de Milfontes

CSIF B: Comissão Social Inter-Freguesia de Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago

CSIF C: Comissão Social Inter-Freguesia de Boavista dos Pinheiros, São Luís e São Salvador/Santa Maria.

CSIF D: Comissão Social Inter-Freguesia de Luzianes-Gare, Sabóia e Santa Clara-a-Velha

CSF E: Comissão Social de Freguesia de São Teotónio

+++ Prioridade máxima

++ Prioridade elevada

+ Prioridade média

Prioridades	Objetivos Gerais	CSIF A	CSIF B	CSIF C	CSIF D	CSF E
4. Promover a inclusão social das famílias	Assegurar o acesso das famílias a direitos de cidadania	++	++	++	++	++
	Promover a igualdade de género e o combate à violência doméstica	++	++	++	++	++
	Qualificar a intervenção com as famílias	+	+	+	+	+
5. Promover o acesso a serviços de saúde e de acção social	Promover a qualificação e diversificação das respostas de saúde	+++	+++	++	+++	++
	Promover a qualificação das respostas sociais da deficiência, dos idosos, da infância e da comunidade	++	++	+	++	++
	Melhorar a mobilidade da população aos serviços sociais e de saúde	++	+++	++	+++	++
6. Promover o emprego, a educação e qualificação da população	Promover as condições de empregabilidade	++	+++	++	+++	++
	Promover a qualificação profissional	++	++	++	++	++
	Promover o combate ao abandono e insucesso escolar	++	++	++	++	++

Tabela 90: Matriz de enquadramento dos objetivos gerais das prioridades estratégicas das Comissões Sociais Inter-Freguesia II

Legenda:

CSIF A: Comissão Social Inter-Freguesia de Longueira/Almograve e Vila Nova de Milfontes

CSIF B: Comissão Social Inter-Freguesia de Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago

CSIF C: Comissão Social Inter-Freguesia de Boavista dos Pinheiros, São Luís e São Salvador/Santa Maria.

CSIF D: Comissão Social Inter-Freguesia de Luzianes-Gare, Saboia e Santa Clara-a-Velha

CSF E: Comissão Social de Freguesia de São Teotónio

+++ Prioridade máxima

++ Prioridade elevada

+ Prioridade média

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Fotografias da sessão pública de lançamento e discussão pública do processo de revisão do DS e PDS 11

Figura 2: Fotografias dos workshops territoriais realizados em diversas Comissões Sociais Inter-Freguesia.....13

Figura 3: Fotografias de sessões SPIRAL com grupos-alvo prioritários.....14

Figura 4: Processo de construção do diagnóstico social e do plano de desenvolvimento social de Odemira.....15

Figura 5: Portugal Continental, Alentejo (NUTS 2) e Alentejo Litoral (NUTS 3).....17

Figura 6: Concelhos do Alentejo Litoral (NUTS 3).....17

Figura 7: Mapa do concelho de Odemira.....18

Figura 8: Mapa do distrito de Beja.....18

Figura 9. Freguesias do concelho de Odemira, 2000 e 2014.....19

Figura 10. Distância (km), percurso de automóvel, entre as sedes de freguesia e a sede do concelho de Odemira...21

Figura 11. Distância (min.), percurso de automóvel, entre as sedes de freguesia e a sede do concelho de Odemira...21

Figura 12: Mapa das Comissões Sociais Interfreguesias da Rede Social de Odemira.....22

Figura 13: Sistema urbano regional.....23

Figura 14: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios à capital do país (Lisboa).....24

Figura 15: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios à sede da NUTS 2 (Évora).....24

Figura 16: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios às capitais de distrito (Beja ou Setúbal).....24

Figura 17: Distância (minutos) das sedes dos municípios aos aeroportos mais próximos (Faro ou Lisboa).....24

Figura 18: Distância de carro (minutos) das sedes dos municípios ao Hospital do Litoral Alentejano.....25

Figura 19: Distância (minutos) da sede do município de Odemira às instituições de ensino superior público.....25

Figura 20: Evolução da população residente (indivíduo) segundo os censos,1950-2011 (%).....27

Figura 21: Evolução da população residente segundo os censos, 1991-2011 (%).....27

Figura 22: Evolução da população residente segundo os censos, 2001-2011 (%).....27

Figura 23: Evolução da população por freguesias de Odemira segundo os censos, 1991-2011 (%).....28

Figura 24: Evolução da densidade populacional (indivíduos/Km^2) em Odemira segundo os censos, 1991/2001/ 2011.....29

Figura 25: Densidade populacional (indivíduos/Km^2) segundo os Censos 2011.....29

Figura 26: Densidade populacional (indivíduos/Km^2) por freguesias de Odemira segundo os censos 2011 29

Figura 27: População residente em lugares com menos de 2000 habitantes, segundo os Censos 2011 (%) 30

Figura 28: População das freguesias em relação à população total do concelho, 2011 (%) 30

Figura 29: Relação de masculinidade segundo os censos, 2011 31

Figura 30: Evolução da relação de masculinidade segundo os censos 2001-2011 31

Figura 31: Índice sintético de fecundidade 32

Figura 32: Evolução do índice sintético de fecundidade, 2001-2013 32

Figura 33: Taxa bruta de natalidade 2013 32

Figura 34: Evolução da taxa bruta de natalidade, 2001-2013 32

Figura 35: Taxa bruta de mortalidade 2013 33

Figura 36: Evolução da taxa bruta de mortalidade, 2001-2013 33

Figura 37: Saldo entre taxa bruta de natalidade e taxa bruta, 2013 33

Figura 38: População residente por grandes grupos etários, segundo os Censos 2011: 0-14 anos (%) 34

Figura 39: Evolução da população residente por grandes grupos etários, 2001-2011: 0-14 anos (%) 34

Figura 40: População residente por grandes grupos etários, segundo os Censos 2011: 65 e + anos (%) 34

Figura 41: Evolução da população residente por grandes grupos etários, 2001-2011: 65 e + anos (%) 34

Figura 42: Índice de envelhecimento, 2011 35

Figura 43: Evolução do índice de envelhecimento, 2001-2011 35

Figura 44: Evolução do índice de envelhecimento no concelho de Odemira 1991/2001/2011 35

Figura 45: Índice de Envelhecimento por freguesias de Odemira, 2011 36

Figura 46: Índice de dependência dos idosos, 2011 36

Figura 47: Evolução do índice de dependência dos idosos 2001-2011 36

Figura 48: Evolução do índice de dependência dos idosos em Odemira, 1991/2001/2011 37

Figura 49: Índice de dependência de idosos por freguesias de Odemira, 2011 37

Figura 50: Índice de dependência dos jovens, 2011 37

Figura 51: Evolução do índice de dependência dos jovens 2001-2011 37

Figura 52: Evolução do índice de dependência dos jovens em Odemira, 1991/2001/2011 38

Figura 53: Índice de dependência de jovens por freguesias de Odemira, 2011 38

Figura 54: Índice de dependência total, 2011 39

Figura 55: Evolução do índice de dependência total, 2001-2011 39

Figura 56: Evolução do índice de dependência total em Odemira 1991/2001/2011 39

Figura 57: Índice de dependência total por freguesias de Odemira, 2011 40

Figura 58: Famílias clássicas unipessoais segundo os censos, 2011 (%) 40

Figura 59: Evolução das famílias clássicas unipessoais segundos os censos 2001-2011 (%) 40

Figura 60: Famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos, 2011 (%) 41

Figura 61: Evolução das famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos, 2001-2011 41

Figura 62: População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente, 2013 41

Figura 63: Evolução da pop. estrangeira com estatuto legal de residente em % da pop. residente, 2008-2013 41

Figura 64: Estrangeiros residentes em Odemira, por sexo, 2014 (%) 42

Figura 65: Valor acrescentado bruto (Milhares de €) das empresas não financeiras por habitante 2012 46

Figura 66: Valor (per capita) dos bens exportados pelas empresas, 2013 (€) 46

Figura 67: Volume de negócios das empresas não financeiras (milhares de € per capita) 46

Figura 68: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Primário (%) 47

Figura 69: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Secundário (%) 47

Figura 70: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Terciário 47

Figura 71: População empregada (%) segundo os censos por setor de atividade económica: Odemira, 2001 48

Figura 72: População empregada (%) segundo os censos por setor de atividade económica: Odemira, 2011 48

Figura 73: Taxa de atividade segundo os censos,2011 48

Figura 74: Evolução da taxa de atividade segundo os censos, 2001-2011 48

Figura 75: Taxa de atividade por grupos etários em Odemira,2011 49

Figura 76: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem, 2012 49

Figura 77: Ganho médio mensal dos trab. por conta de outrém, 2012: agricult, prod. animal, caça, silv. e pesca 49

Figura 78: Ganho médio mensal dos trabalhad por conta de outrém, 2012: Indústria, construção, energia e água.. 49

Figura 79: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: Indústrias transformadoras 49

Figura 80: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: Construção 49

Figura 81: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: Serviços 49

Figura 82: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem: por nível de escolaridade, 2012, Odemira 50

Figura 83: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem: por nível de qualificação, Odemira, 2012 50

Figura 84: Poder de compra per capita, 2011 50

Figura 85: Evolução do poder de compra per capita entre 1993 e 2011 50

Figura 86: Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos, 2013 53

Figura 87: População beneficiária de pensão sobrevivência no total de população residente com 15 e mais anos, 2013 (%) 53

Figura 88: População beneficiária de pensão de invalidez no total de população residente com 15 e mais anos, 2013 (%) 53

Figura 89: Beneficiários do RMG e RSI da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, 2013 (%) 54

Figura 90: Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social (inclui social desemprego) no total da população residente com 15 e mais anos, 2013 (%) 54

Figura 91: Beneficiários das Prestações de Complemento Solidário para Idosos, no total da população com mais de 65 anos, 2013 (%) 54

Figura 92: Beneficiários (Indivíduos) das Prestações de Complemento Solidário para Idosos do concelho de Odemira, por escalão etário, 2013 54

Figura 93: Beneficiários das Prestações de Complemento Solidário para Idosos do concelho de Odemira no total de População com mais de 65 anos, 2013 (%) 54

Figura 94: Mapa da rede de equipamentos de ação social no concelho de Odemira, 2014 55

Figura 95: Evolução da capacidade das respostas sociais no concelho de Odemira, 2004-2014 56

Figura 96: Evolução da capacidade das respostas sociais no concelho de Odemira, 2004-2014 (%) 56

Figura 97: Taxa de cobertura da resposta social lar de Idosos, dezembro 2014 57

Figura 98: Taxa de cobertura da resposta social serviço de Apoio Domiciliário, dezembro 2014 57

Figura 99: Taxa de cobertura da resposta social centro de Dia, dezembro 2014 57

Figura 100: Taxa de cobertura da totalidade das Respostas Sociais dos Idosos, dezembro 2014 57

Figura 101: Taxa de cobertura da resposta social creche, dezembro 2014 58

Figura 102: Taxa de cobertura da resposta Lar Residencial, dez 2014 59

Figura 103: Taxa de cobertura da resposta social centro de atividades ocupacionais, dezembro 2014 59

Figura 104: Taxa de cobertura da resposta social intervenção Precoce, dezembro 2014 59

Figura 105: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por doenças do aparelho circulatório, 2013 62

Figura 106: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por tumores malignos, 2013 62

Figura 107: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por doenças do aparelho respiratório, 2013 63

Figura 108: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por doenças do aparelho digestivo, 2013 64

Figura 109: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por diabetes, 2013.....63

Figura 110: Óbitos de residentes (indivíduos por 10.000 habitantes) por suicídio, 2013.....63

Figura 111: Número de habitantes por extensão de centro de saúde, 2011.....63

Figura 112: Evolução do número de habitantes por extensão de centros de saúde, 1993-2011.....63

Figura 113: Consultas médicas nos centros de saúde por habitante, 2012.....64

Figura 114: Evolução das consultas médicas nos centros de saúde por habitante, 1999-2012.....64

Figura 115: Número de habitantes por médico,2014.....64

Figura 116: Evolução do número de habitantes por médico, 2001-2014.....64

Figura 117: Número de habitantes por médico nos centros de saúde, 2012.....65

Figura 118: Evolução do número de habitantes por médico nos centros de saúde, 1999-2012.....65

Figura 119: Número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde, 2012.....65

Figura 120: Evolução do número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde, 1999-2012.....65

Figura 121: Número de habitantes por farmacêutico, 2012.....66

Figura 122: Evolução do número de habitantes por farmacêutico 2001-2012.....66

Figura 123: Orgânica dos Serviços de Saúde de Odemira.....66

Figura 124: População residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade segundo os censos,2011(%).....72

Figura 125: Evolução da população residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade segundo os censos, 2001-2011 (%).....72

Figura 126: População residente com 15 e mais anos com o 3º ciclo segundo os censos, 2011 (%).....72

Figura 127: Evolução da população residente com 15 e mais anos com o 3º ciclo segundo os censos 2001-2011 (%)...72

Figura 128: População residente com 15 e mais anos com o ensino secundário segundo os censos, 2011 (%)...73

Figura 129: Evolução da população residente com 15 e mais anos com o ensino secundário segundo os censos, 2001-2011 (%).....73

Figura 130: População residente com 15 e mais anos com o ensino médio e superior segundo os censos,2011 (%)....73

Figura 131: Evolução da população residente com 15 e mais anos com o ensino médio e superior segundo os censos, 2001-2011 (%).....73

Figura 132: Taxa média de escolarização da população, 2011.....74

Figura 133: Evolução da taxa média de escolarização da população, 2001-2011.....74

Figura 134: Evolução da taxa média de escolarização da população de Odemira, 1991/2001/2011.....74

Figura 135: Taxa de retenção e desistência no 1º ciclo, 2012-2013 (%).....74

Figura 136: Evolução da taxa de retenção e desistência no 1º ciclo, 2004-2005 /2012-2013 (%).....74

Figura 137: Taxa de retenção e desistência no 2º ciclo, 2012-2013 (%)....75

Figura 138: Evolução da taxa de retenção e desistência no 2º ciclo, 2004-2005 /2012-2013 (%)....75

Figura 139: Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo, 2012-2013 (%)....75

Figura 140: Evolução da taxa de retenção e desistência no 3º ciclo, 2004-2005 /2012-2013 (%)....75

Figura 141: Taxa de retenção e desistência no secundário, 2012-2013....76

Figura 142: Evolução da taxa de retenção e desistência no secundário, 2004-2005 /2012-2013....76

Figura 143: Taxa de retenção e desistência por nível de educação em Odemira, 2012-2013 (%)....76

Figura 144: Evolução da tx de retenção e desist por nível de educação em Odemira, 2004-2005/2012-2013 (%)....76

Figura 145: Taxa de abandono precoce escolar, 2011 (%)....77

Figura 146: Evolução da taxa de abandono precoce escolar, 2001-2011 (%)....77

Figura 147: Evolução da taxa de abandono precoce escolar em Odemira 1991/2001/2011 (%)....77

Figura 148: Taxa bruta de pré-escolarização, 2015-2013 (%)....77

Figura 149: Evolução da taxa bruta de pré-escolarização, 2003-04/2012-13 (%)....77

Figura 150: Taxa bruta de escolarização - ensino básico, 2012-2013 (%)....78

Figura 151: Evolução da taxa bruta de escolarização - básico, 2003-04/2012-13 (%)....78

Figura 152: Taxa bruta de escolarização - ensino secundário, 2012-2013 /%)....78

Figura 153: Evolução da taxa bruta de escolarização - ensino secundário, 2003-2004 / 2012-2013 (%)....78

Figura 154: Taxa bruta de escolarização por nível de ensino em Odemira, 2012-13 (%)....79

Figura 155: Evolução da taxa bruta de escolarização por nível de ensino em Odemira, 2003-04/2012-13 (%)....79

Figura 156: Classificações médias das provas de exame por concelho, 9º ano (2008- 2012)....79

Figura 157: Classificações médias das provas de exame por concelho, ensino secundário (2008- 2012) %....79

Figura 158: Evolução dos alunos matriculados no pré-escolar, 2004-05/2012-13 (%)....79

Figura 159: Evolução dos alunos matriculados no 1º ciclo, 2004-05/2012-13 (%)....79

Figura 160: Evolução dos alunos matriculados no 2º ciclo, 2004-05/2012-13 (%)....80

Figura 161: Evolução dos alunos matriculados no 3º ciclo, 2004-05/2012-13 (%)....80

Figura 162: Evolução dos alunos matriculados no secundário, 2004-05/2012-13 (%)....80

Figura 163: Evolução dos alunos matriculados em todos os níveis de ensino, 2004-05/2012-13 (%)....80

Figura 164: Evolução dos alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino em Odemira, 2004-2005/2012-2019 (%)....81

Figura 165: Evolução do pessoal docente em exercício no pré-escolar, 2004-05 / 2012-13 (%)....81

Figura 166: Evolução do pessoal docente em exercício no 1º ciclo, 2004-05 / 2012-13 (%).....81

Figura 167: Evolução do pessoal docente em exercício no 2º ciclo, 2004-05 / 2012-13 (%).....81

Figura 168: Evolução do pessoal docente em exercício no 3º ciclo e secundário, 2004-05 / 2012-13 (%).....82

Figura 169: Evolução do pessoal docente em exercício em todos os níveis de ensino, 2004-05 / 2012-13 (%)....82

Figura 170: Evolução do pessoal docente em exercício nos diferentes níveis de ensino em Odemira, 2004-05 / 2012-13 (%).....82

Figura 171: Evolução do número de estabelecimentos escolares públicos e privados 2004-05/2012-13 (%).....82

Figura 172: Número médio de alunos (indivíduos) por computador no ensino básico e secundário, 2013.....83

Figura 173: Número médio de alunos (indivíduos) por computador com ligação à Internet no ensino básico e secundário, 2013.....83

Figura 174: Taxa de desemprego segundo os censos, 2011 (%).....85

Figura 175: Taxa de desemprego em Odemira segundo os censos por grupo etário (%).....85

Figura 176: Taxa de desemprego nas freguesias do concelho de Odemira: inscritos no Instituto doEmprego e Formação Profissional em agosto 2015 85

Figura 177: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por sexo, inscritos no IEFP em agosto 2015.....86

Figura 178: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por escalão etário inscritos no IEFP em agosto 2015...86

Figura 179: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por nível de instrução inscritos no IEFP em agosto 2015...86

Figura 180: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por tempo de inscrição inscritos no IEFP em agosto 2015...86

Figura 181: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por tipo de inscrição: inscritos no IEFP em agosto de 2015....87

Figura 182: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por situação face ao subsídio de desemprego inscritos no IEFP em agosto 2015.....87

Figura 183: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por situação face ao rendimento soacial de inserção inscritos no IEFP em agosto 2015.....87

Figura 184: Taxa de desemprego no concelho de Odemira por nacionalidade: inscritos no IEFP em agosto de 2015...87

Figura 185: Evolução do número de inscritos no IEFP residentes no concelho de Odemira: à procura do 1º emprego e à procura de novo emprego 87

Figura 186: Número médio de residentes nos alojam. familiares clássicos de residência habitual, 2011 (Nº).....93

Figura 187: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, 2011 (%).....93

Figura 188: Alojamentos Sobrelotados (% em relação ao n.º de alojamentos familiares clássicos - residência habitual).....93

Figura 189: Alojamentos sobrelotados (% em relação ao nº de alojamentos familiares clássicos - residência habitual) por freguesia do concelho de Odemira, 2011.....94

Figura 190: Alojamentos Familiares de residência habitual sem pelo menos uma infra-estrutura básica (%), 2011...94

Figura 191: Alojamentos familiares de residência habitual sem retrete e sistema de drenagem de águas residuais (%), 2011 94

Figura 192: Edifícios muito degradados (% em relação ao total de edifícios), 2011 95

Figura 193: Edifícios com necessidade de reparação (% em relação ao total de edifícios), 2011 95

Figura 194: Edifícios muito degradados (% em relação ao total de edifícios) por freguesia do concelho de Odemira, 2011 95

Figura 195: Edifícios com necessidade de reparação (% em relação ao total de edifícios) por freguesia do concelho de Odemira, 2011 96

Figura 196: Alojamentos familiares clássicos vagos (% em relação ao total de edifícios) por freguesia do concelho de Odemira, 2011 96

Figura 197: Taxa de abstenção nas eleições legislativas, 2015 (%) 104

Figura 198: Taxa de abstenção nas eleições autárquicas, 2013 (%) 104

Figura 199: Taxa de abstenção nas eleições europeias, 2014 (%) 104

Figura 200: Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República, 2011 (%) 104

Figura 201: Taxa de abstenção por freguesia nas eleições autárquicas de 2013 (%) 104

Figura 202: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém, 2012: diferença entre sexo masculino e feminino em Odemira (€) 105

Figura 203: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, 2012: diferença entre sexo masculino e feminino (%) 105

Figura 204: Taxa de atividade por sexo no concelho de Odemira segundo os censos 2011 (%) 105

Figura 205: Taxa de atividade no sexo feminino segundo os censos 2011 (%) 105

Figura 206: Evolução da taxa de atividade no sexo feminino, segundo os censos 2001-2011 (%) 106

Figura 207: Taxa de desemprego segundo os censos 2011: por sexo (%) 106

Figura 208: Taxa de desemprego segundo os censos 2011: diferença entre sexo feminino e masculino (%) 106

Figura 209: População residente do sexo feminino por nível de escolaridade em % do total da população por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos 2011 107

Figura 210: Evolução da população residente do sexo feminino por nível de escolaridade em % do total da população por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos 2001-2011 107

Figura 211: Participação das mulheres nas listas às eleições autárquicas de Odemira 2013 (%) 107

Figura 212: Participação das mulheres nas listas às eleições autárquicas de Odemira por órgão 2013 (%) 108

Figura 213: Articulação do plano de desenvolvimento social com outros planos estratégicos 139

Figura 214: Eixos estruturantes de intervenção do DLBC rural 148

Figura 215: Eixos estruturantes da macro-estratégia do DLBC costeiro 149

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Área (km²) e aglomerados populacionais das freguesias de Odemira....20

Tabela 2: Distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede do concelho....21

Tabela 3: Média e mediana da distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede do concelho....21

Tabela 4: Distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e as sedes das Comissões Sociais Interfreguesia....23

Tabela 5: Média e mediana da distância (minutos) entre os aglomerados populacionais do concelho de Odemira e a sede das Comissões Sociais Interfreguesia....23

Tabela 6: Área (Km²), população (indivíduos) e densidade populacional (indivíduos/Km²) das Comissões Sociais Interfreguesia de Odemira....31

Tabela 7: Estrangeiros residentes em Odemira, por nacionalidade, 2013 (Nº e %)....42

Tabela 8: Estrangeiros residentes em Odemira, por nacionalidade, 2014 (Nº e %)....42

Tabela 9: Valor acrescentado bruto (€) das empresas não financeiras, concelho de Odemira, 2004-2012....45

Tabela 10: Conclusões do workshop temático ação social....60

Tabela 11: Esperança média de vida à nascença (anos), triénios 1996-1998 e 2010-2012....62

Tabela 12: Extensões de saúde no concelho de Odemira....68

Tabela 13: Conclusões do workshop temático sobre saúde....70

Tabela 14: Conclusões de workshop temático sobre educação....83

Tabela 15: Oferta formativa do Instituto do Emprego e Formação Profissional no concelho de Odemira: número de ações e formandos por tipologia, 2014 e 2015 (até agosto)....88

Tabela 16: Oferta formativa do Instituto do Emprego e Formação Profissional no concelho de Odemira: nº de ações por freguesia, 2014 e 2015 (até agosto)....89

Tabela 17: Oferta formativa da TAIPA no concelho de Odemira: número de ações e formandos por tipologia, 2014 e 2015 (até agosto)....89

Tabela 18: Oferta formativa da Escola Profissional de Odemira no concelho de Odemira: número de ações e formandos por tipologia, 2014 e 2015 (até agosto)....90

Tabela 19: Conclusões de workshop temático sobre emprego e formação profissional....90

Tabela 20: Edifícios (nº) por localização geográfica e época de construção....91

Tabela 21: Edifícios licenciados, edifícios construídos nos últimos 10 anos e idade média dos edifícios, Odemira, 2001-2011....92

Tabela 22: Conclusões de workshop temático sobre habitação....96

Tabela 23: Movimentos pendulares (por motivo de trabalho ou estudo) em 2001 e 2011....97

Tabela 24: Oferta de transporte público rodoviário intraconcelhio (Rodoviária do Alentejo) em Odemira...98

Tabela 25: Oferta de transporte público rodoviário interconcelhio (Rodoviária do Alentejo) no Alentejo Litoral....98

Tabela 26: Oferta de transporte público rodoviário inter-regional (Rodoviária do Alentejo) no Alentejo Litoral....99

Tabela 27: Conclusões de workshop temático sobre mobilidade....100

Tabela 28: Associações com sede no concelho de Odemira, por setor e freguesia....101

Tabela 29: Conselhos / Comissões Municipais no concelho de Odemira....102

Tabela 30: Processos do Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas do distrito de Beja, 2014 e 2015....108

Tabela 31: Conclusões de workshop temático sobre cidadania e participação....108

Tabela 32: Caraterização dos idosos participantes na metodologia SPIRAL....109

Tabela 33: Idosos - O que é para si o bem-estar?....110

Tabela 34: Idosos - O que é para si o mal-estar?....111

Tabela 35: O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?....112

Tabela 36: Conclusões de workshop temático sobre idosos....113

Tabela 37: Caraterização dos jovens participantes na metodologia SPIRAL....114

Tabela 38: Jovens - O que é para si o bem-estar?....115

Tabela 39: Jovens - O que é para si o mal-estar?....115

Tabela 40: Jovens - O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?....116

Tabela 41: Conclusões de workshop temático sobre crianças e jovens....117

Tabela 42: Caraterização dos representantes das famílias participantes na metodologia SPIRAL....119

Tabela 43: Famílias - O que é para si o bem-estar?....120

Tabela 44: Famílias - O que é para si o mal-estar?....120

Tabela 45: Família - O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem-estar de todos?....121

Tabela 46: Conclusões de workshop temático sobre famílias prioritárias....121

Tabela 47: Caraterização dos imigrantes participantes na metodologia SPIRAL....123

Tabela 48: Imigrantes - o que é para si o bem-estar?....124

Tabela 49: Imigrantes - o que é para si o mal-estar?....125

Tabela 50: Imigrantes -O que é que você faz ou pode fazer para assegurar o seu bem-estar e o bem--estar de todos?....126

Tabela 51: Conclusões do workshop temático sobre imigrantes....126

Tabela 52: Ficha síntese de caraterização das Comissões Sociais Inter-Freguesia do concelho de Odemira....129

Tabela 53: Síntese dos problemas prioritários identificados nos workshops territoriais....130

Tabela 54: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social Inter-Freguesia de Longueira/Almograve e Vila Nova de Milfontes....131

Tabela 55: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social Inter-Freguesia de Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago....132

Tabela 56: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social Inter-Freguesia de Boavista dos Pinheiros, São Luís e São Salvador/Santa Maria....133

Tabela 57: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social Inter-Freguesia de Luzianes-Gare, saboia e Santa Clara-A-Velha....134

Tabela 58: Conclusões do workshop territorial da Comissão Social da Freguesia de São Teotónio....135

Tabela 59: Metas de Portugal no âmbito da Estratégia Europa 2020 e situação em 2013....138

Tabela 60: Matriz de estruturação temática do Portugal 2020....139

Tabela 61: Eixos Prioritários do Programa Operacional da Inclusão Social e do Emprego....140

Tabela 62: Eixos Prioritários do Programa Operacional do Capital Humano....141

Tabela 63: Eixos Prioritários e Objetivos Temáticos do Programa Operacional Regional do Alentejo...142

Tabela 64: Iniciativas âncora e eixos estratégicos do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Alentejo Litoral 2014-2020....143

Tabela 65: Ações da iniciativa âncora 5 do PEDAL....144

Tabela 66: Eixos estratégicos e objetivos gerais do Plano de Desenvolvimento Social (2013-2015) da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral....145

Tabela 67: Objetivos do Odemira Território Educativo....148

Tabela 68: Odemira Território Educativo - indicadores e metas....149

Tabela 69: Áreas e objetivos gerais do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Odemira, 2015-2017....150

Tabela 70: Eixos e medidas do programa Odemira Empreende....151

Tabela 71: Análise SWOT da Prioridade 1 - Promover a inclusão social dos idosos....155

Tabela 72: Objetivos específicos da Prioridade 1 - Promover a inclusão social dos idosos....156

Tabela 73: Objetivos gerais da Prioridade 1 - promover a inclusão social dos idosos....156

Tabela 74: Análise SWOT da Prioridade 2 - Promover a integração dos imigrantes.....157

Tabela 75: Objetivos específicos da Prioridade 2 - Promover a integração dos imigrantes.....158

Tabela 76: Objetivos gerais da Prioridade 2 - Promover a integração dos imigrantes.....159

Tabela 77: Análise SWOT da Prioridade 3 - Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens.....160

Tabela 78: Objetivos específicos da Prioridade 3 - Promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens.....161

Tabela 79: Objetivos gerais da Prioridade 3 - promover a igualdade de oportunidades nas crianças e jovens.....161

Tabela 80: Análise SWOT da Prioridade 4 - Promover a inclusão social das famílias.....162

Tabela 81: Objetivos específicos da Prioridade 4 - Promover a inclusão social das famílias.....163

Tabela 82: Objetivos gerais da Prioridade 4 - promover a inclusão social das famílias.....163

Tabela 83: Análise SWOT da Prioridade 5 - Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social...164

Tabela 84: Objetivos específicos da Prioridade 5 - Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social.....165

Tabela 85: Objetivos gerais da Prioridade 4 - Promover o acesso aos serviços de saúde e de ação social.....166

Tabela 86: Análise SWOT da Prioridade 6 - Promover o emprego, a educação e a qualificação da população.....167

Tabela 87: Objetivos gerais da Prioridade 6 - Promover o emprego, a educação e a qualificação da população.....168

Tabela 88: Objetivos gerais da Prioridade 6 - Promover o emprego, a educação e a qualificação da população.....169

Tabela 89: Matriz de enquadramento dos objetivos gerais das prioridades estratégicas das Comissões Sociais Inter-Freguesia I.....169

Tabela 90: Matriz de enquadramento dos objetivos gerais das prioridades estratégicas das Comissões Sociais Inter-Freguesia II.....170

ANEXOS

I – Rede de Equipamentos e Serviços do concelho de Odemira

CRECHE

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

Objetivos:
- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;

- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;

- Prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar.

Freguesia	Boavista dos Pinheiros	São Salvador e Santa Maria	São Teotónio	Vila Nova de Milfontes
Designação da resposta	Creche	Creche	Creche	Creche
Entidade	Congregação das Oblatas do Divino Coração – Casa Beatriz Gamboa	Congregação das Oblatas do Divino Coração – Jardim de Infância N. Sra. da Piedade	Sociedade Recreativa S. Teotoniense- Os Calculinhos	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes – Lápis de Cor
Fontes Financiamento	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	68	60	74	55
Número de Utentes	60	60	51	47
Lista de Espera	0	0	0	30
Horário Funcionamento	Dias úteis 07:45h / 19:00h	Dias úteis 07:45h / 19:00h	Dias úteis 07:45h / 19:00h	Dias úteis 07:15h / 19:15h
Recursos Humanos	20	23	20	15
Email	casabeatrizgamboa@sapo.pt	jardimdeinfancia@sapo.pt	geral@oscalculinhos.org	assvnm@hotmail.com

Pré-escolar

Resposta vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família. Destinada para crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança e proporcionar-lhe condições de bem-estar e segurança;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;

- Apoiar a família através de fornecimento de refeições e de prolongamentos de horários com atividades de animação socioeducativa.

Freguesia	Boavista dos Pinheiros	São Salvador e Santa Maria	Vila Nova de Milfontes	Vila Nova de Milfontes
Designação da resposta	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar
Entidade	Congregação das Oblatas do Divino Coração – Casa Beatriz Gamboa	Congregação das Oblatas do Divino Coração – Jardim de Infância N. Sra. da Piedade	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes – Lápis de Cor	Instituto Nossa Senhora da Piedade
Fontes Financiamento	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Famílias - Ministério da Educação
Número de Lugares	75	75	25	50
Número de Utentes	75	75	25	50
Lista de Espera	0	0	1	5
Horário Funcionamento	Dias úteis 07:45h / 19:00h	Dias úteis 07:45h / 19:00h	Dias úteis 07:15h / 19:15h	Dias úteis 08:00h – 19:00h
Recursos Humanos	14	18	8	17
Email	casabeatrizgamboa@sapo.pt	jardimdeinfancia@sapo.pt	assvnm@hotmail.com	secretaria@colegionsgraca.com.pt

Centro de Atividades de Tempos Livres

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/ inserção, prática de atividades específicas e multiatividades.

Objetivos:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;

- Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;

- Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;

- Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as caraterísticas dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;

- Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças;

- Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar.

Freguesia	Boavista dos Pinheiros	Boavista dos Pinheiros	São Salvador e Santa Maria	Vila Nova de Milfontes
Designação da resposta	Centro de Atividades de Tempos Livres	Centro de Atividades de Tempos Livres	Centro de Atividades de Tempos Livres	Centro de Atividades de Tempos Livres
Entidade	Congregação das Oblatas do Divino Coração – Casa Maria Luísa Cordes da Ponte	Congregação das Oblatas do Divino Coração – Casa Beatriz Gamboa	Congregação das Oblatas do Divino Coração – Jardim de Infância N. Sra. da Piedade	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes – Lápis de Cor
Fontes Financiamento	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	75	20	50	15
Número de Utentes	75	20	50	19 (3 serviços por dia onde no máximo podem estar 15 crianças)
Lista de Espera	0	0	0	8
Horário Funcionamento	Dias úteis 07:45h / 19:00h	Dias úteis 07:45h / 19:00h	Dias úteis 07:45h / 19:00h	
Recursos Humanos	9	11	15	8
Email	casamlcp@sapo.pt	casabeatrizgamboa@sapo.pt	jardimdeinfancia@sapo.pt	assvnm@hotmail.com

Intervenção Precoce

Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social. Destinada a crianças até aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3 anos, com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento.

Objetivos:

- Assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento;

- Potenciar a melhoria das interações familiares;

- Reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência.

Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Designação da resposta	Intervenção Precoce
Entidade	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
Fontes Financiamento	Segurança Social/Ministério da Saúde
Número de Lugares	_
Número de Utentes	58
Lista de Espera	2
Horário Funcionamento	Dias úteis 09:00h / 17:00h
Recursos Humanos	7
Email	geral@apco.pt

Centro de Recursos para a Inclusão

Estruturas de apoio que assentam numa perspetiva de prestação de serviços complementares aos oferecidos pelas escolas de ensino público, que atuam de forma integrada com a comunidade no âmbito da resposta educativa e social aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente.

Objetivos:

- Execução de respostas educativas de educação especial, com recurso a apoios especializados;

- Desenvolvimento de estratégias de educação que se considerem adequadas para satisfazer necessidades educativas dos alunos;

- Desenvolvimento de ações de apoio à família;

- Apoio à transição para a vida pós-escolar, numa lógica de gestão do ciclo de vida.

Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Designação da resposta	Centro de Recursos para a Inclusão
Entidade	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
Fontes Financiamento	Ministério da Educação
Número de Lugares	_
Número de Utentes	62
Lista de Espera	0
Horário Funcionamento	Dias úteis 09:00h / 17:00h
Recursos Humanos	6
Email	geral@apco.pt

Centro de Atividades Ocupacionais

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave. Destinada a pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva; e a pessoas com deficiência cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos.

Objetivos:

- Estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades;

- Promover estratégias de reforço de auto-estima e de autonomia pessoal e social;

- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social das pessoas com deficiência;

- Promover o encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração sócio-profissional.

Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Designação da resposta	Centro de Atividades Ocupacionais
Entidade	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
Fontes Financiamento	Instituto de Seg. Social Famílias
Número de Lugares	30
Número de Utentes	22
Lista de Espera	9
Horário Funcionamento	Dias úteis 09:00h / 17:00h
Recursos Humanos	10
Email	geral@apco.pt

Lar Residencial

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

Objetivos:

- Disponibilizar apoio residencial permanente ou temporário a jovens e adultos com deficiência;

- Garantir condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos utentes;

- Promover estratégias de reforço da auto-estima, autonomia pessoal e social dos utentes;

- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social dos utentes.

Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Designação da resposta	Lar Residencial Casa na Paisagem
Entidade	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
Fontes Financiamento	Instituto de Seg. Social Famílias
Número de Lugares	24
Número de Utentes	23
Lista de Espera	0
Horário Funcionamento	Permanente
Recursos Humanos	21
Email	geral@apco.pt

Serviço de Apoio Domiciliário

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária. Destinado a indivíduos e famílias, prioritariamente, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de dependência.

Objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;

- Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos indivíduos e famílias, contribuindo para o seu equilíbrio e bem-estar;

- Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades básicas e atividades da vida diária;

- Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;

- Colaborar e/ou assegurar o acesso à prestação de cuidados de saúde;

- Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização;

- Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia.

Freguesia	Colos	Relíquias	Sabóia	São Luís
Designação da resposta	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário
Entidade	Santa Casa da Misericórdia de Odemira	Casa do Povo de Relíquias	Associação Humanitária D. Ana Pacheco	Casa do Povo de São Luís
Fontes Financiamento	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	25	40	120	70
Número de Utentes	17	39	73	67
Lista de Espera	0	0	0	0
Horário Funcionamento	Diário 08:00h / 17:00h	Diário 08:00h / 18:30h	Diário 08:00h / 22:00h	Diário 09:00h / 18:30h
Recursos Humanos	5	13	35	19
Email	lardecolos@scmodemira.pt	casadopovodereliquias@gmail.com	associação.anapacheco.dtecnico@sapo.pt	casa.povo@mail.telepac.pt

Freguesia	São Martinho Amoreiras	São Salvador e Santa Maria	São Salvador e Santa Maria
Designação da resposta	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário
Entidade	Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira	Santa Casa da Misericórdia de Odemira
Fontes Financiamento	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	30	52	39
Número de Utentes	30	3	30
Lista de Espera	0	0	0
Horário Funcionamento	Diário 08:00h / 20:00h	Dias úteis 09:00h / 17:00h	Diário 09:00h / 18:00h
Recursos Humanos	18	14	14
Email	c.povo.s.matinho.a@sapo.pt	geral@apco.pt	lardeodemira@scmodemira.pt

Freguesia	São Teotónio		Vila Nova de Milfontes
Designação da resposta	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário
Entidade	Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de São Teotónio	Associação de Solidariedade Social Nª Sª do Mar	Associação Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes
Fontes Financiamento	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	100	15	50
Número de Utentes	43	16	19
Lista de Espera	0	0	0
Horário Funcionamento	Diário 08:00h / 20:00h	Diário 08:00h / 20:00h	Diário 08:00h / 17:30h
Recursos Humanos	20	7	28
Email	lar.steotonio@mail.telepac.pt	assnsm@gmail.com	arivnm@gmail.com

Centro de Dia

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar. Destinada a pessoas que necessitem dos serviços prestados pelo Centro de Dia, prioritariamente pessoas com 65 e mais anos.

Objetivos:

- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes;

- Contribuir para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento;

- Prestar apoio psicossocial e fomentar relações interpessoais e intergeracionais;

- Favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual de vida;

- Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização e para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia.

Freguesia	Relíquias	Sabóia	São Luís	São Martinho Amoreiras
Designação da resposta	Centro de Dia	Centro de Dia	Centro de Dia	Centro de Dia
Entidade	Casa do Povo de Relíquias	Associação Humanitária D. Ana Pacheco	Casa do Povo de São Luís	Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras
Fontes Financiamento	- Instituto Seg. Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	15	70	35	40
Número de Utentes	15	20	35	21
Lista de Espera	0	0	0	0
Horário Funcionamento	Diário 08:00h / 18:30h	Diário 08:00h / 21:00h	Diário 09:00h / 18:30h	Diário 08:00h / 20:00h
Recursos Humanos	13	32	13	24
Email	casadopovodereliquias@gmail.com	associação.anapacheco.dtecnico@sapo.pt	casa.povo@mail.telepac.pt	c.povo.s.martinho.a@sapo.pt

Freguesia	São Salvador e Santa Maria	São Teotónio		Vila Nova de Milfontes
Designação da resposta	Centro de Dia	Centro de Dia	Centro de Dia	Centro de Dia
Entidade	Santa Casa da Misericórdia de Odemira	Assoc. de Reformados Pensionistas e Idosos de São Teotónio	Assoc. de Solidariedade Social Nª Sª do Mar	Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes
Fontes Financiamento	- Instituto Seg. Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	15	50	15	30
Número de Utentes	15	40	19	5
Lista de Espera	0	0	0	0
Horário Funcionamento	Diário 08:00h / 20:00h	Diário 08:30h / 20:00h	08h00-20h00	Dias úteis 08:30h / 17:30h
Recursos Humanos	14	34	8	28
Email	lardeodemira@scmode-mira.pt	lar.steotonio@mail.telepac.pt	assnsm@gmail.com	arivnm@gmail.com

Estrutura Residencial para Idosos

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Objetivos:

- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, económica e /ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida;

- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;

- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;

- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação inter-familiar;

- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação.

Freguesia	Colos	Sabóia	São Luís	São Martinho Amoreiras
Designação da resposta	Estrutura Residencial para idosos	Estrutura Residencial para idosos	Estrutura Residencial para idosos	Estrutura Residencial para idosos
Entidade	Santa Casa da Misericórdia de Odemira	Associação Humanitária D. Ana Pacheco	Casa do Povo de São Luís	Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras
Fontes Financiamento	- Instituto Seg. Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	41	65	29	26
Número de Utentes	41	65	25	26
Lista de Espera	150	12	44	143
Horário Funcionamento	Permanente	Permanente	permanente	Permanente
Recursos Humanos	30	42	21	28
Email	lardecolos@scmodemira.pt	associação.anapacheco.dtecnico@sapo.pt	casa.povo@mail.telepac.pt	c.povo.s.martinho.a@sapo.pt

Freguesia	São Salvador e Santa Maria	São Teotónio	Vila Nova de Milfontes
Designação da resposta	Estrutura Residencial para idosos	Estrutura Residencial para idosos	Estrutura Residencial para idosos
Entidade	Santa Casa da Misericórdia de Odemira	Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de São Teotónio	Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes
Fontes Financiamento	- Instituto Seg. Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias	- Instituto de Segurança Social - Famílias
Número de Lugares	45	40	35
Número de Utentes	45	40	32
Lista de Espera	148	80	64
Horário Funcionamento	Permanente	Permanente	Permanente
Recursos Humanos	28	34	28
Email	lardeodemira@scmodemira.pt	lar.steotonio@mail.telepac.pt	arivnm@gmail.com

Unidade de Cuidados Continuados

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Objetivos:

- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, económica e /ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida;

- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;

- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;

- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação inter-familiar;

- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação.

Freguesia	São Salvador e Santa Maria	
Designação da resposta	Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção	Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação
Entidade	Santa Casa da Misericórdia de Odemira	
Fontes Financiamento	ARS Alentejo; Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Beja e Famílias	
Número de Lugares	16	20
Número de Utentes	16	20
Lista de Espera	É gerida pela ARS Alentejo	
Horário Funcionamento	Permanente	
Recursos Humanos	46	
Email	ucci@scmodemira.pt	

Cantinas Sociais

A Cantina Social insere-se na Rede Solidária de Cantinas Sociais, e constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar.

Objetivo:

Suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

Instituição	N.º de Refeições diárias protocoladas (jul-dez 2015)	N.º de refeições diárias julho/agosto (31 dias)	N.º de beneficiários (agosto 2015)	N.º de refeições (agosto 2015)
Associação de Solidariedade Social Vila Nova de Milfontes, Creche, Jardim de Infância e ATL	40	1240	40	1240
Associação Humanitária D. Ana Pacheco	27	837	16	849
Associação Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de São Teotónio	10	310	8	248
Casa do Povo de S. Luís	15	465	10	571
Casa do Povo de São Martinho das Amoreiras	12	372	8	402
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade	64	1984	54	1984
Santa Casa da Misericórdia de Odemira	10	310	9	341
Total	178	5518	145	9635

Projetos/Serviços/Medidas Locais:

Projeto/Serviço/Medida: Gabinete de Apoio à Vítima e ao Agressor Entidade Promotora: TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado, Crl	
Data de Início:	01 janeiro de 2012
Data de Fim:	31 de dezembro de 2015
Financiamento:	Atualmente é subvencionado pelo Estado Português através da Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade e supervisionado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)
Parceria:	Município de Odemira, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Destinatários:	Vítimas de violência doméstica e Agressores
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Dar uma resposta especializada de proximidade na área da violência doméstica no Concelho de Odemira, dirigida a vítimas e agressores.
Atividades:	Apoio Psicológico Encaminhamento Social Informações Jurídica
Recursos Humanos:	2 Psicólogas e 1 Jurista
Contactos:	969 861 953 gava@taipa-desenvolvimento.pt Rua José Maria de Andrade, n.º 4 7630 Odemira

Projeto/Serviço/Medida: Centro Local de Apoio à integração de Imigrantes Entidade Promotora: TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado, Crl	
Data de Início:	14 de julho de 2014
Data de Fim:	_
Financiamento:	FEINT
Parceria:	Parceiros formais: Município de Odemira, Juntas de Freguesia de S. Teotónio, Vila Nova de Milfontes e Longueira-Almograve; CPCJ; Sudoberry. Parceiros informais: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Autoridade para as Condições de Trabalho, Associação de planeamento Familiar – Alentejo; Guarda Nacional Republicana; Centro de Saúde; Segurança Social; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Centro de Emprego; Agrupamentos de Escolas e Empresas Agrícolas: Driscoll's, Maravilha Farms's; Hortipor entre outras.
Destinatários:	Imigrantes nacionais de países terceiros
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Promover a integração e a inclusão social de imigrantes nacionais de países terceiros, de forma a fomentar a coesão social.
Atividades:	Atendimento descentralizado realizado em Odemira, Vila Nova de Milfontes, _Longueira/Almograve e S. Teotónio e em regime de itinerância pelas empresas agrícolas, serviços públicos e entidades privadas.
Recursos Humanos:	1 Técnica
Contactos:	968 700 604 / 969 849 284 tania.guerreiro@taipa-desenvolvimento.pt elisabete.pacheco@taipa-desenvolvimento.pt

Projeto/Serviço/Medida: Projeto ST E5G Entidade Promotora: TAIPA – Organização Cooperativa para o desenvolvimento Integrado, Crl	
Data de Início:	01 de janeiro de 2013
Data de Fim:	31 de dezembro de 2015
Financiamento:	Alto Comissariado para as Migrações
Parceria:	Câmara Municipal de Odemira, Junta de Freguesia de S. Teotónio, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira, Agrupamento de Escolas de Odemira, Solidariedade Imigrante – Associação para a defesa dos direitos dos imigrantes, ADMIRA – Associação para o desenvolvimento da região do Mira, Sociedade Recreativa S. Teotoniense; Associação Menhuin Portugal.
Destinatários:	Comunidade Imigrante (em especial crianças e jovens)
Território:	Freguesia de S. Teotónio
Objetivos:	Definir e implementar uma ação concertada que vise a criação de respostas na freguesia de S. Teotónio que melhorem os níveis de integração social, escolar e comunitária da comunidade imigrante (em especial das crianças e jovens) aí residente.
Atividades:	Gabinete de Apoio ao aluno, Gabinete de Apoio à família, Programa de Desenvolvimento Vocacional, Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais, Sociais e de Apoio à Transição, Apoio Pedagógico, Visitas e Intercâmbios, Apoio ao empreendedorismo; Apoio à Empregabilidade, Procura Ativa de Emprego, CID Empreende, Apoio ao Associativismo.
Recursos Humanos:	1 Coordenador, 1 Técnica de projeto, 1 Monitor CID, 1 Dinamizadora Comunitária, Monitores MUS-E e 1 Consultor externo.
Contactos:	283 958 747/926984707/ projetost.e5g@gmail.com Rua Luís de Camões n.º 4 e 6 7630-635 S. Teotónio

Projeto/Serviço/Medida: Projeto A Vida vale Entidade Promotora: Associação Odemira +	
Data de Início:	2011
Data de Fim:	_
Financiamento:	Direção Regional de Saúde
Parceria:	Unidade Móvel de Saúde, Centro de Saúde, Câmara Municipal e Santa Casa da Misericórdia.
Destinatários:	População idosa isolada
Território:	Freguesias de Saboia, Santa Clara a Velha, S. Martinho das Amoreiras e Luzianes-Gare
Objetivos:	Combater o isolamento e solidão vividos pela população idosa que habita em montes isolados no interior do Concelho de Odemira. Combater as elevadas taxas de suicídio
Atividades:	Ações na área da saúde mental; animação comunitária; Visitas domiciliárias, Apoio psicológico.
Recursos Humanos:	1 Psicólogo 1 Animador Sociocultural 1 Auxiliar
Contactos:	283 320 440 / 961 775 177 / 283 882 191 avidavale@odemiramais.pt

Projeto/Serviço/Medida: Lojas Sociais (Loja Social de Odemira/Casa das Coisas – S. Teotónio/Loja Social de Vila Nova de Milfontes/Loja Social de Colos/Loja Social das Brunheiras) Entidades Promotoras: Município de Odemira e TAIPA/Comissão Social de Freguesia de S. Teotónio/Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes/ Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Colos/ Associação Cultural Desportiva e Recreativa das Brunheiras	
Data de Início:	
Data de Fim:	
Financiamento:	Loja Social de Odemira: Município de Odemira e TAIPA Casa das Coisas: Junta de Freguesia de S. Teotónio Loja Social de Vila Nova de Milfontes: Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes Loja Social de Colos: Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Colos Loja Social das Brunheiras: Associação Cultural Desportiva e Recreativa das Brunheiras
Parceria:	
Destinatários:	População carenciada do concelho
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Atenuar as dificuldades das famílias mais carenciadas através de respostas imediatas às suas necessidades mais básicas – alimentos, vestuário, mobiliário e eletrodomésticos.
Atividades:	
Recursos Humanos:	
Contactos:	Loja Social de Odemira: 283 320 900/283 320 020 Casa das Coisas: 283 958 218 Loja Social de Vila Nova de Milfontes: 283 997 197 Loja Social de Colos: 283 652 310 Loja Social das Brunheiras: 283 899 053

Projeto/Serviço/Medida: Odemira Solidária Entidade Promotora: Associação Humanitária D. Ana Pacheco e TAIPA	
Data de Início:	2012
Data de Fim:	-
Financiamento:	Empresas; Comunidade através de atividades várias, nomeadamente das Comissões Sociais de Freguesia
Parceria:	Associação Humanitária D. Ana Pacheco, TAIPA
Destinatários:	Famílias e idosos carenciados do concelho
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Objetivo geral: Melhorar a qualidade de vida dos mais vulneráveis, através de uma rede de parcerias, coordenação de esforços e rentabilização dos recursos dos atores locais. Objetivos específicos: 1- Colmatar e/ou atenuar necessidades imediatas de idosos e/ou famílias carenciadas através da atribuição de bens; 2- Potenciar a responsabilidade cívica e comunitária das pessoas beneficiadas, mediante o compromisso assumido das mesmas para a integração em programas de serviço comunitário em entidades concelhias; 3. Contribuir para a integração social e profissional das pessoas beneficiárias; 4. Fomentar a rede de parceria entre os diferentes atores locais: empresas, instituições públicas, organizações sem fins lucrativos e beneficiários.
Atividades:	Atividades de recolha de fundos
Recursos Humanos:	1 Técnica
Contactos:	Associação Humanitária D. Ana Pacheco: 283 880 080 TAIPA, Crl: 283 320 020

Projeto/Serviço/Medida: Equipa Multidisciplinar de Apoio ao RSI Entidade Promotora: Associação Humanitária D. Ana Pacheco	
Data de Início:	Agosto 2005
Data de Fim:	_
Financiamento:	Segurança Social, IP
Parceria:	Núcleo Local de Inserção da Segurança Social
Destinatários:	Famílias com Rendimento Social de Inserção
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Inserção social e profissional das famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção
Atividades:	Atendimento e Acompanhamento Social
Recursos Humanos:	1 Psicólogo 1 Técnica de Serviço Social 3 Auxiliares de Ação Direta
Contactos:	283 327 008 969 106 228 equipanli@sapo.pt Travessa do Botequim n.º 6 7630-185 Odemira

Projeto/Serviço/Medida: Balcão Sénior Entidade Promotora: Junta de Freguesia de S. Teotónio	
Data de Início:	24 de abril de 2009
Data de Fim:	_
Financiamento:	_
Parceria:	Agência da Modernização Administrativa e Segurança Social
Destinatários:	Séniores da Freguesia
Território:	Freguesia
Objetivos:	Disponibilizar a todos os seniores um serviço de proximidade aio nível das respostas/medidas de Segurança Social
Atividades:	Atendimento
Recursos Humanos:	1 Técnico
Contactos:	283 958 218 j.f.s.teotonio@mail.telepac.pt Rua Luís de Camões 7630-635 S. Teotónio

Projeto/Serviço/Medida: Orçamento Participativo Jovem Entidade Promotora: Junta de Freguesia de S. Teotónio	
Data de Início:	2014
Data de Fim:	_
Financiamento:	Freguesia de S. Teotónio
Parceria:	_
Destinatários:	Jovens da freguesia com mais de 14 anos de idade
Território:	Freguesia
Objetivos:	Fomentar a participação direta das pessoas na gestão dos recursos da Freguesia através da disponibilização anual de parte do orçamento (15 000,00€) para ser aplicada segundo as propostas apresentadas e escolhidas pelos cidadãos.
Atividades:	Execução das atividades do projetor vencedoras
Recursos Humanos:	2 Técnicos
Contactos:	283 958 218 j.f.s.teotonio@mail.telepac.pt Rua Luís de Camões 7630-635 S. Teotónio

Projeto/Serviço/Medida: Unidade Móvel de Saúde Entidade Promotora: Unidade de Cuidados Continuados de Odemira	
Data de Início:	2011
Data de Fim:	
Financiamento:	
Parceria:	Administração Regional de Saúde (ARS), Município de Odemira e a Santa Casa da Misericórdia de Odemira
Destinatários:	População residente idosa com mais de 65 anos
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Acompanhar os idosos com mais de 65 anos que residem isolados no concelho de Odemira no seu processo de saúde/doença
Atividades:	Mapeamento dos idosos isolados. Atualização anual do diagnóstico de Saúde do Idoso Isolado. Referenciação à UCSP/RNCCI dos idosos com necessidades específicas de apoio. Marcação de consultas. Identificação dos utentes isolados com o PNV atualizado. Realização de Visitas Domiciliárias de Enfermagem aos idosos frágeis e com risco agravado. Realização de Visitas Domiciliárias multiprofissionais aos idosos frágeis. Monitorização/administração vacina sazonal. Colaboração na criação da estrutura logística necessária para a implementação do sistema de alerta do idoso isolado. Desenvolvimento de atividades de promoção da saúde e prevenção da doença na comunidade.
Recursos Humanos:	Enfermeiro, motorista, outros da UCC de acordo com as problemáticas identificadas
Contactos:	283 320 130

Projeto/Serviço/Medida: ECCI - Equipa de Cuidados Continuados integrados Entidade Promotora: Unidade de Cuidados de Saúde na Comunidade	
Data de Início:	2011
Data de Fim:	
Financiamento:	
Parceria:	
Destinatários:	Pessoas com situações de perda de autonomia, portadoras de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de intervenções sequenciais de saúde e apoio social, residentes no concelho.
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Prestar cuidados continuados integrados domiciliários (natureza preventiva, curativa, reabilitadora ou paliativa) a 20 utentes em ECCI residentes no concelho.
Atividades:	Identificação de utentes em situação de risco/presença de perda da autonomia. Caracterização dos utentes/famílias em situação de dependência ou risco de perda de autonomia através da utilização dos instrumentos de avaliação preconizados pela RNCCI. Realização de VD multidisciplinar com o intuito preventivo, curativo e reabilitador aos utentes/famílias em situação de dependência Articulação com o serviço local da segurança social e outras instituições da comunidade que participam na prestação de cuidados Reuniões de equipa para discussão dos casos em avaliação Formação em grupo dirigida a cuidadores formais/informais com défice de conhecimento Articulação com a ECL/ transferências para outras tipologias da RNCCI
Recursos Humanos:	Enfermeiros, Técnica de Serviço Social, Fisioterapeuta, Psicólogo, Terapeuta da fala, Médico
Contactos:	283 320 135 283 320 130 961 276 646

Serviço: - Gabinete do Cidadão –ULSLA- interlocutora no centro de saúde de Odemira	
Data de Início:	
Data de Fim:	
Financiamento:	
Parceria:	
Destinatários:	Utilizadores do Serviço Nacional de Saúde
Território:	Alentejo Litoral
Objetivos:	Verificar as condições de acesso aos cuidados de saúde. Promover e divulgar os direitos e deveres dos cidadãos. Atender pessoalmente os cidadãos que o solicitem e/ou que pretendam apresentar exposições orais e passá-las a escrito. Assegurar meios de participação dos cidadãos, designadamente através de caixas de sugestões, correio eletrónico e livro de reclamações. Participar ativamente na promoção e divulgação da imagem da ULSLA junto da comunidade, em articulação com o Serviço de Assessoria de Comunicação e Marketing.
Atividades:	
Recursos Humanos:	Técnica de Serviço Social
Contactos:	283 320 130

Projeto/Serviço/Medida: Saúde Escolar Programa Saúde Escolar– Centro de Saúde de Odemira	
Data de Início:	Desde 2011 à responsabilidade da UCC
Data de Fim:	
Financiamento:	
Parceria:	APCO- Terapia da Fala
Destinatários:	PARQUE ESCOLAR

	Nº EDIFÍCIOS		Nº ALUNOS MATRICULADOS
Jardins de Infância	17		
J.I. + E.B. 1	7		
E.B. 1	10	Pré-escolar	599
E.B. 2,3	3	1º ciclo	851
E.B. 1,2,3	1	2º ciclo	550
Secundárias	1	3º ciclo	694
Profissionais	1	Secundário	528
JI + E.B.2,3 + Secundária	1	Outro nível	302
TOTAL	41	TOTAL	3524

Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Promover a saúde da comunidade educativa. Contribuir para a criação de condições favoráveis ao sucesso educativo das crianças e jovens que frequentam as nossas escolas.
Atividades:	Monitorização da realização dos Exames Globais de Saúde dos alunos dos grupos alvo. Monitorização do cumprimento do Plano Nacional de Vacinação dos alunos dos grupos alvo. Avaliação e encaminhamento dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais. Ações de promoção para a saúde, consoante solicitações Atendimento telefónico a jovens Participação nas reuniões de Saúde Escolar da USP. Participação no Conselho Municipal da Educação Monitorização dos incidentes e acidentes escolares Avaliação das condições de segurança, higiene e saúde Educação para a saúde sobre hábitos alimentares saudáveis Realização de rastreios de obesidade Avaliação de ementas escolares Educação para a saúde oral Prevenção de doenças orais Triagem/rastreios de cáries dentárias as crianças e jovens
Recursos Humanos:	Enfermeiro, Psicólogo, Terapeuta fala, Médico, Dietista, Técnicas de Saúde ambiental, Higienista oral
Contactos:	283 320 130

Projeto/Serviço/Medida: Sinergias sociais Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	2007
Data de Fim:	-
Financiamento:	Município de Odemira
Parceria:	-
Destinatários:	IPSS's, ONG's, Cooperativas, ADL's
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Apoiar entidades que desenvolvem ou pretendem desenvolver projetos integrados de desenvolvimento comunitário na área do Concelho de Odemira, devendo os mesmos responder às necessidades identificadas no plano de Desenvolvimento Social, no Projeto Educativo Local e ou no Plano de Ação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.
Atividades:	-
Recursos Humanos:	2 Técnicas Superiores
Contactos:	accaosocial@cm-odemira.pt ; 283 320 900

Projeto/Serviço/Medida: Ser Responsável – Programa de Responsabilidade Social das Empresas do Concelho de Odemira Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	2016
Data de Fim:	-
Financiamento:	Empresas do Concelho
Parceria:	CLASO
Destinatários:	IPSS's, Associações, Cooperativas, fundações, instituições de desenvolvimento local ou misericórdias.
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	- Promover no concelho a disseminação de práticas de responsabilidade social. - Criar um espaço de aproximação entre as organizações da Economia Social que promovem projetos de natureza social e investidores institucionais (empresas ou outras organizações) que pretendem apoiar projetos sociais. - Diversificar as fontes de financiamento de projetos de natureza social a implementar no concelho. - Reconhecer e divulgar as empresas e organizações com práticas de responsabilidade social no concelho.
Atividades:	
Recursos Humanos:	1 Técnico do Município e dois representantes de duas empresas, os quais compõem o Grupo de Trabalho
Contactos:	rsocial@cm-odemira.pt; 283 320 900

Projeto/Serviço/Medida: Banco Local de Voluntariado de Odemira Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	15 de dezembro de 2011
Data de Fim:	-
Financiamento:	Município de Odemira
Parceria:	Todas as entidades promotoras de projetos de voluntariado
Destinatários:	População em geral
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Objetivos gerais: - Promover o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado; - Sensibilizar os cidadãos e as organizações para o voluntariado; - Divulgar projetos e oportunidades de voluntariado; - Contribuir para o aprofundamento do conhecimento do voluntariado, a nível local. Objetivos específicos: - Acolher as candidaturas de pessoas interessadas em fazer voluntariado; - Receber as solicitações de voluntários por parte de organizações promotoras de voluntariado; - Proceder ao encaminhamento de voluntários para as organizações promotoras de voluntariado; - Acompanhar a integração dos voluntários nas organizações promotoras de voluntariado, - Disponibilizar ao público informações sobre voluntariado.
Atividades:	- Organizar a inscrição de candidatos a voluntários e de organizações promotoras de voluntariado e proceder ao respetivo registo, - Realizar a entrevista com os candidatos a voluntários; - Proporcionar a troca de informações entre instituições e voluntários; - Promover ações de formação; - Criar em acervo documental sobre a temática do voluntariado.
Recursos Humanos:	1 Técnica
Contactos:	banco.voluntariado@cm-odemira.pt 283 320 900

Projeto/Serviço/Medida: Viver Ativo Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	2004
Data de Fim:	-
Financiamento:	Município de Odemira
Parceria:	Juntas de Freguesia, CAUTCHU – Associação de Promoção de Desenvolvimento do Desporto
Destinatários:	Séniores do Concelho
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	- Proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar da população com mais de sessenta anos, através da prática da atividade física; - Promover o gosto pela prática da atividade física; - Melhorar a autonomia funcional e social; - Estimular o relacionamento social e afetivo, combatendo o isolamento das populações; - Sensibilizar para a adoção e/ou manutenção de hábitos de vida saudáveis.
Atividades:	Atividades gímnicas adaptadas; atividades aquáticas, participação nas Brisas do Atlântico; na Corrida da Saúde; visitas culturais, jogos tradicionais, visionamento de filmes, palestras sobre variados temas.
Recursos Humanos:	8 Técnicos
Contactos:	desporto@cm-odemira.pt 283 320 900

Projeto/Serviço/Medida: Gabinete de Inserção Profissional Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	Abril de 2009
Data de Fim:	_
Financiamento:	Instituto de Emprego e Formação Profissional
Parceria:	Município de Odemira e Instituto de Emprego e Formação Profissional
Destinatários:	Desempregados
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Prestar apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os centros de emprego.
Atividades:	Atendimento e Encaminhamento.
Recursos Humanos:	1 Técnica Superior.
Contactos:	gip@cm-odemira.pt 283 322 771

Entidade Promotora: Município de Odemira Projeto/Serviço/Medida: Cartão Social Municipal Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	2009
Data de Fim:	-
Financiamento:	Município de Odemira
Parceria:	-
Destinatários:	Cidadãos recenseados e residentes no Concelho de Odemira há mais de 1 ano; com idade igual ou superior a 18 anos ou ser menor emancipado pelo casamento; com rendimento mensal per capitado agregado familiar igual ou inferior a 300€ e não possuir prédio ou fração autónoma do prédio destinado à habitação, ou receber rendimentos decorrentes da propriedade de quaisquer imóveis.
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Proporcionar benefícios aos agregados familiares em situação de carência socioeconómica
Atividades:	_
Recursos Humanos:	1 Técnico Superior
Contactos:	accao.social@cm-odemira.pt; 283 320 900

Projeto/Serviço/Medida: Regulamento Municipal para a Concessão de Apoio a Estruturas Sociais Desfavorecidas ou Dependentes Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	2010
Data de Fim:	_
Financiamento:	Município de Odemira
Parceria:	_
Destinatários:	Podem aceder à prestação de apoio social, de acordo com as alíneas a) a g) do Artigo 1º, os Munícipes residentes no Concelho de Odemira há mais de um ano, cujo rendimento mensal ilíquido per capita seja igual ou inferior a 300,00. À exceção da alínea e), o candidato ou qualquer elemento do seu agregado familiar não pode possuir outro prédio ou fração autónoma do prédio destinado à habitação, ou receber rendimentos decorrentes da propriedade de quaisquer imóveis, bem como ter em curso qualquer empréstimo ou indemnização de Seguro destinado à realização de obras na habitação de que é proprietário ou arrendatário.
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Proporcionar benefícios aos agregados familiares em situação de carência socioeconómica
Atividades:	_
Recursos Humanos:	1 Técnica Superior
Contactos:	accao.social@cm-odemira.pt; 283 320 900

Projeto/Serviço/Medida: Atribuição de Apoio ao Arrendamento Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	2009
Data de Fim:	_
Financiamento:	Município de Odemira
Parceria:	_
Destinatários:	Cidadãos recenseados e residentes no Concelho de Odemira há mais de 1 ano; com rendimento mensal per capitado agregado familiar igual ou inferior a 300€
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Proporcionar benefícios aos agregados familiares em situação de carência socioeconómica
Atividades:	_
Recursos Humanos:	1 Técnica Superior
Contactos:	accao.social@cm-odemira.pt; 283 320 900

Projeto/Serviço/Medida: Cartão OJovem/Cartão Municipal EYC Entidade Promotora: Município de Odemira	
Data de Início:	2013
Data de Fim:	_
Financiamento:	Município de Odemira
Parceria:	Empresas e Movijovem
Destinatários:	Jovens do concelho entre os 12 e os 35 anos de idade
Território:	Concelho de Odemira
Objetivos:	Proporcionar aos jovens munícipes um conjunto de vantagens que se traduzem na redução ou isenção do pagamento de serviços prestados pela autarquia, bem como descontos ao nível do comércio local, que no caso do E.Y.C também se traduzem em descontos nacionais e internacionais.
Atividades:	_
Recursos Humanos:	2 Técnicos
Contactos:	283 320 900 juventude@cm-odemira.pt

II – Quadro das distâncias e das coordenadas

Freguesia	Aglomerados	Coordenadas	Sede da Freguesia		Sede da CSIF		Sede do Concelho		Hospital Litoral Alentejano	
			Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.
Boavista dos Pinheiros	Boavista dos Pinheiros	37.58372,-8.66640	0	0	4,0	6	4,0	6	68,3	55
	Casa Nova da Figueira	37.57274,-8.68795	2,6	5	6,6	11	6,6	11	68,6	59
	Moncosa	37.57996,-8.69878	4,6	6	7,0	11	7,0	11	68	56
Colos	Colos	37.734336, -8.459149	0	0	0	0	27,2	26	63,1	58
	Barranco do Bebedouro	37.767395, -8.519262	6,9	9	6,9	9	33,9	34	57,1	52
	Barranco do Cai Logo	37.754281, -8.503078	4,7	6	4,7	6	31,7	30	58,4	52
	Caeiros da Fontinha	37.799295, -8.573825	13,8	20	13,8	20	37,1	44	52,8	53
	Campo Redondo	37.778573, -8.564598	10,8	12	10,8	12	37,8	37	52,4	47
	Foros da Misericórdia	37.849502, -8.414567	20,4	25	20,4	25	42,2	43	49,4	47
	Foros dos Vales	37.807495, -8.536864	15,0	25	15,0	25	40,0	40	55,6	49
	Montecos	37.765549, -8.560199	10,7	14	10,7	14	37,8	38	54,0	49
	Ribeira do Seissal de Cima	37.755829, -8.560972	11,9	16	11,9	16	39,0	40	55,2	51
	Ribeira do Seissal de Baixo	37.769582, -8.556015	10,1	12	10,1	12	37,2	37	54,2	48
	Vale Rodrigo	37.771416, -8.460398	6,1	19	6,1	19	33,1	44	64,1	71
Longueira/ Almograve	Almograve	37.652805, -8.792976	0	0	12,9	12	18,6	21	59,8	50
	Cruzamento de Almo-grave	37.655643, -8.761103	2,9	4	9,9	9	15,7	17	56,8	46
	Longueira	37.657767, -8.775572	1,8	3	11,4	11	17,3	20	58,3	49
Luzianes--Gare	Luzianes-Gare	37.58998,-8.48739	0	0	15,1	16	22,4	22	86,1	80
	Bailadoiro	37.575806, -8.457957	5,4	11	13,6	23	27,8	33	90.6	90
	Casinha do Barrocal	37.618842, -8.456578	5,1	6	20,2	22	27,5	27	81,1	75
	Consulta Portelinha	37.55403,-8,48746	4,1	6	11,9	15	25,3	26	94,0	85
	Corgo de Água	37.58520,-8.49814	1,5	5	14,7	18	22,7	25	91,4	84
	Taliscas	37.64495,-8.49808	8,2	9	21,1	23	21,3	22	78,0	73
	Vales Fontes	37.58943,-8.50742	2,9	10	16,8	24	22,9	29	91,6	88
	Voltinhas	37.615869, -8.502109	4,7	5	18,6	19	17,8	18	86,5	77
	Vale Tomézinho	37.61198,-8.51392	5,9	6	19,8	20	16,6	17	85,3	76

Freguesia	Aglomerados	Coordenadas	Sede da Freguesia		Sede da CSIF		Sede do Concelho		Hospital Litoral Alentejano	
			Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.
Relíquias	Relíquias	37.699902, -8.486274	0	0	8,2	9	20,0	19	71,0	64
	Barranco do Totenique	37.644812, -8.492032	15,8	30	19,7	33	22,4	33	82,5	88
	Cabaços	37.67676,-8.58205	10,4	15	17,6	22	20,8	25	66,6	65
	Chaíça Madriz	37.668048, -8.453095	12,8	28	11,3	27	31,9	44	74,1	82
	Franciscos	37.652486, -8.500544	11,7	18	15,5	21	22,6	27	78,4	77
	Juncalinho	37.707632, -8.559712	9,7	19	17,5	27	22,3	33	63,2	64
	Monte Corgo de Água	37.69994,-8.56338	8,6	14	16,4	22	21,2	28	63,2	61
	Monte da Estrada	37.71119,-8.57403	10,2	14	18,0	22	22,8	29	61,5	57
	Pereiro Grande	37.67539,-8.47892	6,0	8	9,8	11	25,0	25	72,7	67
	Ribeira do Salto	37.69239,-8.54180	6,0	9	13,8	17	19,3	24	65,7	62
	Vale Ferro	37.684141, -8.551999	7,3	9	14,6	16	17,7	20	66,2	64
Sabóia	Sabóia	37.49511,-8.49797	0	0	0	0	28,8	36	88,0	97
	Corte Sevilha do meio	37.444053, -8.492183	6,9	9	6,9	9	35,7	41	102,0	92
	Está Bem	37.49768,-8.48358	3,1	7	3,1	7	31,9	39	97,7	90
	Estação de Santa Clara/ Saboia	37.496504, -8.481762	3,1	7	3,1	7	31,6	39	97,7	90
	Moitinhas	37.41176,-8.53445	14,8	19	14,8	19	33,4	42	98,8	89
	Nave Redonda	37.40420,-8.48363	11,4	14	11,4	14	40,2	48	106,0	97
	Portela da Fonte Santa	37.51946,-8.57245	9,6	12	9,6	12	19,3	28	85,3	75
	Totenique	37.51611,-8.50594	4,2	12	4,2	12	28,4	42	94,2	91
	Vale Touriz	37.433327, -8.529567	11,7	14	11,7	14	33,9	42	99,4	89
	Viradouro	37.48535,-8.48707	1,8	4	1,8	4	30,4	37	96,4	87
Santa Clara-a-Velha	Santa Clara-a-Velha	37.51270,-8.47513	0	0	5,6	8	31,2	30	100,0	91
	Pereiras Gare	37.43637,-8.44514	15,6	17	13,4	17	42,0	50	108,0	100
	Corte Brique	37.566369, -8.454509	7,1	11	12,2	17	29,2	32	92,0	88
	Cortes Pereira de Baixo	37.54904,-8.40416	11,5	18	16,6	24	36,5	44	99,2	100
	Estação de Santa Clara/ Saboia	37.49609,-8.48130	2,4	3	3,1	7	31,6	39	97,7	90

Freguesia	Aglomerados	Coordenadas	Sede da Freguesia		Sede da CSIF		Sede do Concelho		Hospital Litoral Alentejano	
			Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.
São Salvador e Santa Maria	Odemira	37.596329, -8.641874	0	0	0	0	0	0	68,9	60
	Portas do Transval	37.591331, -8.664171	3,1	6	3,1	6	3,1	6	69,2	57
	Algoceira	37.60301,-8.69343	6,5	9	6,5	9	6,5	9	66,2	55
	Bemposta	37.596031, -8.621261	2,2	4	2,2	4	2,2	4	70,9	63
	Caçapeira	37.590953, -8.671243	3,7	6	3,7	6	3,7	6	68,4	55
	Gavião	37.636661, -8.548596	11,7	25	11,7	25	11,7	25	80,4	84
	Marofanha	37.593932, -8.670603	3,5	6	3,5	6	3,5	6	69,0	57
	São Pedro	37.59234,-8.68159	4,7	7	4,7	7	4,7	7	67,5	56
	Vale de Pegas	37.602409, -8.641487	1,1	3	1,1	3	1,1	3	67,7	57
São Luís	São Luís	37.71499,-8.66617	0	0	17,0	17	17,0	17	52,2	44
	Barranquinho	37.71478,-8.65459	1,2	4	17,8	18	17,8	18	52,4	46
	Bairro Azul	37.71223,-8.65192	1,7	4	18,4	19	18,4	19	52,9	46
	Castelão	37.67374,-8.65781	5,0	5	12,2	12	12,2	12	56,9	48
	Carapeto	37.68066,-8.67054	5,6	11	14,3	20	14,3	20	58,8	73
	Carrasqueira	37.67274,-8.69930	7,1	10	17,7	20	17,7	20	59,0	53
	Corte Pinheiro	37.718703, -8.676238	1,1	5	18,3	21	18,3	21	53,9	49
	Cova da Zorra	37.70385,-8.64109	2,8	7	19,4	21	19,4	21	54,7	50
	Ferraria	37.73995,-8.65833	3,3	4	20,0	19	20,0	19	48,9	41
	Garatuja	37.70960,-8.65632	1,2	3	17,7	18	17,7	18	53,1	46
	Ribeira dos Lameiros	37.733051, -8.617527	5,5	9	22,2	23	22,2	23	56,1	50
	Vale Bejinha	37.687131, -8.693096	4,9	7	20,0	20	20,0	20	56,8	50
	Troviscais	37.65867,-8.68169	7,7	9	15,0	16	15,0	16	59,6	51
	Zambujeira	37.67232,-8.64952	5,6	7	12,7	13	12,7	13	57,5	50

Freguesia	Aglomerados	Coordenadas	Sede da Freguesia		Sede da CSIF		Sede do Concelho		Hospital Litoral Alentejano	
			Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.
São Martinho das Amoreiras	São Martinho das Amoreiras	37.651625, -8.403717	0	0	11,6	12	32,4	30	74,4	68
	Amoreiras Gare	37.68887,-8.41324	4,7	6	7,2	9	27,8	27	70,0	65
	Aldeia das Amoreiras	37.67019,-8.37462	4,0	5	15,2	16	35,8	34	78,0	72
	Beirão	37.631559, -8.359117	7,9	20	19,4	31	40,0	48	82,2	86
	Conqueiros	37.65477,-8.39395	1,3	3	12,5	14	33,1	31	75,3	69
	Corte Malhão	37.58736,-8.35999	10,2	14	21,7	25	42,3	42	84,5	80
São Teotónio	São Teotónio	37.508175, -8.705730	0	0	0	0	13,5	18	76,5	65
	Zambujeira do Mar	37.52548,-8.78573	8,1	11	8,1	11	19,4	25	76,8	64
	Azenha do Mar	37.465432, -8.795968	13,7	17	13,7	17	26,1	32	88,8	76
	Baiona	37.43471,-8.76130	12,4	12	12,4	12	24,8	26	87,4	72
	Brejão	37.48029,-8.76714	9,9	11	9,9	11	22,4	26	84,9	70
	Cavaleiro	37.59853,-8.80552	18,5	19	18,5	19	19,3	21	65,4	55
	Fataca	37.590371, -8.740627	11,3	11	11,3	11	13,1	15	66,2	54
	Malavado	37.578555, -8.722959	10,9	12	10,9	12	9,3	13	69,8	58
	São Miguel	37.43303,-8.75346	12,3	13	12,3	13	24,8	26	87,4	72
	Água de Bacias de Cima	37.51051,-8.72216	1,7	4	1,7	4	14,1	17	76,7	64
	Alcaria	37.503424, -8.751778	6,6	11	6,6	11	19,1	24	78,1	66
	Barranco do Inferno	37.493929, -8.648339	6,0	10	6,0	10	18,9	25	83,0	73
	Cabeça de Arvéola	37.47506,-8.76308	9,4	10	9,4	10	21,8	25	84,4	70
	Camachos	37.53504,-8.62905	12,4	21	12,4	21	11,3	20	77,3	71
	Casa Nova da Cruz	37.49960,-8.65387	5,2	7	5,2	7	16,7	23	82,1	71
	Choça	37.46697,-8.73158	6,8	10	6,8	10	19,2	23	81,8	70
	Daroeiras	37.57360,-8.74803	10,6	12	10,6	12	15,7	17	68,8	57
	Delfeira	37.473995, -8.683501	8,8	13	8,8	13	21,6	28	85,7	76
	Entrada da Barca	37.55122,-8.79139	10,9	15	10,9	15	21,1	25	74,2	62
	Estibeira	37.53249,-8.71726	3,4	6	3,4	6	14,4	16	73,3	59

Freguesia	Aglomerados	Coordenadas	Sede da Freguesia		Sede da CSIF		Sede do Concelho		Hospital Litoral Alentejano	
			Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.
São Teotónio	Fontelhinha	37.52960,-8.78394	8,4	11	8,4	11	19,7	25	77,2	64
	Foz do Rio	37.439447, -8.786385	15,1	17	15,1	17	27,6	30	90,1	77
	Guerrião	37.52062,-8.70987	2,0	5	2,0	5	13,0	15	75,0	62
	Marouços	37.46696,-8.67784	8,2	12	8,2	12	21,0	27	85,1	75
	Monte Novo da Fataca	37.581297, -8.743874	10,9	15	10,9	15	14,4	20	67,3	58
	Monte Sobreiro	37.529786, -8.634643	10,4	15	10,4	15	11,4	16	77,3	67
	Moita Velha	37.46504,-8.67042	7,3	11	7,3	11	20,1	25	84,2	74
	Paderneiras	37.500296, -8.717952	1,6	3	1,6	3	15,0	18	77,6	65
	Samouqueiro	37.480692, -8.759428	9,9	11	9,9	11	22,3	26	84,9	71
	Sardanito	37.52955,-8.75927	5,7	8	5,7	8	16,8	21	74,3	60
	Seisseiras	37.51970,-8.70580	1,8	5	1,8	5	12,2	14	75,5	62
	Selão	37.377710, -8.643186	23,3	33	25,3	33	38,3	47	102	96
	Vale Covas	37.50417,-8.71428	1,0	3	1,0	3	14,9	20	77,5	66
	Vale de Água da Serra	37.42082,-8.69904	18,2	27	18,2	27	31,0	41	95,1	90
	Valas	37.57579,-8.78054	18,3	18	18,3	18	17,5	21	70,6	59
	Vale Figueira	37.51216,-8.77244	7,3	17	7,3	17	19,7	31	77,1	71
	Vale de Alhos	37.44995,-8.73077	15,1	18	15,1	18	27,5	31	90,1	78
	Vale Espadana	37.506395, -8.694493	1,1	3	1,1	3	13,9	17	78,0	66
	Vale Juncal	37.47392,-8.72880	6,1	9	6,1	9	18,5	23	81,1	69
	Vardascal	37.48450,-8.77599	11,2	14	11,2	14	23,6	29	86,2	74
	Várzea do Carvalho	37.44590,-8.58965	14,7	18	14,7	18	27,6	32	91,7	81
Vale de Santiago	Vale de Santiago	37.751432, -8.413675	0	0	9,1	12	31,0	30	60,9	61
	Bicos	37.81504,-8.50164	21,9	24	11,5	12	43,4	40	58,2	49
	Caiada	37.846011, -8.521083	27,6	31	17,3	20	43,6	42	59,2	51
	Chaparral	37.82422,-8.52349	25,0	27	14,6	17	38,0	41	51,8	57
	Fornalhas Novas	37.83718,-8.44047	12,6	20	16,9	19	49,1	44	50,3	47
	Fornalhas Velhas	37.84998,-8.41628	11,7	16	20,6	26	42,5	44	49,5	48
	Foros da Caiada	37.84530,-8.52071	27,5	31	17,2	20	43,5	42	59,1	51
	Parreiras	37.75667,-8.40825	1,0	2	9,8	12	31,6	30	60,1	60

Freguesia	Aglomerados	Coordenadas	Sede da Freguesia		Sede da CSIF		Sede do Concelho		Hospital Litoral Alentejano	
			Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.	Km	Min.
Vila Nova de Milfontes	Vila Nova de Milfontes	37.728581, -8.778133	0	0	0	0	25,2	23	48,6	42
	Brunheiras	37.751549, -8.756729	3,3	5	3,3	5	26,7	24	52,4	42
	Malhadinhas	37.761613, -8.773989	5,3	7	5,3	7	28,7	26	43,4	35
	Lagoa das Gansas	37.740185, -8.777274	1,7	4	1,7	4	25,7	25	48,4	42
	Foros do Galeado	37.739579, -8.750062	3,4	6	3,4	6	26,8	25	48,5	42
	Pousadas Velhas	37.741957, -8.786793	2,1	5	2,1	5	27,2	28	45,6	42
	Ribeira da Azenha	37.802138, -8.771747	10,5	11	10,5	11	34	30	38,1	31

Comissão Social de Freguesia de Luzianes-Gare, Sabóia e St. Clara a Velha
09 de abril de 2015

Entidade	N.º de representantes
Freguesia de Luzianes-Gare	1
Grupo Desportivo e Recreativo de Luzianes-Gare	1
Associação Humanitária D. Ana Pacheco	1
Sabóia Atlético Clube	1
Associação Odemira +	1
Freguesia de Luzianes-Gare	1
Associação Cultural e Recreativa Os Amigos de St.ª Clara	1
Comissão Fabriqueira da Igreja de Sabóia	1
Agrupamento de Escolas de Sabóia	1
Freguesia de Santa Clara a Velha	1
Freguesia de Sabóia	1
Sport Clube Santaclarense	1
Núcleo Executivo da Rede Social	2
Total	14

Comissão Social de Freguesia de Colos, Relíquias, S. Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago
15 de abril de 2015

Entidade	N.º de representantes
TAMERA	2
Freguesia de Colos	1
Associação Amigos do Vale Ferro	1
Freguesia do Vale de Santiago	1
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Colos	1
Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras Gare	1
Freguesia de S. Martinho das Amoreiras Gare	1
Associação Cultural e Desportiva de Amoreiras Gare	1
Freguesia de Relíquias	1
Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Colos	1
Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras	1
Casa do Povo de Relíquias	1
Total	13

Comissão Social de Freguesia de Boavista dos Pinheiros, S. Luís, S. Salvador St.ª Maria
16 de abril de 2015

Entidade	N.º de representantes
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira	1
Associação Evangélica Assembleia de Deus	1
Freguesia de S. Salvador St.ª Maria	1
Serviços Sociais dos Trabalhadores Município de Odemira	1
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	1
Bombeiros Voluntários de Odemira	1
Movimento de Transição de S. Luís	3
Freguesia da Boavista dos Pinheiros	2
Casa do Povo de S. Luís	2
Santa Casa da Misericórdia de Odemira	1
Centro de Saúde de Odemira/Unidade de Cuidados na Comunidade	1
Movimento da Mensagem de Fátima	1
TAIPA Crl	1
Município de Odemira – Núcleo Executivo da Rede Social	1
Junta de Freguesia de S. Luís	1
Total	19

Comissão Social de Freguesia de Longueira-Almograve e Vila Nova de Milfontes
20 de abril de 2015

Entidade	N.º de representantes
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes	1
Aquadrilos – Born to be Alentejano	1
Associação Cultural Recreativa e Desportiva das Brunheiras	1
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes	3
Casa do Adro	1
Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes	1
Clube Desportivo Praia de Milfontes	2
Clube Náutico do Litoral Alentejano	1
Duna Parque SA	1
J. Duarte Silva, SSF, Lda	1
Freguesia de Longueira-Almograve	1
Freguesia de Vila Nova de Milfontes	1
Município de Odemira	1
Rede Social de Odemira - Núcleo Executivo	2
Total	18

Comissão Social de Freguesia de S. Teotónio

29 de abril de 2015

Entidade	N.º de representantes
Associação Cultural e Desportiva Pescadores e Moradores da Azenha do Mar	1
ADMIRA – Associação para o Desenvolvimento da Região do Mira	1
Associação Cultural Recreativa Desportiva Zambujeirense	1
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de S. Teotónio	1
Associação Nossa Senhora do Mar	1
Cautchú – Associação de Promoção e Desenvolvimento de Desporto	1
Centro Desportivo e Cultural do Cavaleiro	1
Clube Desportivo de Casa e Pesca de S. Miguel	1
Fábrica da Igreja Paroquial S. Teotónio	1
Freguesia de S. Teotónio	1
Sociedade Recreativa S. Teotoniense	1
Projeto ST – E5G	1
Total	12

WorkShop Setorial: Ação Social 27 maio'15

Entidade	N.º de representantes
Associação Humanitária D. Ana Pacheco	1
Santa Casa da Misericórdia de Odemira	1
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade	2
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de S. Teotónio	1
Casa do Povo de S. Luís	1
TAIPA, Crl	1
Associação Nossa Senhora do Mar	1
Casa do Povo de Relíquias	1
Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras	1
Associação de Paralisia Cerebral de Odemira	1
Sociedade Recreativa S. Teotoniense – Creche Os Calculinhos	1
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes: Infantário Lápis de Cor	1
Instituto de Segurança Social IP – Centro Distrital de Beja	2
Município de Odemira	2
Total	17

WorkShop Setorial: Saúde 27 maio'15

Entidade	N.º de representantes
Município de Odemira	2
Centro de Saúde de Odemira	1
Unidade de Cuidados na Comunidade	1
Santa Casa da Misericórdia de Odemira - Unidade de Cuidados Continuados	1
Bombeiros Voluntários de Odemira	1
Total	6

WorkShop Setorial: Famílias 02 junho'15

Entidade	N.º de representantes
Município de Odemira	2
Associação de Paralisia Cerebral de Odemira – Intervenção Precoce	1
Associação Humanitária D. Ana Pacheco /Equipa Multidisciplinar de Apoio ao RSI	2
Instituto de Segurança Social IP, Centro Distrital de Beja	1
Total	6

WorkShop Setorial: Mobilidade 08 junho'15

Entidade	N.º de representantes
Município de Odemira	2
Bombeiros Voluntários de Odemira	1
Freguesia de S. Teotónio	1
Associação de Paralisia Cerebral de Odemira	1
Associação Humanitária D. Ana Pacheco /Equipa Multidisciplinar de Apoio ao RSI	1
Total	6

WorkShop Setorial: Formação e Emprego 09 junho'15

Entidade	N.º de representantes
Município de Odemira	1
TAIPA, Crl	1
IEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional do Alentejo Litoral	1
Vitracress Portugal, SA	1
ADL	1
Total	5

WorkShop Setorial: Discriminação, Igualdade de género, Cidadania e Participação
09 junho'15

Entidade	N.º de representantes
Município de Odemira	1
Conselheira Local para a Igualdade	1
Associação de Paralisia Cerebral de Odemira	1
TAIPA, Crl – Gabinete de Apoio à Vítima e ao Agressor	1
ADL	1
Total	5

WorkShop Setorial: Habitação 11 junho'15

Entidade	N.º de representantes
Município de Odemira	3
Freguesia de Vila Nova de Milfontes	1
Bombeiros Voluntários de Odemira	1
Associação Humanitária D. Ana Pacheco /Equipa Multidisciplinar de Apoio ao RSI	1
Freguesia de S. Teotónio	1
Total	7

WorkShop Setorial: Crianças e Jovens 12 junho'15

Entidade	N.º de representantes
Município de Odemira	1
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes: Infantário Lápis de Cor	1
Associação de Paralisia Cerebral de Odemira	1
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade	2
Associação de Paralisia Cerebral de Odemira – Intervenção Precoce	1
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira	1
TAIPA, Crl	1
Sociedade Recreativa S. Teotoniense – Creche Os Calculinhos	1
Total	9

Listagem de Entidades que participaram nos WorkShops Setorais

Entidade
Instituto de Segurança Social IP – Centro Distrital de Beja
Município de Odemira
Santa Casa da Misericórdia de Odemira
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de S. Teotónio
Casa do Povo de S. Luís
TAIPA, Crl
Associação Nossa Senhora do Mar
Casa do Povo de Relíquias
Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras
Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
Sociedade Recreativa S. Teotoniense – Creche Os Calculinhos
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes: Infantário Lápis de Cor
Centro de Saúde Odemira
Bombeiros Voluntários de Odemira
Freguesia de S. Teotónio
IEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional do Alentejo Litoral
Vitacress Portugal, SA
ADL
Conselheira Local para a Igualdade
Freguesia de Vila Nova de Milfontes
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira

IV – Revisitação do Diagnóstico Social de Odemira 2006

Antes de planificar é necessário conhecer a realidade sobre a qual se intervêm.

O Diagnóstico Social de Odemira 2006 permitiu compreender a realidade social local, ao incluir a identificação das necessidades e a deteção dos problemas prioritários e respetivas causalidades, bem como os recursos e potencialidades locais.

Por ser um instrumento que resultou da participação de diversos parceiros e indivíduos, constituiu um instrumento facilitador da interação entre eles, organizando e orientando a comunicação, tornando-se parte integrante do processo de intervenção e criando as condições institucionais para o seu sucesso, ao mesmo tempo que fortaleceu e cimentou as relações de parceria, no sentido em que resultou de uma ação conjunta, norteada por objetivos.

Após uma década de elaboração do primeiro Diagnóstico Social, impõe-se revisitar as suas conclusões e identificar o nível de concretização das prioridades do mesmo. É possível concluir que, não obstante algumas propostas terem ficado aquém dos objetivos, os projetos e ações implementados nos últimos anos apontam para um cenário positivo e bem-sucedido, em relação ao cumprimento da maioria dos objetivos traçados.

Desde 2006 foram alcançados resultados expressivos, com destaque para a redução da pobreza, do abandono escolar, o crescimento e diversificação das respostas sociais, o aumento do rendimento per capita e do poder de compra local (68,9% em 2007 contra 76,1% em 2013), a geração de novos empregos, o crescimento da atividade agrícola, florestal e do turismo, e o acréscimo de investimento estrangeiro e das exportações – Odemira é um dos 29 concelhos do país com saldo positivo entre o que exporta e o que importa.

Importa ainda sublinhar que, neste período, se acentuaram de forma significativa muitas incertezas na economia nacional, com impactos locais, e que motivaram o atraso em algumas atividades programadas. Porém, tal facto não impediu uma considerável atividade em "rede" baseada em candidaturas, parcerias e protocolos, apostando em modelos de serviço público destinado às pessoas e à sua qualidade de vida, ao reforço da competitividade e inclusão.

Do Diagnóstico Social de 2006 resultaram quatro eixos estratégicos de intervenção:

Eixo 1 – Iniciativa Empresarial.

Eixo 2 – Ambiente e Ordenamento do Território.

Eixo 3 – Infra-Estruturas, Respostas Sociais e Saúde.

Eixo 4 – Educação, Formação e Cidadania.

Passados 10 anos revisitamos o diagnóstico, procurando identificar as principais ações e medidas adotadas ao longo desse percurso temporal, com impacto na resposta às prioridades definidas para cada eixo estratégico.

Eixos	Prioridades	Principais Ações Implementadas
I. Emprego e Iniciativa Empresarial	Tecido empresarial incipiente	- Cabaz do Mar - Conselho Municipal de Desenvolvimento Económico - Odemira Empreende - Gabinete de Inserção Profissional - Bolsa de Emprego do Município de Odemira - Atividades de Apoio à Família (Pré-Escolar) - Majorações no investimento: Regulamento de Taxas - Programa de Dinamização do Mercado - Beneficiação de Portos de Pesca
	Trabalho precário	
	Falta de emprego	
	Dificuldades de divulgação/comunicação	
	Comportamento sazonal da economia local	
	Dificuldade na fixação de ativos	
	Incapacidade de organização do tecido empresarial e Associativo	
	Desemprego feminino elevado	
	Rede de transportes precária	
II. Educação/ Formação e Cidadania	Baixo nível de escolaridade da população	- Centros Novas Oportunidades (EPO, ESMCG Odemira)
	Falta de competências para o exercício da cidadania	- Conselho Municipal da Juventude - Assembleia Municipal Jovem
	Dificuldade de concretizar ideias e projetos	- Sinergias Sociais - Programa de Apoio às Atividades Culturais e Recreativas - Prémio de Atividade Desportiva - Orçamento Participativo - Orçamento Participativo Jovem (Freguesia de S. Teot)
	Consumo e abuso de álcool nos jovens	
	Falta de atividades de tempos livres	- Projeto ST E5G - ATL Férias (NDCO, SSMO, ADMIRA,) - Brisas do Atlântico
	Falta de perceção de empregados e empregadores para a mais-valia da formação profissional	
	Ausência de acompanhamento escolar por parte dos encarregados de educação	- Projeto Mais na Mira - Projeto ST E5G
	Falta de Redes de Apoio aos Imigrantes	- Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes - Projeto ST E5G - Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes
	Violência na família	- Criação do Gabinete de Apoio à Vitima e ao Agressor
	Falta de espírito Associativo	- Foram criadas 31 novas associações no concelho de Odemira desde 2006 (Culturais, Desportivas, Recreativas, Humanitárias, Desenvolvimento, Moradores)
	Fraco nível cultural	- Programa de Apoio às Atividades Culturais e Recreativas - Quintal da Música - Construção dos Centros Sócio Culturais de Brejão, Longueira, São Miguel e Vale de Santiago. - Sonoridades e Sabores - Programa Cultural e Recreativo do Cine-Teatro Camacho Costa - Sociedade Recreativa São Teotoniense (Nova sede e programa cultural) - Teatro amador (4 grupos em atividade) - BDTeca - Programa de Marchas Populares
	Limitação de oferta de áreas de estudo	- Reforço da oferta profissional (EPO e Escola Secundária) - Bolsas de Estudo do Ensino Secundário

Eixos	Prioridades	Principais Ações Implementadas
III. Infraestruturas e respostas sociais e de saúde	Inexistência de uma unidade de cuidados continuados	- Criação de Unidades de Média e de Longa Duração (36 lugares)
	Carências familiares / Sociais graves	- Cartão Social Municipal - Apoio ao Arrendamento - Cantinas Sociais (7) - Lojas Sociais (5) - Odemira Solidária
	Falta de respostas institucionais para crianças e jovens em perigo/risco	- Núcleo de Apoio de Crianças e Jovens em Risco (Saúde)
	Insuficientes respostas institucionais para crianças e Jovens	- Aumento do número de lugares em creche: Calculinhos (74 lugares), Lápis de Cor (55 lugares) e Jardim de Infância N. S. Piedade (68 lugares) - Criação de ATL no Lápis de Cor e no Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade na Boavista dos Pinheiros - Cartão Jovem Municipal
	Ausência/insuficiência da rede de apoio ao cidadão com deficiência	- Criação de Lar Residencial da APCO (24 lugares) - Aumento da capacidade da Intervenção Precoce e CAO. - Centro de Recursos para a Inclusão (APCO)
	Insuficientes respostas ao nível do tratamento do Alcoolismo	
	Insuficiente rede prestadora de cuidados de saúde	- Serviço de Urgência Básica - Suporte Intermédio de Vida - Equipa de Cuidados na Comunidade (Unidade Móvel de Saúde, Projeto Saúde Escolar, Nascer para o Futuro, Visitando a Nova Família, Intervenção Precoce, Gabinete do Movimento, Equipa de Coordenação Local, Cuidados Continuados e Integrados, Mulheres em Exclusão, Banco de Ajudas Técnicas, Equipa Comunitária de Suporte aos Cuidados Paliativos, Plano Nacional de Vacinação da Comunidade Estrangeira, Dias Comemorativos, Sopas e Aromas). - Projeto VD 80 + - Criação de nova Extensão de Saúde de São Teotónio
	Insuficiente coordenação entre entidades	- Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral e Comissões Sociais de Freguesia - Banco Local de Voluntariado de Odemira - Comissão Local do Idoso - Comissão Local do Imigrante
	Insuficiente rede prestadora de cuidados sociais a Idosos	- Criação de novas unidades: São Luís (29 lugares); Vila Nova de Milfontes (40 lugares); Relíquias (32 lugares). - Requalificação de unidades antigas: Odemira e Colos (Santa Casa da Misericórdia de Odemira). - Viver Ativo. - A Vida Vale. - Balcão Sénior (Freguesia de São Teotónio) - Centro Comunitário de Educação Não Formal "Juntos Aprendemos" - Universidade Sénior de Odemira - Centro Comunitário do Vale Juncal e Centro Comunitário de S. Miguel - Escolinha das Artes - idosos em Segurança
	Insuficiente divulgação/promoção das entidades	- Reforço de utilização das Redes Sociais

Eixos	Prioridades	Principais Ações Implementadas
IV. Ambiente e Ordenamento do Território	Acessibilidade e rede de transportes	- Paragem do Alfa Pendular e Intercidades – Sabóia. - Beneficiação da rede viária no concelho.
	Promoção qualificante do território/imagem e reputação	- Nova Imagem do Município - Programa "As Melhores Praias de Portugal". - Feira de Turismo. - Festival do Polvo.
	Concertação agroambiental	- Acréscimo de exigências na Certificação de Empresas
	Oferta turística – qualidade/diversidade	- Casas Brancas. - Rota Vicentina. - Maior e mais qualificada rede de TER do Alentejo. - Acréscimo de Atividades Maritimo-Turisticas. - Acréscimo em 3000 camas de Aloj Local.
	Qualificação urbana/mobilidade	- Requalificação urbana de Odemira. - Todos os bairros urbanos foram tornados acessíveis. - Reconversão Urbana e Social de Azenha do Mar. - Melhoria das acessibilidades a edifícios públicos.
	Serviços básicos de eletricidade, água, esgotos e lixos – qualidade e quantidade	- Conclusão do Plano de Eletrificação rural – Fase 3. - Infraestruturação de abastecimento água a aglomerados > 30 habitantes - Infraestruturação de tratamento esgotos a aglomerados > 30 habitantes - Serviço de RSU e recolhas seletivas a 100% do concelho. - Acréscimo de > 30% na qualidade dos 4 serviços.
	Gestão ativa e participada das áreas classificadas	- Novo Plano de Ordenamento do Parque Natural – 2011
	Gestão ambiental das atividades económicas/atividade agrícola	- Mais empresas locais ambiental/ certificadas.
	Política florestal/incêndios florestais	- Plano Regional de Ordenamento Florestal. - Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. - Plano Operacional Municipal anual - POMDFCI
	Problemas de ocupação urbana do litoral e da sua qualificação	- Programa Polis do Litoral Sudoeste. - Programa "ClimAdapt.Local".
	Gestão de recursos hídricos	- Plano Municipal de Eficiência Hídrica - Plano de eficiência nos canais do PRMira. - Regulamento de Gestão do PRMira

CLASO

CONSELHO LOCAL
DE AÇÃO SOCIAL
ODEMIRA

Odemira

MUNICÍPIO